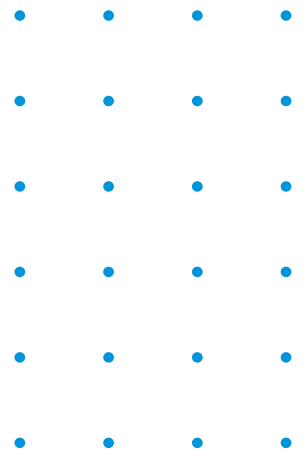


MARIO RIBEIRO MORAIS
CLARISSA DE SOUSA OLIVEIRA MCCOY



LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS:

*práticas de linguagem mediadas
por gêneros discursivos*

**LÍNGUA PORTUGUESA
PARA ESTRANGEIROS:**
*práticas de linguagem mediadas
por gêneros discursivos*

LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS:

*práticas de linguagem mediadas
por gêneros discursivos*

Mario Ribeiro Moraes
Clarissa de Sousa Oliveira Mccoy



**Palmas/TO
2024**



Universidade Federal do Tocantins

Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

Reitor

Luis Eduardo Bovolato

Vice-reitora

Marcelo Leineker Costa

Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)

Carlos Alberto Moreira de Araújo

Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (PROAP)

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PROEST)

Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX)

Maria Santana Ferreira dos Santos

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)

Michelle Matilde Semiguen Lima Trombini Duarte

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)

Eduardo José Cezari

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Raphael Sanzio Pimenta

Pró-Reitor de Tecnologia e Comunicação (PROTIC)

Ary Henrique Moraes de Oliveira

Conselho Editorial

Presidente

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Membros do Conselho por Área

Ciências Biológicas e da Saúde

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Ciências Humanas, Letras e Artes

Fernando José Ludwig

Ciências Sociais Aplicadas

Ingrid Pereira de Assis

Interdisciplinar

Wilson Rogério dos Santos

Revisão

Mario Ribeiro Moraes

Projeto gráfico

Wellington Silva

Diagramação e capa

Wellington Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

M341l Língua Portuguesa para estrangeiros [livro eletrônico]: práticas de linguagem mediadas por gêneros discursivos / Moraes, Mario Ribeiro; McCoy, Clarissa de Sousa Oliveira. Palmas: EDUFT, 2024.

334p.

ISBN: 978-65-5390-141-4

1. Ensino de Português para Estrangeiros. 2. Práticas de leitura e escrita. 3. Práticas de oralidade e análise linguística. 4. Gêneros discursivos.

CDU: 811.134.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.





AGRADECIMENTOS

Ao núcleo do Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes (CECLLA), em nome da coordenadora Daniella Corcioli, pelo honroso convite para eu integrar a equipe de colaboradores deste programa tão promissor.

Às professoras e colegas, que compõem igualmente o CECLLA e o Idiomas sem Fronteiras (ISF), Adriana Carvalho Capuchinho, Alessandra Cristina Rigonato, Silvana Fernandes de Andrade, Fábio Nascimento Sandes, Maria Luand Bezerra Campelo, por materiais de pesquisa cedidos, pelas sugestões sempre pontuais e relevantes para melhor adequação da produção discursiva de alguns destes capítulos.

À professora e colega Livia Melo, membra do CECLLA, pelos comentários e sugestões, pela disponibilização de livros de apoio que abordam o ensino de Português para estrangeiros, como referência também para a produção desta obra.

À Coordenação de Relações Internacionais (RELINTER) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), na pessoa da coordenadora Ádila Maria, pela parceria na formação e acompanhamento dos monitores durante o desenvolvimento dos cursos de ofertas local e coletiva (em rede nacional pelo ISF).

A todos/as os/as que deram contribuições, apontamentos enriquecedores para a finalização desta obra, a todos os estudantes que serviram de inspiração para a produção destes capítulos. Aos monitores brasileiros e estrangeiros do Curso de Inglês, com quem tivemos as primeiras interações, que serviram de referência também para a elaboração deste livro.





PREFÁCIO

Fomos gentilmente convidados a escrever o prefácio do livro *Língua Portuguesa para estrangeiros: práticas de linguagem mediadas por gêneros discursivos*, de Mario Ribeiro Morais e Clarissa de Sousa Oliveira McCoy, durante a programação do jantar de confraternização do CECLLA 2023, no qual reunimos o vice-reitor (quadriênio 2021-2025), os bolsistas, colaboradores, estagiários, orientadores, coordenadores, parceiros, amigos e famílias deste programa maior.

Logo, colocamo-nos naquela posição de passar em revista as partes composicionais de um prefácio. Aceitamos o convite, valendo-nos da inclinação, ante a leitura do livro, em apontar alguns elementos fundamentais do texto: compartilhar com você que nos lê algumas das inspirações dos autores, além de introduzi-los, contextualizando suas escritas, e iniciar uma breve reflexão que pudesse abrir uma fresta em meio à lógica moderna que ainda domina o nosso consciente.

O interesse pelo campo do saber “*Língua Portuguesa para estrangeiros*” diz muito sobre quem são os autores, estimados colegas de trabalho, solidários, colaborativos, receptivos em momentos de escuta, predados dignos de pesquisadores que se ocupam, para além de suas atribuições no serviço público, de questões da ordem do que é estrangeiro.

Ao nosso ver, estudar uma língua estrangeira envolve, dentre várias outras coisas, ocupar um lugar à margem, um espaço periférico em uma cultura dominante. Esse movimento implica a necessidade de uma escuta sensível de alguém que transita por entre espaços diversos, observando, analisando, reconhecendo, estranhando, e, com isso, desenvolve um olhar aguçado para a diferença.

Segundo Dunker e Thebas (2019), é preciso estar em uma posição marginal ou periférica ou suspender os interesses sociopolíticos para poder escutar melhor, como um errante, desterritorializado, justamente para alcançar a função da crítica do poder instituído. Em contrapartida, os tempos modernos avançam segundo uma visão comercial, cujas relações são construídas muitas das vezes com base na espera de algo em troca.

Assim, as sociedades modernas prosperam segundo um duro individualismo materialista, que determina a busca por um padrão social a ser atingido representando um todo supostamente coeso e harmonioso. Nesse contexto, as diferenças são vistas como algo a ser evitado ou combatido, uma ameaça ao projeto moderno de homogeneização cultural.





Dito isso, haja brechas (Duboc, 2015) para agir em meio às aspirações atuais de cumprir os pressupostos de uma agenda neoliberal na educação. Tantas competências, habilidades, estratégias requeridas por todo aquele que almeja voar nas promessas da inovação, do progresso, do sucesso, nos fazem pensar sobre o quão perverso esse contexto hiper acelerado, conectado, pode ser, tendo em vista a orientação de não parar de realizar tarefas. Se puder cumpri-las ao mesmo tempo então, mais preparados, produtivos, avançados e úteis o neoliberalismo nos faz sentir.

Com efeito, as tarefas se multiplicam, assim como as perdas se intensificam. Dentre elas, a que consideramos mais danosa hoje em dia é a perda da habilidade de escuta. Deixamos de escutar o outro e o atropelamos com nossa arrogância, ao não identificar suas carências, emoções e necessidades.

Nesse sentido, a partir do trabalho com a teoria enunciativa da linguagem (Bakhtin, 1997), os autores não apenas expandem os conhecimentos sobre a Língua Portuguesa descrevendo sua estrutura e funcionamento, através de estudos sobre as competências linguísticas dos usuários estrangeiros do Português. Mais do que isso, eles agem nas brechas (Duboc, 2015), pois compreendem também que tais competências são mobilizadas em diferentes esferas de atividades humanas, inscritas, portanto, em práticas sociais de usos reais da língua, em interação com falantes diversos, nas quais ideologia e poder devem ser permanentemente discutidos.

Ao assumir que as categorias bakhtinianas são assentas na situação enunciativa, ou seja, são informadas pelo tempo e espaço de produção do discurso, pelos julgamentos, valores e polifonia dos interlocutores, os autores acionam um movimento crítico e político, reconhecendo a flexibilidade do estilo, da composição dos gêneros discursivos, sem reduzi-los a tipologias textuais narrativas, argumentativas, expositivas, descritivas e injuntivas.

Por fim, os autores lançam mão de estratégias para que o estudante estrangeiro desenvolva e aprofunde sua competência linguística nos usos do Português, buscando interagir com os colegas na sala de aula, mediados pelo(a) professor(a) monitor(a) e fora dos espaços formais. Deseja-se assim que o estudante se compreenda como alguém pertencente aos dois mundos, sem fazer parte, definitivamente, de nenhum deles, dado o caráter fluido da aprendizagem de línguas estrangeiras, que pressupõe desconstruir a frequente associação a um território, uma nação, um povo.

Acredito que é a partir dessa agência que pode emergir a prática da escuta mútua de que tanto precisamos, a capacidade de olhar de fora – mesmo estando dentro – criando





um novo jeito de admirar o outro, de “estranhá-lo”, de encontrar nele, conforme sugere Jordão (2005), outras possibilidades de construção do mundo diferentes daquelas a que o conhecimento de uma única língua possibilitaria.

Fabio Nascimento Sandes (UFT) e Silvana Fernandes de Andrade (UFT)
Docentes orientadores da Rede Andifes IsF





APRESENTAÇÃO

A Língua Portuguesa é originária do Latim Vulgar levado à Península Ibérica pela expansão do Império Romano, no início do século III a.C., cujo processo é denominado de romanização dos povos. Depois desse processo, a invasão dos bárbaros germânicos à Península contribuiu para a fragmentação linguística da Hispania (BECHARA, 2002). Estando presente em todos os continentes, está entre as dez línguas mais falada no mundo. O Português é idioma do Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Portugal. “É hoje a segunda língua de alguns países da África, da América, além de Macau e Goa” (DIANA, 2022).

De acordo com Bechara (2002, p. 27), “[...] a língua portuguesa, patrimônio cultural de todas estas nações, tem sido, e esperamos seja por muito tempo, expressão da sensibilidade e da razão, do sonho e das grandes realizações.” Trabalhar por internacionalizar ainda mais a língua portuguesa é uma maneira de oferecer aos seus falantes a possibilidade de ampliar o repertório linguístico, expressar sensibilidade e razão, ousar sonhar e realizar grandes projetos de vida. Imbuída nesse propósito de fortalecimento e expansão do ensino da língua portuguesa para estrangeiros, a Fundação Universidade Federal do Tocantins vem apoiando programas e projetos que focalizam a internacionalização do Português, o intercâmbio de estudantes estrangeiros em seus espaços universitários.

É nesse contexto que a agenda educacional do programa Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes (CECLLA) da UFT oferta, entre outras ações, cursos de Línguas Estrangeiras, Língua Portuguesa, Literatura em Língua Portuguesa e Estrangeiras, e Português para Estrangeiros. Em atendimento à proposta do CECLLA, o objetivo do projeto deste livro é promover o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa para (estudantes) estrangeiros e demais que se interessam nos estudos da língua portuguesa, a partir do trabalho com diversos gêneros discursivos, de forma interativa com questões linguísticas, epilinguísticas, metalinguísticas (FRANCHI, 1987) e socioculturais.

O perfil dos (estudantes) estrangeiros desta obra compreende aqueles que obtiveram o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), que é o exame brasileiro oficial para certificar proficiência em português como língua estrangeira. Ou aqueles que se enquadram, no campo da compreensão oral e leitura, no nível B1, B2 ou C1, no campo da fala, no nível B1 ou B2, e no âmbito da escrita, no nível B1, B2 ou C1, tendo como referência o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, elaborado pelo Conselho da Europa (2001, p. 52-54).



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15

MÓDULO I ARTÍSTICO-LITERÁRIO

UNIDADE 1 – TÓPICOS SOCIOCULTURAIS.....	21
Capítulo 1 – Autobiografia	21
Capítulo 2 – Rotina pessoal e pública: gênero crônica	33
UNIDADE 2 – TÓPICOS LINGUÍSTICOS.....	40
Capítulo 3 – Cordel	40
Capítulo 4 – Lenda Africana.....	59
Capítulo 5 – Poesia e música	86
Capítulo 6 – Conto	102

MÓDULO II VIDA PÚBLICO-MIDIÁTICA

UNIDADE 3 – TÓPICOS SOCIOCULTURAIS.....	127
Capítulo 7 – Entrevista sobre saúde	127
Capítulo 8 – Hábitos alimentares dos brasileiros: gênero receita	134
UNIDADE 4 – TÓPICOS LINGUÍSTICOS.....	144
Capítulo 9 – Reportagem	144
Capítulo 10 – Textos Legais e Normativos.....	157
Capítulo 11 – Carta de reclamação	171
Capítulo 12 – Anúncio publicitário	184

MÓDULO III PRÁTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO

UNIDADE 5 – TÓPICOS SOCIOCULTURAIS.....	199
Capítulo 13 – Lugares que marcam: gênero fotorreportagem.....	199
Capítulo 14 – A vida nos espaços universitários: gênero seminário.....	211
UNIDADE 6 – TÓPICOS LINGUÍSTICOS.....	227

Capítulo 15 – Gêneros acadêmicos: resenha e resumo	227
Capítulo 16 – Infográfico e Mapa Conceitual	252
Capítulo 17 – Artigo de divulgação científica	267
Capítulo 18 – Gênero acadêmico: artigo científico.....	276

REFERÊNCIAS	291

SUPLEMENTO PARA O PROFESSOR.....	295
Respostas das atividades	295

SOBRE OS AUTORES	333



INTRODUÇÃO

Caro(a) estudante estrangeiro(a), uma das perguntas que nos veio à mente, quando da elaboração deste livro, foi: por que aprender a Língua Portuguesa como língua não-materna? A aprendizagem da Língua Portuguesa como idioma estrangeiro se constitui como expressão enriquecedora altamente pessoal, social, cultural, educacional, profissional e, também, mercadológica, pelo valor agregado e em crescente escala que hoje ela vem ocupando nas agendas de internacionalização, de intercâmbios governamentais, institucionais, comerciais, científicos.

Todas as sociedades, ricas ou pobres, oralizadas ou letramentadas, todas elas reconhecem o valor educacional, cultural, psicológico, prático e profissional de aprender uma nova língua. Nos países escolarizados e tecnologizados, esse valor é mais conscientemente brandido e reconhecível pela inclusão da disciplina Língua Estrangeira (muitas vezes com oferta de mais de um idioma) no currículo escolar. (Almeida Filho, s/d., p. 1).

Ciente da importância do projeto de internacionalização da Língua Portuguesa promovido pela Fundação Universidade Federal do Tocantins, por meio dos seus Centros de Idiomas, Centros de Estudos, como o CECLLA, fomos orientados pelos estudos teórico-metodológico da Linguística Aplicada (LA) na elaboração deste livro didático, precipuamente fundados nos estudos dos letramentos. Nesse sentido, para favorecer a construção de sentidos e de gostos estéticos, estilísticos, culturais, sociais, metalinguísticos, a obra mobiliza práticas de letramentos sociais, literários, acadêmicos.

Na perspectiva aplicada que assumimos, por entender que o campo de investigação da LA desenvolve, também, recursos/aportes teórico-metodológicos para a produção de materiais didáticos para a potencialização do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, reunimos esforços para expandir o conhecimento sobre a língua portuguesa (quando descrevemos a estrutura e funcionamento da língua materna a partir de estudos com textos) e sobre as competências linguísticas dos usuários estrangeiros do Português, no âmbito da leitura, oralidade, produção de texto e análise linguística mobilizadas em diferentes esferas de atividades humanas, inscritas, portanto, em práticas sociais de usos reais da língua, em interação com falantes diversos, em espaços públicos, privados, universitários (quando propomos práticas de linguagens focalizando tema, composição





e estilo dos gêneros discursivos selecionados, condições de produção, funcionalidade, finalidade, interlocutores ativos...).

Para a elaboração desta obra, tomamos como fundamento a perspectiva teórico-metodológica de Bakhtin (1997) sobre os estudos sobre gêneros discursivos. Como se trata de material didático para estudantes estrangeiros, de variados cursos de graduação e, possivelmente, para outros estudantes de outras esferas sociais, vale destacar que apenas estruturamos os capítulos e as atividades sob esse pressuposto, dando mais ênfase às práticas de linguagens relacionadas a diversas esferas de comunicação, de atividades humanas, aos aspetos textuais envolvidos, mas sobretudo aos aspectos discursos, ao contexto, ao propósito da interação, aos interlocutores presentes no evento comunicativo.

O enfoque discursivo do gênero está fundamentado na teoria enunciativa da linguagem proposta por Mikhail Bakhtin (1997, p. 280). O teórico russo denominada os gêneros de discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, sendo caracterizados pelos elementos conteúdo temático, estilo e construção composicional. Segundo Silva (2012, p. 57), “Para a teoria da enunciação, o conteúdo não se limita ao assunto do texto; a construção composicional não se restringe à estrutura textual; o estilo, mesmo considerando a posição do locutor, também não se restringe às sequências textuais”. As categorias bakhtinianas são assentas na situação enunciativa, ou seja, são informadas pelo tempo e espaço de produção do discurso, pelos julgamentos, valores e polifonia dos interlocutores. Assim, os gêneros discursivos não podem ser reduzidos às tipologias textuais narrativas, argumentativas, expositivas, descritivas e injuntivas, até porque “A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável [...]” (Bakhtin, 1997, p. 280).

Nesse sentido, consideramos a Língua Portuguesa como prática social, de natureza viva, dinâmica, concreta, real, em constante desenvolvimento, no tempo e no espaço, assim como seus falantes, que se movem, se transformam no espaço-tempo. Tomamos a língua materna como instrumento de comunicação mais amplo na sociedade e como constituinte da formação da nossa identidade pessoal, cultural, social, étnica. Para estabelecer essa comunicação e interação dos estudantes estrangeiros com outras pessoas, nesta obra, nos apropriamos de alguns gêneros discursivos, selecionados dentro de uma gama diversa e heterogênea de tipos de enunciados relativamente estáveis. Os gêneros selecionados, em virtude de seus usos frequentes, apresentam certa estabilidade, sendo, desse modo, mais





comuns nas atividades humanas nos campos artístico, literário, vida pública, midiático, acadêmico, porque são os usos que vão trazendo a estabilidade para esses gêneros.

A elaboração desse material didático é resultado de um percurso que traçamos na trilha do ensino na educação básica, como professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e Ensino Médio e , mais recentemente, como professores efetivo e substituto da UFT, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão universitária pelo CECLLA, cujas produções na área do ensino de Português para estrangeiros são vinculadas ao Projeto de Extensão “Ensino de Português para Falantes de Língua Estrangeira: uma perspectiva discursiva”, do Curso de Letras do Câmpus de Porto Nacional. E da professora Clarissa, com o ensino do Português brasileiro como língua estrangeira na Irlanda e no Brasil, evidenciando além de aspectos linguísticos, as interações socioculturais entre o português e a língua materna dos estudantes.

A seleção dos gêneros discursivos e a elaboração das atividades, das propostas de interação comunicativa de cada capítulo deste exemplar foram pensadas para que o estudante estrangeiro desenvolva e aprofunde sua competência linguística nos usos do Português brasileiro de forma autônoma, crítica, sustentável, prazerosa, com facilidade e expressividade. As interações comunicativas do estudante estrangeiro com os outros colegas na sala de aula, mediadas pelo(a) professor(a) monitor(a) e fora dos espaços institucionais, serão fundamentais para o seu efetivo desenvolvimento linguístico.

Quanto a sua estrutura, o livro está organizado em três módulos. Cada uma dessas seções está relacionada a esferas ou campos de atividades humanas:

1. Módulo Artístico-literário: nesta seção, privilegiamos o trabalho com gêneros discursivos do campo artístico, como a música e do literário, como a lenda africana, entre outros.

2. Módulo Público-midiático: neste espaço, focalizamos gêneros e interações enunciativas que favorecem a participação do estudante estrangeiro em questões sociais, das mais particulares, como em uma entrevista sobre sua própria saúde, ou das mais gerais, como na elaboração de uma reclamação, na reivindicação de um direito.

3. Módulo Práticas de Letramentos Acadêmicos: nesta seção, privilegiamos as interações dos estudantes estrangeiros no ambiente universitário, na produção de





gêneros discursivos comumente adotados nessa esfera de atividade humana, como a resenha, o artigo científico.

Cada módulo é composto por duas unidades, nomeadas de Tópicos Socioculturais e Tópicos Linguísticos:

1. Tópicos Socioculturais: esta unidade privilegia as interações comunicativas sociais e culturais do Brasil em interface com as experiências sociais, culturais e de vida dos estudantes estrangeiros. Dois capítulos compõem cada unidade sociocultural.

2. Tópicos linguísticos: o enfoque desta unidade, de forma mais aprofundada, privilegia o trabalho com os gêneros discursivos, seus elementos textuais, temáticos, composicionais, estilísticos, contextuais, as interacionais dos estudantes com atividades de leitura, produção de texto, oralização, análise linguísticas. Quatro capítulos compõem cada unidade linguística.

Todos os dezoito capítulos que compõem esta obra didática são organizados a partir do trabalho com gêneros discursivos. De modo geral, em cada capítulo, predomina o trabalho com um ou dois gêneros. Procuramos, em todos eles, articular as práticas de linguagem de leitura, oralidade (conversação), produção de texto e análise linguística. A ampliação do repertório linguístico dos estudantes estrangeiros, efetivamente, pode ser fortalecida com um maior contato com variados gêneros discursivos, diversos fenômenos linguísticos do Português do Brasil, situados em atividades humanas plurais, como procura retratar esta obra.

Seja bem-vindo(a) ao universo sociocultural e linguístico brasileiro e tenha um ótimo aperfeiçoamento, com este estudo/curso!



MÓDULO I

ARTÍSTICO-LITERÁRIO



UNIDADE 1 - TÓPICOS SOCIOCULTURAIS

Capítulo 1 – Autobiografia

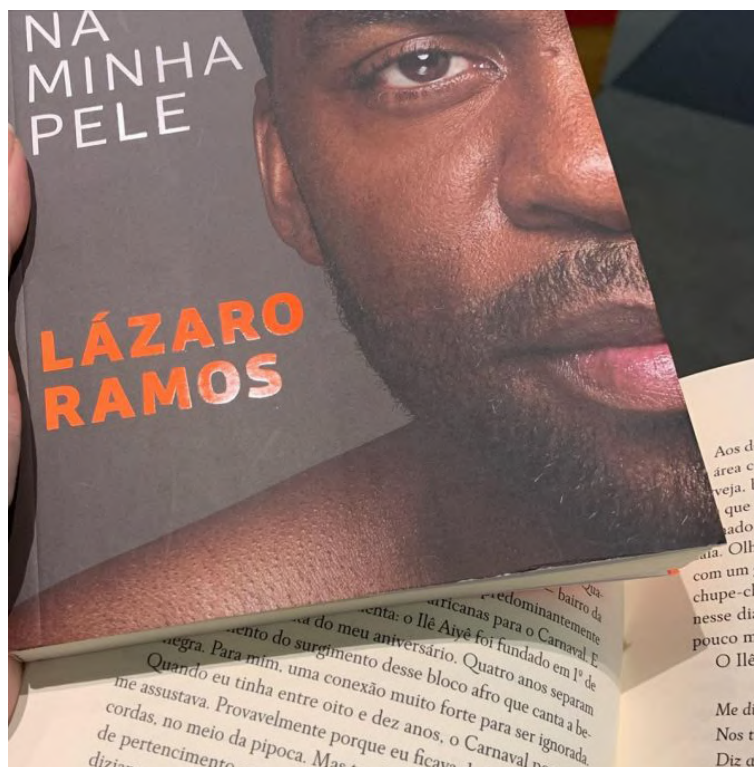
O GÊNERO EM FOCO AUTOBIOGRAFIA

SUA HISTÓRIA DE VIDA

Bem-vindo, caro(a) estudante, aos estudos linguísticos do Português brasileiro!

Para iniciar nossas interações sociolinguísticas, gostaríamos de conhecê-lo, melhor. Neste capítulo, você terá a oportunidade de falar um pouco sobre sua identidade, origem, personalidade, e outros elementos que você achar interessante destacar.

Para este momento de identificação pessoal, você vai ler fragmentos da obra 'Na Minha pele', do escritor e ator Lázaro Ramos.



Fonte: Diário de Salvador





Na Minha Pele é uma autobiografia de **Lázaro Ramos** em que ele narra com muita delicadeza e sensibilidade as dores do racismo, alegrias e marcos de sua infância, adolescência e vida adulta.

Trechos da obra

[...]

Quando eu tinha entre oito e dez anos, o Carnaval por vezes me assustava. Provavelmente porque eu ficava do lado de fora das cordas, no meio da pipoca. Mas também me trazia uma sensação de pertencimento, mesmo quando suas cordas e camarotes me diziam que aquela festa não era tão minha assim. Eu me encontrava na alegria e no entrosamento das pessoas que caminhavam pelas avenidas envoltas em mortalhas e confetes.

[...]

Aos doze anos fui levado por meu pai para o Campo Grande, na área central onde os blocos passavam. Lá, entre muito suor, cerveja, beijos e colares do Gandhi algo penetrou minha pele sem que eu notasse. Tímido, eu não me permitia dançar. [...] Foi nesse dia que ouvi algumas das músicas que me fizeram ter um pouco mais de amor por mim mesmo.

O Ilê Aiyê passou e cantou:

Me diz que sou ridículo,

Nos teus olhos sou malvisto,

Diz até tenho má índole

Mas no fundo

Tu me achas bonito, lindo!

Ilê Aiyê

[...]

E bloco emendou com outra, no repicar dos tambores.

Não me pegue, não, não, não

Me deixe à vontade

Não me pegue, não, não, não

Me deixe à vontade

Deixe eu curtir o Ilê

O charme da Liberdade





As cores amarelo, vermelho, branco e preto das roupas, que fizeram meus olhos lacrimejarem, agora eram minhas cores também. Como a música dizia, já queria ficar à vontade. Outra cerveja para o meu pai, um pirocóptero pra mim, e eis que surge o cantor Gerônimo, puxando a plenos pulmões: “Eu sou negão!”

E a multidão respondia: “Meu coração é a liberdade!”

Eu gritei também: “Meu coração é a liberdade!”

Naquela época, apesar da autoestima que minha família nos deu, não gritávamos a plenos pulmões que éramos negros. Dizíamos “A gente, que é assim”. Eu sussurrei “Meu coração é a liberdade” várias vezes enquanto caminhava de volta para casa com meu pai. Fiquei muito tempo sem voltar a sair no Carnaval, mas esses gritos de afirmação, que até então eu nunca tinha escutado, não saíram mais da minha cabeça.

Acionei o pirocóptero e voei com ele.

Fonte: <https://diariodesalvador.com/na-minha-pele-uma-autobiografia-do-ator-baiano-lazaro-ramos/>. Acesso: 26 out. 2022. (adaptado)

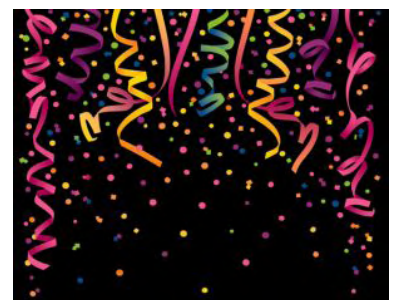
GLOSSÁRIO

Salvador: é um Município brasileiro e a capital do Estado da Bahia.

Carnaval: Período normalmente de 3 dias que, anterior à quarta-feira de cinzas, se destina a festejos, a bailes, a desfiles; as festas que acontecem nesses dias. (Dicionário Online de Português).

Pirocóptero: São aqueles pirulitos que eram vendidos há um certo tempo e que vinham com uma espécie de hélice, que quando acabávamos de consumir o doce brincávamos girando o palito como um helicóptero. (Dicionário InFormal).

Confetes: Rodelinha fina de papel colorido que se joga aos punhados, nas festas, principalmente nos festejos carnavalescos. (Dicionário Online de Português)





Ilê Aiyê ou Ilê: é o primeiro bloco afro do Brasil e se consolidou como uma das expressões culturais do Carnaval de Salvador. Fundado em 1974 por moradores do bairro do Curuzu, constitui um grupo cultural que promove a expansão da cultura de origem africana no Brasil. (Wikipédia)

Repicar: produzir sons repetidas vezes.

Pipoca: a pipoca é a rua, onde acontece de forma gratuita a folia para o público. Quem fica na pipoca, fica do lado de fora da corda do trio que passa na rua.

Atividade de Compreensão Textual I

1. Sobre o texto, responda às seguintes perguntas:

a) Por que o carnaval, às vezes, assustava Lázaro Ramos quando ele era criança?

b) De que maneira Lázaro Ramos se sentia pertencente à festividade do carnaval?

c) Aos 12 anos de idade, algumas músicas mudaram o modo de Lázaro se amar. Com base no texto, justifique essa afirmação.





d) Com base no texto, em grupo, discutam a frase a seguir, relacionando-a com os desafios e avanços da luta contra o racismo no Brasil e no Mundo.

“Acionei o pirocôptero e voei com ele”



e) Ainda em grupo, faça uma pesquisa sobre a profissão de Lázaro Ramos, destacando suas principais atividades?

Para melhorar a interação

Constantemente empregamos pronomes pessoais no lugar de nomes ou para representar as pessoas do discurso (eu, você, eles). Observe no quadro como os pronomes pessoais são classificados:

PESSOA DO DISCURSO	SINGULAR	PLURAL
1ª pessoa (quem fala)	Eu	nós / a gente
2ª pessoa (com quem se fala)	tu/você	vós / vocês
3ª pessoa (de quem se fala)	ele / ela	eles / elas





Os pronomes “Tu” e “você” se referem a segunda pessoa do discurso. O emprego do pronome “tu” é utilizado apenas em algumas regiões do Brasil, especialmente nas regiões nordeste e sul, enquanto o pronome “você” é o mais utilizado em todo o país, com amplo uso no centro-oeste e norte. Já o termo “a gente” é empregado na fala no lugar de nós. Esse pronome indica plural, mas sua conjugação é realizada na terceira pessoa do singular.

Para compreender na prática

Ouçã a música intitulada ‘Comida’ do grupo Titãs, no link a seguir, e observe o uso dos pronomes ‘você’ e ‘a gente’ na letra da canção. Depois discuta na sala de aula o sentido dessas expressões relacionadas à crítica social construída na música.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=hD36s-LiKlg>

Agora, leia a apresentação que faz de si mesmo no trecho a seguir o escritor de livros infantis Bartolomeu Campos Queiroz:

!...das saudades que não tenho

Nasci com 57 anos. Meu pai me legou seus 34, vividos com duvidosos amores, desejos escondidos. Minha mãe me destinou seus 23, marcados com traições e perdas. Assim, somados, o que herdei foi a capacidade de associar amor ao sofrimento... Morava numa cidade pequena do interior de Minas, enfeitada de rezas, procissões, novenas e pecados. Cidade com sabor de laranja-serra-d’água, onde minha solidão já pressentida era tomada pelo vigário, professora, padrinho, beata, como exemplo de perfeição. [...].

Meu pai não passeou comigo montado em seus ombros, nem minha mãe cantou cantigas de ninar para me trazer o sono. Mesmo nascendo com 57 anos estava aos 60 obrigado ainda a ser criança. E ser menino era honrar pai com seus amores ocultos. Gostar da mãe e seus suspiros de desventuras.

[...] Tive uma educação primorosa. Minha primeira cartilha foi o olhar do meu pai, que me autorizava a comer ou não mais um doce nas festas de aniversário. Comer com a boca fechada, é claro, para ficar mais bonito e meu pai receber elogios pelo filho contido que ele tinha. E cada dia eu era visto como a mais exemplar das crianças, naquela cidade onde a liberdade nunca tinha aberto as asas sobre nós. Mas a

O que é Laranja serra d’água:
Laranja doce, pouco ácida.
O termo é sinônimo de laranja-lima.
‘Serra d’água’ é conhecida assim
em regiões de Minas Gerais, como
na capital Belo Horizonte e litoral
paulista. (Dicionário informal)





originalidade de minha mãe ninguém poderá desconhecer. Ela era capaz de dizer coisas que nenhuma mãe do mundo dizia, como por exemplo: – Você, quando crescer vai ter um filho igual a você. Deus há de me atender, para você passar pelo que eu estou passando. – Mãe é uma só. [...]

QUEIROZ, Bartolomeu Campos. ...das saudades que não tenho. In: Abramovich, Fanny (org.). **O mito da infância feliz**. Summus, São Paulo, 1983. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/autobiografia-como-contar-a-sua-propria-vida.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 14 set. 2022.

Para saber mais sobre a vida e obra de Bartolomeu Campos, acesse o link: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bartolomeu Campos de Queir%C3%B3s](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bartolomeu_Campos_de_Queir%C3%B3s)

Atividade de Compreensão Textual II

1. Qual é o assunto principal do texto?

2. No texto, a vida de Bartolomeu Campos Queiroz é marcada por uma certa tristeza e uma crítica ferrenha à educação dos pais e aos costumes da cidadezinha onde ele nasceu. Apresente oralmente passagens do texto que justifiquem as ideias de tristeza e críticas.

3. Qual a concepção ou ideia de criança apresentada pelo autor do texto?

4. Por que o escritor dá a entender que todos nascemos velhos?





Agora, em voz alta, leia a narração que Jeferson Rodrigues faz de si mesmo e procure observar a ordem cronológica dos acontecimentos narrados:

Meu nome é Jeferson Rodrigues Kuhls, tenho 22 anos, sou natural da cidade de Cruz Alta – RS. Venho de uma família simples e humilde. Desde muito jovem sempre trabalhei para ajudar no sustento da casa, entregando panfletos, vendendo lanches, etc. Aos 16 anos fui morar com minha irmã mais velha em Caxias. Durante esse período, trabalhei na fazenda de meu cunhado, dando alimento e assistência aos animais, carregando sacos de ração, entre outras atividades. Essas experiências de minha adolescência contribuíram para meu amadurecimento e para aprender o valor do trabalho.

Aos 19 anos fui para o estado de São Paulo realizar um serviço voluntário. Este serviço voluntário, que teve duração de pouco mais de 2 anos, incluía ajudar as pessoas a solucionar seus problemas de relacionamento interpessoal, conjugal e familiar, por meio do diálogo e do ensino de princípios e valores corretos, entre outras tarefas administrativas. Durante esse período também desenvolvi cargo de liderança de uma equipe composta por 14 pessoas, onde ministrava treinamentos buscando cumprir com exatidão as ordens, metas e objetivos traçados por meus superiores hierárquicos.

Ao retornar de SP trabalhei alguns meses nas Lojas Colombo na área de consórcio. Fui morar na cidade de Panambi, porque fui aprovado no vestibular para o curso Técnico em Edificações no Instituto Federal Farroupilha – campus Panambi. Juntamente com o curso, que concluirei no mês de julho de 2012, comecei a trabalhar na área do curso que estou fazendo, e são essas atividades que desenvolvo atualmente. Sou uma pessoa que luto pelo que quero. Dedico-me ao máximo ao realizar minhas atividades educacionais e profissionais. Procuro terminar tudo que começo, e quando tenho dificuldades busco o conhecimento e a solução para os problemas.

Fonte: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Modelo-De-Autobiografia/682162.html>. Acesso em: 14 set. 2022.

Para ampliar a leitura de textos nessa modalidade, cujos autores falam de si mesmos, você vai ler a história de vida de José Simão, escrita de maneira bem-humorada:





Aí eu peguei e nasci!

Sou filho de árabe com loira e deu macaco na cabeça. E eu não tenho 56 anos. Eu tenho 18 anos. Com 38 de experiência. E eu era um menino asmático que ficava lendo Proust e ouvindo programa de terror no rádio. Em 69 entrei pra Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Mas eu matava aula com o namorado da Wanderléa pra ir assistir o programa de rádio do Erasmo Carlos. E aí eu desisti. Senhor Juiz, Pare Agora!

E aí eu fui pra swinging London, usava calça boca de sino, cabelo comprido e assisti ao show dos Rolling Stones no Hyde Park. E fazia alguns bicos pra BBC. Voltei. Auge do tropicalismo. Frequentava as Dunas da Gal em Ipanema. Passei dois anos batendo palma pro pôr-do-sol e assistindo o show da Gal toda noite. E depois diz que hippie não faz nada! [...].

Fonte: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/autobiografia-como-contar-a-sua-propria-vida.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 15 set. 2022.

CONCEITUANDO O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

A **autobiografia** é um tipo de gênero literário que constitui uma narrativa de caráter pessoal e o seu traço mais significativo é a inserção do próprio escritor como personagem principal. Escrever uma autobiografia implica num pacto literário e não histórico ou documental, porque ora a narrativa apresenta um resgate memorialístico (baseado na realidade) ora constrói a trama com os fios da ficção.

Por isso, as autobiografias podem assumir diversos formatos como diários, memórias, poemas, músicas, roteiros, cartas, entre outros. O caráter biográfico da obra não acontece na sua formatação, mas em seus elementos linguísticos. Normalmente a narração é feita na primeira pessoa do singular e aborda questões íntimas e pessoais.

O narrador comumente se coloca no tempo presente e, ao olhar para trás, o seu passado nada mais é do que uma tessitura de reminiscências que não são completamente capturáveis, são moventes, isto é, mesmo que escritor queira apreender a realidade como





ela foi, no momento da escritura isso já não é mais possível, afinal as experiências vividas são inapreensíveis. É nessa fenda do inapreensível que o ficcional se estabelece.

Por Daniele Cristina Agostinho Silva

Fonte: Disponível em: <https://www.infoescola.com/generos-literarios/autobiografia/> .
Acesso em: 14 set. 2022.

Hora da interação

Em grupo, conversem sobre os textos lidos. Qual deles você mais gostou? Justifique sua resposta.

Agora é sua vez!

Escreva sua autobiografia no formato de memórias, poemas, músicas, roteiro teatral. Mobilize os elementos que são característicos deste gênero. Siga as seguintes dicas:

- a) Se você acha que sua história não é interessante, faça parecer, você poderá se surpreender;
- b) Conte os melhores momentos de tudo aquilo que já viveu e torne isso interessante;
- c) Lembre-se de detalhar os acontecimentos mais importantes de sua vida;
- d) Não pule etapas: fale da infância, adolescência, juventude, fase adulta... de sua relação com sua família, parentes...;
- e) Destaque pontos relevantes de sua cultura, de seu país de origem.

Finalizada a autobiografia, leia para seus colegas de classe. Divulgue nas redes sociais. Ah! não te esqueças de colocar um título bem interessante no seu texto.

Escreva aqui sua narrativa de vida ou, se preferir, **grave um vídeo** bem elaborado sobre a sua autobiografia:



[illegible]

Vamos pesquisar?

Faça uma pesquisa sobre uma personalidade famosa da mídia (telenovelas, esportes, cinema, rock, outros) de seu país de origem para apresentar de forma oral na sala de aula.



Fonte imagem: <https://wakke.co/estrategias-para-verificar-aprendizagem/>. Acesso: 16 set. 2022.



Capítulo 2 – Rotina pessoal e pública: gênero crônica

O GÊNERO EM FOCO CRÔNICA

Lá no horizonte, o sol nascente indica o início de um novo dia. O que você faz diariamente?

A **crônica** “Circuito Fechado”, de Ricardo Ramos, que você vai ler, apresenta a rotina de uma personagem. Observe como as atividades vão se organizando em uma sequência temporal e espacial.

Ricardo Ramos nasceu em Palmeira dos Índios, Alagoas, em 1929, ano em que o pai Graciliano Ramos exercia a função de prefeito. Formado em Direito, destacou-se como homem da propaganda, professor de comunicação, jornalista e escritor em São Paulo. Sua obra literária é extensa: contos, romances e novelas, e representa, com destaque, a prosa contemporânea da literatura brasileira.
Fonte: <https://bit.ly/3hiWTm5>

Circuito Fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço. Relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos, jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia. Água. Táxi, mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel,





pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro.

Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras. Cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

Fonte: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/texto-voce-sabe-qual-o-conceito.htm>. Acesso: 16 set. 2022.

Atividade de Compreensão Textual I

1. O que você entende sobre o título do texto 'Circuito Fechado'? Como a organização do texto pode contribuir com o(s) sentido(s) construído(s) a partir do título 'Circuito Fechado'?

2. Você acha que boa parte da crônica lida corresponde com a sua rotina? Se a resposta for afirmativa, em quais pontos?

3. Na sua opinião, qual é uma possível profissão exercida pelo personagem da crônica? Apresente evidências do texto que comprovem a sua inferência, a sua opinião.





4. A partir dos objetos e ações presentes no texto e que você realiza/utiliza no seu dia a dia, construa um pequeno texto falando de sua rotina, seguindo a mesma estrutura textual empregada por Ricardo Ramos.

Para saber mais sobre o gênero crônica, leia as informações no box:





O que é crônica?

A crônica é um gênero textual curto escrito em prosa, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc.

Além de ser um texto curto, possui uma “vida curta”, ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

Do latim, a palavra “crônica” (chronica) refere-se a um registro de eventos marcados pelo tempo (cronológico); e do grego (khronos) significa “tempo”.

Portanto, elas estão extremamente conectadas ao contexto em que são produzidas, por isso, com o passar do tempo ela perde sua “validade”, ou seja, fica fora do contexto.

As características das crônicas

narrativa curta;

uso de uma linguagem simples e coloquial;

presença de poucos personagens, se houver;

espaço reduzido;

temas relacionados a acontecimentos cotidianos.

Tipos de crônicas

Embora seja um texto que faz parte do gênero narrativo (com enredo, foco narrativo, personagens, tempo e espaço), há diversos tipos de crônicas que exploram outros gêneros textuais.

Podemos destacar a crônica descritiva e a crônica dissertativa. Além delas, temos:

Crônica Jornalística: mais comum das crônicas da atualidade são as crônicas chamadas de “crônicas jornalísticas” produzidas para os meios de comunicação, onde utilizam temas da atualidade para fazerem reflexões. Aproxima-se da crônica dissertativa.

Crônica Histórica: marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos. Aproxima-se da crônica narrativa.

Crônica Humorística: Esse tipo de crônica apela para o humor como forma de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos seja da sociedade, política, cultura, economia, etc.

Para ver exemplos, acesse o link da matéria:

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/cronica/>. Acesso: 4 dez. 2022. (adaptado)





Suas atividades favoritas

Observe a imagem a seguir e responda às questões:

Fonte: <https://www.exibidor.com.br/noticias/mercado/12723-marco-da-era-dos-multiplex-cinemark-comemora-25-anos-de-operacao-no-brasil>. Acesso: 04 out. 2022.

Atividade de Compreensão Textual II

1. Você gosta de frequentar espaços culturais? **Quais?**

2. A imagem acima representa **qual** ambiente cultural?

3. **Qual** é o seu filme ou série favorita?

4. Você já frequentou cinema algumas vezes? Se sim, **onde** e **quando** foi a última vez? O que achou da experiência? Em roda de conversa, apresente para seus colegas da turma suas impressões e sentimentos sobre essa atividade cultural.

Observe agora uma outra imagem a seguir e responda o que se pede:



Fonte: <https://www.significados.com.br/tipos-de-esporte/>. Acesso: 04 out. 2022.





Atividade de Compreensão Textual III

1. Quais são os esportes representados na imagem?

2. Qual o seu esporte favorito?

Você deve ter notado algumas palavras destacadas nas perguntas sobre as duas imagens. Esses termos são chamados de **pronomes interrogativos**, utilizados em formulação de perguntas. Frequentemente usamos esses elementos linguísticos para nos comunicarmos na vida pública. Abaixo segue uma lista dos mais utilizados:

QUEM	refere-se a pessoas
QUANDO	refere-se a tempo
QUANTO(S)	refere-se à quantidade
QUE / O QUE	refere-se a seres animados ou seres inanimados
QUAL (IS)	refere-se a seres animados ou inanimados; também exprime uma opção
COMO	refere-se a modo
ONDE	refere-se a lugar
DE QUE	refere-se a aspecto/do que é feito

Pronomes interrogativos na prática da vida pública

3. Complete as sentenças com os pronomes interrogativos adequados.

- a) _____ anos ela vai ficar no Tocantins?
- b) _____ você gosta de fazer no final de semana?
- c) _____ idiomas você fala?
- d) _____ se prepara um prato típico regional com arroz e pequi?
- e) _____ é Nicholas Sparks?
- f) _____ aulas nós temos durante o mês?
- g) _____ o próximo ano letivo começa?





- h) _____ fica a UFT?
- i) _____ faço para chegar no Câmpus da UFT de Porto Nacional?
- j) _____ estado da federação a professora é?
- k) _____ gêneros de livros você gosta?
- l) _____ é feito esse bolo de fubá?

4. Como forma de interação, elabore quatro perguntas utilizando os pronomes pessoais e os pronomes interrogativos. Em seguida, em dupla, troque perguntas e respostas e anote as suas perguntas e as respostas do seu colega.

Pergunta1

Resposta

Pergunta 2

Resposta

Pergunta 3

Resposta

Pergunta 4

Resposta





UNIDADE 2 - TÓPICOS LINGÜÍSTICOS

Capítulo 3 - Cordel

O GÊNERO EM FOCO CORDEL

ANTES DA LEITURA

- Você já ouviu falar em cordel? O que é um cordel? Como veremos, trata-se de uma narrativa em verso, gênero discursivo muito cultivado na região nordeste do Brasil.
- Antes da leitura do cordel “A chegada de Lampião no Inferno”, faça uma breve pesquisa sobre a figura lendária brasileira que foi Lampião.

O texto que você vai ler apresenta algumas expressões típicas do sertão brasileiro. Consulte o glossário na sequência do texto e, caso persista alguma dúvida sobre a construção do sentido de um termo ou outro, discuta com o(a) professor(a), pesquise em dicionários regionalistas.

A Chegada de Lampião No Inferno

José Pacheco

Um cabra de Lampião
Por nome Pilão Deitado
Que morreu numa trincheira
Em certo tempo passado
Agora pelo sertão
Anda correndo visão
Fazendo mal-assombrado

E foi quem trouxe a notícia
Que viu Lampião chegar
O Inferno nesse dia
Faltou pouco pra virar
Incendiou-se o mercado

Morreu tanto cão queimado
Que faz pena até contar

Morreu a mãe de Canguinha
O pai de Forrobodó
Três netos de Parafuso
Um cão chamado Cotó
Escapuliu Boca Ensossa
E uma moleca moça
Quase queimava o “totó”

Morreram 100 negros velhos
Que não trabalhavam mais





Um cão chamado Trás-cá
Vira-volta e Capataz
Tromba Suja e Bigodeira
Um cão chamado Goteira
Cunhado de Satanás.

Vamos tratar da chegada
Quando Lampião bateu
Um moleque ainda moço
No portão apareceu
– Quem é você, cavalheiro?
– Moleque eu sou cangaceiro!
Lampião lhe respondeu.

– Moleque não, sou vigia!
E não sou seu “pariceiro”
E você aqui não entrar
Sem dizer quem é primeiro...
– Moleque, abra o portão
Saiba que eu sou Lampião
Assombro do mundo inteiro!

Então, esse tal vigia
Que trabalha no portão
Dá pisa que voa cinza
Não procura distinção
O negro escreveu não leu
A macaíba comeu
Lá não se usa perdão.

O vigia disse assim:
Fique fora que eu entro
Vou conversar com o chefe
No gabinete do centro
Por certo ele não lhe quer
Mas conforme o que disser
Eu levo o senhor pra dentro.

Lampião disse: – Vá logo,
Quem conversa perde hora
Vá depressa e volte já
Eu quero pouca demora
Se não me derem ingresso
Eu viro tudo “asavesso”
Toco fogo e vou embora.

O vigia foi e disse
A Satanás, no salão:
– Saiba vossa senhoria
Que aí chegou Lampião,
Dizendo que quer entrar
E eu vim lhe perguntar
Se dou ingresso ou não?

– Não senhor, Satanás disse,
Vá dizer que vá embora
Só me chega gente ruim?
Eu ando muito caipora
Estou até com vontade
De botar mais da metade
Dos que têm aqui pra fora!

– Lampião é um bandido
Ladrão da honestidade
Só vem desmoralizar
A minha propriedade
Mesmo eu não vou procurar
Sarna para me coçar
Sem haver necessidade.

Disse o vigia: – Patrão
A coisa vai arruinar
Eu sei que ele se dana
Quando não puder entrar
Satanás disse: – Isso é nada,





Convide aí a negrada
E leve o que precisar.

– Leve três dúzias de negros
Entre homem e mulher
Vá na loja de ferragem
Tire as armas que quiser
É bom escrever também
Pra virem os negros que têm
Mais compadre Lúcifer.

E reuniu-se a negrada
Primeiro chegou Fuxico
Com um bacamarte velho
Gritando por Cão de Bico
Que trouxesse o pau da prensa
E fosse chamar Tangença
Na casa de Maçarico.

E depois chegou Cambota
Endireitando o boné
Formigueiro, Trupe-Zupe
E o crioulo Quelé
Chegou Banzeiro e Pacaia
Rabisca e Cordão de Saia
E foram chamar Bazé.

Veio uma diaba moça
Com uma calçola de meia
Puxou a vara da cerca
Dizendo: – A coisa está feia
Hoje o negócio se dana,
E disse: – Eita, baiana
Agora a ripa vadeia.

E lá vai a tropa armada
Em direção do terreiro

Pistola, faca e facão
Cravinote e granadeiro
E um negro também vinha
Com a trempe da cozinha
E o pau de bater tempero.

Quando Lampião deu fé
Da tropa negra encostada
Disse: – Só na Abissínia
Oh! Tropa preta danada
O chefe do batalhão
Gritou: – As armas na mão
Toca-lhe fogo, negrada!

Nessa hora ouviu-se tiros
Que só pipoca no caco
Lampião pulava tanto
Que parecia um macaco
Tinha um negro nesse meio
Que durante o tiroteio
Brigou tomando tabaco.

Acabou-se o tiroteio
Por falta de munição
Mas o cacete batia
Negro embolava no chão
Pau e pedra que pegavam
Era o que as mãos achavam
Sacudiam em Lampião.

– Chega, traga um armamento!
Assim gritava o vigia,
Trás a pá de mexer doce
Lasca os ganchos de Caria
Trás os birros de Macau
Corre, vai buscar um pau
Na cerca da padaria!





Lúcifer mais Satanás
Vieram olhar do terraço
Tudo contra Lampião
De cacete, faca e braço
E o comandante no grito
Dizia: – Briga bonito,
Negrada, chega-lhe o aço!

Lampião pôde pegar
Na caveira de um boi
Sacudiu na testa dum
Ele só fez dizer: – Oi!
Ainda correu 10 braças
E caiu enchendo as calças
Mas eu não sei de que foi.

Estava a luta travada
Mais de uma hora fazia
A poeira cobria tudo
Negro embolava e gemia
Porém Lampião ferido
Ainda não tinha sido
Devido a sua energia.

Lampião pegou um checho
E o rebolou num cão
A pedrada arreventou
A vidraça do oitão
Saiu um fogo azulado
Incendiou-se o mercado
E o armazém de algodão.

Satanás com esse incêndio
Tocou num búzio chamando
Correram todos os negros
(Os que estavam brigando)
Lampião pegou a olhar

Não viu mais com quem brigar
Também foi se retirando.

Houve grande prejuízo
No inferno, nesse dia
Queimou-se todo o dinheiro
Que Satanás possuía
Queimou-se o livro dos pontos
Perderam seiscentos contos
Somente em mercadoria.

Reclamava Satanás:
– Horror maior não precisa
Os anos ruins de safra
E agora mais essa pisa
Se não houver bom inverno
Tão cedo aqui no Inferno
Ninguém compra uma camisa.

Leitores vou terminar
Tratando de Lampião
Muito embora que não possa
Vos dar a resolução
No inferno não ficou
No céu também não chegou
Por certo está no sertão.

Quem duvidar dessa estória
Pensar que não foi assim
Querer zombar do meu sério
Não acreditando em mim
Vá comprar papel moderno
Escreva para o inferno
Mande saber de Caim.

Fonte: <http://www.ablc.com.br/a-chegada-de-lampiao-no-inferno/>.
Acesso: 18 out. 2022.





COMPREENSÃO DO CORDEL

Glossário

Com ajuda de colegas e do(a) professor(a), pesquise e discuta na sala de aula o sentido de cada palavra do cordel lido destacadas a seguir:

Trincheira	
Sertão	
Pariceiro	
Lampião	
Braças	
Checho	
Oitão	
Estória	
Búzio	

Atividade de Compreensão Textual I

1. Qual o tema central desse cordel?

2. Qual a finalidade desse texto?





3. O conflito gerador ou a causa que provocou o combate no inferno se deu a partir do momento em que

- a. ☐ a tropa armada do inferno atira fogo em Lampião, deixando-o cambaleando.
- b. ☐ Lampião derruba o portão de entrada, o que deixa a tropa furiosa.
- c. ☐ Lampião põe fogo no mercado.
- d. ☐ acabou o tiroteio por falta de munição.
- e. ☐ Lampião atira no vigia e é expulso do inferno.

4. Identifique o sentido da palavra 'cão', empregada no sexto verso da segunda estrofe do cordel. Depois discuta com seus colegas, quais outros sentidos esse termo pode apresentar em outros contextos de comunicação.

- a. ☐ Cachorro.
- b. ☐ Indivíduo violento
- c. ☐ Cangaceiro.
- d. ☐ Vigia.
- e. ☐ Espírito maligno.

5. Explique o sentido das palavras a seguir que aparecem no cordel de acordo com o contexto. Se necessário, utilize o dicionário ou outra fonte de consulta. Apresente para seus colegas as suas respostas.

Cabra: _____

Assombro: _____

Macaíba: _____

Caipora: _____

Trempe: _____

Bacamarte: _____

Sério: _____

6. A rima é um recurso sonoro utilizado no cordel para dar ritmo musical ao texto. Geralmente, as rimas ficam nos finais dos versos, como as palavras Forrobodó, Cotó, entro, dentro, na terceira estrofe. Transcreva a seguir as palavras que rimam da sexta estrofe.





7. O narrador, que pode ser narrador-personagem, narrador onisciente e/ou narrador observador, tem uma função importante no cordel. No texto lido, qual é o foco narrativo e qual a sua função? Justifique com passagens do texto.

8. De acordo com o texto, Lampião não foi aceito no inferno porque

- a. ☐ era um corajoso cangaceiro.
- b. ☐ era muito justiceiro.
- c. ☐ era uma figura lendária.
- d. ☐ era terror do mundo inteiro.
- e. ☐ era terror somente do sertão nordestino.

9. Os versos da penúltima estrofe “Muito embora que não possa / Vos dar a resolução / No inferno não ficou / No céu também não chegou / Por certo está no sertão” sugerem que

- a. ☐ o narrador viu a sombra de Lampião no sertão.
- b. ☐ o narrador sabe que no inferno Lampião não ficou, mas não especifica o lugar onde ele está.
- c. ☐ o narrador não sabe dizer se Lampião foi para o céu.
- d. ☐ o narrador acredita que Lampião está fazendo assombros no sertão.
- e. ☐ o narrador não sabe como a batalha no inferno terminou, por isso afirma que Lampião lá não ficou.

10. Comente com seus colegas o que você achou desse cordel, quanto ao tema, à figura literária de Lampião no poema, em contraponto à personalidade real do cangaço brasileiro Virgulino Ferreira da Silva, popularmente chamado de Lampião.





CONCEITUANDO

O **cordel** é um gênero literário, com narrativas em forma de poema cantado, cujas expressões e palavras são regionais, simples, próximas da oralidade, que retratam fatos históricos, políticos, crítica social, aventuras, mitologias, etc. Os portugueses trouxeram para o Brasil a tradição dos antigos trovadores (artistas que criavam e cantavam poesias acompanhadas de instrumentos musicais). O cordel brasileiro, portanto, inspira-se nessa antiga tradição.

Segundo Miranda (2020, p. 92), “Os temas da literatura de cordel são populares e a linguagem é informal, bem próxima da língua oral. Por isso, dizemos que o cordel é uma manifestação artística popular. O termo cordel vem da origem desse tipo de produção artística. Os poemas eram impressos em livretos e pendurados em cordas para serem expostos e vendidos. Em geral, a literatura de cordel tem o objetivo de entreter ou informar o leitor/ouvinte.”

Fonte: MIRANDA, Claudia; Munck Jr., Edson; DIAS, Jaciluz. **Apoema:** Leitura e produção de texto 6. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

A Xilogravura no cordel

As figuras ilustrativas, também denominadas de xilogravura¹, são elementos caracterizadores do cordel. As imagens são utilizadas nas capas dos folhetos de cordel, bem como no início, meio e/ou fim da narrativa. Veja a seguir duas imagens ilustrativas de cordel.

1 Outra característica que se destaca é o uso de desenhos impressos nos folhetos, que servem para ilustrar as histórias. Esses desenhos são feitos usando, principalmente, a técnica da xilogravura. Nesse método, as figuras são feitas a partir do entalhe de uma matriz de madeira, que recebe uma fina camada de tinta e depois é “carimbada” no papel, transferindo assim o desenho. As xilogravuras se tornaram uma marca dos folhetos de cordel, e possuem uma estética bastante própria, com grandes contrastes, formas simplificadas, uso intenso da cor preta e muitas vezes a presença dos veios da madeira no resultado final.
Fonte: <https://www.culturagenial.com/literatura-de-cordel/>. Acesso: 20 dez. 2022.





Fonte: <https://william.com.br/ilustracoes-para-cordel/#gallery-12>. Acesso: 20 dez. 2022.



Fonte: <https://www.culturagenial.com/literatura-de-cordel/>. Acesso: 20 dez. 2022.



PRODUÇÃO DO GÊNERO CORDEL

Agora você é o cordelista e escreverá a sua narrativa em cordel.

Planejamento da escrita:

Escolha uma temática do texto que você vai produzir.

- Inspire-se em um **acontecimento marcante** e recente ocorrido em seu bairro, sua cidade ou seu país.
- Ou conte a sua **história da vida** ou de sua família ou de uma pessoa conhecida de seu bairro, de sua cidade.
- Lembre-se que o texto deve ser escrito em rimas, com versos geralmente de 7 sílabas poéticas, chamados de redondilha maior. Veja este exemplo de verso em redondilha maior, perceba que há 7 sílabas poéticas neste verso: “Lei/to/res/ vou/ ter/mi/nar”.

Para produzir:

Pense nas palavras que vai usar e forme rimas. Consulte o dicionário ou outra fonte para usar palavras novas. Como prevalece a linguagem informal no cordel, você poderá criar palavras novas.

Pense em uma ilustração para a narrativa do seu cordel e desenhe-a no quadro, servindo de abertura da sua história. Escreva no caderno o rascunho do cordel, depois transcreva seu texto para as linhas após o espaço para ilustração.

Não se esqueça de dar um título ao seu texto!





Espaço para a Xilogravura



Título: _____

[illegible]

[illegible]



ESTUDOS DA LÍNGUA

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Os principais processos de formação de palavras são: derivação, composição e hibridismo.

DERIVAÇÃO

A **derivação** é o processo de formação de palavras por meio de outras já existentes. Essa formação pode ocorrer da seguinte forma:

- **Derivação prefixal** - com um acréscimo de um prefixo antes do radical. Radical é o elemento que contém o significado básico de uma palavra:

in + constante = inconstante

Prefixo radical

- **Derivação sufixal** - com o acréscimo de um sufixo depois do radical:

veloz + idade = velocidade

Radical sufixo

Arma + mento = armamento

Radical sufixo

Observe outras palavras derivadas por esse mesmo processo que ocorrem no cordel que lemos. Os sufixos estão em negrito: honest**idade**, formig**ueiro**, tiro**teio**, pad**aria**, pedra**da**, azul**ado**, terraço.

- **Derivação prefixal e sufixal** – com o acréscimo de prefixo e sufixo

i + legal + idade = ilegalidade

prefixo radical sufixo

Atenção

O processo de formação de palavras que exige o acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo é denominado de **derivação parassintética**. Exemplos: amanhecer, entardecer, anoitecer, enjaular, desmoralizar.





Nesse processo, não tem como retirar o prefixo ou o sufixo, pois a palavra fica sem significado. Por exemplo, se retirarmos o sufixo 'izar' da palavra desmoralizar, fica a palavra desmoral, termo que não existe na língua portuguesa.

- A **derivação imprópria** é o processo de formação de palavras com base na mudança da classe gramatical a que pertence originalmente, sem alteração em sua estrutura. Exemplo: O Lampião é uma personagem maravilhosamente ridícula (substantivo) / O cangaceiro foi um Lampião na batalha (adjetivo)

- A **derivação regressiva** é processo de formação de palavra no qual a palavra primitiva sofre uma supressão, gerando outra palavra.

Dança (vem de dançar), sarampo (vem de sarampão), boteco (vem de botequim)

COMPOSIÇÃO

A composição é o processo de formação de palavras pela união de dois ou mais radicais. Pode ocorrer de duas formas:

- **Justaposição:** na união, os radicais não sofrem alteração.

guarda-roupa, couve-flor, fim de semana, paraquedas

- **Aglutinação:** na união, ao menos uma palavra sofre alteração em sua estrutura, perdendo algum elemento.

embora (em + boa + hora)

planalto (plano + alto)

vinagre (vinho + acre)

HIBRIDISMO

Hibridismo é o processo de formação de palavras em elementos de línguas estrangeiras.

automóvel (auto, grego + móvel, latim)

sociologia (socio, latim + logia, grego)

Para aprofundarmos um pouco nesses processos de formação de palavra, leia um trecho do texto 'Maria-fumaça: Uma viagem pela história'

[...]





Um passeio repleto de encantos

Crianças gritam entusiasmadas: “Olha, pai, o trem está andando!”; adultos e jovens com os celulares a postos para registrar o que é um registro da história; e quem consegue o assento na janela alterna a vista entre a paisagem e as grandes rodas da locomotiva.

O percurso turístico entre São João del-Rei e Tiradentes leva cerca de 50 minutos e garante a emoção, não apenas pela aventura — já que velocidade não é o forte do trem —, mas também pela possibilidade de viajar num meio de transporte que, um dia, foi fator primordial do desenvolvimento do estado e do país. A história está no imaginário, mas os cenários persistem. No trajeto, a locomotiva se cruza com fazendas centenárias, rios, montanhas e estações que preservam a arquitetura do século XIX. É fácil se encantar com os mares de morros, as casas na beira do trilho e a vida que segue já habituada ao barulho da “Bitolinha”, que apita ao se aproximar de cidades ou encruzilhadas. No trajeto, é possível avistar o Rio das Mortes, palco da Guerra dos Emboabas (1707-1709), e a Serra de São José, rica área de preservação ambiental.

O passeio começa antes mesmo do embarque e não precisa terminar depois de se chegar ao destino final. O espetáculo à parte fica por conta da rotunda na estação de Tiradentes, o incrível giro que permite a distribuição das locomotivas para cada baía, ação feita por um girador. O turista pode, e deve, ver todo o processo, que é feito (com calma e sem pressa) pelos operadores do trem. Tudo é realizado de forma manual, preservando o costume da época de ouro da maria-fumaça. Os encostos dos bancos também se invertem de lado, para a viagem recomeçar com novos e curiosos turistas. São muitos. De acordo com a VLI Logística, empresa responsável pela operação das estações, mais de 135 mil pessoas visitaram a locomotiva no ano passado.

Antes e depois do embarque

Não só de maria-fumaça se faz a atração. O passeio pode se estender para todo o complexo **ferroviário**, que, no conjunto, foi inteiramente tombado em 1989, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Em São João del-Rei, a visita abrange o prédio da estação, com estrutura em ferro; as antigas construções do almoxarifado e do armazém (transformados em Centro de Artes e auditórios); e as oficinas de manutenção,





com máquinas centenárias, de fabricação inglesa, que, ainda hoje, dão assistência para a reparação das locomotivas e vagões.

Já o Museu Ferroviário, no prédio anexo à estação, foi inaugurado por ocasião do centenário da Efom, em 1981. Além de fotos, documentos e objetos do fim do século XIX, o museu expõe a primeira locomotiva da **ferrovia** — fabricada em 1880, nos Estados Unidos, e responsável por trazer dom Pedro II para a inauguração.

Para além da ferrovia, a experiência se estende, proporcionando ao visitante outros mergulhos na história do Brasil. Se o destino final é Tiradentes, seja para passar o dia seja para aproveitar a noite da cidade, prepare-se para embarcar num cartão-postal colonial. Próximo à estação, a **feirinha** espera, com o **artesanato** local, que está, também, por toda a cidade. No restaurante, as delícias mineiras estalam nos fogões à lenha e, na praça principal, as charretes estão a postos para quem quiser experimentar, ainda, outro tipo de passeio. Se é dia de evento, prepare-se para uma programação intensa em meio a um cenário estonteante. Caso não, o som da roda que embala a locomotiva e os apitos do trem darão lugar ao burburinho sossegado de uma cidade que há 300 anos vive desafiando o tempo.

Fonte: <http://revistasagarana.com.br/maria-fumaca-uma-viagem-pela-historia/>. Acesso: 20 out. 2022. (adaptado)

Atividade de Compreensão Textual II

1. Para qual(is) propósito(s) o texto 'Maria-fumaça: Uma viagem pela história' foi escrito?

2. Segundo o texto, o percurso turístico entre São João del-Rei e Tiradentes garante a emoção dos turistas em virtude da

- a) alta velocidade do trem.
- b) gritaria entusiasmada das crianças.





- c) aventura e da possibilidade de viajar num meio de transporte que, um dia, foi fator primordial do desenvolvimento do estado e do país.
- d) contemplação limitada das fazendas centenárias, rios, montanhas e estações que preservam a arquitetura do século XIX.
- e) locomotiva ser conduzida de forma manual e elétrica.

3. De acordo com o texto, a atração dos turistas não é somente o passeio na maria-fumaça. Transcreva elementos ou frases do texto que justifiquem essa afirmativa.

4. As palavras destacadas no texto **ferroviária** e **ferrovia** são originárias de qual palavra e qual o sentido dessas palavras?

5. A palavra **rotunda**, no texto, tem o sentido de

- a) barulho emitido pela locomotiva.
- b) espetáculo da visitação.
- c) destino final do passeio.
- d) encostos dos bancos do trem.
- e) giro que permite a distribuição das locomotivas para cada baia.

6. As palavras **feirinha** e **artesanato** são formadas pelo processo de derivação

- a. ☐ prefixal.
- b. ☐ imprópria.
- c. ☐ regressiva.
- d. ☐ sufixal.
- e. ☐ prefixal e sufixal.





7. Qual o radical da palavra **esfumaçado** e qual o significado desse elemento?

8. As palavras **maria-fumaça**, **esfumaçado** e **fumaça** são formadas pelos seguintes processos, respectivamente:

- a. () composição por justaposição, derivação prefixal, derivação regressiva.
- b. () composição por aglutinação, derivação sufixal, derivação prefixal e sufixal.
- c. () derivação sufixal, derivação imprópria, derivação parassintética.
- d. () derivação imprópria, derivação regressiva, composição por aglutinação.
- e. () composição por justaposição, derivação parassintética, derivação sufixal.

9. Leia a tira



Fonte: <https://www.asomadetodosafetos.com/2016/05/melhores-tirinhas-da-mafalda.html>. Acesso: 20 out. 2022.

a. No segundo quadrinho da tira, a palavra 'países pesos-mosca' significa o quê?





b. As palavras 'pesados, muito pesados', no último quadrinho, produzem o humor da tira. Mafalda faz uma crítica aos Estados Unidos e a antiga União Soviética. Explique essa crítica.

c) Os termos **subdesenvolvido**, **pesos-mosca**, **pesos-galo** e **meio-leve** são formados por quais processos de formação de palavras?





Capítulo 4 – Lenda Africana

O GÊNERO EM FOCO LENDA AFRICANA

MOMENTO DA LEITURA

Você sabe definir o que é uma lenda? Já ouviu falar de Saci-Pererê, Lobisomem, Curupira, Boto, Caipora e Mula sem cabeça? Estas **são algumas lendas brasileiras**. Para saber sobre estas e outras lendas, veja o link, com acesso em 20 de dezembro de 2022: https://www.pensador.com/lendas_do_folclore_brasileiro/

Agora você vai ler uma lenda africana.

O anel mágico





Era uma vez uma pobre mulher de triste sina: perdera marido e filhos. Só lhe restava um, que era bom menino. Nele pusera todas as suas esperanças e queria-lhe muito bem.

Certo dia, o menino disse:

— Mãe, dê-me um pouco de pó de ouro. Quero ir comprar sal na aldeia à beira mar.

— Quanto quer? Perguntou-lhe a mãe.

— Um “asuane”, respondeu o menino, o que significava cerca de trinta gramas.

A mãe entregou-lhe sem discutir e ele partiu.

Pelo caminho, encontrou um homem que levava um cão para vender.

— Não podia ser eu o comprador do cachorro? Perguntou-lhe o menino, que gostava muito de animais e temia que aquele fosse cair nas mãos de um mau patrão.

Mas o homem respondeu:

— Não creio, porque este cachorro custa um asuane de pó de ouro.

— Grande coisa! Aqui está o pó de ouro.

E o menino ficou com o cão e voltou para casa.

A mãe admirou-se muito quando o viu de volta tão cedo e, ainda por cima, trazendo um cão.

— Por que não foi até a aldeia à beira mar para comprar sal, como disse?

— Porque, com o pó de ouro, o que comprei foi o cachorro.

Tomada de surpresa a mãe não encontrou palavras para objetar. Resignou-se, quer a perda do pó de ouro, quer a presença do cão, que seguia o dono como se fosse sua própria sombra.

— Passou-se algum tempo até que, certo dia, o menino disse de novo à mãe:

— Mãe, peço-lhe me dê mais um pouco de pó de ouro. Tenciono comprar mercadorias para me dedicar e ver se ganho o suficiente para lhe garantir uma velhice tranquila.

— Espero que você não torne a fazer o mesmo que da outra vez!

— Garanto que não. Dê-me dois asuanes e ficará satisfeita comigo.

A mulher suspirou, resignada, e entregou ao filho o pó de ouro.

Ele, todo feliz pôs-se a caminho. Desta vez, ia decidido e ninguém iria demovê-lo de seu propósito: empregaria o dinheiro de maneira a fazê-lo render o dobro. Absorto nesses pensamentos, caminhara até uma certa distância de casa, quando deu de cara com um homem que levava ao colo um gato. Era o gato mais lindo que já vira e seus miados aflitos foram-lhe direto ao coração. Comovido, esqueceu num instante seus bons propósitos.

— Homem, quer vender-me esse gato? Propôs num impulso irresistível.





— Não, sirvo-me dele para comer os ratos que andam lá por casa. De mais a mais, você não poderia comprá-lo.

— O que o faz pensar que não posso?

— O preço é alto e você é uma criança; e, como todas as crianças, não há de ter muito dinheiro.

— Quanto pede por ele?

— Dois asuanes de pó de ouro.

— Aqui tem o pó de ouro: dê-me o gato.

Mortificado por ter desperdiçado tão depressa o seu dinheiro, o menino não encontrava jeito de voltar para casa. Bastava olhar para a carinha do gato e já voltava a sentir-se feliz.

Por fim, depois de muito hesitar, decidiu-se. A mãe, como da outra vez, surpreendeu-se por tê-lo de volta tão cedo. Ele teve de lhe dizer:

— Vi um gatinho tão lindo que não pude deixar de comprá-lo.

A mãe lançou-lhe um olhar de reprovação e exclamou:

— Filho ingrato! O que foi fazer?! Bem sabe que temos pouco dinheiro!

Porém, como já não havia remédio, mais uma vez resignou-se.

Passaram-se quarenta dias. E o menino, que estava ansioso por trabalhar, começou a dizer:

— Mãe, dê-me três asuanes de pó de ouro, que desta vez vou entrar para o comércio e todas as suas privações serão recompensadas.

— O dinheiro que eu tinha foi gasto: só me restam três asuanes, queixou-se ela, com tristeza.

Entregou-lhos, no entanto.

— Não se preocupe! Tranquilizou o menino.

Na manhã seguinte, ao raiar do dia, tomou sua trouxa e o pó de ouro e pôs-se a caminho.

Ia bem perto de casa ainda, quando encontrou um caçador, que tinha na mão um pombo. Temeroso de que fosse acabar assado, o menino pensou em adquirir, e de poupar-lhe um fim tão trágico.

— Mas eu não quero vendê-lo, dizia o caçador.

— Peço-lhe, por favor, que me dê esse pombo.

— Você nem ao menos poderia comprá-lo, que ele vale muito.

— Quanto?





— Três asuanes de pó de ouro.

— Aqui tem o pó de ouro: dê-me o pombo.

Naturalmente, ao vê-lo chegar, a mãe ergueu desesperada os braços ao céu, bradando:

— Desta vez, estamos completamente arruinados!

O filho acabrunhou-se muito com o desespero da mãe e prometeu a si próprio que havia de encontrar um meio de recompensá-la de todos os sacrifícios que por ele fizera.

Certo dia, sentara-se a meditar, tristonho e cismarento, na soleira da porta. O pombo foi pousar em seu ombro.

— Acu, escuta!

O menino espantou-se, ao ouvir o pombo falando. E, ainda por cima, chamando-o pelo nome! Mas o pássaro não lhe deu tempo para pedir explicações.

— Quero que saiba, Acu, prosseguiu, falando-lhe ao ouvido, que eu, lá na minha terra, era o chefe mais poderoso. Estava me preparando para uma longa viagem, quando aquele caçador que você viu fez-me prisioneiro. E ter-me-ia matado, se você não me comprasse. Agora, peço-lhe que, por favor, leve-me de volta a minha aldeia. Terá a gratidão de todo o meu povo.

Acu mantinha-se na desconfiança.

— Para mim, isso tudo é mentira. Está me contando essas lorotas por que o que quer é fugir daqui.

— Se não acredita em mim, prenda uma corda à minha pata e não me largue.

Assim fez Acu. Acompanhou-o passo a passo até sua aldeia, tendo-o seguro por uma pata, amarrada a uma corda bem comprida.

Ao avistarem a primeira casa da aldeia, foram vistos por duas crianças que por ali se entretinham com suas bolinhas de gude. Correram ao encontro do pombo, gritando:

— O chefe voltou! O chefe voltou!

Todos os homens e todas as mulheres da aldeia saíram de suas casas e, vendo Acu e o pombo, correram-lhes ao encontro.

Ao saber que Acu, para salvar o pássaro, entregara o último pó de ouro que possuía e que o acolhera em sua casa como a um amigo, todos, jovens e velhos, agradeceram-lhe de coração. E, seguindo o exemplo da rainha mãe, deram-lhe, cada qual, um saquinho de pó de ouro. O mais velho da tribo, além disso, tirou do dedo um anel e lho entregou, dizendo:

— Tome este anel. Qualquer que seja o desejo formulado terá poderes para satisfazê-lo.





Chegado o momento da partida, Acu despediu-se do pombo e de seu povo, recolheu todo o pó de ouro e pôs-se a caminho da aldeia.

A mãe aguardava-o a porta e recebeu-o com estas palavras:

— Bem-vindo seja, meu filho!

E ele, todo feliz, mostrou-lhe o pó de ouro e o anel.

— Agora, quero por à prova o poder deste anel, disse.

Saiu de casa e embrenhou-se pela mata adentro até que chegou ao coração da floresta, onde as árvores eram mais altas e copadas. Então, colocou o anel no chão e ordenou:

— Anel, livre esta zona que me cerca de toda vegetação.

E logo as árvores tombaram por terra, desenraizadas.

Acu voltou a ordenar:

— Anel, junte e queime, agora, tudo o que você extirpou.

Num abrir e fechar de olhos, as árvores e os arbustos amontoaram-se no meio da clareira recém aberta e incendiaram-se.

Por fim, Acu ordenou:

— Anel, construa agora muitas casas e chame muita gente para habitá-las.

Como que por encanto surgiram do solo muitas casas bonitas e logo uma população de gente jovem e forte veio ocupá-las.

Radiante de alegria, Acu nomeou a mãe rainha da nova cidade. E ele ficou sendo chefe da nova tribo.

Não muito longe da cidade de Acu, morava o chefe Ananse, aos ouvidos de quem chegou notícia daquela cidade privilegiada, prodigiosamente surgida no coração da floresta. Cheio de curiosidade, resolveu visitar Acu, para certificar-se pessoalmente daquele milagre.

Depois de muitas gentilezas, disse-lhe, todo sorridente:

— Lembro-me de quando você não passava de um menino muito pobre. Como e por que foi que sua sorte mudou tanto?

Acu, que era simples e sincero, contou-lhe toda história. E o visitante, invejoso, passou a cobiçar-lhe o poderoso anel. Soube, porém, dissimular perfeitamente seus sentimentos: despediu-se de Acu com inúmeras expressões de simpatia e voltou para sua aldeia.

O chefe Ananse tinha um sobrinho, que vivia com ele. Assim que chegou de viagem chamou-o para lhe dizer:





— Quero que se prepare para partir para cidade de Acu. Vai levar-lhe de presente este vinho branco. Trate de granjear sua amizade e, então, sem que ninguém veja, roube-lhe o anel.

O rapaz obedeceu. Apresentou-se a Acu oferecendo-lhe o vinho que o tio lhe mandava de presente. Acu agradeceu e convidou-o a hospedar-se em sua casa por três dias.

O outro aceitou de bom grado. Naqueles três dias, conseguiu ganhar a confiança absoluta de Acu, tanto assim que este, na manhã do último dia, ao sair para o banho, tirou o anel e o deixou sobre a mesa.

Seu hóspede não perdeu tempo. Nem bem se pilhou só, apanhou o anel e abandonou a toda pressa o palácio, com destino à cidade do tio.

Ao ver-se de posse do anel, Ananse ordenou-lhe imediatamente que construísse uma cidade mais vasta e mais bela do que a de Acu. E, vendo satisfeito o seu desejo, sentiu-se feliz.

Entrementes, Acu, de volta do banho, dera pela falta do anel e do hóspede. Preocupado, fora consultar o gênio da floresta.

— Ananse mandou o sobrinho à sua casa exclusivamente para roubar. O rapaz fugiu, levando seu anel, e o tio fez surgir uma cidade mais vasta e mais bela do que a sua.

— Sinto muito por ter sido enganado... Mas, como poderia recuperar o meu anel? Perguntou Acu.

— Tem de mandar à cidade de Ananse seu cão Ocranan e seu gato Ocra. Somente eles poderão trazê-lo de volta.

Acu voltou às carreiras para casa e chamou o cão e o gato, a fim de prepará-los para a expedição.

Nesse ínterim, porém, Ananse fora também, consultar o gênio e ficara sabendo que Acu dera instruções ao cão Ocranan e ao gato Ocra para que fossem em busca do anel.

Sem perda de tempo, providenciou uma porção de carne moída à qual misturou certo pozinho que tinha o poder de adormecer a quem dele provasse. E espalhou a carne pelo caminho que iriam percorrer o cão e o gato.

O gato Ocra e o cão Ocranan tinham-se posto já a caminho e tinham chegado à encruzilhada, onde a estrada se bifurcava. Sentiram ambos o cheiro de carne, fartamente esparramada na senda da esquerda.

Aquilo despertou logo a desconfiança do gato, ladino como ele só.

— Não me fio, não; vamos pelo caminho da direita.





O cão, porém, teimoso, atraído pela carne, tomou o da esquerda e atirou-se a ela com sofreguidão. Devorou-a em meia dúzia de bocados e caiu adormecido.

Nesse meio tempo, chegou o gato à cidade de Ananse e introduziu-se no quarto onde dormia o chefe. Sobre a mesa, num escrínio, estava o anel.

Ocra escondeu-se num canto e ficou à espera do momento oportuno. Vendo passar um ratinho, de um só pulo, o agarrou.

— Não me mate, implorava o animalzinho.

— Não o mato se me fizer um favor.

— Como não, até dois! Diga logo!

— Vê aquela caixinha ali em cima da mesa? Ananse esconde nela um anel que pertence a meu amo. Se for buscá-lo e o trazer até aqui, está livre.

— Vou já!

De fato, o ratinho trepou na mesa e, sem perda de tempo, pôs-se à obra: roeu uma das paredes da caixa. Num instante, abriu um buraco tão grande, que entrou por ele com toda a facilidade. Pegou o anel e foi entregá-lo ao gato.

— Está livre, pode ir. Agradeço-lhe o favor que me fez, disse-lhe Ocra.

E saiu correndo, levando o anel. Em dois tempos, chegou ao local onde o cão se detivera e foi encontrá-lo ainda meio entorpecido.

— Como está? perguntou-lhe. E o que é feito de toda a carne que estava aqui?

— Não sei de nada, respondeu o cachorro. De minha parte, só agora estou me recobrando do mal estar que me acometeu.

O gato fingiu acreditar. E o cachorro, por sua vez, interrogou-o a respeito do paradeiro do anel. Ao saber que o gato o havia recuperado, disse:

— O rio que temos de atravessar está em plena enchente; como você deve atravessá-lo de um salto, pode acontecer que perca o impulso e deixe cair o anel; ao passo que eu, sendo bom nadador, podia encarregar-me de transportá-lo.

Assim falando, chegaram à margem do rio e o cachorro, com o anel na boca, atirou-se à água e saiu nadando. Quanto ao gato, de um pulo alcançou a margem oposta e ficou à espera do companheiro.

O cão, pelo contrário, nem bem chegara a meio caminho, e já se sentia cansado. Abriu a boca para tomar fôlego e deixou cair nágua o anel. Quando chegou à margem, o gato perguntou-lhe por ele. E Ocran, muito desenhado, teve de admitir que fora parar no fundo do rio.



Imediatamente, o gato mergulhou nágua. Foi direto ao fundo do rio e, avistando um peixão, agarrou-o pelo rabo.

— Sabe, por acaso de um anel caído há pouquinho neste rio? perguntou-lhe.

O peixe abriu a boca e depositou na margem o anel.

Já nas proximidades da cidade de Acu, Ocranan, o cachorro, implorou a Ocrá, o gato, que nada dissesse ao dono, de suas peripécias.

Todavia, ao chegarem em casa, saiu em disparada ao encontro de Acu e acusou o gato de todas as cretinices que ele próprio cometera.

Trabalho inútil, pois Acu já fora informado pelo gênio da floresta do que se passara. Por isso, disse:

— Você é um cão mentiroso. O que me conta como sendo bravura sua foi o gato quem fez. Por conseguinte, de hoje em diante guardarei o gato comigo aqui em casa e você, cão, ficará lá fora ao relento, exposto ao frio da noite.



Assim foi feito e assim acontece ainda hoje a todos os gatos, descendentes do gato Ocrá e a todos os cachorros descendentes do cachorro Ocranan.

Fonte: Texto e imagens transcritos de: FREIRE, Plínio Jucá. **Fantasia Colorida da Criança.** São Paulo: Focus, 1990.



CONCEITUANDO UMA LENDA

Lenda é um gênero textual narrativo transmitida pela tradição oral através dos séculos. A narrativa procura explicar fatos humanos e sobrenaturais, crenças, valores, tradições e costumes de um povo. Muitas lendas indígenas têm uma ligação com a natureza, procurando explicar seus fenômenos.

Atividade de Compreensão Textual I

1. Você gostou da leitura da lenda? Por quê?

2. O que você sentiu durante a leitura? Fale de suas impressões, de seus sentimentos, de suas emoções.

3. Qual o costume que essa lenda explica?

4. A expressão 'Era uma vez', no início do texto, indica que

- a. () o tempo é preciso, marcado pelas horas e dias, confirmado pela expressão 'certo dia'.
- b. () o tempo predominante é o psicológico, marcado pelo conflito vivido pela personagem Acu.





- c. ☐ o tempo da narrativa é impreciso, remoto, indefinido, mas que ocorreu num determinado tempo passado.
- d. ☐ o tempo predominante é o histórico, marcado por fatos datados ao longo da narrativa.
- e. ☐ a narrativa não apresenta um tempo passado, que se atualiza no imaginário do leitor no ato da leitura.

5. Descreva os espaços da narrativa, com expressões do texto:

a) Físico ou geográfico (lugares)

b) social (cultura, meio de vida, coletividade)

6. O personagem protagonista Acu é caracterizado pela

- a. ☐ aversão aos animais, pelo ódio que sentia de seu pai.
- b. ☐ falta de empatia e egoísmo junto ao seu povo.
- c. ☐ desobediência a sua mãe, em razão de causa banal.
- d. ☐ bravura, ao se lançar em uma jornada arriscada em resgate do seu anel mágico.
- e. ☐ simplicidade, bondade, compaixão pelos animais, amor pelo seu povo.

7. Segundo o texto, o cachorro Ocranan passou a dormir ao relento, porque

- a. ☐ falou a verdade para Acu.
- b. ☐ foi seduzido por porções de carne, na jornada.
- c. ☐ mentiu ao se apropriar das ações do gato, quando do resgate do anel.
- d. ☐ o gato lhe trapaceou.
- e. ☐ perdeu o anel, ao atravessar o rio.





8. Qual o foco narrativo (narrador personagem, narrador observador ou narrador onisciente) do conto? Justifique com passagens do texto.

9. O discurso na narrativa é o modo de introduzir as vozes das personagens na história. O discurso pode ser **direto**, quando a fala de uma personagem é apresentada de forma direta na narrativa; **indireto**, quando o narrador fala pela personagem utilizando verbo dicenti (como: ela respondeu, falou, disse...); e indireto livre, quando se mescla os discursos direto e indireto, no qual o narrador assume o lugar da personagem². Qual o discurso predominante na narrativa (direto, indireto ou indireto livre)? Exemplifique com uma passagem da lenda.

10. Quanto ao enredo ou a sucessão de acontecimentos narrados, descreva:

a) A apresentação (introdução)

b) A complicação (conflito)

² Para saber mais sobre tipos de discurso, veja este link: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/tipos-de-discurso-direto-indireto-e-indireto-livre>. Acesso: 20 dez. 2022.





d) O desfecho ou a finalização da narrativa

RECONTO ORAL DE UMA LENDA

11. Pesquise e leia uma lenda do seu país de origem ou ouça uma narrativa desse gênero de uma pessoa mais velha desse lugar. Depois, registre o resumo dessa lenda no espaço a seguir:

70



Para conhecer uma lenda indígena, leia o texto ‘Como nascem as estrelas’, de Clarice Lispector³:

Como nasceram as estrelas

Pois é, todo mundo pensa que sempre houve no mundo estrelas pisca-pisca. Mas é erro. Antes os índios olhavam de noite para o céu escuro — e bem escuro estava esse céu. Um negror. Vou contar a história singela do nascimento das estrelas.

Era uma vez, no mês de janeiro, muitos índios. E ativos: caçavam, pescavam, guerreavam. Mas nas tabas não faziam coisa alguma: deitavam-se nas redes e dormiam roncando. E a comida? Só as mulheres cuidavam do preparo dela para terem todos o que comer.

Uma vez elas notaram que faltava milho no cesto para moer. Que fizeram as valentes mulheres? O seguinte: sem medo enfurnaram-se nas matas, sob um gostoso sol amarelo. As árvores rebrilhavam verdes e embaixo delas havia sombra e água fresca. Quando saíam de debaixo das copas encontravam o calor, bebiam no reino das águas dos riachos buliçosos. Mas sempre procurando milho porque a fome era daquelas que as faziam comer folhas de árvores. Mas só encontravam espigazinhas murchas e sem graça.

— Vamos voltar e trazer conosco uns curumins.

(Assim chamavam os índios as crianças.) Curumim dá sorte.

E deu mesmo. Os garotos pareciam adivinhar as coisas: foram retinho em frente e numa clareira da floresta — eis um milharal viçoso crescendo alto. As índias maravilhadas disseram: toca a colher tanta espiga. Mas os gatinhos também colheram muitas e fugiram

3 Parte da história da grande escritora Clarice Lispector, você pode ler acessando este link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Clarice_Lispector





das mães voltando à taba e pedindo à avó que lhes fizesse um bolo de milho. A avó assim fez e os curumins se encheram de bolo que logo se acabou. Só então tiveram medo das mães que reclamariam por eles comerem tanto. Podiam esconder numa caverna a avó e o papagaio porque os dois contariam tudo. Mas — e se as mães dessem falta da avó e do papagaio tagarela? Aí então chamaram os colibris para que amarrassem um cipó no topo do céu. Quando as índias voltaram ficaram assustadas vendo os filhos subindo pelo ar. Resolveram, essas mães nervosas, subir atrás dos meninos e cortar o cipó embaixo deles.

Aconteceu uma coisa que só acontece quando a gente acredita: as mães caíram no chão, transformando-se em onças. Quanto aos curumins, como já não podiam voltar para a terra, ficaram no céu até hoje, transformados em gordas estrelas brilhantes. Mas, quanto a mim, tenho a lhes dizer que as estrelas são mais do que curumins. Estrelas são os olhos de Deus vigiando para que corra tudo bem. Para sempre. E, como se sabe, “sempre” não acaba nunca.

Fonte: LISPECTOR, Clarice. **Como nascem as estrelas**: doze lendas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d. Disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ClariceLispector.pdf>. Acesso: 20 dez. 2022.





ESTUDOS DA LÍNGUA

FIGURAS DE LINGUAGEM

Leia o poema a seguir de João Cabral de Melo Neto.

TECENDO A MANHÃ

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/2080760>. Acesso: 25 out. 2022.

Atividade de Compreensão textual II

1. (Adaptada) Podemos afirmar que esse texto inicia com uma referência a um provérbio que anuncia uma ideia em defesa no poema. Assinale a alternativa que apresenta, adequadamente, esse provérbio e essa ideia:

- a. () “Casa de ferreiro, espeto de pau” – utilização de um ofício para os outros, mas não em causa própria.
- b. () “Uma andorinha só não faz verão” – valorização da ação coletiva sobre o trabalho individual.





- c. ☐ “Quem tudo quer, nada tem” – depreciação de uma postura gananciosa diante dos acontecimentos.
- d. ☐ “Quem tudo quer, nada tem” – exaltação da insistência diante dos desafios.
- e. ☐ “Uma andorinha só não faz verão” – crítica à ganância e valorização do contentamento diante do que se tem.

Fonte: http://projetoseeduc.cecierj.edu.br/eja/recurso-multimedia-professor/portugues/novaeja/m4u07/6_Tecendo_reflexoes.pdf. Acesso: 25 nov. 2022.

2. É possível afirmar que o texto relaciona a atividade em grupo dos galos com as realizações humanas a partir
- a. ☐ do trabalho do avicultor.
 - b. ☐ do trabalho do pescador.
 - c. ☐ do trabalho do agricultor.
 - d. ☐ do trabalho do fazendeiro.
 - e. ☐ do trabalho do tecelão.
3. Uma vez tecida na primeira estrofe, o que ocorre com a manhã na segunda estrofe.
- a. ☐ A manhã ganha existência, autonomia, capta a alegria do amanhecer e passa a envolver aqueles que a produziram.
 - b. ☐ A manhã fica dependente do cantar dos galos para continuar sua existência.
 - c. ☐ A manhã fica triste, sem luz, mas independente.
 - d. ☐ A manhã tecida fica alegre, mas não envolve aqueles que a produziram.
 - e. ☐ A manhã se finda, repentinamente, em luz balão de desilusões.

CONCEITUANDO FIGURA DE LINGUAGEM

Observe que o texto utiliza as palavras (galo: para e referir ao trabalho coletivo humano; tecer: para se referir à atividade de construção coletiva semelhante ao tecido) de forma figurada para provocar um efeito de sentido diferente no leitor. Esse recurso é chamado de **figura de linguagem**. As figuras estão em muitas das nossas comunicações textuais e orais.

Vejamos algumas dessas figuras.





Metáfora e comparação

Leia a tirinha a seguir.

Figura – Metáfora do amor



Fonte: <https://atividadesdeportugueseliteratura.blogspot.com/2016/09/figuras-de-linguagem-em-tirinhas.html>. Acesso: 25 out. 2022.

4. Na tirinha, o ratinho utiliza uma figura de linguagem para se declarar para sua namorada. Qual é essa figura de linguagem? E qual é a definição de amor que ele construiu?

5. No último quadrinho, a ratinha diz que não compreendeu a declaração de amor do ratinho porque

- a. ☐ as palavras utilizadas na declaração, sob o brilho das estrelas, perdem em força amorosa.
- b. ☐ as palavras utilizadas na declaração são artificiais e insensíveis.
- c. ☐ as palavras utilizadas na declaração são obscuras.
- d. ☐ as palavras utilizadas na declaração são profundas, de pensamento bem elaborado.
- e. ☐ as palavras utilizadas na declaração são marcadas pela paixão doentia.

6. O sentido da palavra 'inefável', no segundo quadrinho, é de

- a. ☐ exprimível.
- b. ☐ desencantado.
- c. ☐ encantado.
- d. ☐ mensurável.
- e. ☐ pouca beleza.



Agora, observe a frase a seguir.

“Meu amor é **como** uma caravana de rosas vagando pelo deserto inefável de paixão!”

A frase acima é um exemplo de **comparação**. Essa figura utiliza alguns termos de conexão (como, tipo, feito, parece, assemelha-se) para comparar características entre dois ou mais elementos de universos diferentes. Já a **metáfora** é um tipo de comparação implícita, sem esses elementos comparativos (como no segundo quadrinho da tira, na frase: Meu amor é uma caravana de rosas...), estabelecendo uma relação de semelhança.

Metonímia

Leia a imagem a seguir

Figura - Pulmões



Fonte: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/figuras-de-linguagem/metonimia.html>. Acesso: 26 out. 2022.

Na imagem, as árvores representam os pulmões. A metonímia está na associação das árvores que representam o órgão do aparelho respirador do homem. A **metonímia** é a figura de linguagem que consiste na substituição de uma palavra por outra, mantendo uma relação de proximidade no sentido entre ambas.

A metonímia se manifesta de várias maneiras. Vejamos algumas delas:



- Autor pela obra: Gosto de ler Manuel Bandeira (livros)
- Continente pelo conteúdo: A lasanha estava ótima. Comi dois pratos! (alimento)
- Parte pelo todo: Ele possuía inúmeras cabeças de gado. (bois)
- Causa pelo efeito: Consegui comprar a televisão com meu suor. (trabalho)
- Inventor pelo Invento: Meu pai me presenteou com um Ford. (inventor da marca Ford: Henri Ford)
- Marca pelo produto: Meu pai adora tomar Nescau com leite. (chocolate em pó)
- Matéria pelo objeto: Passou a vida atrás do vil metal. (dinheiro)
- Singular pelo plural: O cidadão foi às ruas lutar pelos seus direitos. (vários cidadãos)
- Concreto pelo abstrato: Mariana, a melhor aluna da classe, tem ótima cabeça. (inteligência)
- Gênero pela espécie: Os homens cometeram barbaridades. (humanidade)

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/metonimia/>. Acesso: 26 out. 2022. (Adaptado)

7. Releia a imagem e marque a alternativa que indica a mensagem transmitida por ela:

Figura – Pulmões



Fonte: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/figuras-de-linguagem/metonimia.html>. Acesso: 26 out. 2022.





- a. ☐ A saúde dos pulmões depende de uma boa alimentação.
- b. ☐ A saúde dos nossos pulmões depende da preservação da natureza.
- c. ☐ Uma vida saudável depende de práticas de alimentação e atividades físicas.
- d. ☐ Devemos preservar a natureza, como forma de garantirmos nossa alimentação.
- e. ☐ A natureza é autorregeneradora, não depende da ação do homem.

8. A alternativa que não é metonímia é

- a. ☐ Adoro ler Machado de Assis.
- b. ☐ A construção da casa foi feita com muito suor.
- c. ☐ Martine é boa de garfo.
- d. ☐ O Brasil venceu a Colômbia por 3 a 0 e conquistou a Copa América de futebol feminino.
- e. ☐ O coração das mulheres é um oceano profundo.

9. (Nosso Rumo - Adaptada) Na sentença, “Este seu Guignard é falso ou verdadeiro?”, o nome do pintor Guignard é empregado como uma referência para um quadro do mesmo pintor, ou seja, uma metonímia. Sendo assim, assinale a alternativa em que o uso desse nome tem a mesma função.

- a. ☐ Mas me diga só uma coisa: viu Guignard pintar este quadro?
- b. ☐ Qualquer um vê logo que se trata de Guignard autêntico, Guignard da melhor época.
- c. ☐ Guignard tinha alunos; e daí?
- d. ☐ Eu não duvido nada, só que existem por aí uns cinquenta quadros falsos de Guignard, e então...
- e. ☐ Alberto da Veiga Guignard foi um pintor e professor brasileiro.

Fonte: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-metonimia.htm>. Acesso: 26 out. 2022.





SINESTESIA

Leia a tirinha a seguir e responda às questões.

Figura - Sinestesia



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/11833147>. Acesso: 28 out. 2022.

10. Quais sentidos estão relacionados na expressão 'olhar frio'?

- a. ☐ Visão, paladar e tato.
- b. ☐ Olfato, gustação e visão.
- c. ☐ Paladar, tato e audição.
- d. ☐ Visão, tato e audição.
- e. ☐ Visão, audição e tato.

11. Qual o sentido da expressão 'olhar frio'?

- a. ☐ Consideração, interesse.
- b. ☐ Afeição, amizade.
- c. ☐ Ternura, afeto.
- d. ☐ Apreço, amor.
- e. ☐ Desprezo, indiferença.

12. Produza uma frase que contenha:

- a. Um som colorido _____
- b. Um clima com sabor _____
- c. Um sabor com barulho _____
- d. Um sentimento com cheiro _____





A **sinestesia** é a figura de linguagem que relaciona sensações percebidas por diferentes sentidos da visão, audição, paladar, tato e olfato.

Personificação ou prosopopeia

A **personificação**, chamada também de prosopopeia, é a figura de linguagem que atribui características humanas a objetos inanimados ou a animais.

Leia o poema de Ivan Nuxx.

A **corrupção veste** terno e gravata
Discursa no plenário, **engorda** o próprio salário
É insensível com a fome e a miséria
Honestidade banida de seu dicionário

A **intolerância vive** nos templos
Professa o livro sagrado, **se entorpece** de pecado
Manifesta-se na fogueira inquisitiva,
No homen-bomba, no dogma acerbado

A **covardia usa** fuzil AR-15
Assedia criança pobre, **influencia** a área nobre
Toma conta do morro, da favela
Infiltra-se no poder, na justiça, ela tudo pode

A **indiferença anda** pelas ruas
Esconde-se num pano, **troca** o carro todo ano
Não **vê** o verdadeiro valor da vida
Opta pelo lado animal e não pelo lado humano

Ivan Nuxx

Fonte: [https://www.slideshare.net/carinedasilvafranco/](https://www.slideshare.net/carinedasilvafranco/figurasdelinguagemoficial-170301205825)

figurasdelinguagemoficial-170301205825. Acesso: 28 out. 2022. (Adaptado)

13. O poema é um exemplo de personificação porque
- a. ☐ atribui características humanas a objetos inanimados.
 - b. ☐ atribui características dos seres inanimados aos humanos.
 - c. ☐ faz uma comparação entre homens corruptos e honestos.
 - d. ☐ despreza os bons comportamentos e atitudes humanas.
 - e. ☐ faz uma crítica aos políticos corruptos.





14. O poema de Ivan Nuxx se apropria da figura de linguagem para denunciar, respectivamente, em cada estrofe,

- a. () as crianças abandonadas, corrupção, a covardia, o homem rico.
- b. () a fome, o homem-bomba, homem rico e a indiferença.
- c. () o homem-bomba, as crianças pobres, os homens corruptos.
- d. () o livro sagrado, a fome, a exploração sexual infantil, a pobreza.
- e. () a corrupção, a intolerância, a covardia e a indiferença.

Hipérbole

A **hipérbole** é a figura de linguagem caracteriza pela expressão de exagero intencional do enunciador da ideia.

Analise o anuncio publicitário a seguir a resposta à questão.

Figura - Pedigree



Fonte: <http://realejornal.blogspot.com/2010/12/propagandas-exageradas.html>. Acesso: 28 out. 2022.

15. Observe no anúncio que ocorre uma representação exagerada de uma ideia. Que ideia é essa para convencer o consumidor a comprar o produto anunciado?

- a. () Pedgree deixa o seu cachorro um pouco animado.
- b. () Pedgree é melhor do que osso.
- c. () Pedgree deixa o seu cachorro muito forte.
- d. () Pedgree deixa o seu cachorro mais brincalhão.
- e. () Pedgree é a melhor marca do mercado.



Eufemismo

Eufemismo é uma figura de linguagem que emprega termos mais agradáveis para suavizar uma expressão, diminuindo seu impacto.

Leia a tirinha a seguir.

Figura - Eufemismo



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/21945585>. Acesso: 28 out. 2022.

16. No segundo quadrinho da tira, Nerdizin afirma: “Acho que você deveria aperfeiçoar esta técnica”. Esta afirmação é um exemplo de eufemismo porque
- a. ☐ Nerdizin usa palavras suaves para dizer que o desenho está ótimo.
 - b. ☐ Nerdizin usa palavras mais agradáveis para afirmar que o desenho não está bom.
 - c. ☐ Nerdizin utiliza palavras exageradas para elogiar o desenho.
 - d. ☐ Nerdizin utiliza palavras bonitas para elogiar o desenho.
 - e. ☐ Nerdizin utiliza palavras pesadas para criticar o desenho.



17. Leia a tira a seguir para responder à questão.

Figura - Eufemismo



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/10393280>. Acesso 28 out. 2022.

O discurso de uma das personagens da tirinha foi sendo modificado durante a interação verbal, provocado pelo uso de uma figura de linguagem muito comum no discurso político. Laerte construiu essas sentenças, criando um efeito de humor, baseado em:

- a. () frases com muito exagero.
- b. () frases parecidas.
- c. () frases com muitos sentidos.
- d. () frases com termos mais agradáveis para suavizar a crítica.
- e. () frases metafóricas.

Ironia

A **ironia** é uma figura de linguagem que apresenta um significado contrário a uma expressão ou palavra, ou seja, nela se diz o contrário daquilo que se quer falar. O produtor da ironia pode fazer uma crítica ou provocar o humor.



18. Leia a tirinha a seguir, observe que há a presença da ironia e responda à questão.

Figura - Ironia



Fonte: http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=4567&idC=72808#. Acesso: 29 set. 2022.

A partir da imagem e da fala do menino Calvin, podemos afirmar que o texto ironiza

- a. ☐ o amigo de Calvin, o gato Haroldo, porque ele não é um ser humano.
- b. ☐ os seres humanos, porque não são inteligentes, destroem a floresta.
- c. ☐ os seres extraterrestres, porque não são inteligentes.
- d. ☐ os seres extraterrestres, porque não entraram em contato com os homens.
- e. ☐ os homens, porque não conseguem viver harmoniosamente com o planeta terra e mas podem viver bem em Marte.

19. (Enem-2004) Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade e responda à questão.

Cidade grande

Que beleza, Montes Claros.

Como cresceu Montes Claros.

Quanta indústria em Montes Claros.

Montes Claros cresceu tanto,

ficou urbe tão notória,

prima-rica do Rio de Janeiro,

que já tem cinco favelas

por enquanto, e mais promete.



Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a

- a. () metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- b. () intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- c. () ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- d. () denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- e. () prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.



Capítulo 5 – Poesia e música

OS GÊNEROS EM FOCO POESIA E MÚSICA

Poesia e música são dois gêneros discursivos muito apreciados. Poesia, a mensagem do poema, é um texto lírico, em versos. A música é uma forma de expressar a alma humana, por meio da combinação de sons e ritmos.

Filmes como ‘O carteiro e o poeta’⁴ (1994) e a sua nova versão ‘Ardente paciência’⁵ (2022) mostram a beleza da poesia e a sua importância como manifestação do amor, do encanto natureza...

Qual o seu poeta ou sua poetisa favorito(a)?

Quanto à música, que estilo te atrai mais? Qual a sua música predileta? Socialize com seus colegas de turma suas preferências e, em articulação com o(a) professor(a), ouçam algumas das músicas favoritas de vocês, recitem poemas excepcionantes.



Fonte: <https://facebrasil.com/quem-e-que-define-o-que-e-musica-de-qualidade/>.

Acesso: 20 dez 2022.

⁴ Para assistir ao filme, veja o link: <https://www.youtube.com/watch?v=8G2XBVeURVE>.

⁵ Disponível em plataformas pagas, como a Netflix.



Interação entre poesia e música

Você sabia que alguns textos vivem se referindo a outros por meio de citações diretas e indiretas?

Agora você vai ler o poema ‘Canção do exílio’, de Gonçalves Dias. Na sequência, uma estrofe do ‘Hino Nacional Brasileiro’.

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu’inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Fonte: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/cancao-do-exilio/index.html. Acesso: 06 out. 2022.





Hino Nacional Brasileiro

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida no teu seio mais amores.

Fonte: <https://www.letras.mus.br/hinos-de-paises/46368/>. Acesso: 06 out. 2022.

Podemos notar que o hino fez citação direta de dois versos da segunda estrofe do poema de Gonçalves Dias, como mostra as partes grifadas a seguir: **Nossos bosques têm mais vida**, / **Nossa vida** no teu seio **mais amores**.

Atividade de Compreensão Textual I

1. Ouça e depois leia a letra da música 'Enquanto houver sol', dos Titãs, depois produza uma poesia utilizando-se de alguns versos desta letra, no espaço tracejado a seguir. Link para ouvir a música: <https://www.youtube.com/watch?v=3P0rNGHfBsc>

Enquanto Houver Sol

Quando não houver saída
Quando não houver mais solução
Ainda há de haver saída
Nenhuma ideia vale uma vida

Quando não houver esperança
Quando não restar nem ilusão
Ainda há de haver esperança
Em cada um de nós
Algo de uma criança

Enquanto houver Sol
Enquanto houver Sol





Ainda haverá
Enquanto houver Sol
Enquanto houver Sol

Quando não houver caminho
Mesmo sem amor, sem direção
A sós ninguém está sozinho
É caminhando
Que se faz o caminho

Quando não houver desejo
Quando não restar nem mesmo dor
Ainda há de haver desejo
Em cada um de nós
Aonde Deus colocou

Enquanto houver Sol
Enquanto houver Sol
Ainda haverá
Enquanto houver Sol

Enquanto houver Sol
Enquanto houver Sol
Ainda haverá
Enquanto houver Sol
Enquanto houver Sol

Enquanto houver Sol
Enquanto houver Sol
Ainda haverá
Enquanto houver Sol
Enquanto houver Sol

Composição: Sérgio Britto.

Fonte: <https://www.letras.mus.br/titas/77518/>. Acesso: 06 out. 2022.





A large rectangular area with horizontal ruling lines, intended for writing or drawing.





ESTUDOS DA LÍNGUA

ORAÇÃO E PERÍODO SIMPLES E COMPOSTO

Vamos entender alguns conceitos, para depois estudarmos parte da sintaxe do período simples e composto.

1. **Frase:** é um enunciado que tem sentido completo:

Atenção!

“É caminhando que se faz o caminho.” (Titãs)

2. **Oração:** é um enunciado constituído de sujeito e predicado, ou pelo menos de predicado, visto que pode ocorrer orações sem o sujeito.

Em dezembro, no Tocantins, chove bastante. (oração sem sujeito, verbo chover indicando clima)

*O estudante estrangeiro **fez** uma ótima exposição.*

3. **Período:** é a frase constituída de uma ou mais oração ou verbo.

Período simples: constituído por uma oração ou um verbo, chamada oração absoluta.

*Pablo **cantou** no aniversário da Ayana.*

Período composto: constituído por mais de uma oração ou mais de um verbo.

Raspou, achou, ganhou

*Amara **foi** à Praça dos Povos Indígenas e **voltou** mais disposta.*

O período composto é constituído de orações coordenadas e subordinadas. Agora nós vamos estudar o modo como as coordenadas são organizadas.

As orações coordenadas são sintaticamente independentes umas das outras, relacionadas entre si pelo sentido. Nenhuma exerce função sintática sobre a outra.

Observe:

O avião partiu, ganhou velocidade e decolou.

A

B

C

Temos nesse exemplo três orações (A, B e C), independentes: o avião partiu, o avião ganhou velocidade, o avião decolou.





Outra observação importante é quanto à classificação das orações coordenadas, que podem ou não ser introduzidas por conjunções coordenadas. As orações são coordenadas assindéticas quando não contêm conjunções coordenativas. Observe a seguir que não tem nenhuma conjunção entre os verbos.

Raspou, achou, ganhou

As orações são **coordenadas sindéticas** quando contêm conjunções coordenativas. São classificadas em:

a. **Aditivas**: introduzidas por uma conjunção coordenativa aditiva (ideia de adição): e, nem, mas também, mas ainda etc.

Foi ao cinema e assistiu ao filme 'Avatar: o caminho da água'.

Oração coord. sindética aditiva

b. **Adversativas**: introduzidas por uma conjunção coordenativa adversativa (ideia de contrariedade): mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto etc.

Foi ao cinema, mas não assistiu ao filme 'Avatar: o caminho da água'.

Oração coord. sindética adversativa

c. **Alternativas**: introduzidas por uma conjunção coordenativa alternativa (ideia de alternância): ou, ou ... ou, ora ... ora, quer ... quer etc.

Ou você vai à lanchonete da UFT, ou você vai ao restaurante.

Orações coord. sind. alternativas

d. **Conclusivas**: introduzidas por uma conjunção coordenativa conclusiva (ideia de conclusão): logo, portanto, então, pois (depois do verbo) etc.

Estamos bem preparados, portanto faremos a seleção.

Oração coord. sindética conclusiva

Zaki está em silêncio, está, pois, pensativo.

Oração coord. sindética conclusiva





e. **Explicativas:** introduzidas por uma conjunção coordenativa explicativa (ideia de explicação): pois (antes do verbo), porque, que etc.

Não faremos o evento cultural agora, porque não estamos bem preparados.

Oração coord. sindética explicativa

João está em silêncio, pois está pensativo.

Oração coord. sindética explicativa

Atividade de Compreensão Textual II

1. Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade e responda o que se pede:

Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieta, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond. **Alguma Poesia**. Belo Horizonte: Edições Pindorama, 1930.

a) Qual a mensagem principal que o eu-poético ou a voz que clama no poema evoca ou sugere neste poema?





b) Na sua opinião, por que a pena do poeta não quer escrever um verso que está em seu interior, inquieto, vivo?

c) O poema escrito pelo poeta (Gastei uma hora pensando um verso...) é uma expressão dessa poesia que inunda sua vida inteira? Justifique.

d) Grife no texto as conjunções coordenativas e depois classifique-as em aditiva, adversativa, conclusiva, alternativa e/ou explicativa.

e) Qual o sentido que a conjunção **No entanto** constrói no texto?

2. Nos períodos abaixo, classifique as orações em destaque:

Oração coordenada sindética aditiva (I)

Oração coordenada sindética adversativa (II)

Oração coordenada sindética alternativa (III)

Oração coordenada sindética conclusiva (IV)

Oração coordenada sindética explicativa (V)





- a. ☐ Recebeu o panetone de natal, mas não expressou gratidão.
- b. ☐ Fui à UFT e voltei tarde.
- c. ☐ Traga meu protetor solar quando vieres, ou terei que comprar outro.
- d. ☐ Compre o refrigerante e a carne, pois o churrasco será mais tarde!
- e. ☐ Chiamaka estudou muito, deve, pois, passar no concurso.
- f. ☐ As árvores balançam, logo está ventando muito.
- g. ☐ Fayola não só trabalha, mas ainda estuda.
- h. ☐ Lutou bastante e entregou suas orações a Deus.
- i. ☐ Em Arraias, o sol estava bem quente, mas não foi suficiente para secar a roupa.

3. (FCMSC-SP, Adaptado) Chamado de

(1) o período composto por coordenação sindética

(2) o período composto por coordenação assindética,

Preencha a lacuna das alternativas corretamente:

- a) Colhemos frutos, jogamos bola. ☐
- b) Bem depressa chegou o trem; despedimo-nos sem demora. ☐
- c) Os dois anos de serviço acabaram em 1855, e o escravo ficou livre, mas continuou o ofício. ☐
- d) Dormi tarde, mas acordei cedo. ☐
- e) Fui bem em Física, mas não acertei nada de Química. ☐.

4. (FCMSCSP) Por definição, oração coordenada que seja desprovida de conectiva é denominada assindética. Observando os períodos seguintes:

I. Não caía um galho, não balançava uma folha.

II. O filho chegou, a filha saiu, mas a mãe nem notou.

III. O fiscal deu o sinal, os candidatos entregaram a prova. Acabara o exame.

Nota-se que existe coordenação sindética em:

- a. ☐ I apenas.
- b. ☐ II apenas.
- c. ☐ III apenas.
- d. ☐ I, II e III.
- e. ☐ nenhum deles.





5. (UNIMEP)

I - Mário estudou muito e foi reprovado!

II - Mário estudou muito e foi aprovado.

Em I e II, a conjunção “e” tem, respectivamente, valor:

- a. () aditivo e conclusivo.
- b. () adversativo e aditivo.
- c. () aditivo e aditivo.
- d. () adversativo e conclusivo.
- e. () concessivo e causal.

PRONOMES RELATIVOS

Leia a oração a seguir, extraída do conto Biruta⁶, de Lygia Fagundes Telles.

“Alonso é um jovem empregado de Dona Zulu, uma mulher rica **que** não se entende com Biruta”

Observe que o termo em destaque (que) retoma a outro (mulher rica). Os **pronomes relativos** têm essa função de retomar um termo expresso anteriormente.

O quadro a seguir traz os pronomes relativos:

que (equivalendo a o qual e flexões)
quem (equivalendo a o qual e flexões)
onde (equivalendo a no qual e flexões)
O qual, a qual, os quais, as quais
Cujo, cuja, cujos, cujas
Quanto, quanta, quantos, quanta

Fonte: Terra (2000, p. 82)

⁶ Este texto será lido no capítulo 15.





Emprego dos pronomes relativos

- O pronome relativo **quem** é empregado com relação a pessoas ou seres personificados. Vem sempre precedido de preposição.

Exemplo:

Este é o Bomani a **quem** me referi ontem.

- O pronome relativo **que** pode ser utilizado com relação a coisas e pessoas.

Exemplos:

Azzedine Ounahi foi o jogador **que** mais jogou na seleção de Marrocos na copa de 2022.

Não encontrei a mala de Kwane **que** extraviaram na viagem.

- O pronome relativo **cujo** (e flexões) é utilizado para indicar ideia de posse.

Exemplo:

O estudante **cujo** trabalho foi elogiado é Dume. (Trabalho de Dume)

- O Pronome relativo **quanto** (e flexões) geralmente acompanha os pronomes indefinidos tudo, tantas, todos ou todas.

Exemplo:

Eno comeu tudo **quanto** queria.





Atividade de Compreensão Textual III

1. Leia o poema 'Quadrinha', de Carlos Drummond de Andrade, e responda à questão.

Quadrinha

João amava Teresa **que** amava Raimundo
que amava Maria **que** amava Joaquim **que** amava Lili
que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes,
que não tinha entrado na história.

Fonte: <https://www.letras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/460652/>. Acesso: 08 nov. 2022.

a) Reescreva os versos da primeira estrofe, substituindo o pronome destacado pelos nomes os quais ele se relaciona. Empregue a pontuação adequadamente. Depois explique qual a função do pronome 'que' empregado na estrofe do poema.

2. Leia as afirmações a seguir e assinale a alternativa correta.

- I. As palavras negritadas na primeira estrofe desempenham a função sintática de pronome demonstrativo, pois retomam a um termo antecedente.
- II. As palavras destacadas na primeira estrofe estabelecem um vínculo amoroso entre os amantes, retomando a uma personagem anterior e a relacionando a uma posterior.





III. Os pronomes destacados estabelecem um ritmo, um encadeamento sonoro à primeira estrofe.

IV. A ideia da dança que dá título ao poema (Quadrinha) sugere a troca das cadeiras, ou melhor, a troca dos pares amorosos.

V. O pronome destacado na segunda estrofe retoma a personagem Lili.

- a. ☐ Apenas as alternativas I, II e V estão corretas.
- b. ☐ Apenas as alternativas II, III e IV estão corretas.
- c. ☐ Apenas as alternativas I, III, e V estão corretas.
- d. ☐ Todas as alternativas estão corretas.
- e. ☐ Apenas as alternativas III e IV estão corretas.

3. Na frase a seguir, justifique o uso do pronome relativo destacado.

O técnico da seleção da França é um profissional em **quem** a equipe confia.

4. (FUVEST)

Conheci que (1) Madalena era boa em demasia... A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste. Procuo recordar o que (3) dizíamos. Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos? Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.

Nas frases acima o **que** aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo. Quais?

- a. ☐ 1, 2, 4
- b. ☐ 2, 4, 6
- c. ☐ 3, 4, 5
- d. ☐ 2, 3, 4
- e. ☐ 2, 3, 5

Leia o texto a seguir para responder as questões.



Muitas vezes um mínimo gesto de afeto e empatia pode ser a diferença entre a vida e a morte para quem está em desespero – pode ser a ponte da morte para a vida.

Foi crendo em estender essa ponte que a inglesa Lisa Barnes criou a campanha “*Bridge the Gap*”, na qual ela espalha bilhetes feitos à mão em pontes da cidade de Manchester, onde vive, das quais diversas pessoas já se atiraram ao suicídio. A própria Lisa cria as frases, plastifica os bilhetes e os coloca em locais específicos das pontes.

Segundo Lisa, através das mensagens que já recebeu com sua ação ela contabilizou que 14 pessoas desistiram de se suicidar ao encontrar seus bilhetes. “É ok pedir ajuda”, “Você é incrível, corajoso e forte” e “O que você está pensando? Vamos conversar” são algumas das frases desenvolvidas por Lisa, que conta às vezes com a ajuda de voluntários ou policiais para espalhar os bilhetes.

Figura - Pontes da cidade de Manchester



Fonte: <https://jornaldeboasnoticias.com.br/wp-content/uploads/Lisa4.jpg>. Acesso em 08 nov. 2022

O projeto nasceu depois que ela própria foi convencida a não tirar a própria vida em 2017. Desde então, seu trabalho é para ajudar pessoas na mesma situação.

Já são 22 pontes em que Lisa deixou suas mensagens. A ideia é garantir que, em um momento tão difícil, as pessoas que precisam de um sinal ou uma mensagem de carinho encontrem tais mensagens, e revejam a decisão de tirar a própria vida.



“Elas são mensagens escritas à mão, são pessoais, não é apenas uma placa que alguém doou. Quando eu escrevo os bilhetes, eu realmente acredito no que estou escrevendo e espero que as pessoas possam enxergar isso”, explicou Lisa.

Por aqui, o Centro de Valorização da Vida oferece o serviço de apoio emocional e prevenção do suicídio de forma gratuita e sigilosa, 24 horas por dia, por e-mail, telefone e chat. O telefone do CVV é 188.

Fonte: <https://jornaldeboasnoticias.com.br/empatia-e-amor-mulher-ja-salvou-14-vidas-ao-espalhar-bilhetes-de-ajuda-em-pontes/>. Acesso: 08 nov. 2022.

5. No primeiro parágrafo do texto, os pronomes relativos **onde, na qual e das quais** retomam, nessa mesma ordem, as palavras

- a. ☐ Lisa Barnes, pontes, Manchester.
- b. ☐ Manchester, Lisa Barnes, pontes.
- c. ☐ Manchester, Bridge the Gap, pontes.
- d. ☐ Bridge the Gap, pontes, Lisa Barnes.
- e. ☐ Bridge the Gap, Manchester, pontes.

6. A palavra **que** constitui pronome relativo, exceto nas seguintes alternativas:

- a. ☐ A ideia é garantir **que**, em um momento tão difícil, [...] encontrem tais mensagens, e revejam a decisão de tirar a própria vida.
- b. ☐ Segundo Lisa, através das mensagens **que** já recebeu com sua ação [...].
- c. ☐ [...] espero **que** as pessoas possam enxergar isso [...].
- d. ☐ as pessoas **que** precisam de um sinal ou uma mensagem de carinho [...].
- e. ☐ [...] não é apenas uma placa **que** alguém doou [...].





Capítulo 6 – Conto

O GÊNERO EM FOCO CONTO TOCANTINENSE

Leia o conto ‘Totonha’ a seguir do escritor Osmar Casagrande. A narrativa é marcada pela predominância da linguagem regional, oral, caipira, utilizada pela personagem principal, evidenciando uma riqueza de variedade linguística⁷.

TOTONHA

As águas do ribeiro eram cristal líquido; das margens em redor, mais que frescor, exalava um tal cheiro verde, que parecia corporificar os espíritos da natureza ali presentes: Velha Totonha não reparava. Para ela aquilo tudo era tão natural, tão cotidiano, que não causava mais qualquer encanto.

Moringa cheia, lá deixa, a velha, que a fonte continue seu descompromissado jorrar. Fonte de água doce “quaisi qui u’a água di coco” no dizer da octogenária. E lá vai pelo caminho de pedras descasadas, levando para o barraco a ração de água da manhã, “puis água boa é a fresca da fonte, por mórdi num pegá gosto di barro”. À tarde, outra caminhada, outra visita à fonte generosa, para as serventias de água.

Há quanto tempo morava ali, Totonha não sabia “puis quando me dei pur gente já tava aqui, mermo naquela paioça. Só as paia é que são otra, qui di tempo em tempo carece di trocá”.

A palhoça, pouco mais que uma tapera. Por leito, um jirau baixo. Trançado de varas finas, flexíveis; por colchão um tecido de fibras de palmeira recheado com generosas camadas de aconchegante paina. Utensílios, só os imprescindíveis: uma panela de ferro, duas colheres tortas. Um garfo com dentes amassados, uma faca sempre muito afiada “puis pedra di afiá aqui num farta”. Fechando o inventário da cozinha, dois pratos, descascados, de ágata, que eram a paixão de Totonha “Esses prato de ferragati, quem mi deu já num vévi

⁷ Para saber mais sobre variação linguística, acesse o link: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>





mais. Só vévi nas frozinha pintada di azú qui infeita esses meus prato”. E vivia também no brilhorzinho quase choroso, inundado de saudades, que emoldurava esse falar. Além dos utensílios citados, tinha à vista uma canequinha feita de lata de massa de tomate e um copo, já sem idade que, segundo ela, ainda era recordação de um agrado que alguém lhe fizera, presenteando-a com um copo de geléia de mocotó. “Era tão bunito o papelinho que eu nem usava o copo, cum medo di istragá, mais despois di uns oito ano di guardado, infeio com o tempo e a fumaça do fogão. Entonce eu tirei ele i comecei a usá o copo. Hoje ele tá ansim cu’as berada tudu ruída. Inda qui eu tomo cuidado”.

No mais, o fogãozinho de barro. Como lenha, restos de galhos, folhas secas, “prá mórdi facilitá avivá o fogo da brasa guardada”. Brasa guardada era uma brasa mantida incandescente para ativar o fogo sempre que necessário, economizando assim o inexistente fósforo. Quando era necessário “fazer jogo”, dava algum trabalho mais, exigindo paciência, perícia no bater das pedras e bagaço seco de cana. Mas isto era muito raro, que a brasa estava sempre viva no fundo do fogãozinho, e quando não, havia a lamparina da santa, alimentada a óleo de babaçu. Ao lado da palhoça, o canteiro das couves, cebolinha, coentro, hortelã, capim santo e uma infinidade de outras ervas, necessárias às mezinhas para o “cunstipado de Tibúrcio, pra asma de Filó, pros lumbriguero, pra fechá os corte do povo da roça, pra um tudo que a gente perciza”.

Velha Totonha, querida por todos, era o anjo do socorro para a gente da redondeza a vivia ali, retirada, com suas infusões, os suadouros, as raízes – porções mais que mágicas – transformando o sofrimento daquele povo em gota de esperança e alívio, verdadeiro oásis na dura vida que levava a gente do lugar.

Foi numa quarta-feira, tardinha, que chegou a notícia, aboletada num *tomóve* chique como quê, na voz oficial de uma assistente social: a área tinha que ser evacuada.

_ Tem qui sê u quê, dona? Espanta-se a velha, para quem evacuação significava alívio para empachado.

_ Tem que ser evacuada, minha senhora, todo mundo tem que sair daqui.

_ Pur mórdi quê, minha fia? Puis si nós num faiz már pra ninguém, vivendo numa terra qui sempre foi nossa, pur que qui havemos do saí?

_ Ah, minha senhora, é por conta da represa que fizeram rio abaixo, e esta área será inundada.

_ I prondé que nós vai, minha fia? Adonde é qui vai cabe tudu essas minhas coisa? Vô te di construí otra paioça, otros cantêro? Cumé qui eu vô fazê otra fonti d’água?





_ Não, minha senhora, nós vamos cuidar de tudo. O governo vai dar a cada família um lote e uma casa de alvenaria, lá na cidade. Vai ser muito melhor para vocês, que lá tem de tudo. Tem até água encanada, tratada.

A velha ergue os olhos de cão magoado e pergunta com voz cava:

_ Será, minha fia, qui lá tem um bucadinho de páiz? Mais não disse. Entrou para a palhoça que, mais que nunca, lhe pareceu um castelo. Ainda ouviu da assistente social o ultimato:

_ A senhora só tem mais três dias. O caminhão da prefeitura vai vir buscar seus pertences no sábado, nessa mesma hora.

Aquela quarta-feira já não tinha fim. Totonha não achava jeito no colchão de paina, não achava espaço em sua palhoça. Só pesar e lágrimas. Não viu ninguém, não ouviu mais nada. Mal o céu tintou umas pinceladas de vermelho, saiu para o terreiro a visitar seus amigos: o pé de malva, que tanto sofrimento tinha curado, o alecrim, que cobria de sono os enervados, a mangueira, velha amiga que todo ano, de puro gosto, enchia Totonha de presentes, jacás cheios de manga-de-cheiro... Visitou e chorou suas mágoas para a Pedra Grande, que guardava a fonte. Contou para os seixos sua desdita e, nesse murmurar de velha desvalida, chorou com a fonte, e a fonte mais água verteu, tomada de tristeza pela velha amiga. Os espíritos da natureza, irmanados na dor, recolheram-se sorumbáticos, um que outro tentando consolar Totonha das Mãos Santas.

Quanto sabiá, quanto coleirinha, arara, periquito chorou naquele dia... Quantas árvores, em sua indignação vegetal, sacudiram os galhos, folhas, flores, sem ter o mínimo de vento. Vento não houve, que o ar, querendo parar o tempo, se aquietou de todo... O ribeiro, que sempre tinha cantado num ritmo de felicidade, mudou o tom de voz e se deixou levar num cantochão cavernoso e dolorido, ecoando, vale afora, a má notícia.

Veio o sábado, que o recurso do ar não parou o tempo, e com o sábado, o caminhão. Não encontraram Totonha; a palhoça, vazia, parecia abandonada de mil anos, morada mística da solidão.

Nada levaram dali, que aproveitável nada havia. De Totonha, nem notícia. Fecharam a barragem, a água engolindo tudo invadiu o ribeiro, afogou a fonte, beijou o corpo de Totonha, todo coberto de flor de sabugueiro, de acácia, de ipê. A água pediu licença à velha curandeira e foi cobrindo, muito de mansinho, suas mãos santas que, numa última carícia, sustinham os dois pratos de “ferragati” com suas florezinhas azuis...

Fonte: CASAGRANDE, Osmar. **Retalhes**. Contos. Palmas: S.E., 2002.





Atividade de Compreensão Textual I

1. Você gostou da leitura da narrativa sobre a dona Totonha? O que você sentiu durante a leitura?

2. O conto 'Totonha' apresenta os elementos típicos de uma narrativa. Complete o quadro a seguir, observando as seguintes informações:

Personagens: quem participa da história

Espaço: onde se passa a história, pode ser geográfico ou social

Tempo: quando ocorrem os fatos, pode ser tempo histórico, cronológico e psicológico

Narrador: quem conta os fatos participa da história (narrador-personagem) ou apenas observa e sabe tudo o que ocorre com as personagens (narrador observador?)

Personagens	
Espaço	
Tempo	
Narrador	

3. Descreva os momentos principais da narrativa, respondendo às questões a seguir.

a. Qual é a situação inicial?

b. Qual acontecimento altera a situação inicial?

c. Qual o momento de maior tensão na narrativa?





d. Qual o desfecho ou como a narrativa é concluída?

4. Releia o trecho a seguir e observe os verbos destacados.

As águas do ribeiro **eram** cristal líquido; das margens em redor, mais que frescor, **exalava** um tal cheiro verde, que **parecia** corporificar os espíritos da natureza ali presentes: Velha Totonha não **reparava**. Para ela aquilo tudo **era** tão natural, tão cotidiano, que não **causava** mais qualquer encanto.

Os verbos destacados inserem a narrativa em um

- a. ☐ futuro durativo, ou seja, os verbos destacados indicam que as ações na narrativa durarão em um tempo futuro do presente.
- b. ☐ presente durativo, ou seja, os verbos destacados indicam que as ações na narrativa duram em um tempo presente.
- c. ☐ passado durativo, ou seja, os verbos destacados indicam que as ações na narrativa duraram em um tempo passado como se não fosse acabar mais.
- d. ☐ tempo marcado pelas horas do ponteiro do relógio, 10h da manhã, 15 h da tarde e 19 h da noite.
- e. ☐ tempo marcado pelas estações do ano, tempo de muita chuva e inundações.

5. De acordo com o texto, para os ribeirinhos, a construção da barragem, trazendo como consequência a inundação, representa

- a. ☐ somente a morte de dona Totonha, a curandeira da região.
- b. ☐ o progresso da comunidade local, com a mudança para a cidade.
- c. ☐ a renovação do meio ambiente, das matas de galerias nas margens do rio Tocantins.
- d. ☐ a construção de energias sustentáveis, por meio da usina hidrelétrica.
- e. ☐ a destruição da cultura local, com a evacuação do povo; a tristeza e morte de dona Totonha.

6. Releia mais este trecho do conto, responda a questão que se pede e discuta com seus colegas as alternativas e outras possíveis inferências.





Nada levaram dali, que aproveitável nada havia. De Totonha, nem notícia. Fecharam a barragem, a água engolindo tudo invadiu o ribeiro, afogou a fonte, beijou o corpo de Totonha, todo coberto de flor de sabugueiro, de acácia, de ipê. A água pediu licença à velha curandeira e foi cobrindo, muito de mansinho, suas mãos santas que, numa última carícia, sustinham os dois pratos de “ferragati” com suas florezinhas azuis...

A partir dessa leitura, é possível inferir que

- a. ☐ dona Totonha foi sepultada pela própria natureza, que tanto a apreciava.
- b. ☐ dona Totonha foi engolida pelas águas, que não lhe pediram licença.
- c. ☐ dona Totonha morreu toda contente, segurando os pratos que tanto adorava.
- d. ☐ dona Totonha gostava da vida na cidade, mas preferia continuar vivendo ali.
- e. ☐ dona Totonha foi encontrada dias depois, flutuando nas águas do ribeiro.

7. Releia um trecho do diálogo entre a assistente social e a dona Totonha.

_ Tem que ser evacuada, minha senhora, todo mundo tem que sair daqui.

_ Pur mórdi quê, minha fia? Puis si nós num faiz már pra ninguém, vivendo numa terra qui sempre foi nossa, pur que qui havemos do saí?

_ Ah, minha senhora, é por conta da represa que fizeram rio abaixo, e esta área será inundada.

_ I prondé que nós vai, minha fia? Adonde é qui vai cabe tudu essas minhas coisa? Vô te di construí otra paioça, otros cantêro? Cumé qui eu vô fazê otra fonti d'água?

Quanto à linguagem empregada por essas personagens, é **incorreto** afirmar que

- a. ☐ Dona Totonha emprega a linguagem informal, caipira, apropriada ao seu contexto e estilo de vida que levava.
- b. ☐ a assistente social emprega a linguagem formal, apropriada ao seu papel de representante da fala oficial do governo.
- c. ☐ a assistente social e a dona Totonha utilizam a mesma língua, mas com variações estilísticas, sendo informal e formal.
- d. ☐ a assistente social emprega uma linguagem correta e dona Totonha emprega uma linguagem errada e feia.





e. () a variedade linguística é uma expressão da riqueza da cultura de um povo. Dependendo do contexto de comunicação, os falantes podem empregar, sem atitudes preconceituosas, a diversidade linguística.

ESTUDOS DA LÍNGUA

COESÃO REFERENCIAL

Releia o trecho do conto Totonha e observe as palavras destacadas e as expressões dentro dos parênteses que foram acrescentadas.

“Aquela quarta-feira já não tinha fim. Totonha não achava jeito no colchão de paina, **(ela)** não achava espaço em sua palhoça. Só pesar e lágrimas. **(Ela)** Não viu ninguém, **(ela)** não ouviu mais nada. Mal o céu tintou umas pinceladas de vermelho, **(ela)** saiu para o terreiro a visitar **seus amigos**: o pé de malva, **que** tanto sofrimento tinha curado, o alecrim, **que** cobria de sono os enervados, a mangueira, velha amiga **que** todo ano, de puro gosto, enchia Totonha de presentes, jacás cheios de manga-de-cheiro... **(Ela)** Visitou e chorou suas mágoas para a Pedra Grande, **que** guardava a fonte. **(Ela)** Contou para os seixos sua desdita e, nesse murmurar de velha desvalida, chorou com a fonte, e a fonte mais água verteu, tomada de tristeza pela velha amiga. Os espíritos da natureza, irmanados na dor, recolheram-se sorumbáticos, **um** que **outro** tentando consolar Totonha das Mãos Santas.”

As palavras destacadas no trecho colaboram com a construção do texto, estabelecendo a coesão textual. Elas conectam as partes do texto, as palavras, as frases, as orações. A partir dessas informações iniciais, responda às perguntas.

8. A expressão ‘seus amigos’ faz referência a quais elementos?

- a. () Pé de malva, espíritos da natureza, mangueira.
- b. () Fonte, espíritos da natureza, Pedra Grande.
- c. () Pé de malva, alecrim, Pedra Grande.
- d. () Pé de malva, alecrim, mangueira.
- e. () Pedra Grande, fonte, seixos.





9. Na passagem “Visitou e chorou suas mágoas para a Pedra Grande, **que** guardava a fonte”, a palavra destacada é um pronome relativo e retoma a palavra

- a. ☐ espíritos da natureza.
- b. ☐ Pedra Grande.
- c. ☐ fonte.
- d. ☐ natureza
- e. ☐ mangueira

10. Na passagem “Os espíritos da natureza, irmanados na dor, recolheram-se sorumbáticos, um que **outro** tentando consolar Totonha das Mãos Santas”, a expressão destacada retoma

- a. ☐ Pedra Grande.
- b. ☐ fonte.
- c. ☐ espíritos da natureza.
- d. ☐ mangueira.
- e. ☐ pé de malva.

COESÃO REFERENCIAL

A **coesão referencial** é um mecanismo de coesão textual que colabora com a textualidade através do uso de elementos coesivos. Ela conecta as diversas partes de um texto sejam palavras, orações e períodos.

A coesão referencial pode ocorrer de diversas maneiras e os mecanismos mais utilizados são: a anáfora, a catáfora, a elipse e a reiteração.

Anáfora

A anáfora retoma o referente por meio de um elemento coesivo que pode ser: artigos, advérbios, pronomes e numerais. Nesse caso, o referente textual já foi mencionado anteriormente no texto.

“De uma coisa tenho certeza: essa narrativa mexerá com uma coisa delicada: a criação de uma pessoa inteira que na certa está tão viva quanto eu. Cuidai **dela** porque meu poder é só mostrá-**la para que vós a reconheçais na rua, andando de leve por causa da esvoaçada magreza.**”

(A hora da estrela, de Clarice Lispector)





As expressões negritadas (dela, la, a) retomam o referente ‘pessoa’.

Catáfora

A catáfora, diferente da anáfora, antecipa o referente, ou seja, o referente textual surge após o elemento coesivo. Geralmente, ela é empregada por meio de pronomes demonstrativos e indefinidos.

“Há **três coisas** que não podem ser escondidas por muito tempo: o sol, a lua e a verdade”.
(Buda)

A expressão ‘três coisas’ antecipa os referentes ‘sol, lua e verdade’.

Elipse

A elipse é a omissão de um ou mais termos da frase, no entanto, que são facilmente identificáveis pelo leitor. Ela é bastante utilizada para evitar a repetição desnecessária.

“Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.”

(Trecho do poema *Motivo* de Cecília Meireles)

No exemplo acima temos a omissão do pronome “Eu” na terceira linha do poema: (Eu) Não sou alegre nem sou triste.

Reiteração

A reiteração corresponde à repetição de elementos referenciais no texto. Ela pode ocorrer por meio da repetição do mesmo item lexical, por termos sinônimos ou mesmo por nomes genéricos (coisa, gente, negócio, etc.)

“**Cada um** é responsável por todos. **Cada um** é o único responsável. **Cada um** é o único responsável por todos.” (Antoine de Saint-Exupéry)

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/coesao-referencial/#:~:text=A%20coes%C3%A3o%20referencial%20pode%20ocorrer,a%20elipse%20e%20a%20reitera%C3%A7%C3%A3o>. Acesso: 04 set. 2022. (adaptado)





CONTO ADAPTADO AO TEATRO

Você sabia!

- Você sabia que nem sempre o final era feliz dos contos de fadas? Como as histórias eram feitas e contadas para adultos, muitas delas tinham um final triste, macabro, aterrador. Quando as crianças passaram a ser seu público predileto, então muitas delas foram adaptadas, outras, nesse contexto surgiram, ambas com um fio narrativo mais feliz no seu desfecho. Assim, A Bela e a fera, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel, João e Maria, João e o pé de feijão, Cinderela, dentre outras, surgiram para marcar as nossas vidas para sempre.
- Antes de lermos alguns contos adaptados, vamos estudar de forma breve o conceito de conto e seus principais elementos estruturais, a partir dos estudos de Massaud Moisés (2005) e Marina Cabral da Silva (2017).

O que é o conto literário?

Conto é uma narrativa breve e concisa, contendo uma célula dramática: um só conflito, uma única ação. No conto há unidade de tempo, de espaço e número restrito de personagens. Os contos podem ser dos seguintes tipos: conto de fadas ou maravilhoso (sobrenatural possível); conto fantástico (ações além do humano); conto de terror; e conto tradicional.

As unidades ou elementos do conto são o tempo, o espaço, personagens, foco narrativo e enredo.

O **tempo** pode ser dividido em:

- Tempo cronológico - determinado pela sucessão cronológica dos acontecimentos narrados em minuto, hora, mês, ano.
- Tempo histórico - refere-se à época ou momento histórico em que a ação se desenrola.





- Tempo psicológico - é um tempo subjetivo, vivido ou sentido pela personagem, que flui em consonância com o seu estado de espírito. Lembranças do passado (flashback ou fluxo da consciência).

O **espaço** pode ser dividido em:

- Espaço físico (geográfico): é o espaço real, que serve de cenário à ação, onde as personagens se movem.
- Espaço social: é constituído pelo ambiente social, representando, por excelência, pelas personagens figurantes.
- Espaço psicológico: espaço interior da personagem, abarcando as suas vivências, os seus pensamentos e sentimentos.

As **personagens** tendem a ser estáticas, imóveis no tempo, no espaço e na personalidade ao longo da narrativa. Os tipos são assim classificados:

- Personagem principal: desempenha um papel central, a sua atuação é fundamental para o desenvolvimento da ação.
- Personagem secundária: assume um papel de menor relevo que o protagonista, sendo ainda importante para o desenrolar da ação.
- Figurante: tem um papel irrelevante no desenrolar da ação, cabendo-lhe, no entanto, o papel de ilustrar um ambiente ou um espaço social de que é representante.

O **foco narrativo** compreende a perspectiva por meio da qual se conta uma história. É, basicamente, a posição a qual o narrador conta a história. Os tipos são:

- Narrador personagem :é aquele que conta a história através de uma perspectiva de dentro da história, isto é, ele, de alguma forma participa do enredo, sendo um dos personagens da história. Há o uso da primeira pessoa.
- Narrador observador: é aquele que conta a história através de uma perspectiva de fora da história. Ele conhece todos os fatos e, por não participar deles, narra com certa neutralidade, apresenta os fatos e os personagens com imparcialidade. Há o uso da terceira pessoa.
- O narrador onisciente: conta a história em 3ª pessoa e, às vezes, permite certas intromissões narrando em 1ª pessoa. Ele conhece tudo sobre os personagens e sobre o enredo, sabe o que passa no íntimo das personagens, conhece suas emoções e pensamentos.





Quando à **linguagem** do conto, considerando o caráter eminentemente dramático da narrativa, ela deve ser, tanto quanto possível, dialogada. Sem diálogo não há discórdia, desavença ou mal-entendido; sem isso não há conflito, nem ação. O diálogo é a base expressiva do conto. Há quatro tipos de diálogo:

- 1) discurso direto: as personagens falam diretamente.
- 2) discurso indireto: o contista resume a fala em forma narrativa, sem destacar o diálogo.
- 3) discurso indireto livre: fusão entre a terceira e a primeira pessoa narrativa, entre autor e personagem, “numa espécie de interlocutor híbrido” de modo que a “fala de determinada personagem ou fragmentos dela, inserem-se discretamente no discurso indireto através do qual o autor relata os fatos”.
- 4) monodiálogo (ou monólogo interior): acontece dentro, no mundo psíquico da personagem; fala consigo mesma.

O **enredo** trata-se da história propriamente dita, na qual os fatos são organizados de acordo com uma sequência lógica de acontecimentos. Os elementos do enredo são:

- O conflito: a parte elementar de toda essa “trama”, pois é ele que confere motivação ao leitor/ouvinte, instigando-o a se envolver cada vez mais com a história.
- A introdução (ou apresentação) – O narrador apresenta os fatos iniciais, revela os protagonistas e eventualmente demarca o tempo e/ou espaço.
- A complicação (ou desenvolvimento) – Nessa parte do enredo é que começa a se instaurar o conflito.
- O clímax – Trata-se do momento culminante da narrativa, aquele de maior tensão, no qual o conflito atinge seu ponto máximo.
- O desfecho – solução dos fatos apresentados. O final poderá muitas vezes nos surpreender.

Agora vamos ler o conto maravilhoso A Bela Adormecida, dos irmãos Grimm, para recordamos essa história encantada. Na sequência, vamos ler uma versão divertida desse conto de fadas, ‘O príncipe desencantado’ de Flávio de Souza, para depois lermos uma versão adaptada ao teatro deste texto, escrito por Maria Alice Mendes de Oliveira.



Figura - A Bela Adormecida



Fonte: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=15>. Acesso: 12 out. 2022.

Texto A

A Bela Adormecida

Conto dos Irmãos Grimm

Há muito tempo, havia num distante reino, um rei e uma rainha que todos os dias diziam: “Ah, se nós tivéssemos uma criança!” Mas nunca conseguiam uma. Uma vez, em que a rainha estava se banhando, um sapo rastejou para fora da água e lhe disse: “Seu desejo será realizado; antes que se passe um ano você dará à luz uma menina”. A predição do sapo aconteceu. A rainha teve uma menina tão formosa que o rei mal se contendo de felicidade, preparou uma grande festa para o seu batizado. Ele convidou seus parentes e amigos, mas as fadas seriam as madrinhas da princesa, a fim de obter suas boas graças para a criança.

Havia em seu reino treze fadas, mas como o castelo só possuía doze pratos de ouro, uma delas deixou de ser convidada. A festa foi celebrada com toda a pompa e as fadas



presentearam a criança com dotes mágicos: uma com a virtude, outra com a formosura, a terceira com riqueza, e assim por diante, com tudo que havia de mais desejável no mundo. Onze fadas já haviam falado, quando entrou a fada esquecida. Zangada, a fada esquecida queria se vingar por não ter sido convidada e, sem cumprimentar ou mesmo olhar para quem quer que seja, exclamou aos brados: “A princesa se espetará em um fuso, quando completar quinze anos, e morrerá.” Sem dizer mais nada, virou as costas e deixou o salão. Todos estavam assustados com a maldição. A décima segunda fada, que ainda não havia dado o seu presente à princesa, adiantou-se. Não podia anular a maldição, mas abrandou-a. Ela disse: “A princesa não morrerá, apenas cairá em um sono profundo que durará cem anos.” O rei, desejando salvar sua querida criança do infortúnio, ordenou que todos os fusos do reino fossem queimados.

A menina, ao crescer, correspondia a todos os dons ofertados pelas fadas: era bela, educada, gentil e sensata. Todos que a viam encantavam-se com ela. No dia em que completava quinze anos, a menina estava sozinha no castelo. Andou por todos os cantos, examinou à vontade aposentos e câmaras, e finalmente chegou até uma velha torre, que nunca vira antes. Subiu a estreita escada em espiral e deparou-se com uma pequena porta. Na fechadura havia uma chave enferrujada e, quando ela a girou, a porta se abriu de um só golpe e lá, em um quartinho, estava sentada uma velha com um fuso, fiando diligentemente seu linho. “Bom dia, velha mãezinha”, disse a princesa, “o que você está fazendo aí?” “Eu estou fiando,” disse a velha, balançando a cabeça. “O que é isto, que pula tão alegremente?” perguntou a menina. Pegou o fuso querendo também fiar e... a maldição se realizou. Ela espetou o dedo e, no mesmo instante em que foi picada, foi tomada de um profundo sono. Este sono estendeu-se por todo o castelo: o rei e a rainha começaram a dormir e com eles toda a Corte. Dormiram os cavalos no estábulo, os cachorros no pátio, as pombas no telhado, as moscas na parede. Até o fogo, que chamejava no fogão, ficou imóvel e adormeceu; o assado parou de crepitar e o cozinheiro, que queria puxar seu ajudante pelos cabelos porque ele havia feito uma coisa errada, soltou o menino e também dormiu.

O vento assentou-se e nas árvores defronte ao castelo nem uma folhinha se movia. Ao redor do castelo começou a crescer uma cerca de espinhos, que a cada ano ficava mais alta, estendendo-se em toda a sua volta, cobrindo o castelo, de tal forma que nada mais se podia ver dele, nem mesmo a bandeira sobre o telhado. Surgiu a lenda da Bela Adormecida e, de tempos em tempos, príncipes tentavam penetrar no castelo através da cerca viva.





Nenhum deles conseguiu, pois os espinhos estavam entrelaçados como se tivessem mãos. Os jovens ficavam presos neles e não conseguiam se soltar, sofrendo uma morte lastimável.

Depois de muito tempo, um príncipe ouviu quando um velho contava da cerca de espinhos, que ocultava um castelo no qual uma linda princesa, chamada Bela Adormecida, dormia há cem anos. O jovem disse: “Eu não tenho medo, eu quero ir lá e ver a Bela Adormecida.” O bom velho tentou dissuadi-lo de todos os modos, mas ele não deu ouvidos às suas palavras. Quando o príncipe se aproximou da cerca de espinhos, estes se transformaram em flores grandes e bonitas que se abriram, deixando-o passar ileso. No pátio do castelo ele viu os cavalos e os cães de caça malhados deitados e dormindo, no telhado estavam pousadas as pombas, com as cabecinhas escondidas sob a asa. Quando ele entrou no castelo as moscas dormiam na parede, o cozinheiro na cozinha ainda levantava a mão como se quisesse agarrar o menino e a criada estava sentada diante da galinha preta que deveria ser depenada. Ele continuou andando: avistou no salão toda a corte deitada e dormindo, e lá em cima, perto do trono, o rei e a rainha. Continuou andando ainda mais. Tudo estava tão quieto que se podia ouvir sua respiração.

Chegou à torre e abriu a porta do quartinho no qual Bela Adormecida dormia. Lá estava ela deitada, tão bela que ele não conseguiu desviar os olhos. Inclinou-se e beijou-a. Quando a tocou com os lábios, Bela Adormecida abriu os olhos, olhando para ele amavelmente. Os dois desceram; o rei acordou, a rainha e toda a corte, olhando espantados para o casal. Os cavalos no pátio se levantaram; os cães de caça pularam e abanaram suas caudas; as pombas no telhado tiraram a cabecinha de sob a asa, olharam ao redor e voaram para o campo; as moscas nas paredes recomeçaram a rastejar; o fogo na cozinha levantou-se, chamejou e cozinhou a comida; o assado voltou a crepitar; o cozinheiro deu um tamanho tabefe no menino que este gritou e a criada terminou de depenar a galinha. Com todas as pompas foram festejadas as bodas do príncipe com a Bela Adormecida, e eles viveram felizes para sempre.

Fonte: <https://historiapt.info/irmaos-grimm-a-bela-adormecida.html>. Acesso: 12 nov. 2022. (adaptado)





Texto B

O príncipe desencantado

Flávio de Souza

O primeiro beijo foi dado por um príncipe numa princesa que estava dormindo encantada há cem anos. Assim que foi beijada, ela acordou e começou a falar:

Princesa - Muito obrigada, querido príncipe. Você por acaso é solteiro?

Príncipe - Sim, minha querida princesa.

Princesa - Então nós temos que nos casar, já! Você me beijou, e foi na boca, afinal de contas, não fica bem, não é mesmo?

Príncipe - É... querida princesa.

Princesa - Você tem um castelo, é claro.

Príncipe - Tenho... princesa.

Princesa - E quantos quartos têm o seu castelo, posso saber?

Príncipe - Trinta e seis.

Princesa - Só? Pequeno, hein! Mas não faz mal, depois a gente faz umas reformas... Deixa eu pensar quantas amas eu vou ter que contratar... Umas quarenta eu acho que dá!

Príncipe - Tantas assim? Princesa - Ora, meu caro, você não espera que eu vá gastar as minhas unhas varrendo, lavando e passando, não é?

Príncipe - Mas quarenta amas!

Princesa - Ah, eu não quero nem saber. Eu não pedi para ninguém vir aqui me beijar, e já vou avisando que quero umas roupas novas, as minhas devem estar fora de moda, afinal passaram-se cem anos, não é mesmo? E quero uma carruagem de marfim, sapatinhos de cristal e... e... joias, é claro! Eu quero anéis, pulseiras, colares, tiaras, coroas, cetros, pedras preciosas, semipreciosas, pepitas de ouro e discos de platina!

Príncipe - Mas eu não sou o rei das Arábias, sou apenas um príncipe...

Princesa - Não me venha com desculpas esfarrapadas! Eu estava aqui dormindo e você veio e me beijou e agora vai querer que eu ande por aí como uma gata borralheira? Não, não e não, e outra vez não, e mais uma vez não!

Tanto a princesa falou que o príncipe se arrependeu de ter ido até lá e a beijado. Então teve uma ideia. Esperou a princesa ficar distraída, se jogou sobre ela e deu outro beijo, bem forte. A princesa caiu imediatamente em sono profundo, e dizem que até hoje está lá,





adormecida. Parece que a notícia se espalhou e os príncipes passam correndo pela frente do castelo onde ela dorme, assobiando e olhando para o outro lado.

Fonte: SOUZA, Flávio de. **Príncipe e princesas, sapos e lagartos**: histórias modernas de tempos antigos. São Paulo: FTD, 1990.

Atividade de Compreensão Textual II

1. Você gostou da leitura do conto 'O príncipe desencantado' de Flávio de Souza? Por quê?

2. O conto "O príncipe desencantado" apresenta os elementos típicos de uma narrativa. Complete o quadro:

Personagens	
Espaço	
Tempo	
Narrador	

3. Quem é o personagem protagonista e como ele é caracterizado fisicamente (aparência, cor, idade etc.) e psicologicamente (qualidades, defeitos, manias, gostos etc.).

a) Personagem principal

b) Descrição física





c) Descrição psicológica

4. Qual o discurso predominante na narrativa (direto, indireto ou indireto livre)? Exemplifique com uma passagem do conto.

Texto C

O príncipe desencantado

Maria Alice Mendes de Oliveira Armelin

Personagens

Príncipe: Jovem valente, disposto a tudo para tirar do sono de cem anos a princesa adormecida. É inteligente e ágil na execução de suas ideias.

Princesa: Jovem enfeitiçada por uma bruxa malvada, deveria morrer aos 16 anos, quando tocasse o fuso de uma roca. Teve seu destino mudado pelas fadas: não morreria, mas dormiria por cem anos, até que um beijo de amor a despertasse.

Cenário

O espaço do palco representa um castelo em cuja porta de entrada se lê: “Castelo da Bela Adormecida: entrada exclusiva para príncipes”. Do lado esquerdo há uma placa que diz: “Estacione aqui o seu cavalo. R\$ 5,00 a hora”. Deve haver também um quarto onde permanece a princesa encantada, deitada em seu leito. Alguns objetos (por exemplo: televisão, ventilador e aparelho de ginástica) dão um toque atual ao ambiente e antecipam o tom de paródia do texto.





O príncipe atravessa a plateia, cavalgando seu cavalo. Simula com a espada estar lutando e cortando a densa vegetação que cerca o castelo. Chega ao palco e lê o que diz a placa principal.

Príncipe - “Castelo da Bela adormecida: entrada exclusiva para príncipes”. *(para a plateia)* Ah, finalmente cheguei ao lugar tão desejado! *(emocionado)* Foram tantas batalhas, tantos perigos! *(animado)* Mas, finalmente vou poder beijar a mais bela e doce de todas as criaturas. Ela despertará feliz e sorridente, nos casaremos e seremos felizes para sempre! *(olha ao redor, como que procurando onde deixar o cavalo; fala com o animal)* Bem, acho que vou deixá-lo ali, à esquerda, amarrado àquela árvore. *(ao fazer menção de amarrar o animal, depara-se com a outra placa e a lê em voz alta)* “Estacione aqui seu cavalo. R\$ 5,00 a hora”. *(para a plateia)* Nossa! Que absurdo! Isso é uma exploração! Vou reclamar com o autor da história!

O príncipe deixa seu cavalo “estacionado” e entra finalmente, resabiado, assustado com os ruídos que ouve: correntes se arrastam e roncos grotescos cortam o ar. Ele faz o percurso até o quarto da Bela Adormecida, sobressaltado, espada em riste, desviando-se de teias de aranhas e animais que atravessam seu caminho. Às vezes grita apavorado com o que vê e ataca esses perigos desconhecidos.

Príncipe *(grito longo)* - Aaaaah! Uma barata! Enorme! *(investe contra ela com a espada)* Tome, tome!

Chega finalmente ao quarto da princesa. Os roncos são cada vez mais altos e ele se prepara pra enfrentar alguma fera perigosa. Mas, ilumina-se o canto da cena onde está a cama e ele se depara com a Bela Adormecida. Aproxima-se pé ante pé e os roncos vão aumentando. Decepcionado, percebe que quem ronca é ela.

Príncipe - *(monologa enquanto se aproxima)* Meu Deus, que horror! É ela quem ronca assim? *(desiludido)* Isso meu avô não me contou! Bem, mas agora que cheguei até aqui, não posso recuar! Cuidaremos do ronco mais tarde. Procuraremos um especialista em distúrbios respiratórios durante o sono! *(aproxima-se do leito e contempla-a)* Oh, é tão bela, tão meiga, tão doce, e dorme tão serenamente! Parece um anjo! *(aproxima-se de seu*





rosto e beija-a delicadamente; a princesa se mexe, se espreguiça, acorda e se depara com o seu amado príncipe).

Princesa - Muito obrigada, meu querido príncipe. Você por acaso é solteiro?

Príncipe - Sim, sim, querida princesa.

Princesa - Então, nós temos que nos casar! E já! Você me beijou e foi na boca, afinal não fica bem, não é mesmo?

Príncipe - *(meio confuso com os argumentos da moça)* É... Querida princesa.

Princesa - *(senta-se na cama)* Você tem um castelo, é claro.

Príncipe -Tenho... princesa.

Princesa - E quantos quartos tem o seu castelo, posso saber?

Príncipe - Trinta e seis.

Princesa - *(levanta-se)* Só? Pequeno, hein! Mas não faz mal, depois a gente faz umas reformas... Deixa eu pensar quantas amas eu vou ter que contratar... umas... quarenta. É, quarenta eu acho que está bom!

Príncipe - *(assustado)* Tantas assim?

Princesa - Ora, meu caro, você não espera que eu vá gastar as minhas unhas varrendo, lavando e passando, não é?

Príncipe - Mas, quarenta amas?!

Princesa - Ah, eu não quero nem saber. Eu não pedi pra ninguém vir aqui me beijar, e já vou avisando que quero roupas novas, de griffe, porque as minhas estão completamente fora de moda, afinal já se passaram cem anos, não é mesmo? E quero um personal trainer pra eu recuperar a minha forma. Tanto tempo aqui deitada, na mesma posição, estou um pouco flácida! E um astrólogo para fazer nosso mapa astral e indicar o melhor momento para termos nossos filhos. E quero uma limusine com motorista poliglota, um jatinho para pequenas viagens, um super computador para navegar na Internet e... joias, é claro. Eu quero anéis, pulseiras, colares, tiaras, coroas, cetros, pedras preciosas, semipreciosas, pepitas de ouro e discos de platina! **Príncipe** - *(vai se indignando, ficando estarecido enquanto ela fala, e explode)* Mas eu não sou o rei das Arábias! Que é que você está pensando? Sou apenas um príncipe!

Princesa - *(senta-se na cama lixando as unhas)* Não me venha com desculpas esfarrapadas! Eu estava aqui dormindo, você veio e beijou e agora vai querer que eu ande por aí feito uma gata borralheira? Não, não e não, e outra vez não, e mais uma vez não!





O príncipe se aproxima, fingindo calma e chama a princesa. Ela vira-se para olhá-lo e ele rapidamente dá-lhe outro beijo, bem forte. A princesa cai sobre a cama, novamente adormecida. O príncipe dá um pulo de alegria.

Príncipe - Yes!!! Deu certo! Dormiu de novo! *(olhando para ela)* Deus me livre! T'esconjuro! Agora é que eu não me caso mais! Sai correndo, pega o cavalo e foge a galope cruzando a plateia. Cai o pano.

Fonte: http://memoria.cenpec.org.br/uploads/F2878_324-05-00001%20Ensinar%20e%20Aprender%20V.3-%20LP-Aluno-Tocantins.pdf. Acesso: 15 out. 2022.

Atividade de Compreensão Textual III

1. No texto dramático, adaptado para o teatro, como este que você acabou de ler, não há a presença do narrador, que é responsável pela contação do que se passa com as personagens, suas ações, seus sentimentos, a passagem do tempo e a descrição do espaço. A história agora é mostrada, como se fosse a realidade. Que elementos nesse gênero textual são responsáveis por essa representação. Cite passagens do texto lido para ilustrar.

2. Como o espaço é descrito no texto dramático? Qual o nome que se dá a essa descrição? Marque uma passagem no texto para exemplificar.





3. E o tempo, como ele é indicado? Exemplifique com passagens do texto.

4. Houve alteração nas personagens em relação ao texto narrativo? Justifique.

5. Você deve ter percebido que o texto original de Flávio de Souza foi mantido, entretanto houve vários acréscimos para realçar o tom de paródia (releitura cômica, engraçada, irônica). Cite alguns desses acréscimos.



MÓDULO II

VIDA PÚBLICO-MIDIÁTICA



UNIDADE 3 - TÓPICOS SOCIOCULTURAIS

Capítulo 7 – Entrevista sobre saúde

GÊNERO EM FOCO ENTREVISTA

Agora você vai conhecer um pouco mais sobre a saúde no Brasil. No texto a seguir, Dalia defende a ideia de que é preciso garantir um estado de bem-estar para se envelhecer com saúde. Confira a matéria:

“Envelhecer com saúde requer um pacto social”, aponta Dalia Romero



“O direito à vida é o que melhor ilustra o desafio do envelhecimento: viver a vida, a vida com saúde”. A afirmação é da socióloga Dalia Romero, pesquisadora em Saúde Pública do Laboratório de Informação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz). Nesta entrevista, ela explora o tema do próximo seminário da iniciativa Brasil

Saúde Amanhã, em abril, e do novo livro organizado pelo projeto, a ser lançado este ano: longevidade e políticas de saúde. Dalia apresenta um novo paradigma de envelhecimento saudável e aponta o Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF) como eixos centrais para o cuidado à saúde dos idosos. “Não é possível garantir envelhecimento saudável sem estado de bem-estar, sem políticas de proteção social, sem um sistema de saúde universal, público, gratuito e de qualidade. O fortalecimento do SUS e da Atenção Básica é o caminho para o futuro que desejamos”, defende.





a) O que mudou na forma como envelhecemos, no século 20 e agora no século 21?

O envelhecimento da população brasileira e a transição epidemiológica que o país atravessa chama atenção de pesquisadores em Saúde Pública há algum tempo. Mas, para além de seus efeitos na dimensão demográfica, é preciso olhar para o envelhecimento também como uma experiência individual. Mais do que isso, como um direito humano, associado ao direito à saúde, e que, portanto, deve ser garantido pelo Estado. No começo dessa mudança, ainda no século 20, os anos de vida que estávamos ganhando impactavam principalmente a sobrevivência infantil. Em todo o mundo, e também no Brasil, a melhoria das condições socioeconômicas, o avanço da ciência e as novas tecnologias de saúde, como as vacinas e as chamadas “tecnologias leves”, como o soro caseiro, resultaram em uma redução significativa da mortalidade infantil. Em um segundo momento, conseguimos diminuir também a mortalidade materna. Em todo o mundo, a partir dos anos 1950, ampliamos o acesso a serviços de saúde. Tudo isso contribuiu para que, ao fim do século 20, a expectativa de vida aumentasse muito, embora esse indicador ainda seja bastante desigual.

Hoje, século 21, já estamos em outro lugar. Dizemos que é nos anos 20 que começamos a perceber as características do novo século. E o ano de 2020, que se tornou um ponto de inflexão na vida de todos nós, evidencia o grau de desafio deste novo período histórico: ganhar vida com qualidade. Tanto a mídia quanto a produção acadêmica começam a incorporar e a dar visibilidade a uma questão muito importante: para que serviram todas essas mudanças que vivemos ao longo do século 20? Para a gente ganhar anos de vida. Mas se não for uma vida com qualidade, qual é o sentido. Pela primeira vez na história da humanidade, quatro, cinco gerações estão convivendo juntas: o filho, o pai, o avô, o bisavô... É a primeira vez que conseguimos ter essa perspectiva e enxergar o futuro à nossa frente. E o que está acontecendo? Os jovens têm medo de envelhecer. Essa visão não pode ser apenas um posicionamento ideológico ou uma intenção das políticas públicas. Para ganhar vida com qualidade, envelhecer com qualidade, a ciência – e especificamente a epidemiologia e a demografia – precisa incorporar novos indicadores para monitorar as políticas públicas, incentivar o autocuidado e orientar a organização dos sistemas de saúde, com foco no envelhecimento saudável.





b) Qual seria um novo paradigma de envelhecimento saudável no século 21?

Envelhecimento saudável é bem-viver. Uma questão crucial para tornar esse conceito realidade é a capacidade funcional, abordagem ainda muito crua no Brasil. A funcionalidade é a chave para se falar o que é saúde com qualidade de vida, pois quando há autonomia, há saúde. Quando geramos indicadores para avaliar a capacidade funcional, queremos saber qual é o grau de autonomia de uma pessoa em seu cotidiano: se consegue comer sozinha, se arrumar, sair de casa, ter uma série de atividades, uma vida ativa.

Para evitar a leitura do envelhecimento como tragédia inevitável, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs novos paradigmas e, no final da década de 1990, definiu o termo Envelhecimento Ativo como o “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Em 2020, criou o plano “A Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030”, do qual o Brasil é signatário, como estratégia para melhorar a vida dos idosos, de suas famílias e comunidades. No livro que a iniciativa Brasil Saúde Amanhã lançará sobre longevidade, exploramos esse conceito para tratar dos principais aspectos sobre condições de saúde da população idosa brasileira desde a perspectiva da epidemiologia do envelhecimento.

c) Como as desigualdades sociais afetam a forma de se envelhecer?

Quando falamos em envelhecimento e desigualdades, precisamos enfocar a questão de gênero. Quem se ocupa de cuidar dos idosos da família, de um parente adoecido? São mulheres, em torno dos 50 anos, que assumem essa carga de cuidados. Muitas mulheres sofrem danos à saúde, envelhecem pior, porque dedicaram o seu tempo ao cuidado de outros. Quero colocar foco nesse aspecto, porque isso faz parte do pacote de envelhecimento saudável do país. Além disso, se é bem verdade que nós, mulheres, temos muitas desvantagens pelo acúmulo de problemas de saúde e cuidados em nossa experiência de vida, também é verdade que a população masculina sofre demais, tem menos ferramentas que as mulheres para envelhecer com saúde [...].

No livro sobre longevidade que a iniciativa Brasil Saúde Amanhã lançará ainda este ano abordamos também a desigualdade no direito ao envelhecimento saudável pelo quesito raça/cor. Com dados do Sistema de Informações em Mortalidade (SIM) para 2019, mostramos que, ainda hoje, o direito a envelhecer é negado a determinados grupos raciais e étnicos no Brasil.





A idade média à morte dos indígenas sequer alcança a faixa etária dos 50 anos. Eles vivem 28 anos menos do que os amarelos e 23 anos menos que os brancos. Negros, por sua vez, morreram, em média, 8 anos antes que a população branca e 13 anos antes que a população amarela. Ou seja: a conquista de ter mais anos de vida não se dá de forma equitativa entre os diferentes grupos sociais.

d) Nessa perspectiva do envelhecimento saudável, como deve ser a organização do cuidado no sistema de saúde?

Não é possível garantir envelhecimento saudável sem estado de bem-estar, sem políticas de proteção social, sem um sistema de saúde universal, público, gratuito e de qualidade. É uma bola de neve: para a população idosa, perder a sua capacidade funcional significa perder a sua saúde e isso leva, diretamente, à dependência de toda uma infraestrutura – a qual nem todos têm acesso. Por isso, o fortalecimento do SUS e da Atenção Básica é o caminho para o futuro que desejamos, em que todos têm acesso a formas de envelhecer com saúde. Para isso, o sistema de saúde deve priorizar a Atenção Primária à Saúde e ter uma Estratégia Saúde da Família forte. Deve trabalhar com o conceito de capacidade funcional, deve ter um olhar atento para os idosos e enxergar as desigualdades, a questão de gênero. Outro objetivo importante é evitar as doenças crônicas e, se houver doença crônica, melhorar a qualidade de vida. E isso só se consegue com organização social e políticas de proteção social. A Atenção Primária à Saúde é fundamental para isso também. [...]

e) Nos próximos 20 anos, quais as tendências para o envelhecimento no Brasil?

O direito à vida é o que melhor ilustra o desafio do envelhecimento: viver a vida, a vida com saúde. Por isso, o envelhecimento saudável requer um pacto social, um compromisso coletivo com a defesa e o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família e do SUS. Para viver mais e melhor são necessárias tecnologias de saúde, condições sanitárias adequadas e, principalmente, um sistema de proteção social universal, capaz de cuidar das pessoas ao longo de toda a vida, para que envelheçam bem [...].

Fonte: <https://saudeamanha.fiocruz.br/envelhecer-com-saude-requer-um-pacto-social-aponta-dalia-romero/#.Yz1ueXbMLrc>. Acesso: 05 out. 2022. (adaptado)





Atividade de Compreensão Textual I

1. De acordo com o texto, o que pode favorecer um envelhecimento saudável?

2. Conforme a entrevistada, desigualdades sociais afetam a forma de envelhecer. Como isso se dá? Discuta com seus colegas.



3. Relacione os elementos da primeira coluna com os da segunda, de acordo com o significado de cada sentença.

Coluna A	Coluna B
1. ____ Surto de doença infecciosa em uma população e/ou região.	a. Vigilância Sanitária
2. ____ Composto formado por vírus ou bactérias enfraquecidos ou mortos aplicados por meio de uma injeção a fim de produzir imunidade àquela doença específica.	b. Longevidade
3. ____ Repartição estatal destinada à proteção e promoção da saúde, que tem como principal finalidade impedir que a saúde humana seja exposta a riscos.	c. Epidemia.
4. ____ Substância ou recurso utilizado para combater uma dor, uma doença.	d. Doença crônica
5. ____ Sistema público de saúde brasileiro criado pela Constituição Federal de 1988.	e. Vacina
6. ____ Duração da vida mais longa que o comum.	f. Remédio
7. ____ É aquela que apresenta início gradual, com duração longa ou incerta, que, em geral, apresenta múltiplas causas e cujo tratamento envolva mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que, usualmente, não leva à cura.	g. SUS





4. De que forma você tem procurado manter seu bem-estar corporal, emocional, favorecendo um envelhecimento saudável? Discuta em classe.

O que é o Gênero Entrevista

O texto que você acabou de ler é uma **Entrevista**, um dos gêneros textuais com função geralmente informativa veiculado, sobretudo, pelos meios de comunicação: jornais, revistas, internet, televisão, rádio, dentre outros.

Há diversos tipos de entrevistas dependendo da intenção pretendida: a entrevista jornalística, entrevista de emprego, entrevista psicológica, a entrevista social, dentre outras. Elas podem fazer parte de outros textos jornalísticos, por exemplo, a notícia e a reportagem.

Trata-se de um texto **marcado pela oralidade** produzido pela interação entre duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado (ou entrevistados), quem responde às perguntas.

A Entrevista possui uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e posicionamento crítico da sociedade, uma vez que propõe um debate sobre determinado tema, onde o discurso direto é sua principal característica.

As principais características da Entrevista são:

1. Textos informativos e/ou opinativos
2. Presença do entrevistador e do entrevistado
3. Linguagem dialógica e oral
4. Marca do discurso direto e da subjetividade

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20texto,%20quem%20responde%20%C3%A0s%20perguntas>. Acesso: 5 out. 2022.





No dia a dia, constantemente nos valem de perguntas para alcançarmos objetivos comunicativos. Quando não estamos bem, geralmente procuramos uma Unidade Pronto Atendimento (UPA), credenciada ao SUS ou hospital particular. Nesses espaços de tratamento de saúde, algumas expressões são utilizadas por atendentes e médicas/os. Nos espaços abaixo, você vai simular um diálogo realizado em uma consulta médica, visto que, hipoteticamente, ‘você não está se sentindo bem’.

No consultório da médica

Médica: _____

Você: _____

Médica: _____

Você: _____

Médica: _____

Você: _____

Médica: _____

Você: _____

Médica: _____

Você: _____



Capítulo 8 – Hábitos alimentares dos brasileiros: gênero receita

GÊNERO EM FOCO

RECEITA

Neste capítulo, vamos conhecer um pouco dos hábitos alimentares dos brasileiros. Em grupo, pesquisem o nome das comidas típicas, seus ingredientes, modo de preparo, que aparecem nas imagens a seguir. Discutam se vocês já comeram alguma delas e o que acharam:



8



9



10



11

8 Fonte: <https://www.comidaereceitas.com.br/peixes/peixe-assado.html>. Acesso: 22 dez. 2022.

9 Fonte: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/degusta/comida-caseira/torta-de-maca-com-canela-deliciosa-linda-e-cheia-de-beneficios-a-saude,f4567a6de0dee024645daf2e769ae088k4gtkv0h.html>. Acesso: 22 dez. 2022.

10 Fonte: <https://blog.cutelariacimo.com.br/cutelaria-casa/churrascos-diferentes-descubra-cultura-de-cada-regiao/>. Acesso: 22 dez. 2022.

11 Fonte: <https://www.visiteobrasil.com.br/norte/paraiba/culinaria/conheca/beiju-ou-tapioca>. Acesso: 22 dez. 2022.



12



13



14



15



16



17

12 Fonte: <https://blog.123milhas.com/onde-comer-acaraje-em-sao-paulo/>. Acesso: 22 dez. 2022.

13 <https://nogueirense.com.br/brasil-arroz-de-pequi/>. Acesso: 22 dez. 2022.

14 Fonte: <https://rotasdeviagem.com.br/doces-tipicos-da-regiao-sudeste/>. Acesso: 22 dez. 2022.

15 Fonte: <https://www.dicasdevo.com/receita/bolo-de-mandioca-de-liquidificador.html>. Acesso: 22 dez. 2022.

16 Fonte: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/2998-feijoada.html>. Acesso: 22 dez. 2022.

17 Fonte: <https://agro20.com.br/pato-tucupi/>. Acesso: 22 dez. 2022.



A imagem seguinte representa qual comida típica do Tocantins?



Para saber mais sobre esse prato e responder às questões a seguir, assista ao vídeo neste link:

➔ <https://www.youtube.com/watch?v=ydKCEybC8U0>

Atividade de Compreensão Textual I

1. Você já experimentou este prato típico do Norte? Se sim, gostou? Se não, experimente, preferencialmente no café da manhã. Você vai gostar.
2. No vídeo, o que você achou mais interessante?

3. Além do chambari, relacione os nomes de outros alimentos apresentados no vídeo:

4. A partir das imagens relacionadas acima e do vídeo que você acabou de ver, o que se pode afirmar sobre as comidas típicas brasileiras?

18 Fonte: <https://portalbenicio.com.br/2019/08/28/ii-festival-de-chambari-de-paraíso-e-lancado-pela-prefeitura-e-parceiros/>. Acesso: 22 dez. 2022.



MOMENTO DAS REFEIÇÕES

Os brasileiros têm, por tradição, o costume de fazer três principais refeições: o café da manhã, logo no início da manhã; o almoço, próximo do meio dia; e o jantar, no período noturno.

Observe as imagens a seguir e escreva o nome do momento da refeição que melhor lhe corresponde:







19 Fonte: <https://stock.adobe.com/br/search?k=%22prato+feito%22>. Acesso: 22 dez. 2022.

20 Fonte: <https://alimentesebem.sesisp.org.br/arquivos/noticia/cafe-da-manha-brasileiro-em-cada-regiao-uma-maneira-diferente-de-comecar-o-dia>. Acesso: 22 dez. 2022.

21 Fonte: <https://receitas.band.uol.com.br/noticias/dia-do-macarrao-10-receitas-deliciosas-para-fazer-em-casa-16456453>. Acesso: 22 dez. 2022.



COMIDAS TÍPICAS NAS PRINCIPAIS FESTIVIDADES

No Brasil, as festas tradicionais ou populares apresentam pratos típicos. Em cada festividade nacional, predominam certos pratos como característicos desses eventos. Mas, sabemos que uma mesma comida pode estar presente em mais de uma festividade.

Com base nessas informações, em grupo, faça um breve resumo sobre cada festividade relacionada a seguir (informe a data de comemoração, breve história), e quais as comidas predominantes nesses eventos:

Folia de Reis



22

22 Fonte: <https://www.infoescola.com/datas-comemorativas/fofia-de-reis/>. Acesso: 22 dez. 2022.



Carnaval



23

23 Fonte: <https://zime1.com.br/ingressos-para-a-sapuca1-comecam-a-ser-vendidos-em-estande-no-sambodromo/>. Acesso: 22 dez. 2022.



Festa Junina



24

Natal



25

24 Fonte: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/e-tempo-de-festa-junina-191734/>. Acesso: 22 dez. 2022
25 Fonte: <https://www.buscapes.com.br/moveis-decoracao/conteudo/decoracao-de-natal-2020-tendencias>. Acesso: 22 dez. 2022.



Ano Novo (Réveillon)



26

26 Fonte: <https://eliteresorts.com.br/blog/roteiro-de-resorts/melhores-resorts-para-o-reveillon/>. Acesso: 22 dez. 2022.





TROCANDO EXPERIÊNCIAS ALIMENTARES

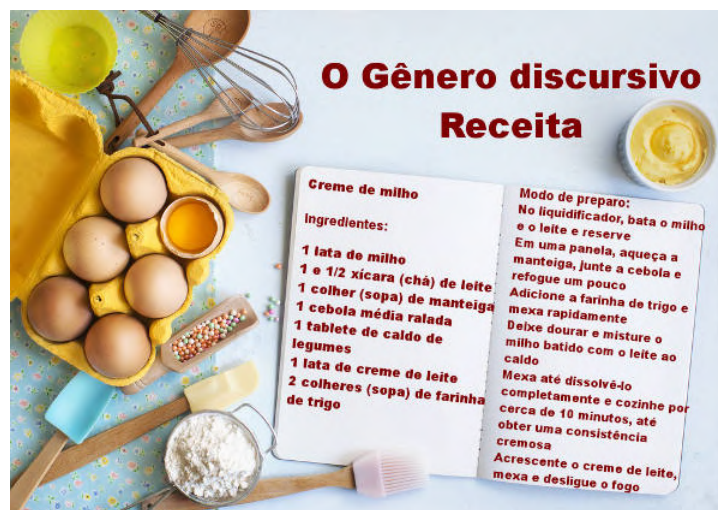
Agora, compartilhe com seus colegas de sala de aula informações sobre as principais comidas típicas do seu país de origem.



27

O GÊNERO RECEITA CULINÁRIA

Como você deve ter observado, neste capítulo o foco de estudo tem sido o gênero discursivo **receita culinária**. Este gênero está presente no nosso dia a dia. Quando não sabemos preparar um prato, nos recorremos a dicas de amigas(os), parentes ou a receitas disponíveis em diversos canais de comunicação.



28

27 Fonte: <https://www.debemcomacomida.com.br/food-trends/5-pratos-deliciosos-da-culinaria-asiatica/>. Acesso: 22 dez. 2022.

28 Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/receita-um-genero-discursivo.htm>. Acesso: 22 dez. 2022.





Na imagem anterior, você deve ter observado que a receita culinária creme de milho está dividida em duas seções: ingredientes e modo de preparo. Esta divisão é característica fundamental no gênero receita.

Na seção **ingredientes**, são listados todos os ingredientes alimentícios que serão utilizados, com as especificações, a quantidade de cada um e o tipo de utensílios que podem ser usados. Na seção **modo de preparo**, há uma explicação mais detalhada, passo a passo, de como as ações devem ser executadas.

MÃO NA MASSA

Que tal preparar um prato juntos? Articule com seus colegas e professor(a) o preparo de um dos pratos estudados neste capítulo ou um outro da preferência de vocês. Aproveitem o momento e o prato, creio que será agradável.



UNIDADE 4 - TÓPICOS LINGÜÍSTICOS

Capítulo 9 - Reportagem

O GÊNERO EM FOCO REPORTAGEM

ANTES DA LEITURA

1. Você sabe definir o que é uma reportagem?
2. E o termo 'discurso de ódio', o que você acha que essa expressão quer dizer?

Para estudarmos o gênero reportagem, tão utilizado nas práticas sociocomunicativas, você vai ler dois textos. O primeiro é uma reportagem que trata do discurso de ódio. O segundo é o gênero charge com o mesmo conteúdo temático. Vamos conferir!

Texto A

“O discurso do ódio se dissemina com a pandemia”, diz Fernando Lottenberg
“É urgente criar mecanismos para coibir isso”, afirma o presidente da Confederação Israelita do Brasil (Conib)

Por Fernando Lottenberg* Atualizado em 18 jun 2020, 22h01 - Publicado em 19 jun 2020, 06h00

Figura - Protesto contra o assassinato de George Floyd



REAÇÃO - Protesto contra o assassinato de George Floyd, nos EUA: o racismo contra os negros ainda é uma realidade Angela Weiss/AFP



Libelos de que a Covid-19 seria causada por um “vírus chinês” ou que Israel e os judeus estariam espalhando o Sars-CoV-2 pelo mundo aparecem, com indesejável frequência, em posts e falsas notícias em vários países, muitas vezes associados a chavões clássicos, como “isso tudo está acontecendo por causa dos interesses dos Rothschild ou de George Soros”, que seriam donos de laboratórios, prontos para tirar proveito da crise, produzindo remédios e vacinas. A única reação que esses ataques não provocam é surpresa.

A intolerância de toda natureza e contra vários povos acompanha a história da humanidade. Nem seria preciso lembrar, por exemplo, das atrocidades cometidas contra os judeus ao longo dos tempos, quase sempre sem punição e que, justamente pela impunidade, culminaram na maior de todas elas — o Holocausto: 6 milhões de inocentes, ao lado de outras minorias, foram exterminados no coração da Europa, em pleno século XX. Pessoas que nada fizeram para ter esse destino, além de ter nascido em uma determinada família ou localidade. Em decorrência dessas circunstâncias, as comunidades judaicas ao redor do mundo tornaram-se especialistas em ser alvo do discurso do ódio e das *fake news*. Hoje, está bem claro que esse tipo de praga que grassa no ambiente virtual causa imensos danos, não raramente desaguando em violência física na vida real.

O principal condutor dessas correntes são as plataformas de comunicação digitais. Turbinadas por exércitos de robôs e protegidas pelo anonimato, as redes sociais aglutinaram, revigoraram e empoderaram os extremistas de forma inédita e com elevado grau de eficiência. O racismo e qualquer espécie de sectarismo encontraram na tecnologia um motor. Alguns ataques contra sinagogas e mesquitas, com dezenas de mortes, tiveram seu início com transmissões ao vivo, nas redes. Há anos se fala disso, sem que a intolerância tenha sido efetivamente freada. Em razão do curso dos acontecimentos, é necessário que as redes sociais sejam capazes de evitar a propagação do ódio, com suas terríveis consequências. É uma tarefa árdua, mas inescapável. Empresas como *Twitter* e *Facebook*, entre outras, já alcançaram capacidade financeira e grau de maturidade tecnológica suficientes para restringir, por meio de inteligência artificial, conteúdos discriminatórios, como faz o *YouTube* no combate à violência extrema e à pornografia infantil.

E que não se diga que coibir a intolerância, através dos mecanismos que a disseminam, seja censura. Não queremos combater a diversidade de ideias. Mas é preciso lembrar que a liberdade de expressão, conquista democrática inscrita na Constituição de 1988, não se confunde com o discurso do ódio ou com a pregação da violência, como já vem decidindo há anos o Supremo Tribunal Federal. O rádio e o cinema eram as novas tecnologias nos anos 1930, e os nazistas exploraram esses meios com eficiência letal. O poder das redes neste século XXI é muitas vezes maior que o daquelas plataformas. Atuam praticamente sem controle social, diferentemente do que ocorre com as mídias tradicionais.





Mesmo antes de o novo coronavírus se tornar o último pretexto para comportamentos racistas, ataques de ódio já vinham crescendo neste planeta polarizado. Lideranças judaicas e de outras religiões, em todo o mundo, têm se esforçado em denunciar e combater essa ressurgente onda de intolerância, em que a realidade se desenrola sob uma óptica maniqueísta e distorcida. Mas muitos não querem ver, não querem ouvir, ocupados que estão em estigmatizar adversários.

É frustrante observar como atores políticos, especialmente em nosso país, usam e abusam de comparações equivocadas com as perseguições da época do nazismo, apenas para conquistar posições em disputas, sem nenhuma relação com o que tragicamente ocorreu na Europa no século passado. Isso é feito por políticos de todo espectro, seja o ex-presidente Lula, que em 2014 comparou adversários políticos a nazistas, seja o ministro da Educação, Abraham Weintraub, que viu absurdas semelhanças entre uma decisão do STF e as perseguições da chamada “Noite dos Cristais”. Não há relação possível. A começar pelo fato evidente de que vivemos em um estado democrático de direito, no qual as liberdades e garantias estão asseguradas, e prosseguindo pela evidência de que não há nada hoje entre nós daquela perseguição — étnica ou nacional — vigente no regime hitlerista. Assistimos à vulgarização de um evento único em suas características que, reforço, não deve se prestar a instrumento de luta política. Deixem os judeus fora disso.

Não cabe à Conib tomar partido no cenário político atual ou em qualquer outro momento, mas sim defender valores e princípios. Não temos partido, mas certamente temos lado. E o nosso lado é aquele onde prevalecem o respeito às diferenças, o pluralismo, a democracia e os direitos humanos. Fazer parte de uma minoria no século XXI não é fácil. E está ficando mais complicado. Da extrema esquerda à extrema direita, passando pelo extremismo islâmico, intolerantes de todos os matizes sentem-se cada vez mais à vontade para atacar grupos minoritários. Essa luta contra a intolerância e a propagação do ódio não está circunscrita às religiões. O assassinato de George Floyd, em Minneapolis, mostra quanto o racismo contra os negros ainda está presente na sociedade americana. Como vítimas preferenciais também do preconceito e da violência racista, temos a obrigação de lutar pela promoção do entendimento e pelo firme combate ao ódio e à intolerância.

* Fernando Lottenberg é advogado e presidente da Confederação Israelita do Brasil (Conib)

Fonte: <https://veja.abril.com.br/mundo/o-discurso-do-odio-se-dissemina-com-a-pandemia-diz-fernando-lottenberg/>. Acesso: 11 out. 2022. (adaptado)





Texto B

Figura - Discurso de ódio



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?http://temas.folha.uol.com.br/liberdade-de-opiniao-x-discurso-de-odio/>: Acesso: 11 out. 2022.

1. No primeiro parágrafo do Texto A, as palavras 'libelos' e 'chavões' têm o sentido de, respectivamente,
 - a. ☐ pandemias e ideias pouco repetidas.
 - b. ☐ acusações e ideias muito repetidas, desgastadas.
 - c. ☐ verdades e ideias principiantes.
 - d. ☐ dissimulações e ideias fabulosas.
 - e. ☐ ódios e ideias infantis.
2. Com base nas informações do Texto A, julgue as afirmativas a seguir:
 - I. Rothschild e George Soros são os responsáveis pela disseminação do vírus chinês.
 - II. O autor do texto afirma que é frustrante observar como atores políticos, sobretudo no Brasil, usam e abusam de comparações equivocadas com as perseguições da época do nazismo.





III. Com base no texto, é possível afirmar que o assassinato de George Floyd, em Minneapolis, mostra quanto o racismo contra os negros ainda está presente na sociedade global.

IV. Segundo o autor, o discurso de ódio se intensificou com a pandemia do covid-19.

V. O pensamento do autor se alinha com as ideias do ex-presidente Lula e do ministro da educação Abraham Weintraub, no penúltimo parágrafo.

As afirmativas incorretas são a:

- a. I, III, V
- b. I, II, V
- c. I, III, IV
- d. I, V
- e. II, III, IV

3. Leia novamente o trecho a seguir, extraído do Texto A:

O rádio e o cinema eram as novas tecnologias nos anos 1930, e os nazistas exploraram esses meios com eficiência letal. O poder das redes neste século XXI é muitas vezes maior que o daquelas plataformas.

a. Com base nos seus conhecimentos e nas informações do texto, explique de que forma o poder das redes sociais nos dias atuais é muitas vezes maior do que as tecnologias das plataformas de rádio e TV de 1930.

b. Como as redes sociais podem combater a disseminação do discurso de ódio em suas plataformas?





4. No segundo parágrafo do Texto A, a expressão ‘atrocidade’ só não tem o sentido de

- a. ☐ barbaridade.
- b. ☐ crueldade.
- c. ☐ periculosidade.
- d. ☐ perversidade.
- e. ☐ desumanidade.

5. Na figura do Texto A, manifestantes seguram um cartaz com uma foto de George Floyd e a seguinte escrita em inglês ‘I CAN’T BREATHE’ (Tradução livre: Eu não consigo respirar). Com base nos seus saberes e nas informações do texto, explique, para além do sentido de obstrução da respiração que a frase tem, quais outros sentidos essa frase dita por George Floyd, quando era assassinado covardemente, pode transmitir.

6. O sentido da expressão em destaque na seguinte passagem do quinto parágrafo do Texto A ‘ataques de ódio já vinham crescendo neste **planeta polarizado**’ é:

- a. ☐ O planeta terra é composto de polo ártico e antártico.
- b. ☐ As camadas polares estão se derretendo em função do efeito estufa.
- c. ☐ Políticas de desenvolvimento sustentável precisam ser ampliadas para preservar as camadas polares.
- d. ☐ A terra é uma arena de gladiadores. Na plateia e na arena, há grupos de pessoas e de interesses que se opõem entre si.
- e. ☐ Os seres humanos convivem em harmonia neste planeta.





7. A partir da leitura dos Textos A e B, explique a diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio.

8. A partir das falas das personagens do Texto B, podemos inferir que

- a. ☐ a proposta da personagem à esquerda de fazer uma piada com um negro, judeu, bicha entre outros, não passa de uma brincadeira, não causando mal nenhum.
- b. ☐ a personagem à direita agiu corretamente ao afirmar que fazer a piada em questão é 'politicamente incorreto', visto que são-paulinos também eram alvo de chacota.
- c. ☐ a piada contra grupos minoritários, embora possa ter um tom de humor, de brincadeira, é uma expressão de preconceito, do discurso de ódio, que deve ser denunciada e punida.
- d. ☐ Torcedores são-paulinos não sofrem preconceito, por isso deviam ser retirados da lista.
- e. ☐ no Brasil são raros os casos de preconceito racial, ocorrendo com muita intensidade apenas nos EUA.

CONCEITUANDO O GÊNERO REPORTAGEM

A **reportagem** é um dos gêneros textuais mais utilizados e importantes do campo jornalístico e midiático. Esse tipo de texto tem o intuito de informar, ao mesmo tempo que prevê criar uma opinião nos leitores. A reportagem pode ser expositiva (expõe informações), informativa, descritiva (descreve ações), narrativa (narra ações e inclui tempo, espaço, personagens) ou opinativa (apresenta juízos de valor do autor sobre o que está discorrendo).

As principais características da reportagem são: texto em primeira e terceira pessoa; foco em temas sociais, políticos, econômicos; linguagem formal, clara e dinâmica; discurso direto (sem interferência do autor) e indireto (com interferência do autor); objetividade e subjetividade (impressões emocionais do autor); a assinatura do autor. Embora apresente





uma estrutura similar à da notícia, a reportagem é mais ampla e menos rígida na estrutura textual. Ela pode incluir as opiniões e interpretações do autor, entrevistas e depoimentos, análises de dados e pesquisa, causas e consequências, dados estatísticos, dentre outros.

A reportagem é dividida, basicamente, em três partes: 1) **título principal (chamado de manchete, caráter mais abrangente) e secundário (subtítulo, caráter mais específico.); 2) Lide** (corresponde aos primeiros parágrafos dos textos jornalísticos, os quais devem conter as informações mais importantes que serão discorridas pelo autor); 3) corpo do texto (desenvolvimento e conclusão do texto).

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-reportagem/>. Acesso: 11 dez. 2020.

O **discurso de ódio** é uma forma de pensamento, fala e posicionamento social que incita à violência contra diferentes grupos da sociedade. Pode ser verbalizado ou escrito e sua intenção é discriminar as pessoas devido a suas diferenças, sejam estas raça, cor, etnia, religião, orientação sexual, deficiências, classe etc. O discurso de ódio tem por base o ódio em si ao diferente e todos os preconceitos e prejuízos que decorrem desse sentimento. É considerado crime no Brasil e também um atentado aos Direitos Humanos.

O Discurso de ódio é uma ação discriminatória e pode estar relacionada também a intolerâncias de diversos tipos. A discriminação é a atitude de tratar as pessoas com desigualdade, enquanto a intolerância é o ato de não tolerar a existência do diferente, levando muitas vezes a atitudes de eugenia. A intolerância pode se manifestar no discurso de ódio. Este é considerado uma violência verbal e a base deste tipo de discurso é a não aceitação das diferenças entre as pessoas. Essas diferenças são consideradas elementos que distinguem os grupos sociais entre si e ainda conseguem identificar um grupo específico, como a cultura, nacionalidade, religião etc.

Fonte: <https://www.infoescola.com/sociologia/discurso-de-odio/>. Acesso: 11 dez. 2020.

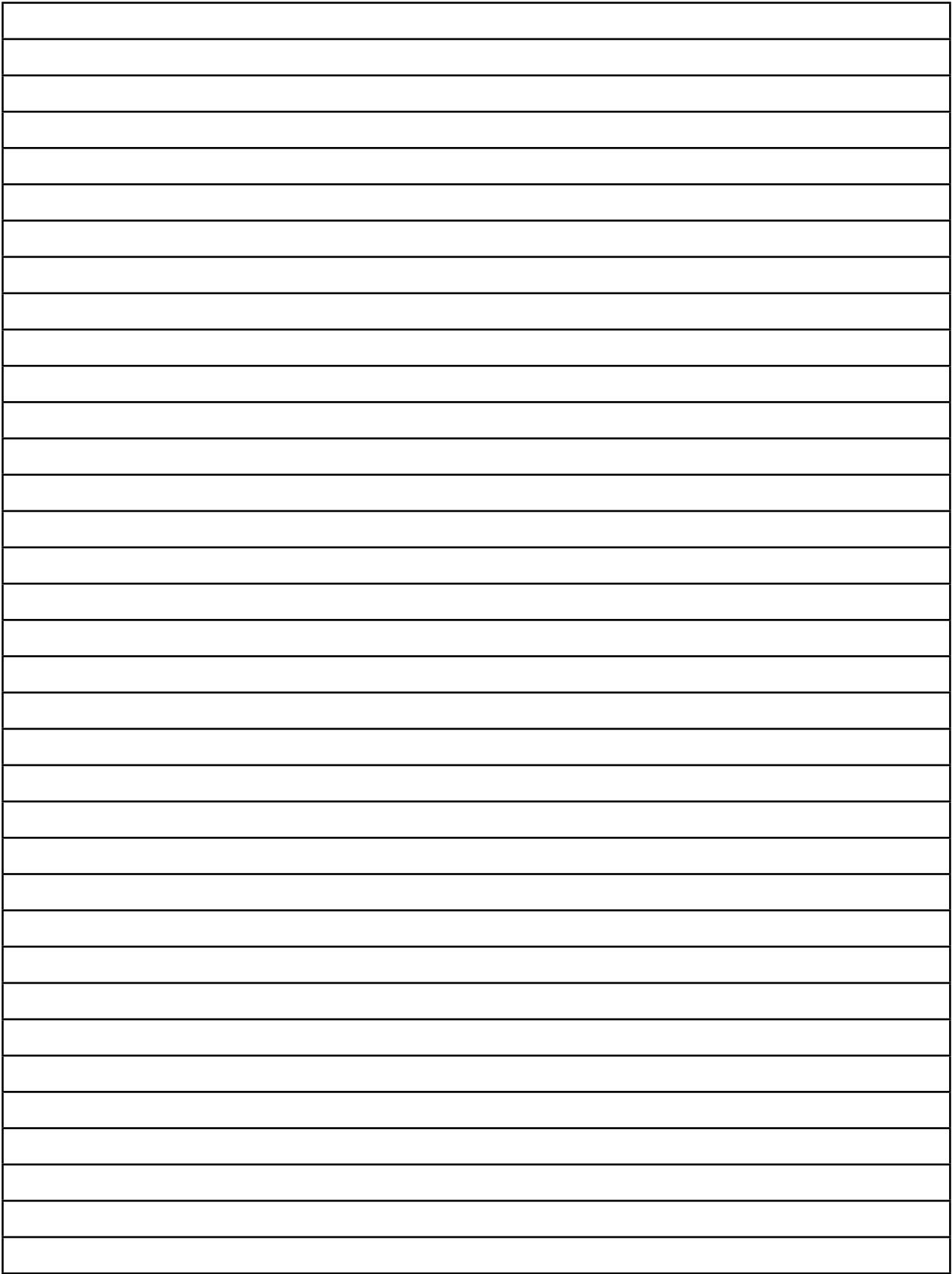




Proposta 1

Proposta 2

[illegible]





ESTUDOS DA LÍNGUA

MODALIZADORES APRECIATIVOS

CONCEITUANDO

Os **modalizadores apreciativos** são expressões gramaticais ou lexicais utilizadas pelo enunciador do texto ou discurso para marcar ou realçar o seu ponto de vista. Classes de palavras e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc. são expressões que podem desempenhar a função de modalizadores discursivos ou apreciativos.

Atividade de Compreensão Textual II

1. Leia a passagem abaixo que foi retirada do Texto A. Procure observar as palavras em destaque.

“Mesmo antes de o novo coronavírus se tornar o último pretexto para comportamentos **racistas**, ataques **de ódio** já vinham crescendo neste planeta **polarizado**. Lideranças **judaicas** e **de outras religiões**, em todo o mundo, têm se esforçado em denunciar e combater essa **ressurgente** onda **de intolerância**, em que a realidade se desenrola sob uma óptica **maniqueísta** e **distorcida**. Mas muitos não querem ver, não querem ouvir, ocupados que estão em estigmatizar adversários.”

Agora releia essa mesma passagem sem ler as expressões destacadas e perceba a diferença de sentido que elas acrescentam às frases.

As palavras em destaque têm a função de

- a. ☐ indicar circunstâncias de modo, tempo, lugar, intensidade
- b. ☐ enfraquecer o posicionamento do autor.
- c. ☐ qualificar ou modificar a ideia das frases como um todo, reforçando a ideia do autor.
- d. ☐ fortalecer a posição contrária dos preconceituosos.
- e. ☐ convencer o leitor de que o preconceito racial ocorre com muita força nos Estados Unidos e em Israel.





2. As palavras destacadas da passagem textual da questão anterior foram suprimidas. Observe as palavras do quadro que apresentam o mesmo significado das palavras suprimidas e preencha as lacunas a seguir:

de outras crenças • dividido • opositora • fúria • preconceituosos
de Israel • intransigente • pervertida • reaparecida

Mesmo antes de o novo coronavírus se tornar o último pretexto para comportamentos _____, ataques de _____ já vinham crescendo neste planeta _____. Lideranças _____ e _____, em todo o mundo, têm se esforçado em denunciar e combater essa _____ onda _____, em que a realidade se desenrola sob uma óptica _____ e _____. Mas muitos não querem ver, não querem ouvir, ocupados que estão em estigmatizar adversários.

3. Leia a frase a seguir extraída do Texto A e observe a palavra em destaque que foi acrescentada para fins desta questão.

Provavelmente, o racismo e qualquer espécie de sectarismo encontraram na tecnologia um motor.

A palavra acrescentada, classificada como advérbio modalizador, expressa a ideia de

- a. () certeza.
- b. () possibilidade.
- c. () necessidade.
- d. () dúvida.
- e. () intensidade.

4. Leia novamente a frase a seguir extraída do Texto A e observe a palavra em destaque que foi acrescentada para fins desta questão.

Seguramente, o racismo e qualquer espécie de sectarismo encontraram na tecnologia um motor.





A palavra acrescentada, classificada também como advérbio modalizador, expressa a ideia de

- a. ☐ certeza.
- b. ☐ possibilidade.
- c. ☐ incerteza.
- d. ☐ necessidade.
- e. ☐ vida.





Capítulo 10 – Textos Legais e Normativos

O GÊNERO EM FOCO TEXTOS LEGAIS E NORMATIVOS

ANTES DA LEITURA

1. Você sabe definir o que é uma lei?
2. E o termo ‘direitos humanos’, por que ele tem sido muito enfatizado em nossos dias?
3. Como os direitos humanos podem ser violados?

CONCEITUANDO

Lei

No direito, uma **lei** (do latim *lex*, *legio*, do verbo *lego*, *legere*, *lectum*, verbo “ler”) é um documento escrito editado por uma autoridade competente e de acordo com um procedimento específico, e que veicula normas jurídicas. Em seu sentido amplo, esse termo compreende todos os atos normativos contidos no processo legislativo.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei>. Acesso: 05 out. 2022.

Direitos humanos

Os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles.

A lei dos direitos humanos obriga os governos a fazer algumas coisas e os impede de fazer outras. Os indivíduos também têm responsabilidades: usufruindo dos seus direitos humanos, devem respeitar os direitos dos outros. Nenhum governo, grupo ou indivíduo tem o direito de fazer qualquer coisa que viole os direitos de outra pessoa.

Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos>. Acesso: 05 out. 2022. Leia os trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, texto A. Na sequência, leia os textos B e C.





Texto A

Declaração Universal dos direitos humanos

Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que mulheres e homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum,

Considerando ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do ser humano, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Países-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do ser humano e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

Agora portanto a Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração, esforce-se, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito





a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Países-Membros quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Artigo 1º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo 2º

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autônomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

Artigo 3º

Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4º

Ninguém será mantido em escravidão ou em servidão; a escravidão e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.

Artigo 5º

Ninguém será submetido à tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Artigo 6º

Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica.





Artigo 7º

Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 13º

1. Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.
2. Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

Artigo 14º

1. Toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países.
2. Este direito não pode, porém, ser invocado no caso de processo realmente existente por crime de direito comum ou por atividades contrárias aos fins e aos princípios das Nações Unidas.

Artigo 15º

1. Todo o indivíduo tem direito a ter uma nacionalidade.
2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade.

Artigo 26º

1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.
2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.





3. Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos.

Fonte: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso: 04 set. 2022.

Texto B

Figura - Violações aos Direitos Humanos.



Fonte: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2018/12/70-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso: 04 set. 2022.



Texto C

Figura - Depoimentos.

Defensores da educação ainda enfrentam violência

A paquistanesa Malala Yousafzai (1997) e o indiano Kailash Satyarthi, dividiram o Prêmio Nobel da Paz de 2014. Ela foi baleada em 2012 por terroristas talibãs por defender o direito de as meninas e mulheres paquistanesas estudarem. Satyarthi luta há 39 anos contra a escravidão de crianças.



"Vou permanecer lutando até que todas as crianças possam frequentar a escola. Eu conto a minha história não porque seja única, mas porque não é. É a história de muitas outras meninas. Por que os países que chamamos de fortes são tão poderosos criando guerras, mas tão fracos para nos oferecer a paz? Por que dar armas é tão fácil, mas dar livros, tão difícil?"

(Malala Yousafzai)



"Eu me recuso a aceitar que o mundo é tão pobre, quando apenas uma semana de gastos militares globais é suficiente para trazer todos os nossos filhos para as salas de aula. Eu me recuso a aceitar que as algemas da escravidão possam ser ... mais fortes que a busca pela liberdade."

(Kailash Satyarthi)

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2018/12/70-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso: 04 set. 2022.

Atividade de Compreensão Textual I

1. No artigo 2, do Texto A, a palavra 'tutela' tem o mesmo sentido de
 - a. ☐ proteção a todos os países-membros da América Central.
 - b. ☐ proteção dos territórios explorados no sul global.
 - c. ☐ proteção aos países desenvolvidos.
 - d. ☐ proteção que um país exerce sobre outro país ou território.
 - e. ☐ proteção de todos os países-membros da ONU.



2. Sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, julgue as afirmativas a seguir.

I. A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento que versa sobre os direitos fundamentais do ser humano.

II. Em cooperação com as Nações Unidas, os Países-Membros devem promover o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do ser humano e a observância desses direitos e liberdades.

III. A declaração Universal dos Direitos Humanos foi criada em 1945 para proteger vários países na Segunda Guerra Mundial.

IV. Nem toda pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países, há exceções.

V. Todos, independentemente da idade, sexo, religião, raça, etnia etc. têm direito à educação. A educação do ensino fundamental deve ser gratuita.

Agora marque a alternativa que corresponda a cada afirmação.

a. F, V, V, F, V

b. V, V, F, F, V

c. F, F, F, V, F

d. V, F, V, F, V

e. F, V, F, V, V

3. Com base nos aspectos legais da declaração, julgue as afirmativas a seguir:

I. De acordo com o artigo I, todos os seres humanos nascem livres, mas desiguais em dignidade e em direitos.

II. O artigo III afirma que todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade, mas a segurança será coletiva.

III. Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito à proteção da lei contra qualquer tipo de discriminação. É o que afirma o artigo VII.

IV. Com base no artigo XIII, todo indivíduo tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu país.

V. No artigo XV está escrito: Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade.

A alternativa que contém as afirmativas corretas é a





- a. I, III, V.
- b. IV, V.
- c. I, III, IV.
- d. III e V.
- e. III, IV, V.

4. Leia novamente o Texto B:

- a. Com base no texto B, liste seis violações comuns aos direitos humanos.

- b. A partir da lista que você fez no comando anterior, escolha duas violações e apresente ideias de como você e/ou as autoridades políticas podem contribuir para que esses direitos sejam garantidos.

5. Na figura 10 do Texto B, a expressão 'restrição' tem o sentido de

- a. () ampliação.
- b. () alargamento.
- c. () limitação.
- d. () extensão.
- e. () amplificação.





6. A figura 4, do texto B, apresenta uma correlação com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, notadamente em seu artigo de número

- a. () 1.
- b. () 7.
- c. () 2.
- d. () 4.
- e. () 5.

7. Ainda sobre o Texto B, explique as figuras 5 e 7, dando exemplos na prática de como essas violações comuns aos direitos humanos se materializam ou acontecem.

8. O texto C, que trata de defensores da educação que ainda sofrem violência, apresenta uma relação com um artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esse texto está relacionado a qual artigo desse documento legal?

- a. () 1.
- b. () 26.
- c. () 15.
- d. () 13.
- e. () 5.

9. A partir da leitura do Texto C, por que a paquistanesa Malala Yousafzai foi baleada por terroristas talibãs em 2012? O que podemos aprender com a atitude dela?





10. Vamos refletir sobre as perguntas levantadas na fala da paquistanesa Malala Yousafzai. Releia-as novamente a seguir:

“Por que os países que chamamos de forte são tão poderosos criando guerras, mas tão fracos para nos oferecer a paz? Por que dar armas é tão fácil, mas dar livros, tão difícil?”

A partir desses questionamentos, é possível inferir que

- a. ☐ os países de primeiro mundo, quanto mais investem em armamento, mais crescem na educação.
- b. ☐ os países fortes já realizam grande investimento em livros.
- c. ☐ Malala Yousafzai se sente incapaz de lutar pelos direitos de estudo das meninas e mulheres paquistanesas.
- d. ☐ Malala Yousafzai não acredita mais nas autoridades dos países ricos.
- e. ☐ os países fortes não dão livros, porque o poder dos livros é mais forte que o das armas.

11. Do texto C, releia a fala de Kailash Satyarthi:

“Eu me recuso a aceitar que o mundo é tão pobre, quando apenas uma semana de gastos militares globais é suficiente para trazer todos os nossos filhos para as salas de aula. Eu me recuso a aceitar que as algemas da escravidão possam ser... mais fortes que a busca pela liberdade.”

A partir da afirmação de Kailash Satyarthi, é incorreto afirmar que:

- a. ☐ O mundo não é tão pobre.
- b. ☐ Os gastos militares mundiais, durante uma semana, não seriam suficientes para assegurar a presença de todas as crianças na sala de aula.
- c. ☐ A busca pela liberdade é uma utopia, apenas sonho.
- d. ☐ As algemas da escravidão são mais fortes que a busca pela liberdade.
- e. ☐ A escravidão infantil não é uma realidade, principalmente nos países subdesenvolvidos.





ESTUDOS DA LÍNGUA

PROGRESSÃO TEMÁTICA

CONCEITUANDO

A **progressão temática** é um procedimento utilizado pelos enunciadores para dar sequência a seus textos, orais ou escritos. Ela consiste em fazer o texto avançar apresentando informações novas sobre aquilo de que se fala, que é o tema.

Um requisito para a construção do texto, conhecido por todos os falantes, é que ele tenha unidade temática (mantenha ‘o fio da meada’), e, ao mesmo tempo, apresente informações novas sobre o tema. Um texto sobre gripe, por exemplo, não pode mudar de tema aleatoriamente e passar a tratar de furacão ou telefone celular. Mas, para ser aceito como texto, precisa falar de diferentes aspectos da gripe: o que é, que riscos traz para o doente, quais são os meios de contágio, o que se deve fazer para evitá-la, qual é o tratamento, etc. Assim, do ponto de vista funcional, a organização e hierarquização das unidades semânticas do texto se concretizam por meio de dois eixos de informação, denominados *tema* (tópico) e *rema* (comentário). Considera-se como *tema* do enunciado o que se toma como base da comunicação, aquilo de que se fala, e como *rema* aquilo que se diz sobre o tema. De modo geral, o *tema* é uma informação dada, já apresentada ao ouvinte ou leitor, ou que pode ser facilmente inferida, depreendida por ele, a partir do contexto ou do próprio texto. O *rema* apresenta informação nova que é introduzida no texto.

Fonte: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/progressao-tematica>. Acesso: 5 set. 2022.

Vários mecanismos de progressão temática podem ser utilizados nos textos, como retomadas **anafóricas** (retomada de um termo ou referente por meio de novas expressões, como: que, cujo, onde, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), **catáforas** (remetendo para adiante, como a expressão ‘a seguir’), uso de **organizadores textuais** (então, logo, afinal, após, raramente, a princípio etc.), de coesivos.





Vamos ver alguns exemplos de anáforas no texto a seguir. Procure observar como as retomadas foram feitas por outros termos referentes, de mesmo sentido.

O porta-voz do sertão: Patativa do Assaré

O nome dele é Patativa do Assaré, mas você pode chamá-lo também de “porta-voz do sertão”. Patativa, homem simples, mas de grande sabedoria e inteligência linguística, é um daqueles casos em que a poesia se mistura e se confunde com a vida de quem a escreve, por isso, conhecer a história do escritor é essencial para compreender sua poética. Longe do cânone literário e distante daquilo que se convencionou chamar de “a grande literatura” (afinal, o que é literatura?), Patativa do Assaré mostra que é preciso dessacralizar a arte, sobretudo a literária, e trazê-la para perto do povo.

Patativa do Assaré, na verdade, é pseudônimo de Antônio Gonçalves da Silva. O poeta nasceu no dia 05 de março de 1909, na Serra de Santana, pequena propriedade rural do município de Assaré, no sul do Ceará. Ainda menino, perdeu a visão do olho direito e, a despeito da pobreza, algo tão comum na dura rotina do homem sertanejo, cresceu interessado pela cultura popular: ouvia histórias e lia folhetos de cordel, foi menino violeiro e repentista. O talento para as rimas improvisadas deu grande fama ao poeta e, por volta dos vinte anos, foi apelidado de Patativa em alusão ao pequeno pássaro amazônico de canto incomparável. Posteriormente adotou o Assaré em homenagem à sua cidade natal.

Fonte: Adaptado de <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/o-portavoz-sertao-patativa-assare.htm>> Acesso: 06 set. 2022.

Atividade de Compreensão Textual II

1. Leia mais um trecho a seguir sobre Patativa do Assaré. Procure observar as palavras negritadas.

Inspiração Nordestina, seu **primeiro livro**, foi publicado em 1956 e, em 1967, ganhou uma segunda edição, renomeada para *Cantos do Patativa*. Em 1970, foi lançada uma nova **coletânea** de poemas, *Patativa do Assaré: novos poemas comentados* e, em 1978, foi lançado *Cante lá que eu canto cá*. Em 1988, o público foi agraciado com o livro *Ispinho* e,





em 1994, *Fulô e Aqui tem coisa*. A poesia de **Patativa** inspirou não apenas escritores, mas também músicos, sobretudo os cantadores do nordeste, contribuindo assim imensamente para a música popular brasileira. A característica principal de **seu** trabalho é a oralidade: o **poeta** transferia a palavra para o papel tal qual ela era falada pelo homem simples. Por esse motivo, seus poemas, feitos para serem recitados, perdem em significação e expressividade quando expressos por meios não verbais.

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/o-portavoz-sertao-patativa-assare.htm>. Acesso: 06 out. 2022. (adaptado).

As palavras em negrito têm a função de, exceto

- I. fazer referência ao livro *Inspiração Nordestina*. (**primeiro livro**)
- II. indicar a publicação de poemas de Patativa. (**coletânea**)
- III. indicar que o trabalho do poeta Patativa é baseado na escrita e na oralidade. (**seu**)
- IV. indicar a influência do poeta no trabalho de outros escritores, músicos, cantadores do nordeste, entre outros. (**Patativa**)
- V. retomar o referente 'Patativa do Assaré'. (**poeta**)

- a. ☐ V
- b. ☐ IV
- c. ☐ III
- d. ☐ II
- e. ☐ I

2. A expressão negritada em "[...] o poeta transferia a palavra para o papel tal qual **ela** era falada pelo homem simples" é um elemento anafórico, que retoma a palavra

- a. ☐ palavra.
- b. ☐ oralidade.
- c. ☐ poesia.
- d. ☐ coletânea.
- e. ☐ música.





3. Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

Um comerciante acaba de acender as luzes de uma loja de calçados, quando surge um homem pedindo dinheiro. O proprietário abre uma máquina registradora. O conteúdo da máquina registradora é retirado e o homem corre. Um membro da polícia é imediatamente avisado.

Analise as declarações que são feitas a respeito do texto, de acordo com a seguinte legenda:

(V) declaração verdadeira

(F) declaração falsa

(?) declaração desconhecida

1. As luzes foram acesas, pois acabava de anoitecer. ()
2. Deduz-se que era final de expediente ()
3. O comerciante acendeu as luzes de sua loja há pouco tempo. ()
4. O negociante trabalhava com calçados. ()
5. O negociante estava sozinho na loja. ()
6. O homem que correu foi o comerciante. ()
7. Houve um assalto relâmpago. ()
8. A loja só vendia sapatos. ()
9. O homem abriu a máquina registradora. ()
10. Não se pode afirmar a quantia que foi retirada da máquina. ()
11. O homem correu com o dinheiro. ()
12. O fato se passou numa fábrica de calçados. ()
13. O ladrão que corre é do sexo masculino. ()
14. O pedinte era ladrão. ()
15. A história envolve três personagens: o negociante, o homem que pedia dinheiro e o homem que corre. ()
16. Estes fatos são verdadeiros: alguém abriu a máquina, o conteúdo da máquina foi retirado e o negociante solicitou a presença da polícia. ()
17. A polícia foi acionada pelo negociante. ()
18. A polícia chegou de imediato. ()
19. O ladrão correu antes de a polícia ser avisada. ()
20. Com certeza, havia mais de uma lâmpada na loja de sapatos. ()

FONTE: CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2013. (Adaptado)





Capítulo 11 – Carta de reclamação

O GÊNERO EM FOCO

CARTA DE RECLAMAÇÃO

Você sabia que a carta de reclamação é uma excelente ferramenta para você reivindicar por direitos e garantias?



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta-reclamacao.htm>. Acesso: 26 dez. 2022.

Em países democráticos, como o Brasil, participamos na sociedade, coletivamente, de forma política, votando, acompanhando as demandas sociais discutidas, aprovadas no congresso; podemos fiscalizar as políticas públicas do poder executivo, do presidente, dos governadores, prefeitos. Além disso, de forma individual, com boas atitudes, podemos contribuir com o desenvolvimento da sociedade e da convivência nossa em grupo.

Podemos exercer a cidadania também expressando nosso ponto de vista publicamente para que haja melhorias e benefícios na comunidade local, ou expressando alguma indignação ou insatisfação pessoal, diante de questão comercial, de serviço, de compras etc. Vários jornais, revistas, e sites fiscalizadores reservam um espaço para o leitor se expressar, reclamar por seus direitos e benefícios. Um dos gêneros que pode ser utilizado nesses veículos de comunicação, com essa finalidade, é a carta de reclamação.

Portanto, o gênero textual carta de reclamação é utilizado pelos atores sociais para expressar alguma insatisfação pessoal ou coletiva. Essa indignação pode ter uma relação de responsabilidade de alguma empresa ou uma instituição governamental.





Estrutura e características da carta de reclamação

A carta de reclamação possui aspectos semelhantes aos das cartas em geral, mas com **forte caráter argumentativo**, tendo em vista que busca legitimar sua indignação, e utiliza os operadores argumentativos para isso. Logo, **inicia-se com local e data do remetente**, seguidos de uma **saudação** ao leitor.

Como a carta de reclamação é emitida comumente a instituições, a saudação pode ser direta à marca, e não a um indivíduo específico. No início do texto, apresenta-se a exposição do problema, ou seja, a situação ocorrida que gerou a insatisfação do autor, e a **linguagem deve estar adequada ao ambiente formal**, por isso toda expressão coloquial deve ser evitada. Além disso, a depender do problema, o autor pode apresentar mais ou menos detalhes do ocorrido.

Em sequência, além de aprofundar-se na situação exposta, o autor pode utilizar as **estratégias argumentativas** para potencializar a sua crítica, legitimar sua insatisfação e exigir respostas ao seu problema. Se o autor conseguir embasar sua reclamação dentro de argumentos jurídicos, por exemplo, pode pressionar com maior eficácia a instituição responsável.

Em alguns casos, **é possível encontrar ainda a tipologia narrativa**, principalmente quando o autor precisa descrever alguma situação vivida, ou relatar o estado negativo de algum espaço, produto etc. A narrativa, nesse caso, também é uma estratégia de convencimento, na medida em que expõe o que não deveria acontecer, solicitando, implicitamente, alguma solução.

MOMENTO DA LEITURA

Agora você vai ler uma carta de reclamação.





São Paulo, 15 de Novembro de 2020.

À empresa x,

Eu, Mariana, no dia 1º de novembro deste ano, encontrei, no site da loja oficial da marca, o lançamento do novo tênis para corredores que, segundo a propaganda, era a melhor tecnologia do mercado.

Ao consultar o frete com o CEP do meu endereço, constou que a entrega seria no valor de R\$ 25 reais, mas o prazo teria a vantagem de ser em 3 dias úteis. Como realizei a compra no domingo, o prazo seria até quarta, dia 4 de novembro.

Realizei a compra com toda a expectativa para o próximo campeonato, que ocorreu no dia 14 de novembro, 13 dias após efetuação da compra. E, apesar da margem de tempo, do valor do frete e da promessa dos três dias, o meu tênis ainda não foi entregue.

Até o dia do campeonato, entrei em contato com o e-mail oficial da loja para relatar o problema, acreditando que, com o tempo disponível, não haveria grandes problemas e o tênis seria entregue a tempo.

Duro engano! A melhor tecnologia do mercado não consegue sequer ter um serviço de atendimento ao cliente eficaz, transparente e pró-ativo.

Hoje me sinto imensamente frustrada pela minha não participação na tão sonhada competição, com misto de arrependimento por ter investido as expectativas do meu sonho em uma marca que não apresenta comprometimento ético.

Assim, diante do exposto, solicito que meu produto seja entregue em até 7 dias úteis ou a devolução do meu dinheiro, caso contrário, serei obrigada a acionar as medidas legais necessárias para o solucionamento da questão.

Atenciosamente,
Mariana Silva e Silva

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/carta-reclamacao.htm>. Acesso: 29 set. 2022. (adaptado)





Atividade de Compreensão Textual I

1. Você já vivenciou algo parecido relatado nessa carta de reclamação? Use o espaço a seguir e relate resumidamente o fato, se for possível.

2. Qual é a reclamação realizada na carta de Mariana Silva?

3. Assinale a alternativa mais completa sobre a carta.

- a. ☐ Mariana aponta, de forma detalhada, o problema.
- b. ☐ Mariana **não deixa claro qual a sua insatisfação.**
- c. ☐ Mariana aponta o problema e solicita uma solução.
- d. ☐ Mariana aponta o problema, suas consequências e solicita uma solução.
- e. ☐ Mariana recebeu o seu produto, mas ele veio com defeito.

4. Julgue as afirmativas a seguir.

- I. A carta de reclamação de Mariana apresenta um forte caráter argumentativo, para convencer o destinatário a apresentar uma solução.
- II. A carta de reclamação de Mariana apresenta local do destinatário e data.
- III. A carta de reclamação de Mariana apresenta, no início do texto, a exposição do problema sobre o tênis.
- IV. A carta de reclamação de Mariana apresenta uma linguagem mais formal, como requer a comunicação nesses termos.
- V. A carta de reclamação de Mariana apresenta uma linguagem informal, da conversa do dia a dia.





VI. A carta de reclamação de Mariana apresenta fundamento dos seus direitos e reclamações, o pedido de reparação e despedida.

Estão corretos os itens:

- a. I, III, IV, VI
- b. I, II, III, V, VI
- c. I, II, III, IV, VI
- d. II, III, VI, V
- e. IV, V, VI

Agora você vai produzir uma carta de reclamação a respeito de um problema que afeta os estudantes estrangeiros da UFT. Você poderá escolher um problema ou outro de seu interesse: limpeza do Câmpus, refeição, atendimento dos setores administrativos, entre outros.

Caso não tenha nenhum problema a ser reclamado na UFT, com a ajuda do(a) professor(a) você poderá escolher um problema local da cidade onde estas residenciado e direcionar sua carta à autoridade política desta localidade. Utilize o espaço a seguir para produzir sua cópia, depois passe para outro papel destacado e ponha em um envelope e envie para o seu destinatário. Siga a estrutura (cabeçalho - local e data, vocativo - a quem a carta será dirigida, exposição e solicitação para se resolver o problema, saudação final e assinatura, assim como fez Mariana.

Hora de produzir o gênero em foco



[illegible]



ESTUDOS DA LÍNGUA

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Atividade de Compreensão Textual II

Leia a tirinha para responder às questões a seguir.



(Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.)

Figura – Mafalda e a preocupação do pai

1. De acordo com o 2º quadrinho, a fala e a expressão gestual do pai de Mafalda mostram que ele está indignado porque
 - a. ☐ o árbitro expulsou o atacante.
 - b. ☐ o árbitro amarelou o zagueiro.
 - c. ☐ o goleiro foi atingido, mas a falta não foi marcada.
 - d. ☐ o goleiro foi substituído em razão da pancada recebida.
 - e. ☐ o árbitro não viu o lance como imprudente, faltoso.

2. Mafalda traz, no 3º quadrinho, uma informação que se contrapõe em importância à notícia lida sobre o jogo e como o seu pai reagiu ao noticiário, porque
 - a. ☐ a informação sobre crianças abandonadas e desnutridas tem menor relevância em relação à notícia lida pelo pai.
 - b. ☐ a informação sobre crianças abandonadas e desnutridas e a notícia lida pelo pai não têm importância alguma.



- c. ☐ a informação sobre crianças abandonadas e desnutridas e a notícia lida pelo pai têm o mesmo grau de importância.
- d. ☐ a informação dada pela garotinha é um complemento da notícia lida pelo pai.
- e. ☐ a informação sobre crianças abandonadas e desnutridas tem maior relevância em relação à notícia lida pelo pai.

3. No 4º quadrinho, a fala de Mafalda apresenta

- a. ☐ ironia.
- b. ☐ admiração pela atitude do pai.
- c. ☐ certeza.
- d. ☐ verdade.
- e. ☐ intolerância.

4. No último quadrinho, a expressão facial do pai de Mafalda demonstra que ele está

- a. ☐ indignado com a atitude do árbitro no jogo e das autoridades políticas que esquecem das crianças abandonadas e desnutridas.
- b. ☐ envergonhado pela atitude de Mafalda, ao trazer a informação sobre crianças abandonadas e desnutridas.
- c. ☐ envergonhado pela sua própria atitude, pois a causa que Mafalda traz tem um grau de importância muito maior.
- d. ☐ contente com Mafalda, que o vê como um pai exemplar.
- e. ☐ contente com a atitude da filha, que se mostra compassiva com as crianças abandonadas e desnutridas.

5. Releia a seguinte fala de Mafalda:

“É cada vez maior o número de crianças abandonadas e desnutridas”

a) O substantivo ‘crianças’ e os adjetivos ‘abandonadas’ e ‘desnutridas’ estão no singular ou no plural?

b) Por que os adjetivos ‘abandonadas’ e ‘desnutridas’ estão no feminino e no plural?





Concordância Nominal

A **concordância** consiste na relação que se estabelece entre as palavras. Observe que na tirinha estudada as palavras **abandonadas** e **desnutridas**, concordam com a palavra **crianças**, que está no plural.

A concordância nominal se refere à relação entre as palavras, que desempenham papel de nome, como substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e numerais. Nessa relação, uma palavra determinada (substantivo ou pronome) determina o gênero e o número da palavra determinante (artigo, adjetivo, pronome, numeral).

Vamos observar algumas regras a seguir:

I. Adjetivo anteposto aos substantivos: quando o adjetivo vem antes dos substantivos, ele geralmente concorda em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural) com o mais próximo.

Encontramos na UFT ótima *recepção e atendimento*.

II. Adjetivo posposto aos substantivos: quando o adjetivo vem depois dos substantivos, deve concordar com o mais próximo ou com todos eles.

a. Substantivos do mesmo gênero e do singular: o adjetivo concorda com o gênero dos substantivos, e pode ficar no singular ou no plural

O **pão de queijo** e o **feijão tropeiro** *mineiro* são deliciosos.

O **pão de queijo** e o **feijão tropeiro** *mineiros* são deliciosos.

b. Substantivos de gêneros diferentes e do singular: o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo, em gênero e número, ou concorda com o dois, no masculino e no plural.

Yuki e Saori frequentaram um **restaurante** e uma **pizzaria** *palmense*.

Yuki e Saori frequentaram um **restaurante** e uma **pizzaria** *palmenses*.

c. Substantivos de mesmo gênero, porém de números diferentes: o adjetivo concorda com o gênero dos substantivos e flexiona-se no plural, ou concorda com o número do substantivo mais próximo.

As **professoras** e a **classe** *novas* encantaram os estudantes estrangeiros.





As **professoras** e a **classe** *nova* encantaram os estudantes estrangeiros.

d. Substantivos de gêneros diferentes e no plural: o adjetivo flexiona-se no plural e concorda com o gênero do substantivo mais próximo ou flexiona-se no plural e fica no masculino.

Os **jogadores** e as **jogadoras** *indignadas* com a federação carioca reclamaram muito.

Os **jogadores** e as **jogadoras** *indignados* com a federação paulista reclamaram muito.

e. Substantivos de gêneros e números diferentes: o adjetivo flexiona-se no plural e no masculino ou concorda com o gênero e o número do substantivo mais próximo.

O goleiro Weverton do Palmeiras jogou a final da libertadores de 2020 com **meias**, **camisa** e **calção** *amarelos*. O verdão foi campeão sobre o Santos.

O goleiro Weverton do Palmeiras jogou a final da libertadores de 2020 com **meias**, **camisa** e **calção** *amarelo*.

Algumas palavras merecem atenção quanto à concordância nominal. Vejamos:

Anexo

A palavra 'anexo' deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Segue **anexo o** recibo.

Segue **anexa a** fatura.

Mas, a expressão 'em anexo' não varia.

Segue **em anexo a** fatura.

Bastante(s)

Quando tem a função de adjetivo, a palavra 'bastante' deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Recebemos **bastantes telefonemas**.

Quando tem a função de advérbio, a palavra 'bastante' não varia.

Eles **cantam bastante** bem.





Meio

Quando tem a função de adjetivo, a palavra 'meio' deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Atrasado, tomou **meio copo** de leite e saiu correndo.

Atrasado, tomou **meia xícara** de leite e saiu correndo.

Quando tem a função de advérbio, a palavra 'meio' não varia.

Ele é **meio divertido**.

Ela é **meio divertida**.

Menos

A palavra 'menos' não varia.

Hoje, tenho **menos funcionários**.

Hoje, tenho **menos funcionárias**.

É proibido, é bom, é necessário

As expressões 'é proibido, é bom, é necessário' não variam, a não ser que sejam acompanhadas por determinantes que as modifiquem.

É proibido entrada.

É **proibida a** entrada.

Verdura é bom.

A verdura é **boa**.

Paciência é necessário.

A paciência é **necessária**.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/concordancia-nominal/>. Acesso: 01 set. 2022.
(Adaptado)





Atividade de Compreensão Textual III

1. Na frase seguinte, grife o adjetivo e os substantivos que estão sendo qualificados por aquela classe de palavra.

‘Os alimentos e receitas típicas do cerrado estão sobre a mesa da cozinha.’

Na frase anterior, seria correto trocarmos a palavra típicas por típicos? Justifique sua resposta.

2. Reescreva as orações, substituindo a palavra destacada pela que está entre parênteses. Faça a concordância nominal em toda a frase.

a. Infelizmente, a **seleção** brasileira foi eliminada nas quartas de final da copa do mundo do Catar, em 2022. (time)

b. A **diretora** do **colégio** - que está entre os melhores do estado - é muito dedicada e ativa. Ela sempre buscou novidades para apresentar à comunidade. (diretor/escola)

c. Pegue aquele **casaco** marrom, que está pendurado na arara de roupas. (jaqueta)

d. Foi só Joana se distrair, que o **filho**, pequenino ainda, todo sapeca, pegou o celular e fingiu falar com o pai. (filha)

Fonte: <https://acessaber.com.br/avaliacoes/avaliacao-de-portugues-concordancia-nominal-7º-ano/>. Acesso: 01 set. 2022. (Adaptada)





3. (Acafe-SC) Assinale a alternativa que completa corretamente os espaços:

A entrada para o cinema foi _____, mas o filme e o desenho _____ compensaram, pois saímos todos _____.

- a. () caro – apresentado – alegre.
- b. () cara – apresentado – alegre.
- c. () caro – apresentados – alegres.
- d. () cara – apresentados – alegres.
- e. () cara – apresentados – alegre.



Capítulo 12 – Anúncio publicitário

O GÊNERO EM FOCO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

Leia a imagem a seguir.



Fonte: <http://www.visatx.com.br/2011/06/anvisa-mais-prazo-para-avaliacao-sobre.html>.

Acesso: 26 dez. 2022.

Para início de conversa sobre anúncio publicitário, discutam em sala de aula as questões:

- Qual o objetivo do governo federal com este anúncio?
- Quais elementos verbal e não verbal funcionam como apelativos, imperativos neste anúncio?



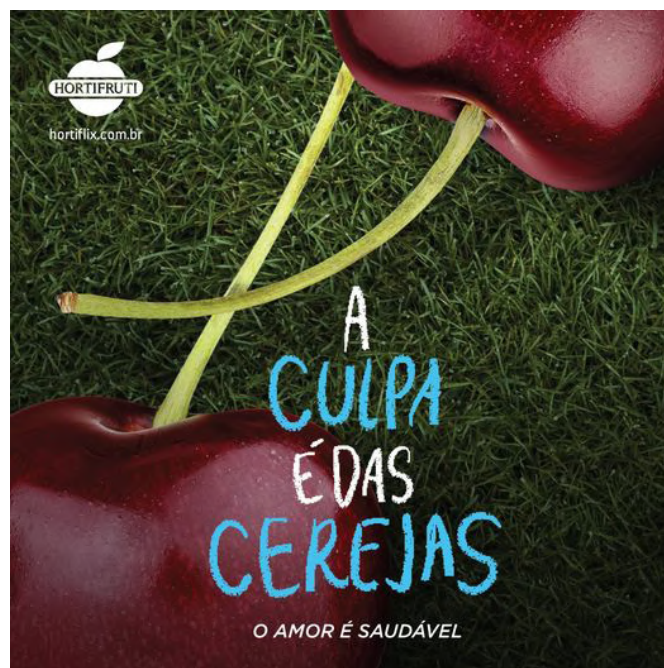
O que você acabou de ler é classificado como o gênero discursivo anúncio publicitário, muito utilizado por órgãos governamentais, empresas, entre outros.

CONCEITUANDO

O **anúncio publicitário** é um gênero textual que tem por objetivo divulgar um produto, uma ideia, um evento, um serviço. Pode utilizar a linguagem verbal, visual ou sonora, dependendo das intenções e meio de circulação. Deve ser criativo para atrair a atenção do leitor, do consumidor. Leia os anúncios publicitários a seguir para responder as questões que se seguem:

Texto A

Figura - Paródia Cerejas



Fonte: https://m.facebook.com/hortifruti/photos/o-dia-dos-namorados-t%C3%A1-chegando-e-o-clima-de-romance-est%C3%A1-em-cartaz-na-hortiflix/1800880159950924/?locale=ja_JP. Acesso: 27 dez. 2022.



Texto B

Figura – Filme A culpa é das estrelas



Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-218926/>. Acesso: 8 out. 2022.

Atividade de Compreensão Textual I

1. O Texto A é uma paráfrase ou imitação do Texto B e, ambos, fazem referência ao gênero filme. O que está sendo anunciado nos textos A e B?



2. A disposição das cerejas na imagem do Texto A

- a. ☐ foi colocada sem nenhuma intenção.
- b. ☐ indica a união pelo amor, pelos talos que se cruzam, e a separação pela enfermidade e morte, pelo distanciamento das frutas.
- c. ☐ representa a paixão doentia, sugerida pelo vermelho intenso das frutas.
- d. ☐ evidencia o aspecto saudável das frutas em anúncio.
- e. ☐ sugere a relação amorosa retratada no filme 'A culpa é das estrelas'.

3. A intenção do anunciante em estabelecer uma relação entre o filme e o seu produto foi

- a. ☐ exaltar a beleza do amor.
- b. ☐ criticar o filme por meio do humor.
- c. ☐ promover o sucesso do filme entre adolescentes.
- d. ☐ promover a venda das cerejas da Hortifruti, dado o sucesso de bilheteria do filme 'A culpa é das estrelas'.
- e. ☐ convencer os adolescentes, público majoritário do filme, a comer mais frutas.

4. Reconheça os títulos dos filmes que foram base para os anúncios a seguir da empresa Hortifruti. Se necessário, faça uma pesquisa.

a) Figura – Paráfrase Maluquinho



Fonte: <https://www.detodaforma.com/2012/03/as-propagandas-divertidas-e-criativas.html>.

Acesso: 27 dez. 2022.



b)

Figura - Paráfrase Inhame



Fonte: <https://incrivel.club/criatividade-design/20-anuncios-desastrosamente-engracados-que-so-o-brasileiro-poderia-fazer-739110/>. Acesso: 11 out. 2022.

c)

Figura – Paráfrase Nozes



Fonte: <https://incrivel.club/criatividade-design/20-anuncios-desastrosamente-engracados-que-so-o-brasileiro-poderia-fazer-739110/>. Acesso: 11 out. 2022.



d)

Figura – Paráfrase Melão



Fonte: <https://incrivel.club/criatividade-design/20-anuncios-desastrosamente-engracados-que-so-o-brasileiro-poderia-fazer-739110/>. Acesso: 11 out. 2022.

e)

Figura – Paráfrase Amendoim



Fonte: <https://www.detodaforma.com/2012/03/as-propagandas-divertidas-e-criativas.html>. Acesso: 27 dez. 2022.





Momento da produção textual

Use a sua criatividade e produza um anúncio publicitário. Pode ser semelhante ao da empresa Hortifruti, que utiliza um filme como base para anunciar um produto. Utilize o espaço para desenhar ou fazer colagem do produto anunciado. Não se esqueça da frase de efeito ou de convencimento do público a quem você vai direcionar o seu anúncio ou produto.





ESTUDOS DA LÍNGUA

Colocação Pronominal

Leia o poema 'Pronominais' de Oswald de Andrade e atente-se para o pronome oblíquo destacado.

Pronominais

Dê-**me** um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

Fonte: ANDRADE, Oswald de Andrade. Obras completas. Volumes 6-7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

Os pronomes oblíquos átonos (me, te, se, o(s), a(s), lhe(s), nos, vos, la(s), lo(s), na(s), no(s)) podem ocupar três posições em relação ao verbo. Podem vir:

1. Depois do verbo (**ênclise** ou pronome enclítico). Veja um exemplo:
Entreguei-**lhe** os livros.

Algumas regras do uso da Ênclise:

- Quando o verbo está no início da frase.
Convidaram-**na** para a festa.
- Com o verbo no imperativo afirmativo.
Noah, apronte-**se** rapidamente.





- Com o verbo no gerúndio

Harry chegou, revelando-**nos** seus propósitos para o ano novo.

- Com o verbo no infinitivo impessoal

Falamos para Sophie que a viagem seria longa, mas também surpreendente, para não desanimá-**la**.

2. Antes do verbo (**próclise** ou pronome proclítico).

Não **lhe** entreguei os textos.

Veja no box mais detalhes de quando usar e não usar a próclise:

Quando Usar

- Em **orações negativas**. Exemplo: Ninguém a vai visitar...
- Com **pronomes relativos, indefinidos ou demonstrativos**. Exemplo: Alguns funcionários o mantêm informado.
- Com **verbos antecidos por advérbios** ou expressões adverbiais. Exemplo: Certamente nos disseram a verdade.
- Em **orações exclamativas** e em orações que expressem desejo. Exemplo: Era bom que nos dissessem a verdade!
- Em **orações com conjunções subordinativas**. Exemplo: Para me contar é que conheciam os fatos.
- Com **verbo no gerúndio regido da preposição em**. Exemplo: Em se aproximando, perguntou o meu nome.
- Em **orações interrogativas**. Exemplo: Quem te disse?

Quando não Usar

Nas situações em que se requer a ênclise:

- Verbo no imperativo afirmativo. Exemplo: Atenda-lhe os pedidos.
- Verbo no infinitivo impessoal. Exemplo: Quero salvar-te desse tormento.
- Verbo inicia a oração. Exemplo: Disse-te, mas não escutaste.
- Verbo no gerúndio. Exemplo: Adormeço contando-lhe as histórias dos piratas.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/quando-usar-a-proclise/>. Acesso: 27 dez. 2022.





3. Meio do verbo (**mesóclise** ou pronome mesoclítico)
Entregar-**lhe**-ei as chaves.

Uso da mesóclise

A mesóclise é usada quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito, desde que o verbo não venha precedido por palavra atrativa.

Entregar-**te**-ei todos os presentes.

Entregar-**te**-ia todos os documentos do processo.

Observação

A mesóclise está praticamente extinta do português brasileiro, na oralidade e na escrita. A área jurídica, por exemplo, ainda utiliza essa forma. Aos poucos a mesóclise vai sendo substituída pela ênclise, como na frase: ele **nos encomendará** um projeto, em vez de, ele encomendar-nos-á um projeto.

Atividade de Compreensão Textual II

1. (TERRA, 2000, p. 217, adaptada) Nas frases, reescreva as frases colocando adequadamente o pronome oblíquo entre parênteses.

a. Revelaram os motivos de sua saída. (me)

b. Jamais entregaram as mercadorias que encomendei. (me)

c. Aqui trabalha durante a noite. (se)

d. Aqui, trabalha durante a noite. (se)

e. A pessoa que encomendou o livro, sumiu. (nos)





f. Alguém convidou para a festa. (nos)

g. Convidarão para a solenidade de posse. (me)

h. Não convidarão para a solenidade de posse. (me)

i. Entregaram o material encomendado. (te)

j. Nunca entregariam o material encomendado. (te)

2. Releia o poema 'Pronominais' de Oswald de Andrade:

Dê-**me** um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

a. A colocação do pronome oblíquo 'me' no primeiro verso está correta? Se sim, como ela é classificada?





b. Quanto à última colocação do pronome 'me' (verso final), na sua opinião, essa forma de uso é comum entre os falantes brasileiros? Você também costuma falar assim? Justifique a sua resposta. Dê outros exemplos semelhantes.

c. O contexto da colocação do pronome 'me' do último verso está adequado ao contexto da fala coloquial de falantes brasileiros no dia a dia? Explique. Responda ainda, como ficaria a reescrita do último verso conforme a norma-padrão?

Leia a tira a seguir e responda o que se pede:

Figura - Tirinha pronomes



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/13031189>. Acesso: 12 out. 2022.

3. Por que a moça desistiu de abraçar e beijar o rapaz?





4. Com relação à colocação pronominal, as frases 'abraçe-me' e 'beije-me' estão
- a. ☐ adequadas, pois representam a forma mais usual entre os falantes brasileiros.
 - b. ☐ incorretas, porque o pronome oblíquo átono 'me' deve vir antes do verbo.
 - c. ☐ adequadas ao contexto, pois representam uma fala espontânea entre o rapaz e a moça.
 - d. ☐ corretas, porque o pronome oblíquo átono 'me' deve ser colocado depois do verbo quando este iniciar a frase.
 - e. ☐ adequadas, pois provocam o humor da tira no leitor.
5. Com relação à colocação pronominal, a frase 'nunca deixe-me' está
- a. ☐ correta, porque o pronome oblíquo átono 'me' deve vir depois do verbo.
 - b. ☐ incorreta, porque o pronome oblíquo átono 'me' deve vir antes do verbo, quando tem uma palavra atrativa de sentido negativo.
 - c. ☐ adequada, pois leva o leitor ao humor.
 - d. ☐ adequada ao contexto, pois representa a fala culta do rapaz.
 - e. ☐ adequada, porque representa a fala coloquial de grande maioria dos brasileiros.



MÓDULO III
PRÁTICA DE LETRAMENTO
ACADÊMICO



UNIDADE 5 - TÓPICOS SOCIOCULTURAIS

Capítulo 13 – Lugares que marcam: gênero fotorreportagem

O GÊNERO EM FOCO

Fotorreportagem

Observe o seguinte trecho de um texto, no qual foram suprimidas um conjunto de imagens relacionadas e algumas linhas do texto escrito.

Mãos à obra: uma fotorreportagem sobre o trabalhador e seu ofício

Publicação, segunda-feira, 29 de abril de 2019

Patrícia Maria Alves, Grupo Folha



Por Marcos Zanutto

A evolução do homem está diretamente ligado à utilização das mãos como ferramenta de trabalho. Neste Dia do Trabalho, o ensaio fotográfico se propõe a ilustrar diversas atividades profissionais desenvolvidas, especialmente, com as mãos. É uma forma de homenagear os trabalhadores que colocam suas mãos a serviço da comunidade, tirando delas o seu sustento.

[...]

Fonte: <https://www.folhadelondrina.com.br/transmidia/maos-a-obra-uma-fotorreportagem-sobre-o-trabalhador-e-seu-oficio-2950933e.html>. Acesso: 27 dez. 2022. (adaptado)





No texto que você acabou de ler, o que mais te chamou a atenção, o título ou a imagem? Quais são as profissões representadas na imagem do ensaio fotográfico? Você deve ter percebido que a imagem é mais impactante que o título e que são representadas na imagem as profissões, na ordem: chaveiro, agricultor, mecânico, artesão, barbeiro, pianista, sapateiro, manicure e costureira.

Este texto é uma fotorreportagem. A **Fotorreportagem** é um gênero discursivo do fotojornalismo que tem o objetivo de registrar qualquer acontecimento real e/ou episódios/atividades das pessoas. Normalmente, as imagens de uma **fotorreportagem** são acompanhadas de pouco texto, seja ele introdutório para cada imagem, ou legendas que acompanham cada clique. Assim, esse gênero se concentra no relato de fatos/vivências por meio de imagens.

Fonte: <https://baiadoconhecimento.com/biblioteca/conhecimento/read/418560-o-que-e-genero-fotorreportagem#question-0>. Acesso: 27 dez. 2022.

Na universidade, este gênero emergente e multissemiótico²⁹ é utilizado com certa frequência em cursos como Publicidade e Propaganda, Letras, Jornalismo, Cinema e Vídeo, entre outros.

A fotorreportagem é a junção de uma foto e uma reportagem, mas com pouco texto na matéria. Como a foto ocupa um lugar central, deve a “imagem valer mais que mil palavras”, como diz o ditado popular. Assim, ganha destaque também o trabalho do fotógrafo.

Para capturar a melhor imagem, o fotógrafo pode se valer de vários planos. Por exemplo:

- Plano geral: planos abertos, essencialmente informativos, utilizados para situar o leitor mostrando uma paisagem, um objeto, uma pessoa ou um cenário.
- Plano médio: plano mais fechado, que enfatiza particularidades, mostrando um trecho de um ambiente.
- Plano do detalhe: enfatiza particularidades para chamar a atenção para um objeto, parte de um cenário ou de um corpo. Tem a intenção de provocar maior emoção no leitor.

Fonte: <https://educaemcasa.petropolis.rj.gov.br/uploads/arquivos/1618841242-portugues-rosimere-7-ano-19-a-23-de-abril-dia-20-pdf.pdf>. Acesso: 27 dez. 2022. (Adaptado)

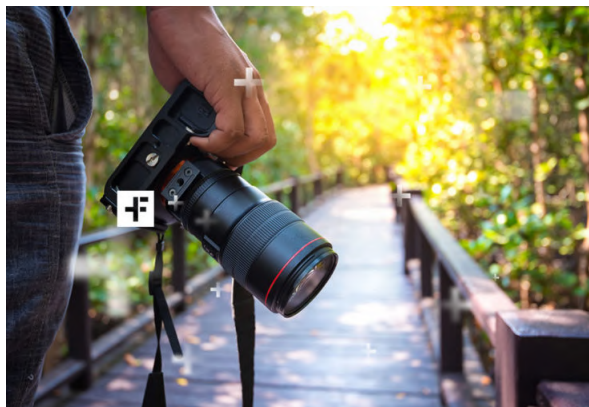
²⁹ São aqueles gêneros textuais e discursivos que envolvem diferentes linguagens, a visual, a verbal e/ou a sonora.





Hora do flash

Agora que você já sabe o que é o gênero fotorreportagem, faça uma fotorreportagem sobre sua vida de estudante ou outro fato relevante observado em seu entorno e escreva um pequeno texto ou legenda para sua matéria jornalística. Tire uma foto bem bonita. Compartilhe com seus colegas de sala de aula e poste nas redes sociais.



30



31

Lugares e fotos que marcam

Há, em todo o mundo, lugares fantásticos, exuberantes, de tirar o fôlego, que recebem muitos turistas, anualmente. A fotografia é uma possibilidade de registro desses lugares e momentos marcantes. No Brasil, há muitos pontos turísticos. A partir de agora vamos conhecer um pouco sobre a territorialidade brasileira, destacando alguns lugares que marcam. Vamos, também, destacar alguns pontos relevantes do Tocantins.

O território do Brasil é dividido em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Cada região tem as suas belezas culturais, naturais, arquitetônicas. São lugares que marcam, que moram em nós. A seguir, há uma lista de nomes de lugares com algumas paisagens belíssimas e alguns monumentos históricos. Relacione esses nomes com as imagens apresentadas na sequência e, ao pesquisar em um mapa do Brasil, escreva o nome de cada região onde ficam localizados essas obras naturais e monumentais:

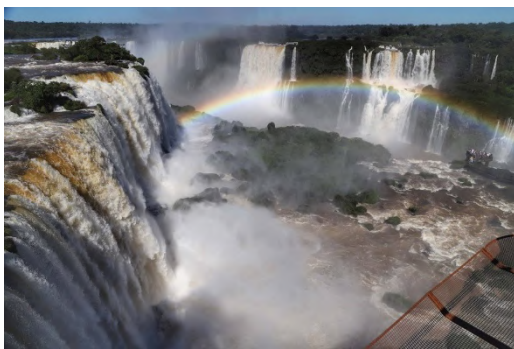
1. Parque Nacional do Iguaçu
2. Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

30 Fonte: <https://fotografiamaais.com.br/camera-boa-para-tirar-foto>. Acesso: 27 dez. 2022.

31 Fonte: https://es.123rf.com/photo_32750792_mano-que-sostiene-tel%C3%A9fono-m%C3%B3vil-inteligente-con-pantalla-en-blanco.html. Acesso: 27 dez. 2022.



3. Beto Carrero World
4. Lençóis Maranhenses
5. Museu Nacional de Brasília
6. Fernando de Noronha
7. Morro de São Paulo
8. Parque do Jalapão
9. Cristo Redentor
10. Museu da Língua Portuguesa
11. Rio Quente



32

() _____



33

() _____



34

() _____



35

() _____

-
- 32 Fonte: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/10/10/parque-nacional-do-iguacu-atinge-1-milhao-de-visitantes-em-2022.ghtml>. Acesso: 27 dez. 2022.
- 33 Fonte: <https://ilovetrip.com.br/top-7-museus-em-brasilia/>. Acesso: 27 dez. 2022.
- 34 Fonte: <https://www.viagenscinematograficas.com.br/2019/05/lencois-maranhenses-onde-ficar-barreirinhas.html>. Acesso: 27 dez. 2022.
- 35 Fonte: <https://www.jopaviturismo.com.br/pacote/ingresso/16/ingresso-beto-carrero-1-dia>. Acesso: 27 dez. 2022.



36

() _____



37

() _____



38



39

() _____



40

() _____



41

() _____

- 36 Fonte: <https://blogandarilho.com.br/lugares/brasil/fernando-de-noronha-guia-completo-para-visitar-este-destino-de-sonho/>. Acesso: 27 dez. 2022.
- 37 Fonte: [https://www.tripadvisor.com/Tourism-g488168-Morro de Sao Paulo Ilha de Tinhare State of Bahia-Vacations.html](https://www.tripadvisor.com/Tourism-g488168-Morro_de_Sao_Paulo_Ilha_de_Tinhare_State_of_Bahia-Vacations.html). Acesso: 27 dez. 2022.
- 38 Fonte: <https://mundoviajar.com.br/jalapao-tocantins-dunas-chapadoes/>. Acesso: 27 dez. 2022.
- 39 Fonte: <https://www.penaestrada.blog.br/atracoes-imperdiveis-do-jalapao/>. Acesso: 27 dez. 2022.
- 40 Fonte: <https://ingressos.paineirascorcovado.com.br/home>. Acesso: 27 dez. 2022.
- 41 Fonte: <https://www.viagensecaminhos.com/2016/06/rio-quente-o-maior-rio-de-agua-quente.html>. Acesso: 27 dez. 2022.





42

() _____



43

() _____

Momento da interação

1. Quais regiões do Brasil você conheceu pessoalmente? Qual te chama mais a atenção e por quê?

2. Liste o nome dos pontos turísticos que você já visitou no Brasil e no estado do Tocantins.

42 Fonte: <https://jornal.usp.br/cultura/uma-visita-virtual-as-exposicoes-do-museu-da-lingua-portuguesa/>. Acesso: 27 dez. 2022.

43 Fonte: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/berco-historico-do-tocantins-natividade-completa-284-anos-de-belezas-e-misterios.ghtml>. Acesso: 27 dez. 2022.



3. Em grupo, comente com seus colegas os principais pontos turísticos de seu país de origem. Colem imagens desses lugares no espaço a seguir:



[illegible]

206





Regiões do Brasil

Atualmente, o Brasil é dividido em cinco regiões.

“Regiões brasileiras correspondem às divisões do território nacional com base em critérios, como aspectos naturais, sociais, culturais e econômicos. O órgão responsável pela regionalização do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divide o país, atualmente, em cinco regiões:”

1. Norte
2. Nordeste
3. Centro-Oeste
4. Sudeste
5. Sul

O IBGE já realizou diversas regionalizações, a que vigora atualmente foi elaborada em 1970. Em 1988, com a Constituição Federal, houve alterações na divisão territorial do país com a criação do estado do **Tocantins**, que passou a integrar a **região Norte**. As unidades federativas foram agrupadas segundo as suas semelhanças, que podem ser físicas, econômicas, sociais e culturais.” Veja a seguir no mapa a divisão e localidade dessas regiões:





“A Região Norte abrange sete estados, correspondendo a um pouco mais de 45% do território brasileiro. Possui uma área de, aproximadamente, 3.853.676,948 km².

População: Segundo o IBGE, a região abriga cerca de 18.182.253 milhões de habitantes. A densidade demográfica é de 4,72 habitantes por km².

Economia: A região baseia-se nas atividades primárias como extrativismo mineral e vegetal, agricultura e pecuária, e também em atividades do setor secundário, nas indústrias.

Aspectos naturais: Nessa região encontra-se a maior floresta tropical do planeta, a Floresta Amazônica, bem como a maior bacia hidrográfica do mundo, a Bacia do Rio Amazonas. Predomina nela o clima equatorial úmido, com um regime de chuvas bem definido e umidade do ar elevada.”

Curiosidades

- Qual a menor região brasileira em extensão territorial?

Região Sul

- Qual a maior região brasileira em extensão territorial?

Região Norte

- Qual região brasileira possui mais estados?

Região Nordeste

- Qual região brasileira possui menos estados?

Região Sul

- Qual região brasileira mais desenvolvida?

Região Sudeste

- Qual região mais populosa do Brasil?

Região Sudeste

- Qual região com a maior faixa litorânea?

Região Nordeste

- Qual a única região brasileira que não possui litoral?

Região Centro-Oeste

- Qual região mais fria do Brasil?

Região Sul”

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regioes-brasileiras.htm>. Acesso: 18 dez. 2022.
(adaptado)





Solta a voz, cantor!



45

No link a seguir você vai ouvir uma música de um cantor brasileiro que retrata vários estados que compõem a federação do Brasil:

Link: https://www.youtube.com/watch?v=okoM5MbnV_U

Depois de ter ouvido a música, leia a letra da canção e circule o nome dos estados citados:

45 Fonte: <https://cursosmusicais.com.br/quer-aprender-a-cantar/>. Acesso: 27 dez. 2022.





Esse É Meu Brasil, de Sérgio Reis

Vou fazer uma viagem
Pros estados do Brasil
Conhecer suas belezas
Que muita gente não viu.

Vou mostrar suas riquezas
Vou mostrar o meu sertão
Começo em Minas Gerais
Que é terra de povo bão.

Esse é o meu Brasil
Esse é o meu Brasil.

Vou comer um bom churrasco
No Rio Grande do Sul
Lá em Santa Catarina
Tem praias de céu azul.

No meu rico Paraná
Dinheiro nasce no chão
Vou conhecer Mato Grosso
Estado de povo irmão.

Esse é o meu Brasil
Esse é o meu Brasil.

Vou cantar na Paraíba
Pernambuco e Ceará
O Rio Grande do Norte
Não deixo de visitar.

Amazonas e Bahia
Beleza que não tem fim
Vou pedir a proteção
Ao meu Senhor do Bonfim.

Esse é o meu Brasil
Esse é o meu Brasil.

Do estado de Rondônia
Fui pra Belém do Pará
Em Fernando de Noronha
Deixei amigos por lá.

Sergipe tem gente boa
Florêncio e Mariana Paz
Vou comprar terra no Acre
Onde pretendo morar.

Esse é o meu Brasil
Esse é o meu Brasil.

Alagoas e Goiás
Platina, Espírito Santo
Piauí e Maranhão
Levo também no meu canto.

Pra terminar minha viagem
Passo no Rio de Janeiro
Pra São Paulo vou voltar
Rever os meus companheiros.

Esse é o meu Brasil
Esse é o meu Brasil

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/sergio-reis/esse-e-meu-brasil/>. Acesso: 17 out. 2022.





Capítulo 14 – A vida nos espaços universitários: gênero seminário

GÊNERO EM FOCO

Seminário

Neste capítulo, vamos abordar um pouco sobre a história da UFT, apresentar algumas de suas dependências e funcionamento. Também trataremos de algumas questões relacionadas à escolha que você fez desta Universidade para estudar, do processo de sua adaptação a esse novo contexto socioinstitucional e do apoio que a Universidade lhe oferece, além de conhecer um dos gêneros discursivos orais mais utilizado na academia, o seminário.

Certamente, antes de você chegar na UFT, fez alguma pesquisa sobre esta universidade. Para iniciar nossas interações sobre a vida nos espaços universitários, em roda de conversa na sala de aula, apresentem as principais informações que vocês pesquisaram até o presente momento sobre a UFT: cursos, corpo docente, estrutura, localização, residência estudantil, diretoria de apoio aos estudantes estrangeiros, entre outros elementos.



Fonte: <https://feac.org.br/roda-de-conversa-intersectorial-maritacas/>.

Acesso 27 dez. 2022.





Leia, a seguir, um trecho de um texto, publicado em 2018, quando a Universidade completou 15 anos de atividades, que traz um pouco da história da UFT a partir do olhar dos reitores desta instituição:

A UFT pelo olhar dos reitores e o processo de construção da nossa história

Por Daniel dos Santos | Publicado: Sexta, 04 de Mai de 2018, 13h57

Última atualização em Segunda, 07 de Mai de 2018, 10h48

Quem vê a Universidade Federal do Tocantins (UFT) com tantos prédios agora, entre outras obras em andamento, talvez não acredite que a instituição esteja completando apenas 15 anos de atividades. A história da universidade se faz uma das mais importantes do Tocantins, começou como luta dos estudantes da então Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) em 2000, para ter início às suas atividades em 15 de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores pela UFT.

Desde então, a Universidade teve quatro reitores: Alan Barbiero (2003-2012), Márcio da Silveira (2012-2016), Isabel Auler (2016-2017) e Luís Eduardo Bovolato (2017-). Em comum, todos trabalharam em continuidade pelo crescimento equilibrado e com qualidade no ensino, por meio da formação profissional; na pesquisa, por meio da produção de conhecimento; e na extensão, com o retorno social do conhecimento gerado. Mas, além de perfis com características e equipes diferentes, cada um passou por contexto histórico distinto, que exigiu ou permitiu ações diferentes.

“Tirar o avião do chão”

Nas palavras do primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica, Alan Barbiero, a UFT foi um sonho realizado por muita gente que acreditou no projeto. No entanto, havia diversos desafios. “Foi uma expectativa enorme criada pela sociedade, mas a realidade é que a estrutura que a gente tinha era muito precária. Por isso, eu faço a analogia com a decolagem do avião. Para tirar o avião do chão é preciso fazer uma força brutal. É a maior que tem”, ressalta.

Sem técnico-administrativos e menos da metade dos professores necessários, a UFT não tinha auditório, laboratórios e salas de aula suficientes. Com planejamento estratégico, a gestão conseguiu realizar muitas das metas antes de 2007. Em pouco tempo, o que era um período de muitas dificuldades tornou-se um período de muita prosperidade.





“Muito do que fizemos foi por ingenuidade. Por não saber que era impossível. Eu fui o reitor mais jovem do Brasil aos 36 anos. Éramos muitos professores jovens. Em cinco anos, nos tornamos a terceira melhor universidade da região norte”, destaca. Barbiero ainda ressalta que uma universidade nunca está acabada. “Sempre tem que lutar, trabalhar e evoluir. Cada reitor deixa sua contribuição no seu tempo. Mas nós tiramos o avião do chão com o esforço coletivo”, completa.

Em expansão

O ex-reitor Márcio da Silveira geriu a UFT entre os anos de 2012 e 2016, tendo sido pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação na gestão anterior. Ao buscar na memória os principais momentos à frente da Universidade, ele destaca a expansão física em todos os Câmpus. “É um período coletivo construído por muitas mãos. A gente conseguiu estruturar bibliotecas e plano diretor dos Câmpus com espaços de convivência. Foram abertos novos espaços que passaram a ser utilizados como salas de aula, laboratórios e até mesmo moradia”, pontua.

Silveira destaca que o Câmpus de Palmas recebeu a instalação da Pista Internacional de Atletismo, prevista pelo Governo Federal como legado olímpico e a doação do terreno para a construção do Hospital Universitário. “É uma obra que será importante não só para estudantes da área da saúde, mas para a sociedade tocantinense. Conseguimos a doação da área para a construção do hospital em uma localização muito estratégica. Sem contar a doação do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), em Araguaína. Com gestores da UFT, o hospital tornou-se ainda mais referenciado do que era”.

Assim como Barbiero, Silveira também afirma que a universidade é um processo permanente de construção. “A universidade é paradoxal: fala muito em mudança, mas costuma permanecer no mesmo projeto. E existe lógica nisso: existem limitações orçamentárias, existem mudanças de governo com interesses diferentes. A gente nunca vai resolver todos os problemas da UFT. Até porque a universidade é isso: inquietante. Então, a gestão seguinte dá sequência e conclui o que foi iniciado pela anterior e inova em outras áreas que terão sequência com a gestão que a sucederá”, pondera.

Interrupções

A professora Isabel Auler foi pró-reitora de Graduação na gestão de Alan Barbiero e vice-reitora na gestão de Márcio da Silveira. Em 2016, foi a primeira mulher a assumir o mais alto cargo da Universidade, com o desafio de lidar com o contingenciamento de





recursos após mudanças sensíveis no interesse do Governo Federal. Com isso, durante o ano em que esteve à frente, priorizou o diálogo com os estudantes, especialmente aqueles dos Câmpus do interior, e a equidade nos aspectos sociais.

Sua gestão foi interrompida no início de 2017 devido a problemas de saúde que a atingiram e que, posteriormente, a levaram ao falecimento em 1º de maio do mesmo ano. Mas suas ideias sobre o quê projetava para a UFT podem ser lembradas nas palavras dadas em entrevista na época em que foi eleita. “Como gestora, docente, pesquisadora e mulher, sinto-me orgulhosa de contar com apoio e sensibilidade da comunidade acadêmica para conduzirmos a Universidade nos próximos quatro anos e sobretudo, congregar docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes em torno de um sólido e vibrante projeto acadêmico, de forma ética e solidária”, declarou a reitora.

O projeto ao qual ela se referia é descrito em outro depoimento da época em que foi empossada. “O que nós e a comunidade acadêmica podemos esperar da nossa gestão é que em um cenário complexo na política e economia, teremos de buscar parcerias, utilizar do conceito de pesquisas em redes e do entendimento da lei da inovação. E acima de tudo, temos como meta melhorar os indicadores do ensino de graduação”.

Uma nova realidade

Luís Eduardo Bovolato foi aprovado em 2003 no primeiro concurso para professores da UFT. Foi diretor do Câmpus de Araguaína por duas gestões entre 2008 e 2016. Em 2016 foi candidato a vice-reitor na chapa que elegeu a reitora Isabel Auler. Após o falecimento da reitora em maio de 2017, Bovolato foi eleito reitor pelos quatro anos seguintes.

De acordo com a avaliação do atual reitor, a UFT se implantou, expandiu-se e esse é o momento de reorganizar e adequar ao contexto de contingenciamento nos recursos por parte do Governo Federal. “Agora a Universidade tem que fazer mais com menos recursos. É uma nova realidade. Há mudança radical no tratamento do Governo Federal quanto às universidades, com declínio acentuado tanto em custeio quanto em capital”. Para isso, a atual gestão tem priorizado a modernização e o aperfeiçoamento de instrumentos gerenciais, gestão documental e melhor sistemática de distribuição de recursos, além da revisão de contratos. “A informação precisa estar na mão do gestor no tempo certo. A limitação orçamentária também foi um exercício de aprendizado. Apesar das dificuldades, fomos capazes de fechar o ano de 2017 com as contas pagas, sem comprometer os recursos do ano seguinte”, ressaltou.





O reitor destaca como prioridade a ampliação da política de assistência estudantil, para dar suporte às políticas de Estado que permitiram o acesso à Universidade por uma população de menor renda. “Precisamos garantir a permanência com qualidade desses alunos. A capacidade de diálogo da equipe de gestão é pertinente para que se faça entender o momento pelo qual as universidades estão passando”.

Atualmente, outro grande projeto da instituição é o UFT Social, que pretende levar a Universidade para além do que realiza nos municípios nos quais estão localizados os sete câmpus. Segundo Bovolato, há parceria e estreito relacionamento institucional com o Estado, os municípios e a iniciativa privada para identificar o quê a UFT pode contribuir.

Bovolato pontua que o momento também é de resiliência, pois se o Brasil pensa em alcançar o que foi projetado no Plano Nacional de Educação, a expansão do ensino superior tem que acontecer e consequentemente, a UFT tem que crescer.

Disponível: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/21914-reitores>. Acesso: 16 nov. 2022. (Adaptado)

GLOSSÁRIO

Reitor: diretor de universidade

Pró-reitor: A Reitoria é dividida em Pró-reitorias e o líder delas é o Pró-reitor.

Unitins: Instituição Estadual de Ensino Superior

Orçamentária: relativo ao orçamento, a um plano financeiro.

Extensão universitária: Ação da UFT junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na Universidade.

Câmpus: local onde a UFT desenvolve parte ou a totalidade de seus serviços.

Técnico-administrativo: é o profissional que executa funções administrativas na instituição UFT.

Precária: insuficiente, escasso.

Equidade: justiça; reconhecimento dos direitos de cada um; dar o que cada cidadão precisa para que todos tenham as mesmas oportunidades.

Radical: mudança extrema, esportes radicais, pessoa inflexível.

Contingenciamento: interferência do governo nos gastos públicos, com o objetivo de restringir, diminuir as despesas.





Atividade de Compreensão Textual I

1. De acordo com o Reitor Alan Barbiero, quais os principais desafios enfrentados pela UFT, quando do início de suas atividades?

2. A palavra central que marca a fala do Reitor Márcio da Silveira em relação ao desenvolvimento da instituição é

- a. ☐ doação.
- b. ☐ atletismo.
- c. ☐ limitações.
- d. ☐ inquietante.
- e. ☐ expansão.

3. Já a agenda que marcou a gestão da professora Isabel Auler foi fundamentada no

- a. ☐ contingenciamento.
- b. ☐ diálogo com os estudantes.
- c. ☐ solidariedade.
- d. ☐ indicadores do ensino.
- e. ☐ tecnologia.

4. Em face do contingenciamento do Governo Federal, quais pautas o Reitor Eduardo Bovolato tem priorizado em sua gestão?





A UFT está presente em todo o território tocantinense, sendo representada pelos Câmpus de Palmas, Arraias, Gurupi, Porto Nacional e Miracema. A seguir, destacamos algumas imagens de Palmas, Gurupi e Porto.

Câmpus de Palmas, Biblioteca, Restaurante Universitário de Gurupi



Foto: UFT/Divulgação



Foto: UFT/Divulgação



Câmpus de Porto Nacional



Foto: RODES Engenharia / Divulgação UFT.





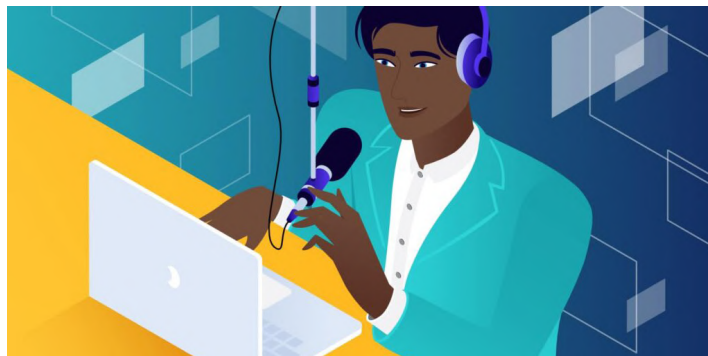
UFT: entre a escolha, adaptação, dificuldade com a língua, diferenças culturais e apoio da universidade

Para conhecermos um pouco sobre a sua escolha, adaptação, dificuldades com a língua, diferenças culturais e apoio que a Universidade lhe oferece, vamos ouvir o podcast Vida de Estudante, que é um espaço para troca sobre experiências da vida universitária. O episódio traz uma interação com estudantes estrangeiros que estão estudando na Universidade de Brasília (UNB) e aborda várias dessas questões. Os entrevistados são: Cathia Amedome (Benim), do curso de Administração; Fernando Hernandez (Guatemala), aluno da Ciência Política; e Yanet Castellanos Arguelles (Cuba), estudante de doutorado em Comunicação.

Em sala de aula, ouçam o Podcast Vida de Estudante no link a seguir. Vocês vão gostar, se identificar com as narrativas e experiências compartilhadas.



<https://www.youtube.com/watch?v=q2WBIFYx9x0>



Fonte: <https://kinsta.com/pt/blog/como-promover-um-podcast/>. Acesso: 28 dez. 2022.

Interagindo com o Podcast

Depois de ouvir o Podcast Vida de Estudante, responda e discuta em sala de aula as questões seguintes:

1. Como você se sentiu ao ouvir esse Podcast?





2. Como é o sentimento de pertencimento ao Brasil de Cathia Amedome, de Benim, África? O que mais se aproxima e o que mais se distancia da cultura do país de origem dessa estudante?

3. Como foi a escolha da UNB e do Curso pelo estudante Fernando Hernandez da Guatemala?

4. Ainda para Fernando Hernandez, quais as principais diferenças entre o ensino no Brasil e na Guatemala? E como foi a recepção dos colegas de turma e dos professores quando ele chegou aqui no Brasil e na UNB?

5. Comente com seus colegas a xenofobia que Fernando Hernandez sofreu na Universidade e escreva o que pode ser feito para se evitar tais situações.





6. Yanet Castellanos Arguelles, oriunda de Cuba, fala de sua adaptação ao novo curso e também como ele se diferencia da sua experiência quando estudava na academia cubana. Comente a respeito dessa adaptação e das diferenças dos cursos.

7. Quanto às experiências culturais de Yanet Castellanos, ela destaca casos de xenofobia que ela passou nas ruas de Brasília, sobretudo em razão de sua origem cubana, associada à Fidel Castro (socialismo, comunismo) pelos xenófobos. Como você, caso passasse pelas mesmas experiências de Yanet, enfrentaria essas situações de xenofobia?

Falando sobre você

O Podcast Vida de Estudante retratou histórias de três estudantes estrangeiros aqui no Brasil. Acreditamos que a sua história de vida, em alguns pontos, pode se assemelhar com essas histórias compartilhadas. Esperamos que estas histórias sirvam de incentivo para você persistir em construir o seu projeto de vida enquanto estudar na UFT.

A partir do Podcast, vamos interagir com sua história. Para isso, na sala de aula, em forma de diálogo, discutam as seguintes perguntas?

1. Como você tem enfrentado a vida longe de casa, dos seus amigos e familiares? O que você costuma fazer quando a saudade bate no peito?





2. Como você tem se adaptado ao Brasil, à UFT?

3. Quais as principais dificuldades que você tem enfrentado?

4. Como foi a recepção dos colegas e professores da UFT? Já sofreu algum tipo de preconceito na Universidade ou nas ruas da cidade?

5. Quanto aos aspectos culturais brasileiros, o que mais se aproxima e se distancia do seu país?





6. Em função das dificuldades com a língua, por receio de não saber como brasileiros/tocantinenses vão reagir, se terão atitudes xenofóbicas, você sente vergonha em conversar com as pessoas? Comente.

7. Como tem sido a sua relação com os colegas e professores? Na sala de aula, você tem participado ativamente, comentando, fazendo perguntas? Justifique.

8. Por que você escolheu a UFT e o curso no qual está matriculado?

9. Há na UFT departamentos, como a Coordenação de Relações Internacionais (RELINTER), para apoiar você durante o curso. Comente como tem sido o apoio que você tem recebido da Universidade.





10. Assim como você, muitos estudantes estrangeiros criam expectativas quanto à vinda para estudar no Brasil. Escreva um pequeno parágrafo dando a sua opinião sobre as expectativas dos estudantes estrangeiros que acabaram de ingressar na UFT.

O Gênero Seminário



46

O seminário é um gênero discursivo de trabalho, no âmbito da academia, em que é apresentado, de forma oral, um tema. Embora, majoritariamente, ele é realizado por um grupo de estudantes, o seminário pode ser realizado individualmente. Como prática metodológica de ensino, docentes universitários, comumente, utilizam esta ferramenta discursiva como forma de levar seus estudantes a se aprofundarem e apresentarem uma temática, uma obra, capítulo de livro, artigo científico, entre outros textos.

No seminário, espera-se que os estudantes prezem por uma boa apresentação e conexão das ideias expostas.

46 Fonte: <https://www.vectorstock.com/royalty-free-vector/business-person-teaches-a-lecture-on-vector-26717960>. Acesso: 28 dez 2022.





Como fazer um seminário?

Para montar um seminário, o(s) estudante(s) deve(m) seguir os passos:

- Compreender melhor o tema da exposição, pesquisando e estudando muito sobre o assunto;
- Definir quais partes serão a introdução, o desenvolvimento e conclusão. Isso porque um seminário deve ter uma sequência narrativa/discursiva bem organizada;
- Quando em equipe, separar cada parte do tema entre os membros do grupo.

Para a apresentação, pode-se utilizar a lousa digital, o quadro branco, audiovisuais, PowerPoint, aplicativos como o Canva, etc. No final, geralmente é aberta uma discussão com a turma, que pode fazer perguntas ou fazer alguma contribuição com um comentário.

Qual a estrutura de um seminário?

A estrutura do seminário segue basicamente os passos de um texto escrito, ou seja, com início, meio e fim.

Introdução do seminário

A introdução de um seminário pode apresentar um tipo de sumário que facilitará para o ouvinte e para quem estiver apresentando também. Em forma de tópicos, o tema pode ser dividido em partes, clarificando melhor tudo o que será abordado, ou seja, quais os pontos sobre o tema serão abordados na apresentação.

Exemplo de Sumário:

Definição de consumo colaborativo;
Cultura de posse x cultura de acesso;
Sistemas de economia colaborativa;
Papel das mídias sociais;
Impactos da economia colaborativa;
Conclusões.





Outra possibilidade de se iniciar a introdução é apresentar uma definição sobre o tema central da pesquisa.

Desenvolvimento do seminário

Na parte do desenvolvimento do seminário são levantadas algumas questões sobre o tema. Essa, sem dúvida, é a maior parte do trabalho. Os pontos levantados na introdução deverão ser explicados, com muita clareza e objetividade, por meio de dados, exemplos, citações teóricas, etc.

Exemplo:

Cultura de posse x cultura de acesso

O consumo colaborativo pode ser considerado como uma cultura de acesso (onde todos possam usufruir de experiências) em oposição a uma cultura de posse. Nessa parte, a utilização de imagens e vídeos curtos pode facilitar o entendimento do ouvinte, ilustrando melhor o que está sendo apresentado no seminário.

3. Conclusão do seminário

Todo seminário deve apresentar um fechamento do tema, uma conclusão do que foi estudado. É muito importante conectar todas as ideias relacionadas com o tema e apresentar uma conclusão sobre o que foi dito. Nesse caso, pode ser uma consideração que se chegou ao pesquisar o tema exposto para os colegas da turma.

Exemplo de conclusão:

A economia colaborativa surge no horizonte de todos nós como uma oportunidade potencial, cujas pessoas envolvidas coordenam os processos de aquisição e distribuição de bens e serviços.

E as referências do trabalho?

É fundamental apresentar no final do trabalho as fontes que foram consultadas para o desenvolvimento do trabalho.





Exemplo de bibliografia:

BOTSMAN, Rachel; ROO, Rogers. **O que é meu é seu**: Como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. Trad. Rodrigo Sardenberg. São Paulo, Bookman: 2011.

Não deixe de citar as obras no modelo das regras da ABNT, o que demonstra o cuidado que o apresentador (ou grupo) teve. Saiba mais sobre isso no Manual de normalização da UFT, no link: https://docs.uft.edu.br/share/s/ktGoAcoYQg2ihXLE_BzOWQ

Como apresentar um seminário?

Veja algumas dicas:

1. Treine a apresentação.

É muito importante treinar em casa a apresentação para entender melhor se algo deve ser melhorado. Para isso, a apresentação pode ser feita para familiares e amigos. Isso também ajudará a perceber o tempo que será necessário para a apresentação, uma vez que esse tipo de trabalho tem um limite tempo.

2. Faça um resumo guia.

Fazer um resumo é uma dica importante para não se esquecer de nada na hora de apresentar. Pode ser feito a mão mesmo, em forma de resumo ou em forma de tópicos.

3. Preparar para falar em público.

Para aqueles que possuem mais dificuldades de falar em público, deve-se treinar diversas vezes a apresentação. Isso o deixará mais confiante na hora de falar.

4. Olhe para o público quando se estiver falando.

5. Apresente o trabalho numa linguagem formal, que ao mesmo tempo seja clara e objetiva.

6. Estude bastante o material a ser apresentado, para que você tenha tranquilidade e domínio do que se vai falar.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/seminario/#:~:text=O%20semin%C3%A1rio%20%C3%A9%20um%20g%C3%AAnero,e%20conex%C3%A3o%20das%20ideias%20apresentadas>. Acesso: 28 dez. 2022. (Adaptado)





UNIDADE 6 - TÓPICOS LINGÜÍSTICOS

Capítulo 15 – Gêneros acadêmicos: resenha e resumo

O GÊNERO EM FOCO RESENHA

A **resenha** é um gênero textual que tem por objetivo apresentar a opinião do autor sobre determinado produto cultural como um filme, um livro, um conto, uma peça teatral, um show, entre outros. A resenha crítica é um gênero textual no qual o avaliador emite seu posicionamento crítico e analítico sobre o produto em avaliação. Há, nesse texto, informação (uma espécie de resumo da obra) e avaliação (aspectos positivos e negativos).

Você vai ler uma resenha do livro ‘Capitães da Areia’, de Jorge Amado. Ela foi escrita por Thita Barcelos. Observe que a resenhista emite sua opinião, traz informação e faz avaliação sobre a obra.

Capitães da Areia, de Jorge Amado

Por Thita Barcelos

Capitães da Areia é o nome do romance de 1930 que apresenta importantes aspectos sociais do Brasil na época, através da vida dos capitães da areia. Trata-se de uma obra neorrealista e regionalista. O autor apresenta os problemas sociais graves do Brasil, que continuam presentes durante a contemporaneidade. Também é possível perceber na obra a diferença na temática apresentada, em que há o predomínio da violência, da seca, do subdesenvolvimento, da parte marginalizada da população e os problemas e formas de escape que as pessoas acham.

Toda história acontece no nordeste brasileiro, na cidade de Salvador – Bahia, em que é apresentado os Capitães da Areia. Cerca de 100 jovens delinquentes que foram abandonados pelos pais ou órfãos vítimas da “bexiga” – mais conhecida na atualidade por varíola. O líder é Pedro Bala, um garoto loiro de 15 anos com uma cicatriz no rosto, que se viu nessa vida após perder sua família.

Enquanto a sociedade marginaliza esses jovens e não entendem seu passado, o padre José Pedro e a Mãe de santo Don’Aninha tentam auxiliá-los, que já sabem muito da vida. Eles são bastante agressivos, mas em alguns momentos é possível perceber o quanto





ainda são crianças e o quão entregues a própria sorte estão. Isto nos é apresentado no capítulo: “As luzes do carrossel”. É destacado a verdadeira inocência que lhes foi tirada tão precocemente. Eles vão brincar no carrossel a noite, dois do bando estavam trabalhando para o dono e na hora que não estava mais funcionando, os capitães foram lá e nesse momento eles foram crianças. A vida não foi justa com a maioria dos garotos.

É bem criticada a ineficácia dos reformatórios (como a fundação casa na atualidade), a violência e maus tratos dentro destes estabelecimentos. Também é criticado o Clero – a igreja católica – que deveria acolher e ajudar esses meninos, mas que os repudiam totalmente. O único que se mostra diferente é o Padre Pedro, que a todo custo quer ajudar e salvar esses meninos.

Algum tempo depois, os jovens conhecem Dora. Ela perdeu seus pais para o grande surto de Varíola da época. Muitos dos meninos criaram em Dora uma imagem de mãe, a partir da sua ajuda e doçura amigável. Professor (um dos jovens delinquentes, que roubava livros para ler) e Pedro Bala, não projetaram esse papel para ela, pois a viam como uma mulher a ser amada.

Ela passou a participar das atividades do bando e acostumaram a chamá-la de irmã. Pedro e Dora, começaram a gostar um do outro, mas em uma das “atividades”, as coisas não deram muito certo e Pedro foi capturado e levado a um reformatório (em que sofreu muito), enquanto Dora fora para um orfanato.

Pedro consegue fugir do reformatório, após passar por verdadeiras torturas. Junto com seus outros irmãos, vão em busca de Dora, que no orfanato, estava muito doente. Eles conseguem resgatá-la e voltam ao trapiche, lá Dora conta a Pedro que havia ficado moça e pediu um último desejo a ele, que seria uma noite com ela, pois se não ela morreria. Após a realização do desejo, ela morre.

Já no último capítulo é apresentado o que aconteceu a alguns dos jovens delinquentes que acabam deixando o grupo para seguirem a sua vida, bem como os que resolvem ficar.

Capitães da Areia é um livro que toda população deveria ler. A obra apresenta inúmeras críticas de um Brasil de muitos anos passados e essas críticas ainda podem ser utilizadas na contemporaneidade. Esse livro faz a população parar para pensar e refletir nos problemas que a sociedade tem, que são reflexos do passado. Esse livro nos leva a pensar em: O que de diferente podemos fazer para mudar o mundo que vivemos.

Fonte: <https://arenaliteraria.wordpress.com/2018/02/04/resenha-capitães-da-areia-de-jorge-amado-por-thita-barcelos/>. Acesso: 15 out. 2022. (adaptado).





Resenha na Universidade

A **resenha acadêmica** tem como objetivo avaliar, elogiar ou criticar o resultado da produção intelectual em uma área do conhecimento. Esse produto pode ser um livro, um filme, uma exposição de pinturas, um álbum de música, um software de computador, entre outros, segundo Motta-Roth e Hendges (2010).

A estrutura da resenha é compreendida por quatro etapas: apresentação, descrição, avaliação e recomendação, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010). Consideremos uma resenha de um livro, para melhor entendimento desse gênero discursivo. Na **apresentação**, informa-se o tópico geral do livro, define-se o público alvo da obra, dar-se referências sobre o autor, insere-se o livro em um campo de estudo ou disciplina. Na **descrição**, dar-se uma visão geral da organização do livro, estabelece-se o tópico temático de cada capítulo. Na **avaliação**, realça-se pontos específicos da obra, destacando o ponto de vista crítico do resenhador. E na **recomendação**, desqualifica-se o livro ou o recomenda, mesmo contendo falhas.

Exercitando

Leia a resenha a seguir e sublinhe as quatro partes: apresentação, descrição, avaliação e recomendação:

RESENHA

Leitura, escrita e compreensão

Geraldina Porto Witter

Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo-SP, Brasil

Endereço para correspondência

Hampton, S., & Resnick, L. B. (2009). *Reading and writing with understanding*. Newark, NJ: IRA & New Standards.

As duas autoras do livro são conhecidas pesquisadoras na área da aprendizagem, da leitura e da escrita. Sally Hampton está atualmente vinculada à importante instituição America's Choice, Inc., no Texas e Lauren B. Resnick é professora e diretora do Learning and Development Center da University of Pittsburgh, na Pennsylvania. Ambas atuaram na elaboração dos novos padrões de ensino de leitura e escrita para o U. S. Department of Education, trabalho em que contaram com vários colaboradores.

O livro tem por suporte os diversos padrões já estabelecidos, o primeiro em 1997, e quatro outros definidos em 2008. Compreende oito capítulos e uma breve introdução em que enfatizam a 4ª e 5ª séries, nos quais procuram dar respostas às muitas dúvidas dos professores tendo por base mais de vinte anos de pesquisas e atuação na área, realizadas pelas próprias autoras e outros pesquisadores.





Todos os capítulos com epígrafes pertinentes, incluem quadros em que textos breves, específicos e enriquecedores foram inseridos em pontos estratégicos. Alguns incluem listas de textos recomendados para alunos como suporte do processo ensino-aprendizagem. Fotos de leitores em ação ilustram o início de cada capítulo.

O Capítulo 1 trata da prática e dos hábitos de leitura e escrita. Para a criança é muito importante evidenciar as razões pelas quais as pessoas escrevem, tanto por prazer como para aprender, sendo importante ler textos científicos e de ficção desde cedo. É importante ler textos de vários tipos (literários e informativos) e fazer a relação com a experiência pessoal do aluno e o ensino na sala de aula. Atenção especial deve ser dada aos que no lar vivenciam outra língua. Recomendam o uso de estratégias e técnicas de ensino diversas, especiais para a aprendizagem de segunda língua.

O tema do capítulo seguinte é a compreensão que resulta da interação entre o texto e o modelo mental do leitor. No primeiro, é preciso considerar os aspectos intrínsecos (vocabulário, sintaxe, estrutura) e os conhecimentos que requerem do leitor, de seu modelo mental, destacam o conhecimento do mundo, do tópico de leitura e o domínio do conhecimento. Também são considerados essenciais seus conhecimentos de Matemática, História, Literatura e Ciências. Enfocam padrões de enganos/erros na leitura e estratégias para superá-los com sugestões de atividades para a sala de aula.

Destacam, no Capítulo 3, questões relacionadas à estrutura, lembrando que o gênero do texto também modela seu significado. Entre o 4º e 5º ano de escolaridade o aluno deve se familiarizar com os gêneros informativos, argumentativos, narrativos, poéticos e híbridos. Trata-se de conhecimento que também desenvolve competências como coerência, coesão, organização e representação visual do texto.

A aprendizagem da sintaxe, do vocabulário e da estrutura textual são imprescindíveis para a compreensão e o êxito acadêmico. Seguindo a atual tendência decorrente de evidências científicas, dão destaque às estratégias e procedimentos para desenvolvimento do vocabulário. Não se pode ignorar a relação entre o que o aluno já sabe com o conteúdo e forma do texto, conforme as autoras explicitam no Capítulo 4.

No Capítulo 5, a leitura e a escrita são apresentadas como competências intrinsecamente relacionadas, mas para desenvolver a segunda é necessário recorrer a processos e a estratégias específicas. Para a escrita é preciso estabelecer um contexto e propósito, bem como, para qual ou quais audiências se está escrevendo. Hábitos e práticas usadas pelo aluno influem na aprendizagem e o professor não pode ignorar este fato. O processo de escrever implica em planejamento, esquematizar ideias e informações, escrever e rever tantas vezes quantas forem necessárias, e finalmente, fazer a editoração. O processo de relatar pesquisa requer ainda outros adendos que já no ensino fundamental precisam ser ensinadas aos alunos, além de outras maneiras para capacitá-los como escritores. Exemplos de textos produzidos por discentes ilustram as diversas possibilidades.

No Capítulo 6, destacam a responsabilidade da escola em assegurar que o aluno leia e escreva com compreensão, o que implica em mais do que alfabetizar e ler a língua pátria. É preciso aprender as estratégias específicas que garantam a aprendizagem em todas as disciplinas, por exemplo, traduzir palavras para objetos e fatos reais em símbolos matemáticos, focar as contingências históricas em que o texto foi escrito, manter a objetividade no discurso científico, estudar a relação entre forma e conteúdo na literatura. Isto incentiva o professor a conhecer e a compreender como o aluno aprende as diversas disciplinas, além dos princípios gerais da aprendizagem. Enfocam com mais detalhes como ajudar o aluno a ler e a escrever textos literários narrativos, poéticos e argumentativos. A leitura e redação de história implicam em estabelecer claramente a razão de ler História, o que se encontra em textos sobre o passado, compreender o contexto histórico, como os historiadores trabalham, argumentam e explicam, além das próprias características do texto desta disciplina. Dão atenção também à leitura e à escrita em Ciências com sequências de ação e níveis de compreensão. Com o mesmo cuidado os textos de Matemática são trabalhados.

No Capítulo 7, o leitor encontra exemplos das estratégias e procedimentos extraídos da prática de sala de aula, mais especificamente de trabalhos realizados com alunos de 4º e 5º ano, que também foram entrevistados enfocando os aspectos tratados nos capítulos anteriores.





As respostas dos alunos são relacionadas com a matéria já apresentada anteriormente. É uma ilustração comentada dos efeitos das proposições enunciadas nos capítulos precedentes.

O último capítulo é brevíssimo, nele é retomada a importância da aprendizagem concomitante, tema de grande atualidade. Tratam do fato de que não se pode dissociar leitura e escrita. São similares, mas requerem processos cognitivos distintos, já que uma atividade dá suporte a outra e concluem:

Escrevendo sobre o que estão lendo e aprendendo em Literatura, História, Ciências e Matemática, os estudantes começam a pensar eles próprios como leitores ativos, engajados, o que estabelece e fortalece a motivação e base de interesse em aprendizagem para toda a vida (p.132).

As referências bibliográficas são recentes com equilíbrio entre livros e artigos. Trata-se de um livro de interesse para professores de Línguas, Literatura, História, Ciências e Matemática que estejam preocupados com a qualidade do ensino e em assegurar que o aluno estabeleça bases para uma aprendizagem motivadora e continuada ao longo da vida.

Fonte: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/ygqFmPDVJqqkRKCPBCxcd6S/?lang=pt>. Acesso: 04 jan. 2023.

Hora de produzir o gênero em foco

Escolha um livro que você já leu ou que esteja lendo na universidade e faça uma resenha crítica no espaço a seguir:



[illegible]



O GÊNERO EM FOCO

RESUMO

ANTES DA LEITURA

Você sabe qual a diferença entre resumo e resenha?

CONCEITUANDO

Como vimos anteriormente, a **resenha** é um gênero textual que tem por objetivo apresentar a opinião do autor sobre determinado produto cultural, que pode ser um filme, um livro, um conto, uma peça teatral, um show, entre outros. Já o **resumo** é um texto sucinto, que tem por objetivo apresentar as principais informações, ideias, descrições ou ações sobre o texto lido. O resumo é um texto mais detalhado em relação ao gênero '**síntese**', que é mais sucinto, pontual, direto, sem pormenores.

Agora você vai ler o conto 'Biruta', de Lygia Fagundes Telles. Na sequência, você vai ler um resumo sobre este conto e responder algumas perguntas sobre o texto e produzir o seu resumo da narrativa lida.

Biruta

Alonso foi para o quintal carregando uma bacia cheia de louça suja. Andava com dificuldade, tentando equilibrar a bacia que era demasiado pesada para seus bracinhos finos.

– Biruta, êh, Biruta! – chamou sem se voltar.

O cachorro saiu de dentro da garagem. Era pequenino e branco, uma orelha em pé e a outra completamente caída.

– Sente-se aí, Biruta, que vamos ter uma conversinha. – disse Alonso pousando a bacia ao lado do tanque. Ajoelhou-se, arregaçou as mangas da camisa e começou a lavar os pratos.

Biruta sentou-se muito atento, inclinando interrogativamente a cabeça ora para a direita, ora para a esquerda, como se quisesse apreender melhor as palavras do seu dono. A orelha caída ergueu-se um pouco, enquanto a outra empinou, aguda e reta. Entre elas, formaram-se dois vincos, próprios de uma testa franzida no esforço da meditação.





– Leduína disse que você entrou no quarto dela – começou o menino num tom brando. – E subiu em cima da cama e focinhou as cobertas e mordeu uma carteirinha de couro que ela deixou lá. A carteira era meio velha e ela não ligou muito. Mas se fosse uma carteira nova, Biruta! Se fosse uma carteira nova! Me diga agora o que é que ia acontecer se ela fosse uma carteira nova!? Leduína te dava uma surra e eu não podia fazer nada, como daquela outra vez que você arreventou a franja da cortina, lembra? Você se lembra muito bem, sim senhor, não precisa fazer essa cara de inocente!... Biruta deitou-se, enfiou o focinho entre as patas e baixou a orelha. Agora, ambas as orelhas estavam no mesmo nível, murchas, as pontas quase tocando o chão. Seu olhar interrogativo parecia perguntar: “Mas que foi que eu fiz, Alonso? Não me lembro de nada...” – Lembra sim senhor! E não adianta ficar aí com essa cara de doente, que não acredito, ouviu? Ouviu, Biruta?! – repetiu Alonso lavando furiosamente os pratos. Com um gesto irritado, arregaçou as mangas que já escorregavam sobre os pulsos finos. Sacudiu as mãos cheias de espuma. Tinha mãos de velho.

– Alonso, anda ligeiro com essa louça! – gritou Leduína, aparecendo por um momento na janela da cozinha. – Já está escurecendo, tenho que sair!

– Já vou indo – respondeu o menino enquanto removia a água da bacia. Voltou-se para o cachorro. E seu rostinho pálido se confrangeu de tristeza. Por que Biruta não se emendava, por quê? Por que não se esforçava um pouco para ser melhorzinho? Dona Zulu já andava impaciente, Leduína também, Biruta fez isso, Biruta fez aquilo...

Lembrou-se do dia em que o cachorro entrou na geladeira e tirou de lá a carne. Leduína ficou desesperada, vinham visitas para o jantar, precisava encher os pastéis, “Alonso, você não viu onde deixei a carne?” Ele estremeceu. Biruta! Disfarçadamente foi à garagem no fundo do quintal, onde dormia com o cachorro num velho colchão metido num ângulo da parede. Biruta estava lá, deitado bem em cima do travesseiro, com a posta de carne entre as patas, comendo tranquilamente. Alonso arrancou-lhe a carne, escondeu-a dentro da camisa e voltou à cozinha. Deteve-se na porta ao ouvir Leduína queixar-se à dona Zulu que a carne desaparecera, aproximava-se a hora do jantar e o açougue já estava fechado, “que é que eu faço, dona Zulu?!”

Ambas estavam na sala. Podia entrever a patroa a escovar freneticamente os cabelos. Ele então tirou a carne de dentro da camisa, ajeitou o papel já todo roto que a envolvia e entrou com a posta na mão.

– Está aqui, Leduína.





– Mas falta um pedaço!

– Esse pedaço eu tirei pra mim. Eu estava com vontade de comer um bife e aproveitei quando você foi na quitanda.

– Mas por que você escondeu o resto? – perguntou a patroa, aproximando-se.

– Porque fiquei com medo. Tinha bem viva na memória a dor que sentira nas mãos corajosamente abertas para os golpes da escova. Lágrimas saltaram-lhe dos olhos. Os dedos foram ficando roxos, mas ela continuava batendo com aquele mesmo vigor obstinado com que escovara os cabelos, batendo, batendo como se não pudesse parar nunca mais.

– Atrevido! Ainda te devolvo pro asilo, seu ladrãozinho!

Quando ele voltou à garagem, Biruta já estava lá, as duas orelhas caídas, o focinho entre as patas, piscando, piscando os olhinhos ternos. “Biruta, Biruta, apanhei por sua causa, mas não faz mal. Não faz mal.”

Biruta então ganiu sentidamente. Lambeu-lhe as lágrimas. Lambeu-lhe as mãos.

Isso tinha acontecido há duas semanas. E agora Biruta mordera a carteirinha de Leduína. E se fosse a carteira de dona Zulu?

– Hem, Biruta?! E se fosse a carteira de dona Zulu?

Já desinteressado, Biruta mascava uma folha seca.

– Por que você não arrebenta as minhas coisas? – prosseguiu o menino elevando a voz. – Você sabe que tem todas as minhas coisas pra morder, não sabe? Pois agora não te dou presente de Natal, está acabado. Você vai ver se ganha alguma coisa. Você vai ver!...

Girou sobre os calcanhares, dando as costas ao cachorro. Resmungou ainda enquanto empilhava a louça na bacia. Em seguida, calou-se, esperando qualquer reação por parte do cachorro. Como a reação tardasse, lançou-lhe um olhar furtivo. Biruta dormia profundamente. Alonso então sorriu. Biruta era como uma criança. Por que não entendiam isso? Não fazia nada por mal, queria só brincar... Por que dona Zulu tinha tanta raiva dele? Ele só queria brincar, como as crianças.

Por que dona Zulu tinha tanta raiva de crianças? Uma expressão desolada amarfanhou o rostinho do menino. “Por que dona Zulu tem que ser assim? O doutor é bom, quer dizer, nunca se importou nem comigo nem com você, é como se a gente não existisse. Leduína tem aquele jeitão dela, mas duas vezes já me protegeu. Só dona Zulu não entende que você é que nem uma criancinha. Ah, Biruta, Biruta, cresça logo, pelo amor de Deus! Cresça logo e fique um cachorro sossegado, com bastante pelo e as duas orelhas de pé! Você vai ficar lindo quando crescer, Biruta, eu sei que vai!”





– Alonso! – Era a voz de Leduína. – Deixe de falar sozinho e traga logo essa bacia. Já está quase noite, menino.

– Chega de dormir, seu vagabundo! – disse Alonso espargindo água no focinho do cachorro.

Biruta abriu os olhos, bocejou com um ganido e levantou-se, estirando as patas dianteiras, num longo espreguiçamento.

O menino equilibrou penosamente a bacia na cabeça. Biruta seguiu-o aos pulos, mordendo-lhe os tornozelos, dependurando-se com os dentes na barra do seu avental.

– Aproveita, seu bandidinho! – riu-se Alonso.

– Aproveita que eu estou com a mão ocupada, aproveita!

Assim que colocou a bacia na mesa, ele inclinou-se para agarrar o cachorro. Mas Biruta esquivou-se, latindo. O menino vergou o corpo sacudido pelo riso.

– Ai, Leduína, que o Biruta judiou de mim!...

A empregada pôs-se a guardar rapidamente a louça. Estendeu-lhe uma caçarola com batatas:

– Olha aí para o seu jantar. Tem ainda arroz e carne no forno.

– Mas só eu vou jantar? – surpreendeu-se Alonso, ajeitando a caçarola no colo.

– Hoje é dia de Natal, menino. Eles vão jantar fora, eu também tenho a minha festa. Você vai jantar sozinho.

– Alonso inclinou-se. E espiou apreensivo para debaixo do fogão. Dois olhinhos brilharam no escuro: Biruta ainda estava lá. Alonso suspirou. Era tão bom quando Biruta resolvia se sentar! Melhor ainda quando dormia. Tinha então a certeza de que não estava acontecendo nada.

A trégua. Voltou-se para Leduína.

– O que o seu filho vai ganhar?

– Um cavalinho – disse a mulher. A voz suavizou. – Quando ele acordar amanhã, vai encontrar o cavalinho dentro do sapato dele. Vivia me atormentando que queria um cavalinho, que queria um cavalinho...

Alonso pegou uma batata cozida, morna ainda. Fechou-a nas mãos arroxeadas.

– Lá no asilo, no Natal, apareciam umas moças com uns saquinhos de balas e roupas. Tinha uma que já me conhecia, me dava sempre dois pacotinhos em lugar de um. A madrinha. Um dia, me deu sapatos, um casaquinho de malha e uma camisa.

– Por que ela não ficou com você?





– Ela disse uma vez que ia me levar, ela disse. Depois, não sei por que ela não apareceu mais... Deixou cair na caçarola a batata já fria. E ficou em silêncio, as mãos abertas em torno da vasilha. Apertou os olhos. Deles, irradiou-se para todo o rosto uma expressão dura. Dois anos seguidos esperou por ela. Pois não prometera levá-lo? Não prometera? Nem lhe sabia o nome, não sabia nada a seu respeito, era apenas “a madrinha”. Inutilmente a procurava entre as moças que apareciam no fim do ano com os pacotes de presentes. Inutilmente cantava mais alto do que todos no fim da festa, quando então se reunia aos meninos na capela. Ah, se ela pudesse ouvi-lo!

“ ... O bom Jesus é quem nos traz A mensagem de amor e alegria”...

– Também, é muita responsabilidade tirar criança pra criar! – disse Leduína desamarrando o avental. – Já chega os que a gente tem.

Alonso baixou o olhar. E de repente, sua fisionomia iluminou-se. Puxou o cachorro pelo rabo. – Êh, Biruta! Está com fome, Biruta? Seu vagabundo! vagabundo!... Sabe, Leduína, Biruta também vai ganhar um presente que está escondido lá debaixo do meu travesseiro. Com aquele dinheirinho que você me deu, lembra? Agora ele não vai precisar mais morder suas coisas, tem a bolinha só pra isso. Ele não vai mais mexer em nada, sabe, Leduína?

– Hoje cedo ele não esteve no quarto de dona Zulu?

O menino empalideceu.

– Só se foi na hora que fui lavar o automóvel... Por que, Leduína? Por quê? Que foi que aconteceu?

Ela hesitou. E encolheu os ombros.

– Nada. Perguntei à toa.

A porta abriu-se bruscamente e a patroa apareceu. Alonso encolheu-se um pouco. Sondou a fisionomia da mulher. Mas ela estava sorridente.

O menino sorriu também.

– Ainda não foi pra sua festa, Leduína? – perguntou a moça num tom afável. Abotoava os punhos do vestido de renda. – Pensei que você já tivesse saído... – E antes que a empregada respondesse, ela voltou-se para Alonso: – Então? Preparando seu jantarzinho?

O menino baixou a cabeça. Quando ela lhe falava assim mansamente, ele não sabia o que dizer.

– O Biruta está limpo, não está? – prosseguiu a mulher, inclinando-se para fazer uma carícia na cabeça do cachorro. Biruta baixou as orelhas, ganiu dolorido e escondeu-se debaixo do fogão.





Alonso tentou encobrir-lhe a fuga:

– Biruta, Biruta! Cachorro mais bobo, deu agora de se esconder... – Voltou-se para a patroa. E sorriu desculpando-se: – Até de mim ele se esconde.

A mulher pousou a mão no ombro do menino:

– Vou numa festa onde tem um menininho assim do seu tamanho. Ele adora cachorros. Então me lembrei de levar o Biruta emprestado só por esta noite. O pequeno está doente, vai ficar radiante, o pobrezinho. Você empresta seu Biruta só por hoje, não empresta? O automóvel já está na porta. Ponha ele lá que estamos de saída.

O rosto do menino resplandeceu. Mas então era isso?!... Dona Zulu pedindo Biruta emprestado, precisando do Biruta! Abriu a boca para dizer-lhe que sim, que o Biruta estava limpinho e que ficaria contente de emprestá-lo ao menino doente. Mas sem dar-lhe tempo de responder a mulher saiu apressadamente da cozinha.

– Viu, Biruta? Você vai numa festa! – exclamou. – Numa festa com crianças, com doces, com tudo! Numa festa, seu sem-vergonha! – repetiu, beijando o focinho do cachorro. – Mas, pelo amor de Deus, tenha juízo, nada de desordens! Se você se comportar, amanhã cedinho te dou uma coisa. Vou te esperar acordado, hem? Tem um presente no seu sapato... – acrescentou num sussurro, com a boca encostada na orelha do cachorro. Apertou-lhe a pata. – Te espero acordado, Biru... Mas não demore muito!

O patrão já estava na direção do carro. Alonso aproximou-se.

– O Biruta, doutor.

O homem voltou-se ligeiramente. Baixou os olhos.

– Está bem, está bem. Deixe ele aí atrás.

Alonso ainda beijou o focinho do cachorro. Em seguida, fez-lhe uma última carícia, colocou no assento do automóvel e afastou-se correndo.

– Biruta vai adorar a festa! – exclamou assim que entrou na cozinha.

– E lá tem doces, tem crianças, ele não quer outra coisa! – Fez uma pausa. Sentouse. – Hoje tem festa em toda parte, não, Leduína?

A mulher já se preparava para sair.

– Decerto.

Alonso pôs-se a mastigar pensativamente.

– Foi hoje que Nossa Senhora fugiu no burrinho?

– Não, menino. Foi hoje que Jesus nasceu. Depois então é que aquele rei manda prender os três.





Alonso concentrou-se:

– Sabe, Leduína, se algum rei malvado quisesse matar o Biruta, eu me escondia com ele no meio do mato e ficava morando lá a vida inteira, só nós dois! – Riu-se metendo uma batata na boca. E de repente ficou sério, ouvindo o ruído do carro que já saía. – Dona Zulu estava linda, não?

– Estava.

– E tão boazinha. Você não achou que hoje ela estava boazinha?

– Estava, estava muito boazinha...

– Por que você está rindo?

– Nada – respondeu ela pegando a sacola.

Dirigiu-se à porta. Mas antes, parecia querer dizer qualquer coisa de desagradável e por isso hesitava, contraindo a boca.

Alonso observou-a. E julgou adivinhar o que a preocupava.

– Sabe, Leduína, você não precisa dizer pra dona Zulu que ele mordeu sua carteirinha, eu já falei com ele, já surrei ele. Não vai fazer mais isso nunca, eu prometo que não.

– Não vai o quê, Leduína?

– Não vai mais voltar. Hoje cedo ele foi no quarto dela e rasgou um pé de meia que estava no chão. Ela ficou daquele jeito. Mas não te disse nada e agora de tardinha, enquanto você lavava a louça, escutei a conversa dela com o doutor: que não queria mais esse vira-lata, que ele tinha que ir embora hoje mesmo, e mais isso, e mais aquilo... O doutor pediu pra ela esperar, que amanhã dava um jeito, você ia sentir muito, hoje era Natal... Não adiantou. Vão soltar o cachorro bem longe daqui e depois seguem pra festa. Amanhã ela vinha dizer que o cachorro fugiu da casa do tal menino. Mas eu não gosto dessa história de enganar os outros, não gosto. É melhor que você fique sabendo desde já, o Biruta não vai voltar.

Alonso fixou na mulher o olhar inexpressivo. Abriu a boca. A voz era um sopro.

– Não?...

Ela perturbou-se.

– Que gente também! – explodiu. Bateu desajeitadamente no ombro do menino. – Não se importe, não, filho. Vai, vai jantar.

Ele deixou cair os braços ao longo do corpo. E arrastando os pés, num andar de velho, foi saindo para o quintal. Dirigiu-se à garagem. A porta de ferro estava erguida. A luz fria do luar chegava até a borda do colchão desmantelado.





Alonso cravou os olhos brilhantes num pedaço de osso roído, meio encoberto sob um rasgão do lençol. Ajoelhou-se. Estendeu a mão tateante. Tirou debaixo do travesseiro uma bola de borracha.

– Biruta – chamou baixinho. – Biruta... – e desta vez só os lábios se moveram e não saiu som algum.

Muito tempo ele ficou ali ajoelhado, segurando a bola. Depois apertou-a fortemente contra o coração.

Fonte: TELLES, Lygia Fagundes. **Venha ver o pôr-do-Sol & outros contos**. São Paulo: Ática, 1988, p.51-59.

Resumo do conto Biruta, da escritora Lygia Fagundes Telles

Alonso é um jovem empregado de Dona Zulu, uma mulher rica que não se entende com Biruta, o cachorrinho de Alonso. Felizmente o menino conta com a cumplicidade de outra empregada, Leduína, para acobertar as artes do mascote. Apesar da pobreza e da falta de carinho, os dois amigos vivem felizes, um mata a solidão do outro e os dois vivem altas aventuras juntos.

...Era noite de Natal e todos se preparavam para comemorar com sua família. Alonso ficaria sozinho com Biruta, mas para ele não tinha importância. Mesmo sem presente ou ceia, o Natal seria incrível. Tudo muda quando de repente Dona Zulu aparece dizendo que vai levar Biruta a uma festa. Alonso fica contente com a atitude da patroa e com a oportunidade que o bichinho terá de comer bem numa festa. Toda essa alegria vai por água abaixo quando ele descobre pela boca de Leduína que se trata de uma armadilha. Biruta tinha sido levado para sempre.

Fonte: <http://mundojovem-cl.blogspot.com/2013/09/resumo-do-conto-biruta.html>. Acesso: 07 out. 2022.





Atividade de Compreensão Textual I

1. Você gostou da leitura do conto 'Biruta' de Lygia Fagundes Telles? Por quê?

2. O que você sentiu durante a leitura? Fale de suas impressões, de seus sentimentos, de suas emoções.

3. Qual é o assunto do conto?

4. Quem é o personagem protagonista e como ele é caracterizado fisicamente (aparência, cor, idade etc.) e psicologicamente (qualidades, defeitos, manias, gostos etc.).

a) Personagem principal

b) Descrição física





c) Descrição psicológica

5. Quanto ao enredo, resuma-o descrevendo:

a) A apresentação (introdução)

b) A complicação (conflito)

c) O clímax

d) O desfecho





Hora de produzir o gênero resumo

Leia o artigo de divulgação científica escrito por Líria Alves.

Explicação científica para o buraco negro



Buracos negros são derivados de estrelas

Até Albert Einstein duvidou da existência de buracos negros no espaço, a prova disso é uma declaração que fez em 1939 em um famoso trabalho onde deixou claro que buracos negros não existiam. Estudos posteriores mostraram exatamente o contrário, a morte das estrelas comprovou a existência desses misteriosos buracos.

Uma estrela é basicamente uma bola de gás comprimida com grande quantidade de energia. Essa energia é proveniente da fusão nuclear presente no interior das estrelas. Se uma estrela for muito grande (aproximadamente 20 vezes a massa do sol) e começar a perder energia, ela se transformará em um buraco negro.

Mas o que vem a ser um buraco negro?

É um corpo espacial muito denso, ou seja, tem muita massa e pouco volume. Por esse motivo têm uma gravidade muito forte. Essa força é capaz de atrair até a luz, por isso o termo buraco negro.

Toda forma de matéria e energia que passa pela zona vizinha ao buraco negro, fica presa para sempre. Teoricamente, o buraco negro pode ter qualquer tamanho, de um pequeno microscópio a gigantesco, tendo três características específicas: massa, spin e carga elétrica.





Verdades sobre a ida a um buraco negro:

- Com certeza o ambiente não seria muito aconchegante dentro desse astro, uma pessoa provavelmente não sobreviveria a esta viagem, a gravidade iria exercer forças irresistíveis e o corpo seria desmanchado de forma agressiva.
- Qualquer corpo que se aproximasse de um buraco negro se transformaria em uma máquina de radiografia ambulante, pois a emissão de raios X é muito elevada nesse ambiente espacial.

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/explicacao-cientifica-para-buraco-negro.htm>. Acesso: 04 jan. 2023.

Atividade de Compreensão Textual II

1. De acordo com o texto, Albert Einstein

- a. ☐ acreditava em algo similar a um buraco negro no universo, com estudos seus posteriores.
- b. ☐ não acreditava na existência de buracos negros.
- c. ☐ estudou buracos negros e não encontrou dados científicos que comprovassem sua existência.
- d. ☐ estava certo sobre a existência de buracos negros.
- e. ☐ não se interessou pelo estudo da lei gravitacional.

2. Buraco negro pode ser composto de

- a. ☐ planetas que perderam a massa nuclear.
- b. ☐ poeiras gravitacionais no universo.
- c. ☐ estrelas gigantes que perderam energia do seu núcleo.
- d. ☐ estrelas pequenas que sedimentaram seu núcleo com gás.
- e. ☐ estrelas cadentes.

3. Agora, produza um pequeno resumo do texto que você acabou de ler:









ESTUDOS DA LÍNGUA

Sujeito e predicado: termos essenciais da oração

SUJEITO E SEUS MODIFICADORES

Releia o fragmento do texto de Líria Alves e observe as expressões que destacamos:

“Verdades sobre a ida a um buraco negro:

- Com certeza o ambiente não seria muito aconchegante dentro desse astro, uma pessoa provavelmente não sobreviveria a esta viagem, a **gravidade** *iria exercer forças irresistíveis* e o **corpo** *seria desmanchado de forma agressiva*.

- Qualquer corpo que se aproximasse de um buraco negro se transformaria em uma máquina de radiografia ambulante, pois **a emissão de raios X** *é muito elevada nesse ambiente espacial*.”

No fragmento acima, observe que há informações (*iria exercer forças irresistíveis / seria desmanchado de forma agressiva / é muito elevada nesse ambiente espacial*) a respeito de algo, respectivamente (**gravidade / corpo / emissão de raios X**). O termo da oração (enunciado constituído de sujeito e predicado, ou pelo menos predicado) a respeito do qual se informa algo é chamado de sujeito, e a informação sobre o sujeito é denominada de predicado, que gira em torno de verbo. Nas próximas páginas, veremos com mais detalhes esses dois termos essenciais da oração.

Observe os exemplos a seguir:

A emissão de raios X é muito elevada nesse ambiente espacial.

Sujeito predicado

Os corpos *seriam desmanchados de forma agressiva.*

Sujeito predicado

Situado no predicado, o verbo sempre concordará com o sujeito (as palavras ‘A emissão de raios X’ no singular, verbo ‘**é**’ no singular; ‘Os corpos’ no plural, verbos ‘seriam





desmanchados' no plural). Outro detalhe é que o sujeito pode ser constituído por uma (corpos) ou um conjunto de palavras (emissão de raios X), entretanto, neste último caso, sempre haverá uma palavra de mais importância, que chamaremos de núcleo (núcleo é a palavra emissão, ness

+e exemplo). A palavra destacada em negrito, na oração a seguir, desempenha o papel de núcleo do sujeito, que é toda a parte sublinhada: 'Aquelas inteligentes **estudantes estrangeiras** venceram a competição'.

Tipos de sujeito

- O sujeito pode aparecer expesso na oração ou não. Quando ele aparece, podemos classificá-lo em:

1. **Sujeito simples:** apresenta apenas um núcleo.

Luena estava acompanhada na biblioteca da UFT.

2. Sujeito composto: apresenta mais de um núcleo.

O **rádio** e o **cinema** eram as novas tecnologias nos anos 1930.

- Quando o sujeito não aparece expesso na oração, podemos classificá-lo em:

1. **Oculto, desinencial ou implícito:** quando for identificado pelo contexto ou pela desinência do verbo.

Chega**mos** ao laboratório da UFT na hora marcada.

Na oração acima, embora o sujeito não apareça expesso, podemos identificá-lo pela desinência do verbo (**-mos**), que indica que o sujeito é o pronome pessoal reto **nós** (Nós chegamos...).





2. **Indeterminado**: quando não se pode determinar, identificar na oração, que elemento é o sujeito. A indeterminação do sujeito ocorre em duas situações:

a. Verbo na 3ª pessoa do plural.

? **Telefonaram** para Widelene.

Sujeito

Não se sabe quem fez a ligação.

b. Verbo na 3ª pessoa do singular, acompanhado do índice de indeterminação do sujeito **se**.

? **Precisa-se** de projetos e ações efetivas contra o racismo.

Sujeito

3. **Oração sem sujeito**: quando a informação expressa no predicado não se refere a sujeito algum. Haverá oração sem sujeito quando tivermos verbo impessoal na oração. Vejamos quatro situações da impessoalidade do verbo:

a. Verbos que exprimem fenômeno da natureza (amanhecer, relampejar, ventar, chover, nevar, anoitecer etc.).

Amanheceu rapidamente, por detrás da Serra do Carmo.

Choveu muito forte em todo Tocantins.

Novou sonhos agradáveis por detrás das minhas pálpebras.

b. Verbos fazer, ser, estar na indicação de tempo ou clima.

Faz um ano que ela partiu.

São duas horas da manhã na estação do metrô.

Está agradável em Palmas.

c. Verbo haver (3ª pessoa do singular) empregado no sentido de existir, ocorrer ou em referência a tempo transcorrido.





Havia muitos banhistas na Orla da Graciosa.

Houve muitas falsas no jogo.

Há dois meses que não chove no cerrado.

d. Verbo **bastar** e **chegar** seguidos da preposição de.

Basta de pessimismo.

Chega de piadas.

Atividade de Identificação

1. Relacione as orações com os tipos de sujeito:

I. Sujeito composto.

II. Sujeito oculto.

III. Oração sem sujeito.

IV. Sujeito indeterminado.

V. Sujeito simples.

a. () Relampejou na torre da princesa adormecida.

b. () o sonho pode ser reconstruído.

c. () Mãos e rosto são marcas do tempo passado.

d. () Encontraram o cãozinho.

e. () Perdi a força da minha mocidade.

2. 'Os nazistas exploraram esses meios com eficiência letal'. Qual é o núcleo do sujeito e o tipo de sujeito dessa oração?

a. () exploraram / Sujeito simples.

b. () letal / Sujeito simples.

c. () esses meios / Sujeito composto.

d. () nazistas / Sujeito simples.

e. () eficiência letal / Sujeito indeterminado.





3. Nas orações a seguir, sublinhe os sujeitos, circule o seu núcleo e depois classifique-os em sujeito simples, composto, oculto ou indeterminado:

a. A festa acabou.

b. O diretor e a coordenadora encerraram satisfeitos a reunião.

c. A partida terminou empatada.

d. Foco e dedicação são essenciais para a aprovação.

e. A predição do profeta aconteceu.

f. A Raíssa teve uma menina muito formosa.

g. Prepararam uma grande festa para o seu batizado.

h. Convidamos parentes e amigos para o jantar.

i. Convidaram o vencedor para um chat.

j. Ganhei um livro de presente.

4. Verifique quais das alternativas abaixo podem ser classificadas como oração sem sujeito. Em seguida, explique o porquê de cada classificação.

a. Chove forte em Araguaína.





b. Faz muitos anos que ela voltou para sua terra natal.

c. Palmas tem um lindo pôr do sol.

d. Havia em seu reino treze fadas.

e. É uma hora da manhã.

f. Está quente agora.

g. 'Amar é viver/conviver com o outro em seu legítimo outro' (Maria C. Moraes).

5. Leia os versos a seguir, extraídos do hino nacional brasileiro:

“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas / De um povo heroico o brado retumbante”

O sujeito do verbo *ouviram* é

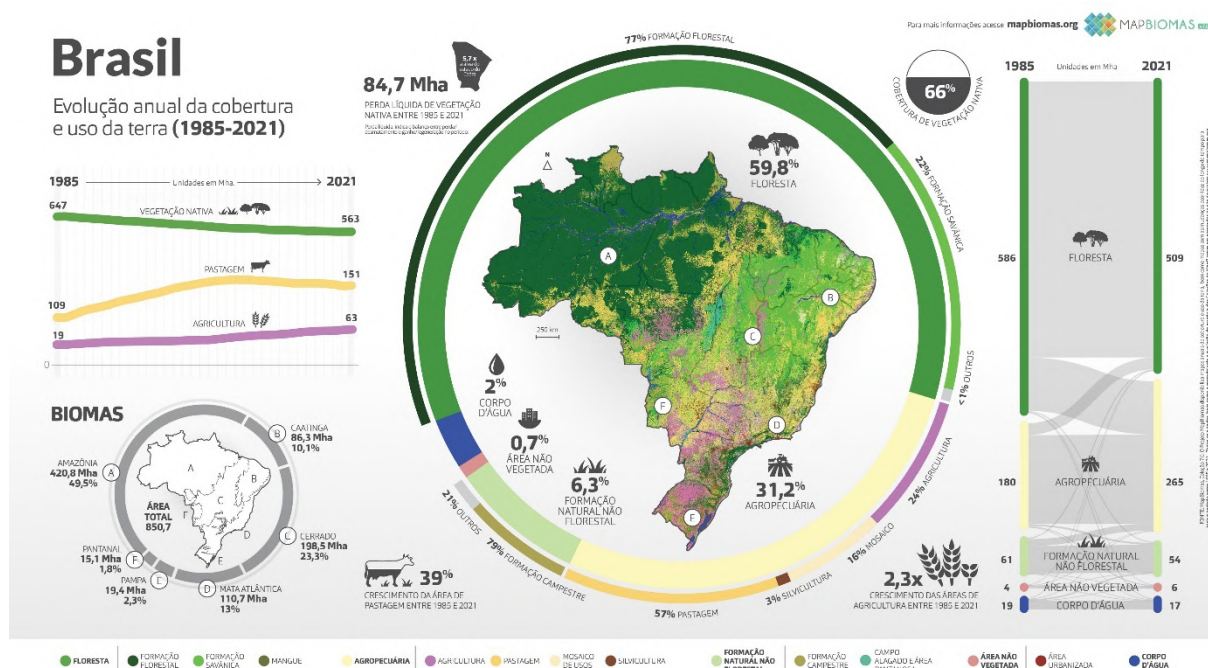
- a. ☐ brado retumbante.
- b. ☐ povo heroico.
- c. ☐ Ipiranga.
- d. ☐ povo heroico o brado retumbante.
- e. ☐ as margens plácidas do Ipiranga.



Capítulo 16 – Infográfico e Mapa Conceitual

OS GÊNEROS EM FOCO Infográfico e Mapa Conceitual

A figura seguinte traz informações sobre a evolução anual da cobertura e uso da terra do território brasileiro, no período de 1985 a 2021. Observe esses dados.



Fonte: <https://mapbiomas.org/infograficos-1>. Acesso: 09 jan. 2023.

Atividade de Compreensão Textual I

1. De acordo com os dados, a região na qual há uma cobertura maior de floresta é representada pela letra

- a. () D
- b. () C
- c. () A
- d. () E
- e. () B



2. O maior bioma brasileiro é

- a. ☐ o Pantanal.
- b. ☐ a Mata Atlântica.
- c. ☐ a Caatinga.
- d. ☐ o Cerrado.
- e. ☐ a Amazônia.

3. De 1985 a 2021, em cobertura por milhões de hectares (Mha), a atividade que mais cresceu foi

- a. ☐ a preservação da vegetação nativa.
- b. ☐ a agricultura.
- c. ☐ a pastagem.
- d. ☐ a ocupação dos centros urbanos.
- e. ☐ a silvicultura ou cultivo de árvores.

4. Preencha a lacuna com a resposta adequada: No período informado na figura, o Brasil perdeu _____ milhões de hectares de vegetação nativa.

- a) 83
- b) 82
- c) 86
- d) 84
- e) 85

Você sabe como esse tipo de figura é classificada enquanto gênero discursivo? Essa figura se chama infográfico.

O gênero discursivo infográfico é uma combinação de informações (info) com imagens, dados, ilustrações etc. (gráfico). Esse gênero, muito utilizado no meio jornalístico, vem ganhando espaço nas escolas e universidades, em virtude de sua característica explicativa de determinado tema por meio de palavras e imagens, o que pode facilitar a compreensão leitora e a produção textual dos interlocutores.

Para a autora Tattiana Teixeira (2009, p. 4), o gênero “infográfico é composto por elementos icônicos e tipográficos e pode ser constituído por mapas, fotografias, ilustrações, gráficos e outros recursos visuais [...]. Já na internet, a produção de infográficos pode incluir



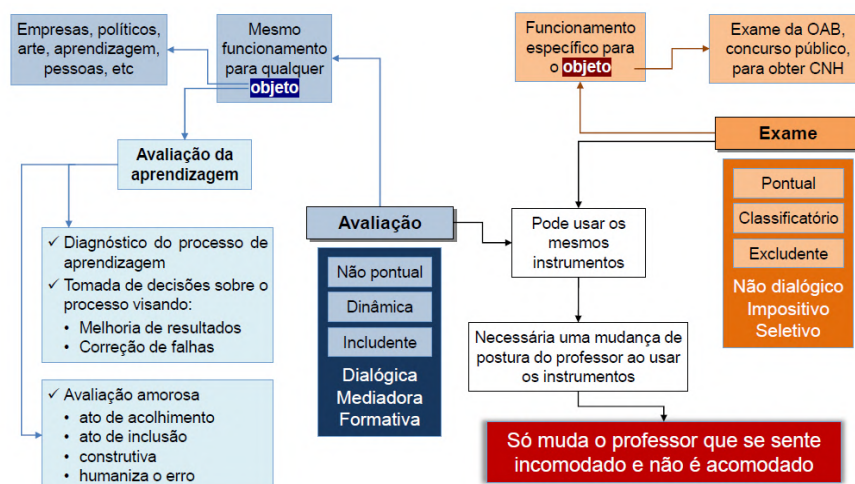


recursos multimídia – como vídeos e áudios [...]”. O gênero infográfico pode mobilizar vários elementos, como textos verbais e não verbais, ícones, quadros, tabelas, fundos, legendas, mapas, ilustrações, gráficos, números, fotografias, entre outros.

De acordo com Mariana Pacheco⁴⁷, o gênero infográfico pode ser classificado em: “**Enciclopédicos**: infográficos centrados em explicações mais universais, como funcionamento do corpo humano, o que são partidos políticos etc.” e “**Específicos**: infográficos que tratam de assuntos que são mais específicos. São frequentemente utilizados quando é necessário explicar um novo procedimento cirúrgico; após algum acontecimento e é necessário retratar como é o novo cenário de determinado local, entre outras situações.” O infográfico que você leu sobre a evolução da cobertura e uso da terra no Brasil é classificado como específico. Com relação ao modelo, este gênero pode apresentar várias possibilidades de construção.

E o Mapa Conceitual ou Mental?

A imagem a seguir traz anotações sobre parte do livro ‘Avaliação da aprendizagem escolar’, de Carlos Cipriano Luckesi. Leia a figura seguindo o caminho das setas, do centro para as extremidades.



Fonte: Elaborado por Paulo Pércio (estudante de Pedagogia – UFT / Palmas, 2021).

47 PACHECO, Mariana do Carmo. “Gênero textual infográfico”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/genero-textual-infografico.htm>. Acesso: 09 jan. 2023. (adaptado).





Atividade de Compreensão Textual II

1. De acordo com as informações, a avaliação se contrapõe ao exame por ser caracterizada
 - a. ☐ pela não pontualidade, dinamicidade, inclusão, mediação, imposição.
 - b. ☐ pela pontualidade, dinamicidade, inclusão, mediação, imposição.
 - c. ☐ pela dinamicidade, exclusão e não pontualidade.
 - d. ☐ pela pontualidade, exclusão, classificação.
 - e. ☐ pela não pontualidade, dinamicidade, inclusão, mediação, formação.

2. A avaliação da aprendizagem escolar, com base em informações da imagem, deve ser
 - a. ☐ apenas para mostrar os resultados.
 - b. ☐ por questões e instrumentos objetivos.
 - c. ☐ amorosa, acolhedora e firmada na humanização do erro.
 - d. ☐ punitiva dos erros.
 - e. ☐ seletiva dos melhores estudantes.

3. Os instrumentos avaliativos da aprendizagem podem ser os mesmo utilizados em exames em larga escala, como uma prova escrita. Entretanto, para se trabalhar na perspectiva da avaliação mediadora, amorosa, deve-se mudar, sobretudo,
 - a. ☐ a postura da direção da escola.
 - b. ☐ a postura do(a) estudante.
 - c. ☐ a postura da coordenação.
 - d. ☐ a postura do(a) professor(a).
 - e. ☐ a postura dos governantes.

A imagem que você acabou de ler é chamada de gênero discurso Mapa Conceitual ou Mental. Este gênero é muito empregado no meio educacional e profissional, dado que facilita professores, estudantes, gestores etc. a exporem, compreenderem e/ou fixarem um determinado tema ou obra/projeto/proposta estudada/formulada.

Os mapas conceituais, para Alegro (2008, p. 49-50), citado no artigo científico de Yoshimoto (2016, p. 457), são “[...] diagramas que explicitam conceitos de uma fonte de conhecimentos hierarquicamente organizados e as relações entre esses conceitos, cuja estrutura deve estar de acordo com a própria estrutura da fonte”. Observe que esse gênero discursivo é caracterizado pela conexão de palavras, que expressam ideias, conceitos, cujo encadeamento é organizado de forma lógica e progressiva, textualmente.





Hora de produzir os gêneros em foco

Em grupo, vocês vão elaborar um infográfico ou um mapa conceitual para apresentar para seus colegas de turma. Escolham um tema ou uma obra (pode ser um capítulo de livro). Acessem os links para consultar modelos gratuitos disponibilizados na internet nos aplicativos Canva e Miro. Seleccionem um modelo e criem um infográfico ou mapa conceitual a partir dele.

- Para a produção de um infográfico, clique:
https://www.canva.com/pt_br/infograficos/modelos/
- Para a produção de um Mapa Conceitual, clique:
<https://miro.com/pt/aq/ps/mapa-conceitual/>





ESTUDOS DA LÍNGUA

Predicado e seus Complementos e Modificadores

Leia o artigo de opinião

Programa de reflexões e debates para a Consciência Negra

Por Felipe Cândido da Silva

Todos sabemos que no mundo há grandes diferenças entre pessoas e que, por estupidez e ignorância, cria-se o preconceito, que gera muitos conflitos e desentendimentos, afetando muita gente. Porém, onde estão os Direitos Humanos que dizem que todos são iguais, se há tanta desigualdade no mundo?

Manchetes de jornais relatam: “Homem negro sofre racismo em loja”; “Mulheres recebem salários mais baixos que os homens”; “Rapaz homossexual é espancado na rua”; “Jovens de classe alta colocam fogo em mendigo”; “Hospitais públicos em condições precárias não conseguem atender pacientes”; “Ônibus não param para idosos”. “Escola em mau estado é interditada e alunos ficam sem aula”; e muitas outras barbaridades. Isso mostra que os governantes não estão fazendo a sua parte.

Mas pequenos gestos do dia a dia – como preferir descer do ônibus quando um negro entra nele; sentar no lugar de idosos, gestantes e deficientes físicos, humilhar uma pessoa por sua religião, opção sexual ou por terem profissões mais humildes – mostram que também precisamos mudar.

A questão da etnia vem sendo discutida no mundo todo, inclusive no Brasil, que é um país mestiço, onde ocorre a mistura, principalmente, de negros, brancos e índios. Por mais que se diga que todas as pessoas são iguais, independente da cor de sua pele, o racismo continua existindo. Músicas, brincadeiras, piadas e outras formas são usadas para discriminar os negros. Até mesmo a violência se faz presente, sem nenhum motivo lógico.

As escolas fazem sua parte criando disciplinas que mostram a importância que cada cultura tem para a cultura geral do país. E educando as crianças para que não cometam os mesmos erros dos mais velhos, pois preconceito se aprende, ninguém nasce com ele.

Enfim, cada pessoa pode fazer a sua parte, acabando com qualquer tipo de discriminação que existe, com qualquer tipo de preconceito que sente, percebendo que todos nós somos iguais, independente de raça, credo, idade, condição social ou opção sexual. Esse é o primeiro passo para que cada um respeite os direitos dos outros. O direito





de um acaba quando começa o do outro. E com a população conhecendo seus direitos e praticando seus deveres ela fica mais unida. E a voz que grita para que os direitos humanos sejam exercidos soará bem mais alta, pois já diz o ditado: “A união faz a força”.

Fonte: <http://revistapontocom.org.br/materias/estudante-e-premiado-por-texto-sobre-racismo>. Acesso: 11 out. 2022. (adaptado)

Atividade de Compreensão Textual III

1. Qual é o tema desse texto?

2. Qual é a opinião defendida pelo autor do texto?

3. Dos trechos seguintes, o que melhor indica a opinião do autor é:

- a. () Isso mostra que os governantes não estão fazendo a sua parte.
- b. () As escolas fazem sua parte criando disciplinas que mostram a importância que cada cultura tem para a cultura geral do país.
- c. () [...] cada pessoa pode fazer a sua parte, acabando com qualquer tipo de discriminação que existe, com qualquer tipo de preconceito que sente, percebendo que todos nós somos iguais, independente de raça, credo, idade, condição social ou opção sexual.
- d. () A questão da etnia vem sendo discutida no mundo todo, inclusive no Brasil, que é um país mestiço, onde ocorre a mistura, principalmente, de negros, brancos e índios.
- e. () Músicas, brincadeiras, piadas e outras formas são usadas para discriminar os negros.





4. No trecho “**Por mais que** se diga que todas as pessoas são iguais, independente da cor de sua pele, o racismo continua existindo”, a expressão destacada indica
- a. ☐ finalidade, uma vez que aponta o propósito da igualdade.
 - b. ☐ tempo, pois marca o início e fim do racismo.
 - c. ☐ consequência, porque expõe um fato decorrente do racismo.
 - d. ☐ comparação, visto que relaciona igualdade e racismo.
 - e. ☐ concessão, porque traz uma ideia contrária à oração “o racismo continua existindo”, sem impedir sua realização.
5. O autor do artigo utilizou os seguintes recursos para defender o seu ponto de vista:
- a. ☐ Dados estatísticos e pesquisas.
 - b. ☐ Manchetes, fatos e situações do dia a dia.
 - c. ☐ Depoimentos de pessoas especializadas no assunto e dados estatísticos.
 - d. ☐ Pesquisas e manchetes.
 - e. ☐ Fatos e pesquisas científicas.

Predicado e seus Complementos e Modificadores

Nesta seção você vai estudar a predição do verbo e depois classificar o predicado. Releia o seguinte trecho do texto que você acabou de ler e observe as palavras negritadas, que são classificadas como verbos:

“Manchetes de jornais **relatam**: “Homem negro **sofre** racismo em loja”; “Mulheres **recebem** salários mais baixos que os homens”; “Rapaz homossexual **é** espancado na rua”; “Jovens de classe alta **colocam** fogo em mendigo”; “Hospitais públicos em condições precárias não **conseguem atender** pacientes”; “Ônibus não **param** para idosos”. “Escola em mau estado **é** interditada e alunos **ficam** sem aula”; e muitas outras barbaridades.”

Predicação verbal

A predicação verbal estuda os verbos e os complementos que eles podem exigir. Observe que todos os verbos destacados trazem complementos. O verbo ‘relatam’, por exemplo, traz vários complementos: “Homem negro sofre racismo em loja”; “Mulheres recebem salários mais baixos que os homens; etc. Esses complementos são as manchetes relatadas pelos jornais. Quem relata, relata ‘algo’. Esse ‘algo’ é o complemento, nesse exemplo visto.





Quanto à predicação, os verbos podem ser:

1. **Verbos Intransitivos** (VI): são verbos que não precisam de complemento, pois já possuem sentido completo.

O ciclista pedalou lentamente.

Sujeito VI ↓
Adjunto adverbial de modo

Você deve ter notado que o verbo intransitivo 'pedalou' vem acompanhado de um termo acessório. Entretanto, esse fato não altera o caráter intransitivo do verbo, ou seja, de possuir sentido completo em si mesmo. Assim, poderíamos dizer apenas: o ciclista pedalou, mantendo o sentido da oração.

2. **Verbos Transitivos** (VT): são verbos que precisam de complemento, pois possuem sentido incompleto. São divididos em:

a. **Transitivos diretos** (VTD): quando exigem complemento sem preposição, chamado de objeto direto (OD).

Mulheres recebem salários mais baixos que os homens

Sujeito VTD OD

Homem negro sofre racismo em loja

Sujeito VTD OD ↓
Adjunto adverbial de lugar

Observe que os verbos 'recebem' e 'sofre' possuem sentidos incompletos em si mesmos, necessitando de complementos sem auxílio de preposição, por isso serem classificados como transitivos diretos. Quem recebe ou sofre, recebe ou sofre 'algo'.

b. **Transitivos indiretos** (VTI): quando exigem completo com preposição, chamado de objeto indireto (OI).





Os estudantes estrangeiros **sonham** **com** uma vida melhor.

Sujeito

VTI

↓

OI

Preposição

O verbo 'sonham' possui sentido incompleto em si mesmo, necessitando de complemento com auxílio de preposição. Quem sonha, sonha com 'algo'. Desse modo, ele é classificado como transitivo indireto.

c. **Transitivos diretos e indiretos** (VTDI): quando possuem dois complementos, sendo um sem preposição (OD) e outro com preposição (OI).

Jovens de classe alta **colocam** fogo em mendigo

Sujeito

VTDI

OD

OI

Mariane **emprestou** o computador para seu primo Augusto.

Sujeito

VTDI

OD

OI

Observe que o verbo 'colocam' necessita de dois complementos, pois quem coloca, coloca 'algo' (fogo), em algum lugar ou em alguém, o que é muito desumano, nesse caso. Da mesma forma, o verbo emprestar traz dois complementos. O primeiro sem a preposição (o computador – a palavra 'o' antes de computador é apenas um artigo). O segundo com a preposição (**para** seu primo Augusto).

3. **Verbos de ligação** (VL): são verbos vazios ou quase vazios de significado que estabelecem uma ligação entre o sujeito e uma característica ou estado atribuída ao sujeito, denominado de predicativo do sujeito (PS). Os principais verbos de ligação são: tornar, ser, estar, parecer, permanecer, continuar, ficar, andar, virar.

Rapaz homossexual **é** espancando na rua.

Sujeito

VL

PS

A natureza **ficou** destruída.

Sujeito

VL

PS





Tipos de predicado

Estudamos a predicação, agora podemos ver a classificação do predicado. Há três tipos:

1. **Predicado verbal (PV)**: quando o núcleo da informação expressa pelo predicado é um verbo transitivo ou intransitivo.

PV

Hayato **cultiva** palmeiras.

S VTD OD

PV

Hospitais públicos em condições precárias **não conseguem atender** pacientes.

Sujeito

VTD

OD

PV

Hana **chegou**.

Sujeito VI

2. **Predicado nominal (PN)**: o núcleo significativo da informação no predicado é um nome (cuja função sintática será de predicativo do sujeito (PS)). O verbo não será significativo, mas de ligação entre sujeito e seu atributo.

PN

Jamile **estava** concentrada.

Sujeito VL PS

PN

PN

Escola em mau estado **é** interditada e alunos **ficam** sem aula.

Sujeito

VL

PS

Sujeito VL

PS





3. **Predicado verbo-nominal (PVN):** possui dois núcleos significativos no predicado: um verbo transitivo ou intransitivo e um nome (predicativo do sujeito ou do objeto).

PVN

Os atletas **nadavam** exaustos.

S

VI

PS

O predicativo do sujeito informa alguma coisa a respeito do sujeito, mediado por um verbo de ligação ou não. No exemplo acima, a palavra 'exaustos' informa, qualifica o sujeito 'atletas'. Já o predicativo do objeto informa alguma coisa a respeito do objeto (geralmente objeto direto), mediado por um verbo significativo, como no exemplo a seguir:

PVN

O professor **considerou** os argumentos convincentes.

S

VTD

OD

↓

Predicativo do objeto

Atividade de identificação

1. **(Mack)** – Em “E quando o brotinho lhe **telefonou**, dias depois, comunicando que **estudava** o modernismo, e dentro do modernismo sua obra, para que o professor lhe **sugerira** contato pessoal com o autor, **ficou** assanhadíssimo e paternal a um tempo”, os verbos assinalados são, respectivamente:

- a. () transitivo direto, transitivo indireto, de ligação, transitivo direto e indireto.
- b. () transitivo direto e indireto, transitivo direto, transitivo indireto, de ligação.
- c. () transitivo indireto, transitivo direto e indireto, transitivo direto, de ligação.
- d. () transitivo indireto, transitivo direto, transitivo direto e indireto, de ligação.
- e. () transitivo indireto, transitivo direto e indireto, de ligação, transitivo direto.





2. A alternativa que apresenta um verbo transitivo direto é

- a. () Comprei uma casa no alto da Serra do Carmo.
- b. () Os estudantes estrangeiros dormem agora.
- c. () Hanna ofereceu um jantar para a família.
- d. () Nádia parece contente.
- e. () O time de basquete foi campeão invicto.

3. Classifique os verbos destacados das orações abaixo em verbo de ligação (VL), verbo intransitivo (VI), verbo transitivo direto (VTD), verbo transitivo indireto (VTI), verbo transitivo direto e indireto (VTDI).

a. Nós **confiamos** naquela pessoa.

b. Pelé **virou** herói mundial.

c. **Oferecemos** cestas de natal para eles.

d. Iasmin **merece** mais um voto de confiança.

e. O sol já **dorme** no poente.

f. A vida se **renova** a cada manhã.

g. O técnico **garante** que o time está pronto para ser campeão.

h. **Ceda** o assento ao idoso.

4. Leia o texto 'Lua de Sangue' e responda as questões que se seguem.





Lua de Sangue

O nome pode parecer assustador, mas a Lua de Sangue, ou **Lua Sangrenta**, é um dos fenômenos astronômicos mais belos que podemos observar a olho nu. Como a lua sangrando pode ser algo belo? Na verdade, **Lua de Sangue é só um nome impactante** que deram para o fenômeno em que a lua fica avermelhada. Portanto, fiquem tranquilos, a lua não sangra.

O fenômeno é raro e acontece em eclipses da Superlua. **O eclipse lunar** ocorre quando o Sol, a Terra e a Lua estão em perfeito alinhamento, e o **planeta fica no centro**. Em relação ao Sol, **a Lua é ocultada pela Terra**, ou seja, os raios solares não chegam até o satélite, e **a sombra do planeta é projetada na Lua**, que “escurece”. Já a superlua ocorre quando o satélite está na sua fase cheia e no ponto mais próximo da Terra, conhecido como perigeu.

A junção dos dois fenômenos, eclipse lunar e superlua, causa a Lua de Sangue. A cor avermelhada deve-se a uma relação entre a proximidade da Lua com a atmosfera terrestre e os raios solares. **O sol emite luzes de todas as cores**, mas quando a Lua está próxima da Terra, apenas as cores de baixa frequência, como o vermelho, são refletidas da atmosfera terrestre para o nosso satélite natural, o que torna a Lua vermelha.

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/lua-sangue.htm>. Acesso: 23 out. 2022.

a. Das frases destacadas no texto, retire duas (2) que contêm verbo de ação e quatro (4) que apresentam verbo de ligação?





b. Releia as frases destacadas e reorganize na tabela abaixo aquelas que apresentam verbo de ligação. Siga o modelo.

Sujeito	Predicado	
	Verbo de ligação	Predicativo do sujeito
Lua sangrenta	é	um dos fenômenos astronômicos.

c. Qual a função dessas frases que você colocou no quadro? Elas fazem críticas, caracterizações e/ou definições?

d. Das frases destacadas, qual o tipo de predicado predominante: verbal, nominal ou verbo-nominal?



Capítulo 17 – Artigo de divulgação científica

O GÊNERO EM FOCO Artigo de divulgação científica

CONCEITUANDO

O **artigo de divulgação científica** é um gênero textual que traz informações sobre descobertas e pesquisas científicas. É publicado geralmente em revistas especializadas, sites, livros. A estrutura do artigo segue o padrão de um texto dissertativo e argumentativo, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

MOMENTO DA LEITURA

Por que algumas músicas não saem da nossa cabeça?

Por Sidarta Ribeiro
Instituto do Cérebro
Universidade Federal do Rio grande do Norte

Às vezes eu escuto uma música e ela continua tocando sem parar dentro da minha cabeça. Da sua também? E nem sempre é uma melodia agradável, não é mesmo? Na verdade, para se fixar na mente é importante que a música chame bastante a atenção, por ser muito bonita, muito feia, muito legal ou muito chata e repetitiva. Mas por que a gente demora tanto para se livrar dela?

Na hora que a música entra pela primeira vez no cérebro, você nem imagina que vai ficar com aquele fundo musical pelas próximas horas ou mesmo dias. Mas é o que acontece. Depois de ter aprendido a música, quando você relaxa um pouco, ela toca sozinha sem que você possa evitar. Mistério? Nada disso. São apenas memórias.

Mas o que são memórias? Para responder essa pergunta, você precisa saber primeiro que o cérebro é formado por bilhões de pequenas células nervosas, os neurônios. Cada neurônio “conversa” intensamente com milhares de outros. Esse diálogo ocorre no menor





espaço de distância física entre eles nas chamadas sinapses. Nossas memórias são estocadas conforme o número de encontros desses neurônios. A cada instante, dependendo do que acontece, essa sinapse pode ficar mais forte ou mais fraca.

Quando escutamos aquela música inesquecível no rádio, muitos encontros de neurônios se reforçam e a gente memoriza a sequência de sons. A partir desse instante, acontece um efeito conhecido entre os cientistas como “Reverberação de Memória”, que é como se o cérebro repassasse inúmeras vezes a mesma música. Por isso, algumas melodias grudam em nossa mente.

Para ficar mais claro, pense em um campo bem plano. Se você jogar um pouco de água nessa superfície, ela não vai correr, vai apenas ser absorvida pela terra, certo? Mas, e se você cavar com a mão um caminho na terra e depois jogar água? Ela vai correr, como se fosse um rio, certo? É mais ou menos isso que acontece dentro da nossa cabeça. Quando você ouve aquela música inesquecível, é como se fosse cavado um caminho no seu cérebro por onde a música corre sem parar. É essa atividade livre do neurônio que causa na gente a sensação de escutar a música novamente. Este é o mesmo fenômeno envolvido na formação dos sonhos.

Fonte: (adaptado) <https://br.pinterest.com/pin/613193305497222591/>. Acesso: 08 out. 2022.

Atividade de Compreensão Textual I

1. O tema desse texto é
 - a. ☐ as memórias e o rego cavado no campo plano.
 - b. ☐ a relação das memórias e dos sonhos.
 - c. ☐ o registro de músicas na nossa memória de curta duração.
 - d. ☐ o registro de **músicas que não saem da nossa cabeça**.
 - e. ☐ o fenômeno das músicas inesquecíveis.

2. Qual é a informação científica apresentada pelo autor do texto?





3. Dos trechos seguintes, o que melhor apresenta a divulgação científica do texto é
- a. ☐ Na hora que a música entra pela primeira vez no cérebro, você nem imagina que vai ficar com aquele fundo musical pelas próximas horas ou mesmo dias.
 - b. ☐ Na verdade, para se fixar na mente é importante que a música chame bastante a atenção, por ser muito bonita, muito feia, muito legal ou muito chata e repetitiva.
 - c. ☐ Mas o que são memórias? Para responder essa pergunta, você precisa saber primeiro que o cérebro é formado por bilhões de pequenas células nervosas, os neurônios.
 - d. ☐ Quando escutamos aquela música inesquecível no rádio, muitos encontros de neurônios se reforçam e a gente memoriza a sequência de sons.
 - e. ☐ Para ficar mais claro, pense em um campo bem plano. Se você jogar um pouco de água nessa superfície, ela não vai correr, vai apenas ser absorvida pela terra, certo? Mas, e se você cavar com a mão um caminho na terra e depois jogar água?
4. De acordo com o texto, sinapse é
- a. ☐ o encontro dos hemisférios esquerdo e direito do cérebro.
 - b. ☐ as músicas indesejáveis arquivadas na memória.
 - c. ☐ a água correndo sobre o campo.
 - d. ☐ a conexão entre memórias e sonhos.
 - e. ☐ o diálogo entre os neurônios.
5. Reverberação da memória musical é
- a. ☐ **é o caminho cavado no campo para a água correr sem parar.**
 - b. ☐ **é o estoque das lembranças musicais.**
 - c. ☐ a repetição por várias vezes da mesma música no cérebro.
 - d. ☐ **é a última lembrança daquela música chapa.**
 - e. ☐ **é a primeira lembrança daquela música inesquecível.**



[illegible]



ESTUDOS DA LÍNGUA

Vocativo e Adjetivo

Leia a História em Quadrinhos (HQ) a seguir, de Chico Bento.

Chico Bento (n. **Francisco Antônio Bento**) é o personagem principal da Turma do Chico Bento, criada pelo cartunista brasileiro Maurício de Sousa. Chico foi criado em 1961, inspirado em um tio-avô de Maurício,^[3] morador de Santa Isabel (primo do Eduardo Cebola) Região Metropolitana de São Paulo. Estreou em 1963, como coadjuvante das tirinhas dos personagens Hiroshi e Zeinho (que passaram a ser chamados Hiro e Zé da Roça), mas acabou se tornando o protagonista daquele universo.^[4] A primeira revista própria foi lançada em 26 de agosto de 1982.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Bento. Acesso: 21 nov. 2022. (adaptado)





Fonte: SOUSA, Maurício de. Chico Bento: escola. Barueri, SP: Panini Books, 2018.



Atividade de Compreensão Textual II

1. No primeiro quadrinho, a quem se dirige o personagem Zé Lelé?

2. Chico Bento utiliza um modo de falar 'caipira', coloquial. Mas isso não o impede de alcançar os seus propósitos comunicativos, além de demonstrar a variedade da nossa língua. Na coluna da esquerda do quadro a seguir, você observa algumas das palavras utilizadas pelas personagens. Na coluna da direita, você deverá preencher com a forma padrão, o modo correto de se escrever tais palavras:

iscola	
pra	
carma	
podemo	
cum	
perciso	
tamém	
percurá	
semo	
oceis	

O termo que você identificou na atividade 'a', Chico Bento, recebe o nome de Vocativo.

Vocativo é o termo que não pertence à estrutura sintática da frase ou não se liga a outros termos da oração. Expressa um chamado, indicando o interlocutor ou o ser com quem se está falando. O núcleo do vocativo é sempre um substantivo⁴⁸ ou uma palavra de valor substantivo. Observe que Chico Bento, uma palavra substantiva, foi chamado por Zé Lelé.

3. Releia a HQ e identifique outros elementos que desempenham a função de vocativo.

⁴⁸ É a palavra que nomeia os seres reais, imaginários ou decorrentes de uma ação, qualidade ou estado (ALMEIDA, 2009, p. 66).





4. Nos balões de fala da professora, qual a palavra que ela utiliza para atribuir qualidade aos personagens Chico Bento e Zé Lelé?

Essa palavra que você identificou na frase “Vocês são muito *bons*” é classificada como adjetivo.

Adjetivo é o termo que se refere ao substantivo atribuindo qualidade, especificação, estado ou origem:

Estudante *inteligente*

Motocicleta *veloz*

Criança *feliz*

Dança *africana*

As palavras *inteligente*, *veloz*, *feliz* e *africana* atribuem qualidade, especificação, estado e origem, nessa mesma ordem.

O adjetivo pode ser classificado em simples (fácil, baixo), composto (afro-brasileiro, verde-escuro), primitivo (fácil, pobre) e derivado (facílimo, paupérrimo).

O adjetivo apresenta flexões ou variações de **gênero**, **número** e **grau**.

» Flexão do adjetivo

Como o substantivo, o adjetivo também apresenta as flexões de **gênero**, **número** e **grau**.

Flexão de gênero

Quanto ao gênero, o adjetivo pode ser **uniforme** ou **biforme**:

a) **biforme**: possui a mesma forma para os dois gêneros, com variação na terminação.

masculino	feminino
aluno estudioso	aluna estudiosa
cantor bom	cantora boa
vinho gelado	água gelada
homem honesto	mulher honest

b) **uniforme**: possui uma única forma para os dois gêneros.

masculino	feminino
povo feliz	gente feliz
amigo fiel	amiga fiel
jogador veloz	jogadora veloz
leite quente	água quente

Flexão de número

No plural, o adjetivo simples é flexionado da mesma maneira que o substantivo simples.

singular	plural
resposta certa	respostas certas
família feliz	famílias felizes
povo cristão	povos cristãos
balconista gentil	balconistas gentis

>> classes de palavras

97 >>

Fonte: Almeida (2009, p. 97)





Quanto à flexão de grau, a qualidade atribuída ao substantivo pelo adjetivo pode ser a menor ou a maior intensidade. Esse grau pode ser comparativo ou superlativo.

No **grau comparativo**, as características entre dois ou mais seres são comparadas, podendo ocorrer de três formas: igualdade, inferioridade e superioridade.

- a) Esse estudante estrangeiro é *tão inteligente* quanto o brasileiro. (igualdade)
- b) Essa estudante estrangeira é *menos rica* (do) que sua irmã. (inferioridade)
- c) Essa estudante estrangeira é *mais rica* (do) que sua irmã. (superioridade)

No **grau superlativo**, o sentido ou significado do adjetivo é intensificado, podendo ocorrer de duas formas: relativo e absoluto.

No **grau superlativo relativo**, a característica de um ser é relacionada em relação a outros seres, podendo ser de inferioridade e superioridade.

- a) Esse estudante estrangeiro é o *menos extrovertido* dos irmãos. (de inferioridade)
- b) Esse estudante estrangeiro é o *mais extrovertido* dos irmãos (de superioridade)

No **grau superlativo absoluto**, a qualidade de um ser é intensificada, sem ocorrer relação com outros seres. Essa intensificação pode se dar por meio de um advérbio de intensidade (no caso do superlativo absoluto analítico) ou por intermédio de um sufixo ou termo que se adiciona ao final de um radical (parte principal de uma palavra) (no caso do superlativo absoluto sintético). Observe os exemplos.

- a) Esse estudante estrangeiro é *muito simpático*. (analítico)
- b) Esse estudante estrangeiro é *simpaticíssimo*. (analítico)

5. Agora, releia a HQ 'Superando o superlativo' e retire da narrativa duas frases contendo adjetivos flexionados no grau superlativo absoluto analítico.

6. Ainda da narrativa, retire cinco expressões adjetivas flexionadas no grau superlativo absoluto sintético e comente na sala de aula os sentidos intensificados que elas atribuem às passagens textuais nas quais estão inseridas.





Capítulo 18 – Gênero acadêmico: artigo científico

O GÊNERO EM FOCO

Artigo Científico

Neste capítulo, estudaremos um dos gêneros discursivos mais comumente adotado na universidade, o artigo científico.

Você sabe o que é um artigo acadêmico?

O artigo científico é um texto, de aproximadamente 10 mil palavras, produzido com o objetivo de publicar, em periódicos (revistas científicas) especializados, os resultados de uma investigação desenvolvida sobre um tema específico (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o artigo científico é “Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT. NBR, 6022).

Esse gênero serve como uma via de interação, de troca de saberes entre pesquisadores, professores, alunos da graduação e pós-graduação e comunidade externa interessada em alguma temática (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

Há, basicamente, três configurações de artigos, conforme Motta-Roth e Hendges (2010):

- a) O artigo de revisão teórica: relata uma pesquisa que consiste em um levantamento de toda a literatura publicada sobre um tema (o conceito de biotecnologia na medicina, por exemplo).
- b) O artigo experimental: relata um experimento montado para fins de testagem de determinadas hipóteses (por exemplo, testagem dos efeitos de impulsos elétricos no tratamento de depressão por meio de levantamento estatístico em um grupo de pacientes).
- c) Os artigos empíricos: os autores relatam a observação dos fenômenos conforme percebidos pela experiência (a análise das representações sociais sobre a mulher conforme observadas nos textos que circulam na mídia e nas entrevistas com os jornalistas autores dos textos).





As principais **seções do artigo** são: resumo (em língua materna e estrangeira, geralmente em Inglês - *abstract*), introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados e discussões, conclusão e referências.

Segundo a ABNT (NBR 6022), a estrutura de um artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais:

1. Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais são constituídos de:

- a) título, e subtítulo (se houver);
- b) nome(s) do(s) autor(es);
- c) resumo na língua do texto;
- d) palavras-chave na língua do texto.

2. Elementos textuais

Os elementos textuais constituem-se de:

- a) introdução;
- b) desenvolvimento;
- c) conclusão.

3. Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são constituídos de:

- a) título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;
- b) resumo em língua estrangeira;
- c) palavras-chave em língua estrangeira;
- d) nota(s) explicativa(s);
- e) referências;
- f) glossário;
- g) apêndice(s);
- h) anexo(s).

Para não fugir do objetivo desta obra, não nos aprofundaremos nestas seções. Você, caro estudante, terá oportunidade, na universidade, de aprofundar o contato com este gênero. Desse modo, apresentaremos brevemente informações técnicas da ABNT (com exemplos pontuais e mais gerais) das principais seções do artigo científico.





Título

O título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e na língua do texto. O título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira, diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:), precedem o resumo em língua estrangeira. (ABNT. NBR, 6022).

Autor(es)

Nome(s) do(s) autor(es), acompanhado(s) de breve currículo que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo. O currículo, bem como os endereços postal e eletrônico, devem aparecer em rodapé indicado por asterisco na página de abertura ou, opcionalmente, no final dos elementos pós-textuais, onde também devem ser colocados os agradecimentos do(s) autor(es) e a data de entrega dos originais à redação do periódico (ABNT. NBR, 6022).

Resumo

Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 250 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028.

O resumo deve apresentar em sua estrutura:

- **Objetivo:** problema apresentado de modo afirmativo, não incluir referências.
- **Método:** participantes, material, procedimentos especiais.
- **Resultados:** mais importantes em resposta aos objetivos.
- **Discussão/Conclusão ou considerações finais.**

Palavras-chave na língua do texto

São termos livres retirados do texto, representam o conteúdo da investigação.

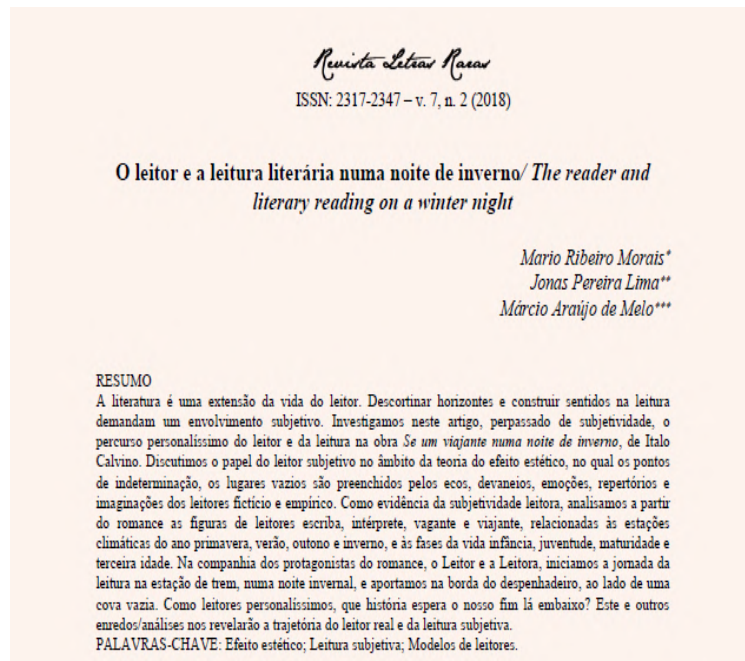
Elemento obrigatório, as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecidas da expressão Palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Exemplo:

Palavras-chave: Referências. Documentação. (ABNT. NBR, 6022)





Figura - Título, autores, resumo e palavras-chave de um artigo científico



Fonte: Moraes, Lima, Melo (2018).

Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório, versão do resumo na língua do texto, para idioma de divulgação internacional, com as mesmas características (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo).

Palavras-chave em língua estrangeira

Elemento obrigatório, versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua estrangeira (em inglês *Keywords*, em espanhol *Palabras clave*, em francês *Mots-clés*, por exemplo) (ABNT. NBR, 6022).

Introdução

Parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo (ABNT. NBR, 6022). Esses outros elementos podem compreender a exposição do problema, a discussão breve das ideias de outros autores que trataram do assunto, fazendo-se as devidas citações e listando trabalhos citados no final do artigo, a apresentação do objetivo da pesquisa.





Desenvolvimento

Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método (ABNT. NBR, 6022).

Metodologia

É a parte do artigo que apresenta o método utilizado para se chegar a um determinado objetivo previamente estabelecido na investigação. Nesta seção, focaliza-se:

- **Participantes:** identificação dos participantes
- **Equipamentos** ou **materiais** utilizados e sua função.
- O tipo de pesquisa: quantitativa ou qualitativa.
- O tipo de **instrumento** usado na pesquisa: questionário, entrevista, teste, escalas, observações, grupos de foco etc.
- **Procedimentos:** instruções dadas aos participantes, formação de grupos, manipulações experimentais etc.

Revisão da Literatura

Nesta seção, os pesquisadores utilizam, reconhecem e dão crédito à produção intelectual de outros autores que estudaram o assunto. É uma maneira de demonstrar que o artigo não está “reiventando a roda⁴⁹”.

49 'Reiventando a roda' é uma expressão popular que significa enfeitar uma coisa ou uma ação já existente; Reinventar algo que já foi inventando; Fazer de uma maneira diferente e se gabar do resultado que já é existente. (Dicionário Informal. Disponível: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/reinventar%20a%20roda/17677/>. Acesso: 20 nov. 2022.





Figura - Parte de texto da revisão da literatura de um artigo científico

Aspectos subjetivos da leitura referem-se aos ecos da memória do leitor, aos seus devaneios, às suas associações de ideias, às suas lembranças, às suas experiências singulares, às reações que aparecem na sua consciência e às diferentes identidades, bem como sentimentos que surgem segundo os momentos do texto literário (ROUXEL, LANGLADE e REZENDE, 2013). Priorizar a abordagem subjetiva na leitura de literatura através do leitor lúdico, que prioriza o prazer e a fruição estética, possibilita mudar as práticas de leitura literária na escola, que são fundamentais para a constituição de sujeitos leitores, como defende Jover-Faleiros (2013), ao afirmar que

Fonte: Morais, Lima, Melo (2018).

Observe na figura acima que os autores do artigo fazem citações indiretas, dentro do parágrafo, mencionando Rouxel, Langlade e Rezende (2013), e diretas, ficando em destaque, de forma recuada da margem esquerda da folha, a citação de Jover-Faleiros (2013). Para trazer a citação de Jover-Faleiros, os autores utilizaram o verbo 'afirmar' antes do trecho destacado no artigo.

A parte da revisão da literatura apresenta algumas características linguísticas, quanto ao uso de verbos. Mais a frente, faremos um breve estudo sobre verbos. Por ora, convém destacar apenas os principais verbos de citação e suas respectivas áreas de conhecimento que tendem a utilizar determinados verbos específicos, segundo Motta-Roth e Hendges (2010). Veja a seguir o quadro 1 desses verbos:





Quadro 1 – Frequência de uso de verbos de citação em diferentes áreas

avaliar negativa ou positivamente o trabalho citado. Diferentes áreas tendem a usar verbos de citação específicos, como mostra o levantamento de Feak e Swales (2009, p. 55), reproduzido em português na tabela 5.1:

Disciplina	Verbos de citação e frequência de ocorrência					
Posição	1*	2	3	4	5	6
Biologia	descrever	descobrir	reportar	mostrar	sugerir	observar
Física	desenvolver	reportar	estudar	descobrir	expandir	—
Engenharia elétrica	propor	usar	descrever	mostrar	publicar	desenvolver
Engenharia mecânica	descrever	mostrar	reportar	discutir	dar	desenvolver
Epidemiologia	descobrir	descrever	sugerir	reportar	examinar	mostrar
Enfermagem	descobrir	sugerir	reportar	identificar	indicar	mostrar
Medicina	mostrar	reportar	demonstrar	observar	descobrir	sugerir
Marketing	sugerir	argumentar	descobrir	demonstrar	propor	mostrar
Linguística aplicada	sugerir	argumentar	mostrar	explicar	descobrir	destacar
Psicologia	descobrir	mostrar	sugerir	reportar	demonstrar	enfocar
Sociologia	argumentar	sugerir	descrever	notar	analisar	discutir
Educação	descobrir	sugerir	notar	reportar	demonstrar	fornecer
Filosofia	dizer	sugerir	argumentar	alegar	destacar	pensar

* Da esquerda para a direita, o nº 1 indica os verbos de citação mais usados em cada disciplina.

Tabela 5.1: Frequência de uso de verbos de citação em diferentes áreas

Fonte: Motta-Roth e Hendges (2010, p. 99)

Resultados e discussões

Os resultados mostram o que o autor encontrou quando estudou o problema. Os resultados da pesquisa são a essência do trabalho científico e são descritos no tempo pretérito (passado). **Exemplo:** analisou-se; verificou-se etc. Quando utilizado, o tratamento estatístico utilizado deve ser descrito minuciosamente.

Em um bom artigo, os resultados são apresentados de forma clara, objetiva, lógica e precisa, recorrendo, quando preciso, ao uso de **ilustrações** (imagens, gráficos, quadros) ou **tabelas** para melhor apresentação das informações. Ou então, simplesmente descreve em texto os dados encontrados.





Figura - Fragmento de texto dos resultados e discussões de um artigo científico

4.3 Leitor vagante

Andantes em busca de um livro que se esvai em todas as tentativas, as personagens Leitor e Ludmilla podem ser caracterizadas pela figura do vagante. Aquele que perambula e flutua em pensamentos, levado pela correnteza do vento do outono, pelo devaneio de outro leitor, que está presente no romance/capítulo “Debruçando-se na borda da costa escarpada”. Durante sua leitura em voz alta, realizada pelo professor de literatura Uzzi-Tuzii, estudioso da língua ciméria, o Leitor, em estado de plena errância da imaginação no ato da leitura, demora a perceber a chegada atrasada de Ludmilla, no encontro marcado na sala desse professor para checarem a continuidade de outro romance/capítulo “Fora do povoado de Malbork”. Como se vê na fala do Leitor, logo após o início da leitura de Uzzi-Tuzii:

Fonte: Moraes, Lima, Melo (2018).

Conclusão ou considerações finais

Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses (ABNT. NBR, 6022). As conclusões ou considerações finais respondem às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e às hipóteses. Geralmente é breve, podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros.

Figura - Fragmento de texto das considerações finais de um artigo científico

autor, é decretar a sua morte diante do texto, é enterrá-lo na cova vazia ou lançá-lo no precipício. Por outro lado, valorizar o espaço personalíssimo do leitor empírico é decretar a sua importância na interação autor-texto-leitor. Dito isto, os modelos de leitores escriba, intérprete, vagante e viajante, figurativizados pelas estações primavera, verão, outono e inverno, contribuem para a imortalidade da figura do leitor subjetivo. Assim, a história que contamos neste trabalho não decreta o fim do leitor subjetivo, a sua morte no despenhadeiro, e contraria um dos finais, o da morte, postulados pela narrativa clássica, no qual restavam apenas duas opções: a continuidade da vida e a inevitabilidade da morte: “_ O senhor acredita que toda história precisa ter princípio e fim? Antigamente, a narrativa tinha só dois jeitos de acabar: superadas todas as provações, o herói e a heroína se casavam ou morriam” (CALVINO, 1999, p. 262).

Em síntese, os modelos de leitores apresentados, caracterizados pelas estações do ano e pelas etapas da vida, realçam a prática da leitura subjetiva. O leitor real, diante dos modelos de leituras sugeridas pelo texto, vai fazendo escolhas, construindo seus sentidos e sua vida, a partir da interação com o leitor implicado (que é uma construção do autor) na narrativa. Entretanto, como a vida que vai se declinando no ocaso, o leitor real, por questões biológicas, vai se recolhendo numa noite de inverno, diferente do leitor implícito que, na leitura literária, vai se eternizando.

Fonte: Moraes, Lima, Melo (2018).





Referências

Elemento obrigatório. Lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto (ABNT. NBR 6023).

Figura - Parte das referências de um artigo científico

REFERÊNCIAS

ABREU, M. *Cultura Letrada: literatura e leitura*. São Paulo: ENESP, 2006.

CALVINO, I. *Se um viajante numa noite de inverno*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: *Textos de intervenção* – seleção, apresentações e notas de Vinícius Dantas. São Paulo: Duas Cidades Editora 34, 2002. (Coleção Espírito Crítico).

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Tradução de Wiltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GERVAIS, B. Três personagens em busca de leitores: uma fábula. In: ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. de (orgs.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. Tradução de Amaury C. Moraes et al. São Paulo: Alameda, 2013, p. 39-52.

Fonte: Moraes, Lima, Melo (2018).

Para a leitura integral do artigo, acessar o link:

➤ <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/987>





ESTUDOS DA LÍNGUA

Modos e Tempos Verbais

Leia o resumo do artigo científico de Tullio Barros Silva Bomtempo, intitulado ‘Engenharia Civil Forense: Principais Causas de Incidentes em Obras de Engenharia Civil e Procedimentos de Investigação’.

A engenharia forense **é** a aplicação dos princípios e metodologias da engenharia para solucionar questões factuais com desdobramentos jurídicos. No âmbito da engenharia civil, **existem** diversos casos de incidentes em obras que **necessitam** de uma visão especializada para se **chegar** ao entendimento conclusivo das causas e circunstâncias do ocorrido. A proposta deste estudo **é** trazer informações, baseadas em publicações científicas e livros relacionados à área, que **contribuam** para a persecução penal e solução desses litígios. O trabalho **traz** como problema central a determinação das principais causas de incidentes em obras civis provocados por erro humano, classificados como erros de projeto ou erros de execução. Além disso, **discutem-se** técnicas e procedimentos utilizados no âmbito da engenharia civil forense na investigação dessas causas.

Fonte: BOMTEMPO, Tullio Barros Silva. Intitulado Engenharia Civil Forense: Principais Causas de Incidentes em Obras de Engenharia Civil e Procedimentos de Investigação. Acta de Ciências e Saúde, Nº 05, V. 02, p. 1-13, 2016. Disponível em: <http://www2.ls.edu.br/actacs/index.php/ACTA/article/viewFile/137/127>. Acesso: 20 nov. 2022.

Atividade de Compreensão Textual I

1. As palavras destacadas no texto (é, existem, necessitam, chegar, contribuam, traz, discutem) são classificadas como verbos, e apresentam o sentido de estado, ação, ocorrência. Das palavras destacadas, quais palavras exprimem a ideia de estado, ação e ocorrência?

2. O artigo pretende contribuir para a **persecução penal**, em vista da solução desses litígios. No texto, qual o sentido dessa expressão em destaque?





3. Os verbos **é, existem, traz, discutem** exprimem a ideia de momento presente ou passado? Justifique sua resposta.

4. Os verbos **existem** e **discutem** expressam uma certeza ou dúvida? Por quê?

5. Agora, considere a seguinte modificação na sentença: “O trabalho **trouxe** como problema central a determinação das principais causas de incidentes em obras civis provocados por erro humano”. E agora, o verbo em destaque expressa tempo presente, passado ou futuro? Justifique.

6. Observe ainda a seguinte modificação na frase: Os trabalhos **trouxeram** como problema central a determinação das principais causas de incidentes em obras civis provocados por erro humano”. O verbo **trouxeram** expressa ideia de singular (refere-se a um só elemento) ou plural (refere-se a mais de um elemento)? A qual pessoa do discurso esse verbo se associa (1ª (eu, nós), 2ª (tu, vós) ou 3ª (ele, você, eles, vocês)?

7. Considere, também, a seguinte modificação no enunciado: “Se **existissem** diversos casos de incidentes em obras que necessitassem de uma visão especializada”. O verbo **existissem** expressa uma ideia de certeza ou incerteza? Por quê?





As questões que você respondeu giraram em torno de verbos e de algumas de suas flexões ou modificações utilizadas para expressar o ser ou objeto a que se referem os processos verbais (flexão de pessoa (1ª, 2ª e 3ª) e número (singular e plural), o modo como os interlocutores (falantes) veem esses processos (flexão de modo indicativo ou subjuntivo) e o momento em que esse ato comunicativo ocorreu (passado, presente e futuro).

Para você compreender melhor como essas flexões são estruturadas, observe as informações a seguir:

Flexão de pessoa e número

O verbo está associado a uma das pessoas do discurso:

(Eu) discutirei	→	1ª pessoa	Singular
(Tu) discutirás	→	2ª pessoa	
(Ele, você) discutirá	→	3ª pessoa	
(Nós) discutiremos	→	1ª pessoa	Plural
(Vós) discutireis	→	2ª pessoa	
(Eles, vocês) discutirão	→	3ª pessoa	

Flexão de modo

Indica a atitude verbal do interlocutor em relação aquilo que expressa na comunicação. Nas questões apresentadas acima foram alternados momentos de certeza e de incerteza. Há três modos verbais: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo.

O **modo indicativo** expressa uma certeza, manifestada no passado, presente ou futuro.

Ex.

Discutem-se técnicas e procedimentos utilizados no âmbito da engenharia civil forense...
(ideia de certeza)

O **modo subjuntivo** expressa uma incerteza, dúvida. Também manifesta-se no tempo presente (que eu investigue), pretérito (passado) imperfeito (se eu investigasse)) e futuro (quando eu investigar).





Ex.

Quando *discutirmos* técnicas e procedimentos utilizados no âmbito da engenharia civil forense, investigaremos essas causas.

O **modo imperativo** é usado para dar ordens, conselhos, fazer pedidos.

Ex.

Pesquise a engenharia forense para solucionar questões factuais com desdobramentos jurídicos.

Flexão de tempo

Indica se uma ação é simultânea (presente), antes (passado) ou depois (futuro) da fala.

Ex.

- a) O trabalho **troux**e como problema central a determinação das principais causas de incidentes em obras civis... (anterioridade, passado)
- b) O trabalho **traz** como problema central a determinação das principais causas de incidentes em obras civis... (simultaneidade, presente)
- c) O trabalho **trará** como problema central a determinação das principais causas de incidentes em obras civis... (posterioridade, futuro)

As tabelas 1, 2 e 3 mostram os tempos dos modos indicativos, subjuntivos e o imperativo e exemplos da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e do plural, com o verbo *pesquisar*. O modo imperativo não apresenta tempo.

Tabela 1 – Modo indicativo e tempos verbais

Modo indicativo					
Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito Mais-que-perfeito	Futuro do presente	Futuro do pretérito
Eu pesquiso	pesquisei	pesquisava	pesquisara	pesquisarei	pesquisaria
Tu pesquisas	pesquisaste	pesquisavas	pesquisaras	pesquisarás	pesquisarias
Ela pesquisa	pesquisou	pesquisava	pesquisara	pesquisará	pesquisaria
Nós pesquisamos	pesquisamos	pesquisávamos	pesquisáramos	pesquisaremos	pesquisaríamos
Vós pesquisais	pesquisastes	pesquisáveis	pesquisáreis	pesquisareis	pesquisaríeis
Elas pesquisam	pesquisaram	pesquisavam	pesquisaram	pesquisarão	pesquisariam

Fonte: elaborado pelos autores.





Uma nota de esclarecimento

Pretérito Perfeito, Imperfeito e Mais-que-perfeito

Embora os três tempos verbais são utilizados para indicar o tempo passado, há diferenças no uso de cada um deles.

Enquanto o pretérito perfeito indica uma ação acabada que ocorreu em determinado momento no passado, o pretérito imperfeito, é utilizado para indicar uma ação inacabada. Ou seja, um fato que ainda não foi terminado. Assim, o pretérito imperfeito indica uma continuidade da ação.

Já o pretérito mais-que-perfeito é empregado para uma ação que ocorreu no passado antes de outra ação.

Tanto o pretérito perfeito quando o mais-que-perfeito apresentam formas compostas no modo indicativo e subjuntivo.

Pretérito Perfeito Composto

O pretérito perfeito composto é utilizado para indicar uma ação repetida que ocorreu no passado e que se prolonga até o presente. Ele é formado pelo verbo auxiliar “ter” conjugado no presente do indicativo e um verbo principal no particípio (-ado, -edo, -ido):

Exemplo: Eu tenho **pesquisado** essa semana.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/preterito-perfeito/>. Acesso: 21 nov. 2022.

Tabela 2 – Modo subjuntivo e tempos verbais

Modo subjuntivo		
Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
Que eu pesquise	Se eu pesquisasse	Quando eu pesquisar
Que tu pesquises	Se tu pesquisasses	Quando tu pesquisares
Que ela pesquise	Se ela pesquisasse	Quando ela pesquisar
Que nós pesquisemos	Se nós pesquisássemos	Quando nós pesquisarmos
Que vós pesquiséis	Se vós pesquisásseis	Quando vós pesquisardes
Que elas pesquisem	Se elas pesquisassem	Quando elas pesquisarem

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 3 – modo imperativo afirmativo e negativo

Imperativo	
Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo
--	--
pesquisa tu	não pesquises tu
pesquise você	não pesquise você
pesquisemos nós	não pesquisemos nós
pesquisai vós	não pesquiseis vós
pesquisem vocês	não pesquisem vocês

Fonte: <https://www.conjugacao.com.br/verbo-pesquisar/>. Acesso: 21 nov. 2022. (adaptado)





Atividade de pesquisa

1. Para finalizar este módulo, em grupo, escolham um artigo da área de interesse de vocês e apresentem sucintamente as suas principais partes que estudamos neste capítulo (resumo, introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussões, considerações finais).





REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. **O ensino de português como língua não-materna:** concepções e contextos de ensino. Disponível em: <https://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/ENSINO-COMO-LINGUA-NAO-MATERNA.pdf>. Acesso: 18 mar. 2023.

ANDRADE, Carlos Drummond. **Alguma Poesia**. Belo Horizonte: Edições Pindorama, 1930.

ANDRADE, Oswald de Andrade. **Obras completas**. Volumes 6-7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ALMEIDA, Nílson Teixeira de. **Gramática completa para concursos e vestibulares**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Tradução Maria Emsantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CASAGRANDE, Osmar. **Retalhes**. Contos. Palmas: S.E., 2002.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. 1ª ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.





CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum educação de referência para as línguas**: Aprendizagem, ensino, avaliação. Portugal: Porto, EDIÇÕES ASA, 2001 (coleção perspectivas actuais). Disponível em: https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf. Acesso em: 3 dez. 2022.

DIANA, Daniela. **História da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-lingua-portuguesa/>. Acesso: 3 dez. 2022.

FRANCHI, C. Criatividade e gramática. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 9, p. 5-45, 1987.

FREIRE, Plínio Jucá. **Fantasia Colorida da Criança**. São Paulo: Focus, 1990.

HENRIQUES, Eunice Ribeiro; GRANNIER, Daniele Marcelle. **Interagindo em Português**: textos e visões do Brasil. V. I. Brasília: Tresaurus, 2001.

HENRIQUES, Eunice Ribeiro; GRANNIER, Daniele Marcelle. **Interagindo em Português**: textos e visões do Brasil. V. II. Brasília: Tresaurus, 2001.

LISPECTOR, Clarice. **Como nascem as estrelas**: doze lendas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d. Disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ClariceLispector.pdf>. Acesso: 20 dez. 2022.

MIRANDA, Claudia; Munck Jr., Edson; DIAS, Jaciluz. **Apoema**: Leitura e produção de texto 6. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

MODERNA, editora. Araribá plus. **Português**. 7º ano. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

MODERNA, editora. Araribá plus. **Português**. 8º ano. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

MODERNA, editora. Araribá plus. **Português**. 9º ano. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. Prosa I. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2005, p. 29-101.





MORAIS, Mario Ribeiro; LIMA, Jonas Pereira; MELO, Márcio Araújo. O leitor e a leitura literária numa noite de inverno. **Revista Letras Raras**, v. 7, n. 2, p. 232-253, 2018. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/987>. Acesso: 21 nov. 2022.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto e linguagem. 7º ano. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2019. (Suplemento para o professor)

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto e linguagem. 8º ano. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2019. (Suplemento para o professor)

PACHECO, Mariana do Carmo. Gênero textual infográfico; **Brasil Escola**. disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/genero-textual-infografico.htm>. acesso: 09 jan. 2023.

QUEIROZ, Bartolomeu Campos. ...das saudades que não tenho. In: Abramovich, Fanny (org.). **O mito da infância feliz**. Summus, São Paulo, 1983. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/autobiografia-como-contar-a-sua-propria-vida.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 14 set. 2022.

SILVA, Marina Cabral da. **Narração**: Tipos de Narrador. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/narracao-tipos-narrador.htm>>. Acesso: 25 out. 2022.

SILVA, Gabriel Alexandre Nascimento. **Tirando de Letras**: Português brasileiro para estrangeiros. Araraquara: Letraria, 2001.

SILVA, Wagner Rodrigues. **Letramento e fracasso escolar**: o ensino da língua materna. Manaus: UEA Edições, 2012.





SOUZA, Lília Alves de. Explicação científica para o buraco negro. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/explicacao-cientifica-para-buraco-negro.htm>. Acesso: 04 jan. 2023.

SOUZA, Maurício de. **Chico Bento**: escola. Barueri, SP: Panini Books, 2018.

SOUZA, Flávio de. **Príncipe e princesas, sapos e lagartos**: histórias modernas de tempos antigos. São Paulo: FTD, 1990.

TEIXEIRA, Tattiana. O futuro do presente: os desafios da Infografia jornalística. **Revista Ícone**, v. 11, n. 02, dez., p. 1-17, 2009.

TELLES, Lygia Fagundes. **Venha ver o pôr-do-Sol & outros contos**. São Paulo: Ática, 1988, p.51-59.

TERRA, Ernani. **Gramática e literatura**. São Paulo: Scipione, 2000.

YOSHIMOTO, E. M. et al. Mapa conceitual, um gênero textual escolar: uma proposta de retextualização de textos didáticos de história. Relatos de Experiência. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, v. 97, nº 247, p. 453-470, set. - dez., 2016.



SUPLEMENTO PARA O PROFESSOR

Respostas das atividades

MÓDULO I

ARTÍSTICO-LITERÁRIO



UNIDADE 1 - TÓPICOS SOCIOCULTURAIS

Capítulo 1 – Autobiografia

Atividade de Compreensão Textual I

1.

- a) Provavelmente porque ele ficava do lado de fora das cordas, no meio da pipoca, ou seja, no meio da rua, entre a multidão.
- b) Mesmo Lázaro Ramos não podendo pagar camarote ou cordas para estar no meio de um trio, se sentia pertencente, pois se encontrava “na alegria e no entrosamento das pessoas que caminhavam pelas avenidas”.
- c) Espera-se que o estudante perceba que, na passagem textual, as letras das músicas tematizam a autovalorização, a autocontemplação, a liberdade, levando o ouvinte a se sentir à vontade. As cores vermelho, branco e preto, destacadas no texto, também reforçam esse sentimento crescente de amor próprio de Lázaro Ramos.
- d) Resposta pessoal. Deve-se destacar, entretanto, os avanços da luta dos negros por liberdade, igualdade, relacionados à figura de linguagem acionada na frase, quando afirma que Lázaro voou com o pirulito voador.
- e) Resposta pessoal, com destaque para a principal atividade profissional desempenhada por Lázaro Ramos, a de ator de novela.

Atividade de Compreensão Textual II

- 1. O assunto central do texto é o mito da infância feliz, ideia reforçada a partir do título “das saudades que não tenho”. O autor destaca a sua infância infeliz.
- 2. Exemplos de passagens textuais com ideias de tristeza: “Cidade com sabor de laranja-serra-d’água, onde minha solidão já pressentida era tomada pelo vigário, professora, padrinho, beata, como exemplo de perfeição” / “Meu pai não passeou comigo montado em seus ombros, nem minha mãe cantou cantigas de ninar para me trazer o sono” e Críticas: “Meu pai me legou seus 34, vividos com duvidosos amores, desejos escondidos.” / “Morava numa cidade pequena do interior de Minas, enfeitada de rezas, procissões, novenas e pecados.”





3. Bartolomeu rompe com a ideia de que criança é sempre feliz por ser inocente e não perceber os problemas da vida.

4. Porque somos parte de vidas já vividas pelos pais e até mesmo pela sociedade - simbolizada em seu texto pela cidadezinha em que nasceu.

Capítulo 2 – Rotina pessoal e pública: gênero crônica

Atividade de Compreensão Textual I

1. Primeira parte da questão a resposta é pessoal. A organização do texto, o modo como as frases são justapostas, encaixadas, sem conectivos, sem uma divisão em vários parágrafos e com períodos completos (sujeito, verbo e objeto - SVO) contribui com a ideia de que a vida do personagem é presa (circuito fechado) em uma rotina, em ações que se repetem, sincrônica e instantaneamente.

2. Resposta pessoal.

3. O personagem pode ser um jornalista ou chefe de um escritório: “Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel.”

4. Resposta pessoal.

Atividade de Compreensão Textual II

1. Resposta pessoal.

2. Cinema

3. Resposta pessoal.

4. Resposta pessoal.





Atividade de Compreensão Textual III

1. Determinada imagem poderá representar um ou outro esporte, pela sua similitude. Na ordem: futebol, atletismo, karatê ou kung fu, skate, voleibol, tiro com arco, críquete.

2. Resposta pessoal.

3.

a) Quantos

b) O que

c) Quais

d) Como

e) Quem

f) Quantas

g) Quando

h) Onde

i) Como

j) De qual

k) Quais

l) Como

4. Resposta pessoal.

UNIDADE 2 - TÓPICOS LINGÜÍSTICOS

Capítulo 3 - Cordel

Atividade de Compreensão Textual I

1. O tema central do cordel consiste na narração da chegada de Lampião no inferno e das lutas travadas quando da sua chegada lá, o que resultou na sua expulsão do abismo.





2. A finalidade do texto é informar o paradeiro de Lampião, divertindo o leitor.

3. a

4. e

5.

Cabra: homem, indivíduo valente.

Assombro: pessoa que causa terror, grande espanto.

Macaíba: espécie de palmeira.

Caipora: indivíduo simples, habitante do mato.

Trempe: chapa de ferro com três pés para apoiar panelas no fogo.

Bacamarte: antiga arma de fogo de cano largo.

Sério: narrativa, relato de fatos.

6. Pariceiro, primeiro, inteiro, portão, Lampião.

7. O narrador do cordel é observador. Ele, com uma visão panorâmica, contempla todos os episódios para informar ao leitor e dar andamento à história, cumprindo a sua função, que é de revelar atitudes ou ações das personagens do cordel.

8. d

9. d

10. Resposta pessoal.

Atividade de Compreensão Textual II

1. O texto foi inscrito para informar o leitor sobre a importante história da mais antiga maria-fumaça em operação no Brasil, além de servir de divulgação para futuros visitantes da atração turística, das belezas que eles encontrarão no passeio.

2. c





3. O passeio pode se estender para todo o complexo ferroviário / a visita abrange o prédio da estação, com estrutura em ferro; as antigas construções do almoxarifado e do armazém [...]; e as oficinas de manutenção, com máquinas centenárias, de fabricação inglesa, que, ainda hoje, dão assistência para a reparação das locomotivas e vagões.

4. As palavras destacadas **ferroviária** e **ferrovia** são originárias da palavra ferro. Ferroviária tem o sentido de vias férreas. Ferrovia refere-se ao sistema de transporte sobre trilhos que atravessa determinada extensão territorial.

5. e

6. d

7. O radical de esfumaçado é fumaça, que significa vapor ou porção de fumo que sobe de algo incendiado.

8. e

9.

a) Significa países pequenos e subdesenvolvidos.

b) A crítica pode residir no fato de estes países (EUA e União Soviética) terem protagonizado a guerra fria, após a segunda guerra mundial, trazendo uma instabilidade global.

c) subdesenvolvido (derivação prefixal); pesos-mosca, pesos-galo e meio-leve (composição por justaposição).

Capítulo 4 – Lenda Africana

Atividade de Compreensão Textual I

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.





3. A narrativa explica o costume de gato dormir dentro de casa e cachorro dormir fora.

4. c

5.

a) físico e geográfico: aldeia à beira mar, caminhos, cidades construídas.

b) social: família pobre, comunidade agrária, caçadores, aldeias, cidades organizadas (chefe)

6. e

7. c

8. É um narrador que narra apenas o que vê, o que observa, portanto, narrador observador. Não participa da história e não tem conhecimento do que se passa nos pensamentos das personagens. Um exemplo de trecho do texto no qual o narrador relata somente o que observa: “Todos os homens e todas as mulheres da aldeia saíram de suas casas e, vendo Acu e o pombo, correram-lhes ao encontro.”

9. Predomina o discurso direto. Exemplo: “— Sabe, por acaso de um anel caído há pouquinho neste rio? perguntou-lhe.”

10. Os estudantes, com suas próprias palavras, podem sintetizar estas 4 partes da narrativa. Espera-se que eles abordem os principais pontos, como:

a) Introdução: a narrativa introduz a triste realidade de Acu e sua mãe. Uma família muito pobre, Acu perdera pai e irmãos. A história segue com as negociações de Acu, a contragosto da mãe. Ele troca os últimos pó de ouro por um cachorro, um gato e um pombo.

b) Conflito: Acu ganhou um anel mágico. Contou para Ananse, que passou a cobiçá-lo. Planejou-lhe um roubo.

c) Clímax: Sobrinho de Ananse roubou o anel de Acu. Ananse constrói uma cidade bem maior que a de Acu. Este, com auxílio, planeja resgatar seu anel, enviando o cachorro e o gato para essa tarefa.

d) Desfecho: O gato Ocrá e o cachorro Ocranã resgatam o anel. O cachorro mente a Acu sobre como foi o resgate. Ocranã é punido por Acu, passando a dormir ao relento.

11. Resposta pessoal.





Atividade de Compreensão Textual II

1. b

2. e

3. a

4. A figura de linguagem é a metáfora. A definição de amor construída foi: “meu amor é uma caravana de rosas vagando num deserto inefável de paixão”.

5. d

6. c

7. b

8. d

9. b

10. a

11. e

12. Exemplos:

a. Um som colorido: a orquestra tocava músicas acinzentadas

b. Um clima com sabor: dia ensolarado salgado

c. Um sabor com barulho: um chocolate crocante.

d. Um sentimento com cheiro: paixão cheiro de menta

13. a





14. e

15. c

16. b

17. d

18. b

19. c

Capítulo 5 – Poesia e música

Atividade de Compreensão Textual I

1. Resposta pessoal

Atividade de Compreensão Textual II

1.

a) A mensagem evocada pelo poema refere-se ao fazer poético, à tensão entre inspiração e materialização, à luta para dar forma à poesia que está viva dentro do poeta.

b) Resposta pessoal.

c) Espera-se que o estudante perceba que a poesia escrita pelo poeta não é, de fato, a que está em seu interior. O texto escrito apenas faz referência à poesia que está inquieta, viva, mas não revelada pela pena do poeta.

d) Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.

No entanto ele está cá dentro
inquieto, vivo.

Ele está cá dentro

e não quer sair.

Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.





No entanto (conjunção coordenada sindética adversativa)

E (conjunção coordenada sindética aditiva)

Mas (conjunção coordenada sindética adversativa)

e) A conjunção 'No entanto' introduz a ideia de contrariedade em relação à oração anterior, ou seja, o verso está dentro do poeta, embora a sua pena não queira escrevê-lo.

2.

- a. II
- b. I
- c. III
- d. V
- e. IV
- f. IV
- g. I
- h. I
- i. II

3.

- a. 2
- b. 2
- c. 1
- d. 1
- e. 1

4. b

5. b

Atividade de Compreensão Textual III

1.

João amava Teresa. Tereza amava Raimundo. Raimundo amava Maria. Maria amava Joaquim. Joaquim amava Lili. Lili não amava ninguém.

A junção do pronome 'que' nas estrofes é de retomar um nome expresso anteriormente.





2. b

3. O pronome relativo **quem** é utilizado com referência a pessoas.

4. b

5. c

6. a, c

Capítulo 6 – Conto

Atividade de Compreensão Textual I

1. Resposta pessoal.

2.

Personagens	Dona Totonha, Assitente Social
Espaço	Margens do ribeiro, palhoça, floresta
Tempo	Quarta-feira, tardinha, contemporâneo (infere-se que faz referência ao período da construção de hidrelétricas no Tocantins, formação do lago)
Narrador	Narrador observador, conta o que vê.

3.

a) Apresentação da vida simples e feliz de dona Totonha.

b) A notícia da assistente social de que a área tinha que ser evacuada.

c) O ultimato da assistente deixa Totonha muito triste. Ela não achava jeito na cama e espaço da palhoça. Só pesar e lágrimas.

d) Dona Totonha prefere não se mudar. Fica ali nas margens do ribeiro. É engolida pelas águas represadas.

4. c





5. e

6. a

7. d

8. d

9. b

10. c

Atividade de Compreensão Textual II

1. Resposta pessoal.

2.

Personagens	Princesa e príncipe
Espaço	castelo
Tempo	Depois de cem anos
Narrador	Narrador observador

3.

a) o príncipe

b) o texto não detalha os aspectos físicos do príncipe, deixando a entender tratar-se de um jovem de boa presença.

c) equilibrado, paciente, sereno, humilde, entre outras qualidades afins.

4. Discurso direto

Princesa - Só? Pequeno, hein! Mas não faz mal, depois a gente faz umas reformas... Deixa eu pensar quantas amas eu vou ter que contratar... Umas quarenta eu acho que dá!





Atividade de Compreensão Textual III

1. Os elementos responsáveis pela representação da realidade são a descrição do cenário para a encenação, a descrição das ações das personagens, o tempo verbal da descrição das ações no presente.

2. Cenário é o nome da descrição. O espaço é descrito com dicas para a montagem do cenário, de modo que ele fique o mais próximo da realidade do narrado.

“O espaço do palco representa um castelo em cuja porta de entrada se lê: “Castelo da Bela Adormecida: entrada exclusiva para príncipes”. Do lado esquerdo há uma placa que diz: “Estacione aqui o seu cavalo. R\$ 5,00 a hora”. Deve haver também um quarto onde permanece a princesa encantada, deitada em seu leito”.

3. O tempo é indicado pela sucessão das ações. Não há uma marcação de tempo do relógio. *Chega finalmente ao quarto da princesa. / Aproxima-se pé ante pé e os roncos vão aumentando. / O príncipe se aproxima, fingindo calma e chama a princesa. Ela vira-se para olhá-lo e ele rapidamente dá-lhe outro beijo, bem forte. A princesa cai sobre a cama, novamente adormecida. O príncipe dá um pulo de alegria.*

4. Não houve alteração nas personagens em relação ao texto narrativo. As falas, posturas, identidades e ações do príncipe e da princesa são mantidas.

5. Alguns acréscimos: *(meio confuso com os argumentos da moça)* / **Príncipe** - *(monologa enquanto se aproxima)* Meu Deus, que horror! É ela quem ronca assim? *(desiludido)* Isso meu avô não me contou! Bem, mas agora que cheguei até aqui, não posso recuar! Cuidaremos do ronco mais tarde.



MÓDULO II

VIDA PÚBLICO-MIDIÁTICA



UNIDADE 3 – TÓPICOS SOCIOCULTURAIS

Capítulo 7 – Entrevista sobre saúde

Atividade de Compreensão Textual I

1. De acordo com o texto, os investimentos da ciência – e especificamente a epidemiologia e a demografia – podem favorecer um envelhecimento saudável, por meio da incorporação de novos indicadores para monitorar as políticas públicas, do incentivo ao autocuidado e da organização dos sistemas de saúde.

2. Resposta pessoal.

3.

Coluna A	Coluna B
6. (c)__Surto de doença infecciosa em uma população e/ou região.	a. Vigilância Sanitária
7. (e) Composto formado por vírus ou bactérias enfraquecidos ou mortos aplicados por meio de uma injeção a fim de produzir imunidade àquela doença específica.	b. Longevidade
8. (a) Repartição estatal destinada à proteção e promoção da saúde, que tem como principal finalidade impedir que a saúde humana seja exposta a riscos.	c. Epidemia.
9. (f) Substância ou recurso utilizado para combater uma dor, uma doença.	d. Doença crônica
10. (g) Sistema público de saúde brasileiro criado pela Constituição Federal de 1988.	e. Vacina
6. _ (b) Duração da vida mais longa que o comum.	f. Remédio
7. (d) É aquela que apresenta início gradual, com duração longa ou incerta, que, em geral, apresenta múltiplas causas e cujo tratamento envolva mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que, usualmente, não leva à cura.	g. SUS

4. Resposta pessoal.





Capítulo 8 – Hábitos alimentares dos brasileiros: gênero receita

Atividade de Compreensão Textual I

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Arroz, farinha, cheiro verde, molho de pimenta malagueta.
4. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante, pela dimensão territorial e variedade regional do Brasil, destaque a diversidade dos pratos típicos brasileiros.

UNIDADE 4 - TÓPICOS LINGUÍSTICOS

Capítulo 9 - Reportagem

Atividade de Compreensão Textual I

1. b
2. d
3.
 - a) De acordo com o texto, as redes sociais “atuam praticamente sem controle social”, por isso o seu poder é muitas vezes maior do que as plataformas tradicionais, rádio e TV, de 1930.
 - b) As empresas operadoras das redes sociais, como *Twitter* e *Facebook*, podem combater a disseminação do discurso de ódio e das *fake news*, por meio de inteligência artificial, controlando as publicações, denunciando os responsáveis pelos conteúdos discriminatórios, como faz o *YouTube*.
4. c





5. Espera-se que o estudante focalize a opressão histórica sofrida pela comunidade negra, de maneira global. A expressão é um clamor por igualdade de direitos, por liberdade, por inclusão, por sentimento de pertencimento à uma comunidade humana planetária única, sem diferenças.

6. d

7. Liberdade de expressão está ligada ao direito de manifestação do pensamento ou expressar atividades intelectuais, artísticas, científicas, entre outras. Discurso de ódio está relacionado à manifestação de ideias que provoquem a discriminação social, racial, religiosa em determinados grupos, especialmente as minorias.

8. c

Atividade de Compreensão Textual II

1. c

2. Na ordem: preconceituosos, fúria, dividido, de Israel, de outras crenças, reaparecida, intransigente, opositora, pervertida.

3. b

4. a

Capítulo 10 – Textos Legais e Normativos

Atividade de Compreensão Textual I

1. d

2. b

3. e

4.

a. Resposta pessoal





b. Resposta pessoal

5. c

6. d

7. Resposta pessoal

8. b

9. Malala foi baleada por defender o direito de as meninas e mulheres paquistanesas estudarem. Espera-se que o estudante destaque a importância de se lutar por liberdade, por igualdade e, se preciso for, se sacrificar para conquista de muitos.

10. e

11. d

Atividade de Compreensão Textual II

1. c

2. a

3.

1. As luzes foram acesas, pois acabava de anoitecer. (V)

2. Deduz-se que era final de expediente (V)

3. O comerciante acendeu as luzes de sua loja há pouco tempo. (V)

4. O negociante trabalhava com calçados. (V)

5. O negociante estava sozinho na loja. (?)

6. O homem que correu foi o comerciante. (F)





7. Houve um assalto relâmpago. (V)
8. A loja só vendia sapatos. (?)
9. O homem abriu a máquina registradora. (V)
10. Não se pode afirmar a quantia que foi retirada da máquina. (V)
11. O homem correu com o dinheiro. (V)
12. O fato se passou numa fábrica de calçados. (F)
13. O ladrão que corre é do sexo masculino. (V)
14. O pedinte era ladrão. (V)
15. A história envolve três personagens: o negociante, o homem que pedia dinheiro e o homem que corre. (F)
16. Estes fatos são verdadeiros: alguém abriu a máquina, o conteúdo da máquina foi retirado e o negociante solicitou a presença da polícia. (V)
17. A polícia foi acionada pelo negociante. (V)
18. A polícia chegou de imediato. (?)
19. O ladrão correu antes de a polícia ser avisada. (V)
20. Com certeza, havia mais de uma lâmpada na loja de sapatos. (V)

Capítulo 11 – Carta de reclamação

Atividade de Compreensão Textual I

1. Resposta pessoal.
2. Mariana reclama na carta do atraso da entrega do novo tênis que ela adquiriu no site oficial da loja.
3. d
4. a

Atividade de Compreensão Textual II

1. c
2. e
3. a
4. c





5.

a) O substantivo 'crianças' e os adjetivos 'abandonadas' e 'desnutridas' estão no plural.

b) Os adjetivos 'abandonadas' e 'desnutridas' estão no feminino e no plural para concordar com o substantivo 'crianças', que está no feminino e no plural.

Atividade de Compreensão Textual III

1. 'Os alimentos e receitas típicas do cerrado estão sobre a mesa da cozinha.'

Subs. Subs. Adj.

Não seria correto trocar a palavra típicas por típicos, visto que a palavra adjetiva (típicas) no gênero feminino e no plural concordam com os substantivos, cujas flexões são as mesmas.

2.

a. Infelizmente, o **time** brasileiro foi eliminado nas quartas de final da copa do mundo do Catar, em 2022.

b. O **diretor** e a **escola** - que está entre as melhores do estado - é muito dedicado e ativo. Ele sempre buscou novidades para apresentar à comunidade.

c. Pegue aquela **jaqueta** marrom, que está pendurada na arara de roupas.

d. Foi só Joana se distrair, que a **filha**, pequenina ainda, toda sapeca, pegou o celular e fingiu falar com o pai. (filha)

3. d

Capítulo 12 – Anúncio publicitário

Atividade de Compreensão Textual I

1. No texto A está sendo anunciado as frutas cerejas. No texto B está em anúncio o filme A culpa é das estrelas.

2. e

3. d





- 4.
- a) Menino Maluquinho.
 - b) Até o último homem.
 - c) Velozes e furiosos 7.
 - d) O rei Leão.
 - e) O curioso caso de Benjamin Button.

Atividade de Compreensão Textual II

- 1.
- k. Revelaram-me os motivos de sua saída. (me)
 - l. Jamais me entregaram as mercadorias que encomendei. (me)
 - m. Aqui se trabalha durante a noite. (se)
 - n. Aqui, trabalha-se durante a noite. (se)
 - o. A pessoa que nos encomendou o livro, sumiu. (nos)
 - p. Alguém nos convidou para a festa. (nos)
 - q. Convidar-me-ão para a solenidade de posse. (me)
 - r. Não me convidarão para a solenidade de posse. (me)
 - s. Entregaram-te o material encomendado. (te)
 - t. Nunca te entregariam o material encomendado. (te)
- 2.
- a) A colocação do pronome 'me' está correta, sendo classificada como ênclise.
 - b) Resposta pessoal.
 - c) O contexto da colocação do pronome 'me' do último verso está adequado ao contexto da fala coloquial de falantes brasileiros no dia a dia, pois é muito comum, em falas informais (entre amigos, familiares...) ou mesmo em ambientes que requer uso mais culto da língua (comércio, hospitais, igreja, boates...) a ocorrência do uso do pronome antes do verbo. A reescrita do último verso conforme a norma-padrão ficaria assim: Dá-me um cigarro.
3. A moça desistiu de abraçar o rapaz porque ele empregou incorretamente o pronome na sua última frase.
4. d
5. b



MÓDULO III
PRÁTICAS DE LETRAMENTOS
ACADÊMICOS



UNIDADE 5 - TÓPICOS SOCIOCULTURAIS

Capítulo 13 – Lugares que marcam: gênero fotorreportagem

Momento da interação

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

Capítulo 14 – A vida nos espaços universitários: gênero seminário

Atividade de Compreensão Textual I

1. Os principais desafios enfrentados pela UFT, quando do início de suas atividades, foram a estrutura precária, sem técnico-administrativos e menos da metade dos professores necessários, não tinha auditório, laboratórios e salas de aula suficientes.
2. e
3. b
4. A gestão do Reitor Eduardo Bovolato tem priorizado a modernização e o aperfeiçoamento de instrumentos gerenciais, gestão documental e melhor sistemática de distribuição de recursos, além da revisão de contratos.

Interagindo com o Podcast

1. Resposta pessoal.
2. Quanto ao sentimento de pertencimento, a estudante estrangeira se sente mais a vontade e acolhida no Brasil, na universidade, com a construção de novas amizades. Cathia Amedome cita o exemplo do uso do short que seria estranho usá-lo para ir à uma feira,





mercado em seu país, sendo o corpo um ente sagrado, o que não é problema aqui no Brasil; o beijo das pessoas na rua, comum no Brasil e incomum, em Benim. Cita também pratos típicos do Brasil que são comuns em seu país, como acarajé, vatapá, estrogonofe com arroz e batata palha.

3. Fernando Hernandez da Guatemala escolheu a UNB porque, segundo ele, ela é a única universidade federal que tem um Instituto de Ciências Políticas.

4. As principais diferenças entre o ensino no Brasil e na Guatemala, segundo Fernando Hernandez, é que aqui tem bolsas de estudo, restaurante universitário, lá não, além disso a universidade na Guatemala não é totalmente pública. Destacou também que aqui no Brasil, há discussões de temas polêmicos na universidade, o que não ocorre lá por ser um país mais conservador. Quanto à recepção dos professores, segundo ele, tem sido muito boa, são compreensíveis com a dificuldade que os estudantes estrangeiros tem com a língua escrita, leitura. Quanto à recepção por parte dos colegas, citou casos de xenofobia.

5. Resposta pessoal.

6. O processo de adaptação foi difícil, segundo Yanet Castellanos, não entendia quase nada do que os brasileiros falavam, as gírias dos colegas. Yanet achou difícil o modo de avaliação da pós-graduação, a produção de resenha solicitada, a escrita de artigo científico, deferente de Cuba.

7. Resposta pessoal.

Falando sobre você

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.





4. Resposta pessoal.

5. Resposta pessoal.

6. Resposta pessoal.

7. Resposta pessoal.

8. Resposta pessoal.

9. Resposta pessoal.

10. Resposta pessoal.

UNIDADE 6 - TÓPICOS LINGUÍSTICOS

Capítulo 15 – Gêneros acadêmicos: resenha e resumo

Atividade de Compreensão Textual I

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

3. O assunto central do conto é a exploração infantil.

4.

a) Alonso

b) Descrição física: Alonso era uma criança franzina, tinha mãos de velho como o texto destaca.

c) Descrição psicológica: Ao longo da narrativa, Alonso transparece serenidade, resiliência, altruísmo, interatividade, paciência, autocontrole, compaixão, coragem, empatia, entre outros aspectos que marcam a sua personalidade.





5.

- a) Apresentação: a narrativa se inicia com as primeiras interações de Alonso com o seu querido cachorro Biruta. Na sequência, aparece a empregada Leduína, que conversa com a criança.
- b) A complicação: Biruta apanha um pedaço de carne na geladeira de dona Zulu. Alonso, para proteger o cachorro, recebe umas palmadas nas mãos. O cachorro entrou no quarto de dona Zulu e mordeu algum objeto.
- c) Dona Zulu decide abandonar o cachorro bem distante da casa dela, sem que Alonso saiba. Leduína diz para Alonso, que fica sem chão.
- d) A narrativa finaliza com Alonso chamando em voz de sopro por Biruta, que não iria mais voltar, em plena noite de natal.

Atividade de Compreensão Textual II

1. b

2. c

3. Resposta pessoal.

Atividade de Identificação

1.

- a. III
- b. V
- c. I
- d. IV
- e. II

2. d

3.

- a. A festa acabou.





Suj. simples

b. O **diretor** e a **coordenadora** encerraram satisfeitos a reunião.

Suj. composto

c. A **partida** terminou empatada.

Suj. simples

d. **Foco e dedicação** são essenciais para a aprovação.

Suj. composto

e. A **predição** do profeta aconteceu.

Suj. simples

f. A **Raíssa** teve uma menina muito formosa.

Suj. simples

g. (quem?) Prepararam uma grande festa para o seu batizado.

Suj. indeterminado

h. **(Nós)** Convidamos parentes e amigos para o jantar.

Suj. oculto

ii. (quem?) Convidaram o vencedor para um chat.

Suj. indeterminado

j. **(Eu)** Ganhei um livro de presente.

Suj. oculto

4.

a) verbo 'chover' exprime fenômeno da natureza.

b) Verbo 'fazer' indicando tempo transcorrido.

c) 'Palmas' é o sujeito simples da oração.

d) Verbo 'haver' empregado no sentido de existir.

e) Verbo 'ser' indicando tempo.

f) Verbo 'estar' indicando tempo.

g) 'Amar' é o sujeito simples da oração.





Capítulo 16 – Infográfico e Mapa Conceitual

Atividade de Compreensão Textual I

1. c

2. e

3. b

4. d

Atividade de Compreensão Textual II

1. e

2. c

3. d

Atividade de Compreensão Textual III

1. A temática do texto é a discriminação racial.

2. A opinião do autor é de que qualquer discriminação deve ser evitada. E todos devem se envolver na luta por igualdade, na busca pelo conhecimento dos direitos e deveres de cada um.

3. c

4. e

5. b





Atividade de identificação

1. d

2. a

3.

a. Nós **confiamos** naquela pessoa.

VTI

b. Pelé **virou** herói mundial.

VL (indicando mudança de estado, portanto verbo de ligação)

c. **Oferecemos** cestas de natal para eles.

VTDI

d. Iasmin **merece** mais um voto de confiança.

VTD

e. O sol já **dorme** no poente.

VI

f. A vida se **renova** a cada manhã.

VI

g. O técnico **garante** que o time está pronto para ser campeão.

VTD

h. **Ceda** o assento ao idoso.

VTDI

4.

a. Verbos de ação:

O eclipse lunar **ocorre** quando o Sol, a Terra e a Lua estão em perfeito alinhamento.

O sol **emite** luzes de todas as cores.

b. Verbos de ligação

Lua Sangrenta é um dos fenômenos astronômicos.

Lua de Sangue é **só um nome impactante.**

a Lua é ocultada pela Terra.

a sombra do planeta é projetada na Lua.





b.

Sujeito	Predicado	
	Verbo de ligação	Predicativo do sujeito
Lua sangrenta	é	um dos fenômenos astronômicos.
Lua de Sangue	é	só um nome impactante.
a Lua	é	ocultada pela Terra.
a sombra do planeta	é	projetada na Lua.
o planeta	fica	no centro.

c. A função das frases destacadas no quadro, contendo verbos de ligação, é caracterizar e definir nomes ou elementos naturais citados nos referidos trechos do texto.

d. Predicado nominal, em razão da abundância dos verbos de ligação.

Capítulo 17 – Artigo de divulgação científica

Atividade de Compreensão Textual I

1. d

2. A informação científica encontra-se na passagem do texto: “o cérebro é formado por bilhões de pequenas células nervosas, os neurônios. Cada neurônio “conversa” intensamente com milhares de outros. Esse diálogo ocorre no menor espaço de distância física entre eles nas chamadas sinapses. Nossas memórias são estocadas conforme o número de encontros desses neurônios. A cada instante, dependendo do que acontece, essa sinapse pode ficar mais forte ou mais fraca.”

3. c

4. e

5. c





Atividade de Compreensão Textual II

1. Chico Bento

2.

iscola	escola
pra	para
carma	calma
podemo	podemos
cum	com
perciso	preciso
tamém	também
percurá	procurarem
semo	somos
oceis	vocês

3. Zé Lelé, fessora.

4. bons.

5.

Ocê tá *muito assanhado* pro meu gosto!

Paupérrimo é *muito pobre*.

6. Amicíssimo, adiantadíssimo, amaríssimo, simpaticíssima, magérrimo.

Capítulo 18 – Gênero acadêmico: artigo científico

Atividade de Compreensão Textual I

1. Ideia de estado: é; ideia de ação: necessitam, chegar, contribuam, traz, discutem; ideia de ocorrência: existem.

2. Persecução penal é o processo penal ou o caminho que o Estado persegue ou adota para aplicar uma medida, uma pena.





3. Os verbos **é, existem, traz, discutem** exprimem a ideia de momento presente, pois exprimem fatos que ocorrem no instante da fala.
4. Os verbos **existem** e **discutem** expressam uma certeza, visto que se referem a ações certas, precisas, sejam no presente, passado ou futuro.
5. O verbo **trouxe** expressa tempo passado, pois se refere a um fato que ocorreu anteriormente ao momento da fala.
6. O verbo **trouxeram** expressa ideia de plural (refere-se a mais de um elemento), estando associado à 3ª pessoa do discurso (eles, vocês).
7. O verbo **existissem** expressa uma ideia de incerteza, porque exprime um fato incerto, duvidoso, que pode acontecer.

Atividade de pesquisa

1. Resposta pessoal.





SOBRE OS AUTORES

MARIO RIBEIRO MORAIS

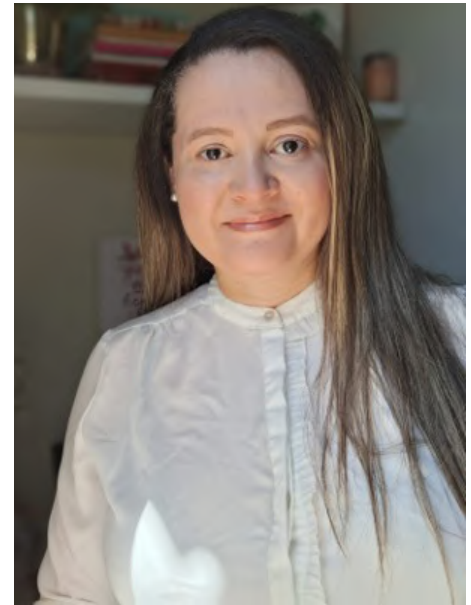
Possui Graduação em Letras pelo Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA (2005); Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, 2015); Doutorado em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (2020). Foi professor efetivo de educação básica (SEDUC/TO, 2011-2020), lecionando o componente de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio. Foi professor substituto da UFT, Licenciatura em Pedagogia, Câmpus de Palmas/TO (2021-2022). É professor efetivo do Curso de Letras da UFT, Câmpus de Porto Nacional. É membro do Programa de Integração dos Discentes Ingressantes (PIDI) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG-Letras, Porto). É bolsista do Idiomas sem Fronteiras. Desenvolve pesquisa e extensão no Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes (CECLLA), com elaboração de material didático para cursos de ensino de Português para Falantes de Línguas Estrangeiras e supervisionamento de monitores para ministração desses cursos. Desenvolve pesquisa em Linguística Aplicada, na perspectiva dialógica, ecoformativa e dos estudos dos letramentos em contexto de formação de professores de Língua Materna e do Letramento Científico em Literatura (formação sociocientífica, níveis analítico, sensível e ecoformativo), compreendendo os seguintes objetos de conhecimento: ensino das práticas de linguagem (leitura, oralidade, produção textual, análise linguística/semiótica), objetos educacionais, projetos de letramento, protótipos e unidades didáticas.





CLARISSA DE SOUSA OLIVEIRA MCCOY

Doutora em Linguística pela University College Dublin, (UCD)-Irlanda, com bolsa do Programa “Doutorado Pleno no Exterior” -revalidação pela Universidade de São Paulo (USP). É professora no curso de extensão: Português para Estrangeiros na Universidade Federal do Tocantins e na Secretaria de Educação do Estado de Tocantins (SEDUC-TO). É Mestre em *Second Language Studies* (Estudos de Segunda Língua) pela UCD (2010). É membra da ISLE (The international society for the linguistics of English). Na Irlanda, além do seu doutoramento em Transmissão Intergeracional e manutenção da língua como herança em contexto de imigração-comunidade polonesa, trabalhou com o ensino de Português brasileiro para estrangeiros e português como língua de herança para famílias brasileiras. Nesse último, contou com o apoio da Embaixada Brasileira na Irlanda em vários de seus projetos voluntários voltados à promoção do português como língua de herança. No Brasil, trabalhou na Universidade Estadual do Tocantins- Unitins, como Responsável pelas Relações Internacionais (2019-2022), ocasião em que teve a oportunidade de compor a Comissão Técnica (2021) de seleção de estudantes do Programa PEC-G (Convênio de Graduação). O programa desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), recebe alunos de países em desenvolvimento para a realização da graduação completa no Brasil, e tem o exame de proficiência CELP-BRAS como uma de suas exigências. O Convênio, tem contribuído para a expansão do Ensino de Português brasileiro como língua estrangeira, proporcionando o fortalecimento de grupos de pesquisas no campo da linguística aplicada e a disseminação do conhecimento, além de proporcionar a alunos e educadores experiências enriquecedoras, frutos do ensino e aprendizagem da nossa língua. Interesses de pesquisa: Linguística Aplicada, no âmbito da sociolinguística dialetologia, tradução e ensino de língua.





Nesta obra, a partir do trabalho com a teoria enunciativa da linguagem (Bakhtin, 1997), os autores não apenas expandem os conhecimentos sobre a Língua Portuguesa descrevendo sua estrutura e funcionamento, através de estudos sobre as competências linguísticas dos usuários estrangeiros do Português. Mais do que isso, eles agem nas brechas (Duboc, 2015), pois compreendem também que tais competências são mobilizadas em diferentes esferas de atividades humanas, inscritas, portanto, em práticas sociais de usos reais da língua, em interação com falantes diversos, nas quais ideologia e poder devem ser permanentemente discutidos.

Fabio Nascimento Sandes (UFT)
Silvana Fernandes de Andrade (UFT)

